

HONEY MOUNTAIN SERIES

A romantic couple is shown in a close embrace, nearly kissing, in a scenic mountain landscape. The man, on the left, wears a dark t-shirt and jeans. The woman, on the right, wears a voluminous, ruffled blue dress. They are positioned in the foreground, with the sun low on the horizon behind them, creating a strong lens flare and a warm, golden glow. In the background, there are rolling green hills, a small body of water reflecting the sky, and a large, forested mountain peak under a sky with soft, wispy clouds.

EVER
Mine

USA Today Bestselling Author

Laura Pavlov

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

EVER *Mine* Laura Pavlov

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



HONEY MOUNTAIN SERIES

Lançamento



EVER *Mine*

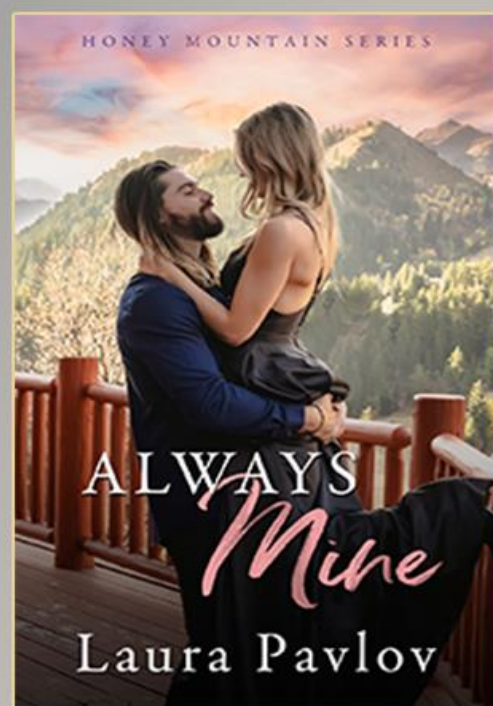
USA Today Bestselling Author

Laura Pavlov

LIVRO DOIS

HONEY MOUNTAIN SERIES

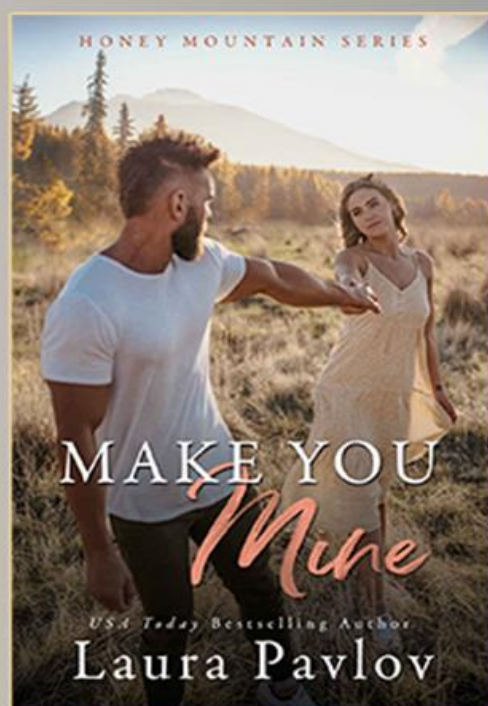
Ordem da Série



#1



#2



#3



#4



#5

SINOPSE

Ele é o garoto de ouro do hóquei, meu novo cliente e o homem que evitei nos últimos nove anos. Fui contratada para consertá-lo, mas ele não é o único que está quebrado.

Hawk Madden foi meu primeiro amor.

Achei que ele seria meu para sempre.

Mas a vida nem sempre foi justa.

E a dor poderia ser uma fera cruel.

Lutar ou fugir?

Eu sempre fugiria.

Mas agora ele está de volta na minha vida depois de todos esses anos.

Com um olhar.

Um toque.

Um beijo.

Velhos sentimentos ressurgem.

Sentimentos que pensei ter enterrado há muito tempo.

Hawk Madden foi meu primeiro amor...

Só não sabia que ele seria meu último.



EVER
Mine
USA Today Bestselling Author
Laura Pavlov

UM

Everly

Dei uma última olhada pela casa, dobrei o cobertor no sofá pela terceira vez e apaguei a vela no balcão porque não queria que parecesse que estava me esforçando demais. Então acendi a vela porque deve cheirar bem aqui. *Afinal, sou uma profissional.*

A linda casa que o San Francisco Lions havia alugado para mim enquanto eu trabalhava com seu astro, Hawk Madden, era completamente magnífica. Uma linda casa de fazenda de três quartos na cidade em que cresci, Honey Mountain. Na verdade, é a cidade em que Hawk e eu crescemos.

Em que nos apaixonamos.

Em que perdemos nossa virgindade.

Em que nos separamos.

Eu divaguei.

A casa tinha uma de hóspedes separada na propriedade onde minha irmã Dylan estava morando temporariamente. Minha irmãzinha Ashlan estava indo e voltando neste verão porque ela tinha um estágio na escola, mas quando ela estava em casa, ficava

comigo ou na casa do nosso pai, que não era longe daqui. Os Lions pareciam dispostos a gastar muito dinheiro comigo, pois me ofereceram um emprego temporário pelos próximos meses durante a baixa temporada e pagaram adiantado seis meses de aluguel dessa casa.

Cha-ching.

Eles fizeram uma oferta que eu não poderia recusar. Embora eu realmente quisesse recusar, porque ver Hawk depois de todos esses anos... eu não estava pronta para isso.

Recentemente, terminei minha bolsa como psicóloga esportiva com um time profissional de basquete no leste, e é hora de encontrar um emprego. Sem outras ofertas na mesa, era impossível recusar um monte de dinheiro e uma casa grátis. Mesmo que fosse temporário.

Mesmo que isso significasse trabalhar com Hawk Madden.

Hayes, o treinador principal dos Lions, provocou a ideia de que eles poderiam me contratar em tempo integral, mas isso dependeria de como as coisas fossem com Hawk. Psicologia esportiva era minha paixão, pois sempre fui uma ávida fã de esportes, e o jogo mental dos atletas sempre me intrigou. Mas nem todos os esportes estavam a bordo de como o jogo mental era importante para os atletas. Hawk foi convocado para a NHL depois que nos formamos no ensino médio. Ele havia sido contratado pelo Lions há quase nove anos, e desde então eles ganharam duas Copas Stanley. Mas devido a algumas lesões e, ao que o treinador Hayes chamou de um caso temporário de esgotamento, eles

queriam que eu colocasse a cabeça dele de volta no jogo. Mas colocar minha cabeça no lugar seria tão importante quanto para fazer isso funcionar. Comportar-me como uma profissional perto de Hawk seria um desafio – um que eu não tinha certeza de que poderia lidar.

A campainha tocou, alisei meu cabelo no lugar e dei uma última olhada no espelho da sala da frente enquanto fazia meu caminho até a porta. Eu mencionei que os móveis deste lugar eram algo saído diretamente de um programa de reforma da HGTV?

Respiração profunda.

Fazia vários anos desde a última vez que o vi pessoalmente. Mas é claro que o homem apareceu em todas as revistas de esportes, e eu o vi na TV em várias entrevistas ao longo dos anos. Nós nos seguimos nas redes sociais, embora nunca comentássemos nas postagens um do outro. Ele era um grande nome no mundo dos esportes e esteve ligado a várias modelos e atrizes famosas ao longo dos anos. Eu tinha silenciado sua rede social, pois vê-lo com outras mulheres ainda doía. Ele estava vindo aqui com seu treinador, para que eu pudesse conhecê-lo também, e criarmos um cronograma que funcionasse para todos. Eu não sabia quanto seria necessário, já que o treinador Hayes não tinha compartilhado muito de seu plano comigo.

As portas eram de vidro, o que permitia que a luz natural inundasse o espaço aberto, mas, mais importante, permitia ter um vislumbre de Hawk antes de abrir a porta.

Minha respiração ficou presa na garganta ao vê-lo. Seus olhos verdes travaram com os meus através do vidro, e tentei acalmar minha respiração. Eu abri a porta.

— Ever — ele ronronou. O homem tinha mais charme em seu dedo mindinho do que qualquer homem deveria ter. Mesmo quando menino... ele sempre teve um jeito de encantar quem estava por perto.

Geralmente era eu.

Ele sempre me chamou de Ever, e por anos ele seguiu isso com a palavra *minha*.

*Minha Ever.*¹

— Ei. É bom te ver. — Limpei a garganta quando minha voz soou grave e rouca, e observei o homem mais velho que estava atrás dele sorrindo.

— Eu acho que eles contrataram você para me consertar, hein? Você acha que está pronta para a tarefa? — Hawk disse ao que seus lábios roçaram minha bochecha, e eu apertei minhas coxas juntas com o contato.

O que diabos foi isso?

¹ “Ever mine” em inglês, que também pode ser lido como “sempre minha”.

Os homens não me afetavam assim. Não desde que eu era adolescente, e com este homem em particular. Bem, ele era mais um menino então, e agora ele era definitivamente um homem.

Todo homem.

Um homem confiante, sexy e musculoso que cheirava a menta, bergamota e bétula.

Eu tinha um olfato apurado, sempre tive. E meus sentidos de morcego estavam disparando porque, Deus, ele cheirava bem.

Como sexo, confiança e sucesso.

Umm... olá... você deveria ser uma profissional aqui.

Jesus. Passei os últimos anos trabalhando com atletas profissionais e sempre fui capaz de manter o controle. O que diabos havia nesse homem que me fazia perder todo o senso de realidade?

O homem de pé atrás de Hawk limpou a garganta antes de dar um passo ao lado dele. — Olá, Everly. Acho que vamos trabalhar juntos. Eu sou seu outro treinador, Wes Scout — ele disse, estendendo a mão.

Apertei sua mão enquanto seus olhos se moviam ao redor da casa.

— Prazer em conhecê-lo — eu disse.

— Droga. Ela tem um lugar muito melhor do que eu, e nem me faça começar com a McMansão que eles alugaram para sua bunda — Wes disse, e Hawk riu.

— Acho que eles acham que minha cabeça precisa de mais trabalho do que meu corpo. — O olhar de Hawk nunca deixou o meu. — Ok, então eu queria que vocês dois se conhecessem, conversassem sobre a agenda, e então Wes vai sair para o dia. Nós já fizemos nosso treino essa manhã, e ele está fora do horário.

— Oh, tudo bem. Bem, eu meio que estou à sua disposição, então vou trabalhar em torno de sua agenda. — Dei de ombros.

Quero dizer, eles estavam me pagando uma quantia obscena de dinheiro nos próximos dois meses, então esse era meu foco. O que quer que ele precisasse, eu me colocaria à disposição.

Bem, não qualquer coisa que ele precisasse. A menos, é claro, que nós dois precisássemos.

Oh meu Deuuuus. Tire sua cabeça da sarjeta.

Levei Hawk e Wes para a cozinha e ofereci um copo de água enquanto se moviam para se sentar à mesa. Elaboramos um cronograma que permitia que Wes treinasse Hawk duas vezes por dia e, basicamente, eu participaria da maioria desses treinos para observar, e também trabalharia um a um com Hawk todos os dias. Eles treinavam sete dias por semana, porque aparentemente, quando você assina um contrato de quarenta milhões de dólares ao longo de cinco anos, você treina todos os dias.

Inferno, eu treinaria diariamente por cem mil... apenas dizendo.

Hawk não me contou sobre seu contrato, mas o treinador Hayes sim. Eles queriam que ele concordasse em jogar mais um ano, oferecendo-lhe incríveis dez milhões de dólares por uma temporada. Foi definitivamente a maneira de seu treinador me deixar saber o quanto eles estavam apostando em seu craque. E aparentemente, também era de conhecimento público, no entanto, eu simplesmente não seguia o pagamento dos jogadores da NHL. Eu estava supondo que saberia o que todo mundo estava ganhando no mundo dos esportes daqui para frente, porque quanto maior o salário, maior a probabilidade de eles me contratarem.

Wes ficou de pé. Ele parecia estar em seus quarenta e poucos anos, muito em forma, muito menor em estatura do que Hawk, e um pouco tenso. — Tudo bem. Vou ao supermercado e ligo para você esta noite para ver como as coisas correram.

Hawk assentiu. — Obrigado, cara. Vejo você amanhã

Fiquei de pé e o segui até a porta, enquanto Hawk permanecia à mesa, bebendo sua água. — Prazer em conhecê-lo. Obrigada por ter vindo.

— Temos muito trabalho a fazer, Everly, e a maior parte disso recai sobre seus ombros. — Ele manteve seu tom baixo enquanto olhava por mim para se certificar de que Hawk não tinha nos seguido. — O cara é um buldogue, mas perdeu um pouco do fogo e acho que muito disso tem mais a ver com as políticas do esporte

do que com a cabeça. Mas todo mundo espera que você possa ajudar a trazer esse fogo de volta.

Eu balancei a cabeça. Eu estava aqui para garantir que Hawk mantivesse seu foco no jogo e confiança intactos. Jogasse com sua melhor habilidade. Se ele tivesse perdido o fogo pelo esporte – seu amor pelo jogo, ou tivesse um problema com as pessoas com quem estava trabalhando, seria uma história diferente. — Vou falar com ele hoje, e vamos dar o pontapé inicial.

Ele inclinou o queixo para cima. — Vejo você no treino amanhã.

Fechei a porta atrás dele e voltei para a cozinha. Hawk estava olhando para seu telefone digitando alguma coisa.

Provavelmente sua namorada.

Limpei minha garganta para que ele soubesse que eu estava de volta.

— Ei — ele disse, e os cantos de sua boca se ergueram, fazendo meu coração bater forte.

Sentei-me em frente a ele. — Ei.

— É bom ver você, Ever. Senti falta daqueles olhos que sempre viam através das minhas besteiras e dessa sua boca esperta que gostava de me chamar a atenção também. — Seu cabelo escuro era uma bagunça selvagem e desgrenhada, olhos verdes flanqueados por cílios escuros que eu sempre invejei, e uma mandíbula esculpida coberta apenas o suficiente para fazê-lo

parecer sexy como o inferno. Ele era alto e magro com a quantidade certa de músculos, e eu tinha dificuldade para recuperar o fôlego em sua presença.

Sempre tive.

— Eu estou supondo que você não é muito chamado a atenção hoje em dia, hein?

— Não particularmente, não. — Ele sorriu, e imaginei que aquele olhar tinha garotas deixando as calcinhas em seus pés.

Peguei meu iPad e o lápis que estava sobre a mesa. Sua mão cobriu a minha. — Não, Everly. Eu não concordei em trabalhar com você para que você pudesse me psicanalisar. Não vamos tomar notas ainda. Já faz anos desde que nos vimos, e eu gostaria de ter uma porra de uma conversa normal sem estar sob o microscópio. É por isso que eu estava disposto a vir para Honey Mountain. Para trabalhar com você.

Eu balancei a cabeça, um pouco surpresa com o tom de sua voz. Hawk sempre foi confiante e relaxado, mas agora era mais afiado, escondido sob aquela atitude despreocupada que gostava de retratar.

— Tudo bem. Então, diga-me por que você concordou em trabalhar comigo. — Eu empurrei meu iPad para fora do caminho.

— Porque eu confio em você. Mesmo que você tenha arrancado meu coração naquele dia. — Ele riu. Mas havia algo por baixo da risada. Raiva. Mágoa. Talvez até decepção. — Eu sei quem você é.

Eu respirei fundo e balancei minha cabeça. — Eu dificilmente arranquei seu coração. E se eu fiz, você com certeza pareceu se recuperar rapidamente.

Bem, isso não era profissional. Mas se eu quisesse chegar até esse homem, precisaríamos encontrar o equilíbrio. Nós tínhamos uma história. Não podíamos fingir que não. Então, isso precisava acontecer.

Ele esfregou a mão pelo rosto antes de seu olhar verde travar com o meu. — Dificilmente. Mas eu sobrevivi. É o que eu faço. Mas como eu disse, eu sei quem você é. Achei que se alguém pudesse me consertar, seria você.

— Por que isso? — eu perguntei enquanto empurrava as lágrimas que ameaçavam cair. Eu não esperava sentir tanto só de ver o homem. Mas sentar aqui do outro lado da mesa trouxe todos esses sentimentos de volta.

Hawk Madden foi meu primeiro amor e, infelizmente, meu último. Mas estava tudo bem para mim. O amor era superestimado.

Eu tinha uma ótima vida. Uma carreira fabulosa pela qual trabalhei duro. Uma família que eu amava, incluindo meu pai e minhas quatro irmãs mais novas.

Namorei meu quinhão de homens bonitos e nunca deixei nada ficar muito sério. Isso funcionava para mim.

— Porque você se lembra de mim antes de tudo isso. Antes de me tornar um homem com uma tonelada de responsabilidades.

Achei que se você me quebrou uma vez, o mínimo que você poderia fazer é me reconstruir. — Ele se recostou na cadeira e cruzou os braços sobre o peito, e a primeira lágrima se soltou, rolando pelo meu rosto.

Eu o evitei todos esses anos porque nunca quis ouvir essas palavras.

Porque a verdade era que eu tinha quebrado nós dois.

E nós dois sobrevivemos.

Agora eu só precisava sobreviver estando perto dele novamente.

— Isso não é justo — eu disse, esfregando minha bochecha antes de colocar meu cabelo comprido atrás do meu ombro e me recompor.

— Quem disse que a vida é justa, Ever?

— Eu diria que você está indo bem, Hawk. Ofereceram-lhe um contrato de um ano e dez milhões de dólares, isso depois de sair do maior salário de cinco anos da NHL, e você esteve com várias mulheres bonitas e famosas ao longo dos anos. Acho que você se ajeitou muito bem.

Ele levantou uma sobrancelha e se inclinou para frente. — Você tem estado de olho em mim?

— Quero dizer, não se gabe. Você é meio difícil de se esconder. Seu rosto está em toda parte e sua vida privada é de conhecimento público.

— Sou um jogador de hóquei, não Brad Pitt. Você teria que pesquisar se quisesse saber o que estava acontecendo na minha vida privada. — Seus lábios se contraíram, e eu desviei o olhar. — Você me evitou todos esses anos, então imaginei que não se importasse em saber o que eu estava fazendo.

Olhei de volta para ele, porque tanto quanto essa conversa me doía, também me confortava. Passei anos pensando nesse homem, e aqui estávamos.

— Eu não estava evitando você — eu menti.

— Vamos lá. Nós vamos fazer isso? Você realmente quer me ajudar? — ele perguntou, batendo os dedos contra a mesa.

— É claro.

— Então comece com a verdade. Você me deixou e depois me evitou por anos. Se você quer que eu fale com você, tem que pelo menos admitir isso, porra.

Eu acenei com a cabeça. — Ótimo. Eu evitei você. Mas você terá que falar comigo sobre o que está acontecendo antes que eu lhe dê mais do que isso. Combinado?

— Combinado. — Ele estendeu a mão, e eu a apertei antes que ele se levantasse. — Foi tão doloroso?

— Ummm, mais ou menos. Sim.

Ele soltou uma risada. — Isso é o suficiente por hoje. Vejo você amanhã. Seu número ainda é o mesmo?

Eu assenti. — Sim.

Meu celular não tinha mudado, mas ele não tinha falado há anos.

— Vou te mandar uma mensagem para que você saiba a que horas vou te buscar amanhã. — E ele saiu direto pela porta.

Nunca esperei que isso fosse fácil.

Mas pensei que pelo menos seria capaz de manter meu coração inteiro.

E no momento, eu duvidava muito que isso fosse acontecer.

Porque Hawk Madden ainda tinha muitos pedaços.

DOIS

Hawk

Ever e eu estávamos indo para o treino com Wes esta manhã. Eu a peguei no caminho porque ela morava a menos de um quarteirão da minha casa alugada. Era bom *pra* caralho estar de volta em Honey Mountain. Respirando esse ar fresco de montanha. O sol brilhando acima e o lago brilhando do lado de fora de cada janela da minha casa temporária. Meus pais também estavam de volta à cidade, pois passavam a maior parte do tempo em São Francisco assistindo a todos os meus jogos em casa.

Quando o treinador Hayes trouxe a ideia de eu trabalhar com alguém fora da temporada, eu sabia que havia apenas uma pessoa com quem eu estava disposto a trabalhar. A única pessoa que me conhecia melhor do que ninguém.

Quão fodido era isso? Fazia anos que não nos falávamos, mas Everly e eu nos conhecíamos de uma maneira que nunca havia experimentado com mais ninguém. Quando ela chutou minha bunda para o meio-fio, parecia que eu ia morrer no começo. Mas ser convocado para a NHL quando adolescente forçou-me a me concentrar no jogo. Não no fato de que a garota tinha jogado um navio em cima de mim. Eu assinei um contrato robusto no meu

primeiro ano e passei algum tempo me entorpecendo com bebidas e mulheres, do que eu não me orgulhava. Mas isso me fez superar. Eventualmente, eu tirei minha cabeça da bunda e ganhei Rookie of the Year na minha primeira temporada jogando hóquei profissional.

Eu namorei meu quinhão ao longo dos anos. Eu era mais um cara de relacionamento do que um pegador. Eu tive algumas namoradas sérias durante esse tempo, mas nada passou de um ano ou mais. Minha agenda e viagens eram difíceis para qualquer relacionamento, mas se eu fosse completamente honesto, a maioria tinha terminado porque eu comparava todas a Everly Thomas. E ninguém a tinha alcançado. Inferno, talvez eu a tenha inventado na minha cabeça todo esse tempo, exagerando o quão bom nós fomos juntos.

Achei que quando fosse certo, alguém iria bater na minha bunda, e eu saberia. Mas agora, eu precisava descobrir por que diabos entrar no gelo era mais trabalho do que diversão nesses dias. Por que eu estava pronto para terminar na maioria dos dias e não suportava a visão do meu treinador de merda.

Esses últimos meses tinham sido um inferno.

As infinitas expectativas.

Tinham me pegado.

Então, quando soube que Ever estava procurando emprego, conversei com o treinador Hayes. Acho que o cara faria qualquer coisa para colocar minha cabeça de volta no jogo, especialmente

depois que eu mencionei a aposentadoria em mais de uma ocasião. Então, eu saí da minha vida diária e arrastei minha bunda de volta para onde tudo começou.

Honey fodida Mountain.

Minha cidade natal.

Cidade natal de Everly Thomas.

Wes cumprimentou Ever e eu enquanto caminhávamos até a garagem antes de me fazer começar os exercícios. O treinador havia encontrado para Wes um lugar com um quintal enorme para que ele pudesse montar uma academia completa nos fundos. Eu nunca me importei com cardio, já que eu era um pivô e sempre estive disposto a fazer o trabalho para ficar no topo do meu jogo. Inferno, esse não era o problema. Eu ainda estava fazendo o trabalho. Era uma segunda natureza para mim.

Era com o resto da besteira que eu tinha problema. Ever assistiu como Wes me passou pela rotina. Seu longo cabelo escuro estava preso em um rabo de cavalo e ela usava shorts jeans, uma camiseta branca e chinelos (*malditamente certo, eu notei*) quando eu a avisei que ela ficaria sentada do lado de fora por horas. Ela parecia sexy como o inferno, e eu me forcei a não olhar. O suor escorria da minha cabeça enquanto o sol batia em mim. Olhei para cima para vê-la me observando atentamente. Como se ela estivesse surpresa com minha ética de trabalho. Ela provavelmente pensou que eu estava cansado disso, e é por isso que estávamos aqui. Acho que ainda tínhamos muita merda para desempacotar. Seus olhos

azuis safira travaram com os meus, e a familiaridade de estar de volta com ela novamente quase me derrubou.

Ela anotou algo em seu iPad, e eu não me importei porque esse lado da minha vida não era privado. Inferno, eu nunca me importei de compartilhar o trabalho com alguém que quisesse saber exatamente o que era preciso para estar no topo do seu jogo.

— Ótimo trabalho, Hawk. Eu juro, se os caras da equipe estivessem dispostos a colocar metade do esforço que você colocou, estaríamos indo para a Stanley Cup nesta temporada sem dúvida — disse Wes.

E lá estava. Era sempre sobre chegar lá. O objetivo final.

Eu estive lá. Fiz isso. Ainda não foi suficiente.

Nunca foi o suficiente.

Eu bebi da garrafa de água que ele me entregou e joguei um pouco na minha cabeça.

— É bom estar de volta aqui onde tudo começou — eu disse, piscando para Ever.

— Sim, isso está muito longe de nossas instalações com ar condicionado, hein? — Wes reclamou antes de sorrir para mim e para Everly. O cara era leal como o inferno. Ele estava comigo desde o início, e eu estava grato que o treinador Hayes permitiu que ele viesse comigo nas próximas semanas. Wes odiava Hayes e tudo o que ele representava. Inferno, nós tínhamos isso em

comum. Mas ele prometeu trabalhar para os Lions enquanto eu estivesse lá.

— Eu poderia verificar com a escola e ver se poderíamos usar a academia de manhã? A escola vai acabar em breve, então tenho certeza que eles ficariam emocionados por ter Hawk treinando lá — disse ela.

Quando Wes começou a concordar com ela, eu lati para os dois. — Não. Não quero ser um espetáculo. É por isso que estou aqui. Se a imprensa soubesse que eu estava treinando na escola local, haveria uma equipe aqui em pouco tempo transformando isso em uma grande história. Trata-se de voltar às minhas raízes. Se isso significa suar nossas bolas no sol quente, foda-se.

Wes assentiu, e eu vi o pedido de desculpas ali. Ele sabia que eu queria ficar longe de tudo isso, e é por isso que estávamos aqui. Mas Ever, ela apenas me estudou como se estivesse tentando descascar cada camada.

Boa sorte com isso.

Havia uma tonelada de camadas agora. Ela tinha perdido os últimos nove anos delas.

— Você tem razão. E você é quem está correndo aqui. Estamos bem. Vamos manter o plano. — Wes me deu um tapinha no ombro, e eu peguei minhas chaves.

— Está pronta? — eu perguntei a ela, e ela acenou com a cabeça antes de me seguir até a minha caminhonete. Nós dirigimos em silêncio, e eu parei na minha garagem.

— Estamos trabalhando aqui hoje?

— Eu preciso de um banho. Achei que você preferiria que eu fizesse isso aqui do que na sua casa. — Eu arqueei uma sobrancelha para ela, e seus olhos dobraram de tamanho. — Relaxe. Levarei cinco minutos e então podemos começar a trabalhar.

Saltei da caminhonete e a levei pela entrada. Eu destranquei a porta e fiz sinal para ela entrar primeiro, e meu olhar desceu para ver sua bunda apertada e pernas bronzeadas enquanto eu a seguia. Eu me xinguei internamente por observá-la. Eu nunca iria por esse caminho de novo, e nós precisaríamos manter essa merda acima de tudo. Superar Everly Thomas provou ser mais difícil do que jogar hóquei profissional. Eu aprendi minha lição. Eu não estava procurando por uma segunda rodada de mágoa.

— Uau, esse lugar é lindo. Eu sabia que os Sullivans tinham reformado, mas não entro aqui há anos.

— Sim. É uma ótima casa. Aluguei para as próximas semanas.

Seu olhar se estreitou. — Próximas semanas? Os Lions alugaram minha casa por seis meses.

Eu balancei a cabeça. Eu pedi ao treinador Hayes para fazer isso por ela para que ela tivesse um lugar se isso não desse certo, o que provavelmente não iria. Os Lions não estavam procurando um psicólogo esportivo em tempo integral. Eu sabia, mas eles obviamente não deixaram isso claro para ela. Eles queriam alguém para me consertar, e seria isso.

Um e pronto.

O treinador Hayes era rápido em descartar as coisas quando elas não eram mais úteis para ele. Meu objetivo era estar fora do time antes que eu lhe desse o prazer de me cortar.

— Sim. Eles provavelmente queriam adoçar o acordo para que você aceitasse. Mas estarei voltando aos treinos no início de setembro. Então, estou aqui pelas próximas oito semanas.

Ela assentiu. Como se ela já tivesse feito as contas, mas talvez esperasse que eles estendessem o contrato. Mas mesmo que o fizessem, ela não ficaria em Honey Mountain.

— Sim, fiquei surpresa que eles pagaram o aluguel por tanto tempo. Dylan está emocionada. Ela está morando na casa de hóspedes. Ela odeia morar com papai. Ashlan vem e vai da escola, então você poderá vê-la também.

Eu ri. As garotas Thomas eram algumas das minhas pessoas favoritas no planeta. Sua irmã mais velha estava no topo dessa lista no passado. Mas aquele navio já havia partido há muito tempo. Não significava que eu ainda não me importava com Ever e sua família.

— Não consigo imaginar que Dilly se dê muito bem com as regras do seu pai hoje em dia, agora que ela vive sozinha na faculdade. E Ashlan está no último ano da faculdade esse ano, certo? Ela vai se formar?

— Quem está de olho em quem? — Ela sorriu enquanto se sentava no sofá em forma de L na sala enorme, segurando seu iPad como se fosse o Santo Graal.

— Nunca disse que não estava. Não sou eu que estou evitando você quando venho à cidade. Não sou eu que corto todos os laços. Isso é tudo você, Ever. — Eu arqueei uma sobrancelha antes de caminhar em direção ao meu quarto para tomar um banho.

O olhar em seu rosto fez meu peito apertar. Eu sabia por que ela me afastou. Eu sabia antes, e sei agora. Mas isso não significava que eu não ia dar alguns tiros nela. Ela não era apenas minha namorada há anos, mas minha melhor amiga.

Perder Everly Thomas foi o equivalente a perder um membro.

Ela me cortou profundamente, e vê-la todos esses anos depois trouxe tudo de volta para mim.

Eu lavei meu corpo, e não estava orgulhoso de dizer que segurei meu pau e fechei os olhos enquanto pensava em como seria reivindicar aquela boca doce dela novamente. Explorar seu corpo. Pensamentos sobre os pequenos gemidos que ela costumava fazer quando não conseguíamos manter nossas mãos longe um do outro só me alimentavam mais.

Encontrei minha libertação rapidamente e me dei um passe por ser fraco. Inferno, isso era muito. Minha carreira estava em território desconhecido. Meu futuro estava no ar. E meu passado estava me dando um tapa na cara como uma cadela malvada. Uma

que eu não pensei que iria me afetar tanto. Inferno, eu colocaria essa merda atrás de mim há muito tempo.

Everly Thomas tinha passado por algumas coisas difíceis. Perder a mãe no primeiro ano do ensino médio. Ela começou a me excluir logo depois. Eu estava sendo recrutado por várias equipes da NHL no último ano, e ela estava visitando faculdades. Ela ficou cada vez mais distante no ano que se seguiu ao falecimento de sua mãe. Ela alegou que a distância seria demais para nós sobrevivermos, mas o tipo de amor que Everly e eu compartilhávamos, diabos, não havia distância que pudesse existir entre nós. Mas tristeza? Essa era uma história diferente. Eu tentei muito por meses chegar até ela, mas ela me colocou em seu espelho retrovisor e seguiu em frente com sua vida, e eu finalmente entendi a mensagem.

Coloquei uma calça jeans e uma camiseta e sequei meu cabelo com uma toalha. Eu não fiz muito porque eu estaria malhando novamente em algumas horas. Minha prática de tarde era geralmente solo. Eu corria por conta própria e provavelmente nadaria no lago alguns dias por semana também. Costumava ser algo que eu fazia diariamente crescendo aqui, e era bom estar de volta. Eu fui para a sala da família, e o cheiro de bacon inundou meus sentidos. Everly estava de pé no fogão e isso trouxe lembranças. Ela e sua irmã Vivian estavam sempre cozinhando com sua mãe, e elas eram muito boas cozinheiras se a memória não falhava.

— O que você está fazendo? — eu perguntei.

Ela olhou para cima e sorriu. — Eu fiz alguns ovos mexidos e bacon. Achei que você estaria morrendo de fome depois daquele treino. Eu não posso acreditar que você faz isso duas vezes por dia.

Sentei-me na banquetta ao lado da ilha da cozinha. O espaço era enorme. Muito grande para uma pessoa, mas o treinador o havia preparado e eu não reclamaria. Ever colocou um prato na minha frente, e meu estômago roncou quando eu comi.

Ela tinha uma pequena porção para si mesma com um terço do que estava no meu.

— O treino da tarde é apenas uma corrida. Eu vou chegar em algumas milhas. Ei, você ainda corre? Por que você não vem comigo? Você pode ser capaz de me psicanalisar um pouco mais quando eu estiver bufando. — Eu ri antes de morder meio pedaço de bacon e gemer de como era bom *pra* caralho.

Ela sorriu como a esperta que ela era. — Ninguém está psicanalisando você, Hawk. Mas sim, ficarei feliz em acompanhá-lo na corrida hoje, se você acha que pode me acompanhar.

Eu concordei com a cabeça. Nós sempre fomos competitivos um com o outro, e eu adorava que, embora ela fosse pequena em estatura, ela era foda. Sempre foi. — Soa bem. Então, diga-me qual é o seu plano para me consertar então? Imagino que você seja boa em seu trabalho, porque sempre foi boa em tudo que se propôs a fazer.

— Acho que é preciso um para conhecer outro. — Ela deu de ombros e pegou sua água e tomou um gole. — Ouça, ninguém acha

que você precisa ser consertado. Não é para isso que estou aqui. Estou aqui para ajudá-lo a atingir todo o seu potencial. Potencial que você já alcançou inúmeras vezes antes. O treinador Hayes acha que você está em crise, e nós vamos ajudá-lo a encontrar o caminho de volta.

— Uma crise? É assim que estamos chamando?

— É assim que ele chama. Não tenho certeza se concordo. — Ela pegou a fatia de bacon em seu prato e deu uma mordida.

— O que você acha que é isso? — eu perguntei antes de pegar um bocado dos melhores ovos de merda que eu já comi e pegar meu guardanapo para limpar minha boca.

— Bem, Hawk... vamos relembrar. Você marcou quarenta e oito gols na temporada passada, você é o capitão do seu time, um que você levou a três Copas Stanley, duas das quais você saiu vitorioso. Você tem a camisa mais vendida da NHL e suas estatísticas melhoraram a cada ano desde o seu primeiro ano jogando. De acordo com seu treinador, seus últimos jogos foram um pouco ruins e ele só quer se antecipar. Mas não soa como uma crise para mim.

Eu ri. Claro, Everly Thomas fez sua lição de casa. — Então, qual é o seu diagnóstico?

— Isso depende do que ele quer dizer com seus últimos jogos sendo um pouco fracos?

— Eu me ferrei muito nos últimos jogos. — Dei de ombros. — Tive minha bunda servida no gelo, e o treinador Hayes

simplesmente não está acostumado com isso. Mas não posso dizer que me importei em vê-lo enlouquecer com as perdas. O cara é um babaca, e tem dias que prefiro não jogar se isso significa jogar para ele.

— Você jogou mal intencionalmente para puni-lo?

— Não. Eu não faria isso. Só quis dizer que não me importava de vê-lo perder a cabeça.

— Você se machucou? — ela perguntou quando colocou o garfo para baixo.

— Inferno, eu estou sempre machucado. Tenho uma vara na perna. Fiz inúmeras cirurgias depois de separar meu ombro. Mesma história, outro dia. Mas fisicamente, nada disso me detém. Então, o que você acha disso, Dra. Thomas? — eu provoquei.

— Parece um problema de cabeça para mim.

Revirei os olhos, mas sabia que ela estava certa. Eu só não tinha certeza se eu era corrigível.

TRÊS

Everly

Hawk estava agindo como se seus últimos jogos não tivessem sido um grande problema. Eles não chegaram aos playoffs depois que se esperava que fossem um dos dois candidatos à Copa Stanley. A perda caiu completamente em seus ombros, e eu estava aqui para descobrir o porquê. Eu assisti as fitas inúmeras vezes, e ele não teve sua briga habitual nesses jogos. Eu podia ver em seus olhos. Na maneira como ele manobrou em torno do gelo.

— Diga-me o que você estava sentindo nesses jogos?

Ele terminou de mastigar e se recostou no banco do bar, estudando-me como se estivesse tentando decidir quanto compartilhar.

— Nós jogamos muitos jogos, Ever. Você não pode estar sempre ligado.

Eu balancei a cabeça. — Eu chamo isso de besteira. Você jogou muitos jogos por nove anos, mas sempre conseguiu estar ligado.

— Eu consegui? Ou as expectativas mudaram?

— Isso significa? — eu perguntei enquanto tomava outro gole de água.

— Ou seja, eu tive jogos ruins antes. Mas havia mais perdão naquela época, mesmo ao longo dos anos. Mas quanto mais longe eu chego na minha carreira, maior a expectativa. E acredite em mim, eu entendo. Eu recebo uma quantia ridícula de dinheiro para fazer algo que eu deveria amar.

— Você não ama mais? — eu perguntei.

Passei anos no gelo assistindo Hawk jogar hóquei quando estávamos juntos. Começamos a namorar no início do nosso primeiro ano do ensino médio e terminamos três dias antes de eu ir para a NYU, e ele partir para começar sua carreira. Eu costumava invejar a maneira como ele brilhava no gelo. Era impossível não perceber o quanto ele adorava.

— Eu não sei, Ever. — Ele passou a mão pelo rosto e soltou um longo suspiro. — Sei que quando comecei e ganhei o Rookie of the Year, marquei quarenta gols naquele ano. Todo mundo perdeu a porra da cabeça. Esse ano marquei quarenta e oito gols e todos estão decepcionados. Tenho uma haste de metal na perna, mais dores do que qualquer homem de 27 anos deveria ter, mas ainda não é suficiente. Temos uma tonelada de novatos em nosso time porque o treinador corta todos os caras que estão fora de temporada, mesmo que eles tenham jogado muito por ele por anos. E estou no gelo durante nossos jogos mais do que qualquer outro jogador da NHL. Mas às vezes essa merda simplesmente não funciona. Você passa o disco, e o outro cara não faz o arremesso.

Ou eles passam para mim e o goleiro bloqueia. Aconteceu quando eu comecei, e acontece agora. Mas agora não há graça, então isso significa que estou em crise.

Meu coração doeu com suas palavras. Com a pressão com que lidava diariamente. Sim, vinha com ser um atleta profissional. Isso vinha com ser um dos jogadores mais bem pagos no gelo. Mas isso não significava que não chegava até você.

— Você não acha que está em uma crise? — Aproximei minha mão da dele e meu dedo mindinho roçou o dele.

— Não sei. Estou cansado *pra* caralho, Ever. O treinador esperava que eu fizesse um milagre para nos levar aos playoffs, mas a verdade é que não estávamos equipados. Nossa equipe é jovem. Perdemos uma tonelada de caras valiosos nessa temporada, e só posso fazer o que posso, certo? E sim, talvez eu esteja envelhecendo. Talvez eu não seja o que costumava ser. Eu não sei, porra. — Ele esfregou a mão na nuca quando uma batida na porta nos assustou.

Ele se levantou e foi até a porta. Ouvi um grito familiar e revirei os olhos.

Eu me inclinei para trás para ver a porta da frente enquanto minha irmãzinha se jogava nos braços de Hawk. Eu sabia que ela não ficaria longe. Não é o estilo dela. Dylan era a gêmea mal-humorada comparada a Charlotte, que definitivamente era a gêmea mais suave e menos abrasiva.

— Eu pensei que tinha dito a você que eu o levaria para vê-la no final da semana. — eu sibilei enquanto me levantava e cruzava meus braços sobre o peito, e eles se separavam de seu abraço. Hawk sempre foi próximo de minhas irmãs e meus pais. Ele foi meu maior apoio durante os meses em que minha mãe lutou contra o câncer e se deteriorou bem diante de nossos olhos. Foi um inferno, e depois que ela faleceu, uma parte de mim morreu com ela, eu acho. Eu nunca fui a mesma, e não havia nada que Hawk pudesse fazer sobre isso.

— E eu te disse que não queria esperar. É hora de vocês dois superarem seu drama e fazerem as pazes. Sentimos sua falta, jogador Hawky.

Sua cabeça caiu para trás em uma risada. Ele sempre amou o apelido fofo da minha irmã para ele.

— Ei, Dill pickle². Aparentemente, eu sou um jogador de hawky com um problema de cabeça nos dias de hoje. Daí a necessidade da grande psicóloga esportiva que eles chamaram, — Hawk disse enquanto piscava para mim.

Dylan se moveu para o meu lugar, pegou o pedaço de bacon no meu prato e deu uma mordida. — Isso é tão delicioso. Agora que moro com você e estou fora da casa do papai nunca há comida na geladeira da casa de hóspedes.

— Você tem sua própria cozinha. Isso significa que você precisa estocar. Você não tem aula hoje? — Revirei os olhos

² Trocadilho com “picles”.

quando me sentei na banquetta ao lado da minha irmã e Hawk puxou a que estava ao meu lado.

— Não. Estamos remotos hoje. Eu estava saindo e vi a caminhonete familiar na garagem e vim direto para cá. Eu não posso acreditar que você recebe muito dinheiro e ainda dirige a mesma caminhonete que dirigia no ensino médio. — Dylan riu quando ela fez sinal para eu passar o saleiro para ela, ela adicionou algumas pitadas aos meus ovos e comeu.

Inacreditável.

— Eu amo aquela caminhonete. Além disso, tenho algumas boas lembranças lá. — Ele piscou para mim, e eu senti minhas bochechas esquentarem. Eu não poderia começar a contar o número de vezes que ficamos sentados naquela caminhonete por horas, nos beijando, entre outras coisas, estacionados à beira do lago no escuro. — Sempre fui supersticioso. Essa caminhonete tem sido boa para mim. Dirigi para a reunião em que assinei meu primeiro contrato com a NHL naquela caminhonete. Agora, lembre-se, posso ter um carro esportivo ou dois estacionados na minha casa em São Francisco, mas esta caminhonete sempre será minha favorita.

Fiquei surpresa com o quão ileso Hawk ainda estava para mim. Ele não tinha sido manchado pelo dinheiro ou pela fama, e se você me dissesse que ele estava fritando hambúrgueres no restaurante em vez de receber milhões de dólares para jogar hóquei, eu acreditaria. Ele parecia exatamente o mesmo. O fato de

o homem ter sido apelidado de GOAT³ da NHL no ano passado, mas ele permanecer com os pés no chão, falou muito sobre ele.

— Eu gosto disso sobre você. Mas eu não me importaria de dar uma volta em um de seus carros esportivos. — Dylan balançou as sobrancelhas. — As meninas vão ficar tão bravas que eu vi você primeiro.

— Sim? — ele perguntou. — Como elas estão? Eu sei que Vivi e Niko se casaram. Fiquei desapontado por não poder estar lá. Eu estava ocupado *cagando na cama* no gelo. — Ele sorriu. Era sua maneira de dizer que não tinha jogado bem durante os playoffs.

— Sim. E ele já a engravidou. — Dylan riu.

— Sim. Vivi está grávida de três meses — eu disse, tomando um gole da minha água.

— Acredito que você me deve cem dólares — disse Hawk, levantando uma sobrancelha enquanto seu olhar travava com o meu. — Eu previ essa merda anos atrás. Niko é um cara tão legal. Estou feliz que ela largou aquele babaca, Jansen. Eu nunca gostei do cara.

— Somos dois. — Dylan largou o garfo e deu um high-five em Hawk. — Charlie está ensinando no jardim de infância. Eu não sei como ela faz isso. A menina tem a paciência de uma santa.

— Ela sempre teve — disse ele. — Não fiquei surpreso ao ouvir isso. E você está no seu segundo ano de faculdade de direito, e Ash

³ "Greatest of All Time", o melhor de todos os tempos.

se forma este ano. As garotas Thomas estão arrasando, exatamente como eu esperava. — Ele assentiu enquanto um largo sorriso se espalhava por seu rosto.

— Holla — Dylan cantou e bombeou as mãos no ar antes de ficar de pé. — Tudo bem, crianças, estou fora daqui. Eu tenho que ir resolver algumas coisas e depois encontrar uma roupa para vestir esta noite. Eu tenho um encontro.

— Com aquele cara da sua classe? — eu perguntei.

— Malditamente certo. Finalmente concordei em encontrá-lo no Beer Mountain. Vocês deveriam aparecer para que eu tenha uma saída se não for a lugar nenhum.

Eu não pude deixar de rir. Minha irmã era a rainha do namoro. Ela não esteve em nada sério desde que se formou na faculdade, e mesmo assim, ela parecia ter um pé fora da porta.

— Sim. Não vou ao Beer Mountain há anos. E agora posso entrar sem uma identidade falsa. — Hawk riu, ficando de pé e dando um abraço de despedida em Dylan. — Vejo você mais tarde, Dill pickle.

Ela balançou as sobrancelhas. — Vejo vocês mais tarde.

— Você vai à boutique de Lulu para encontrar uma roupa? — eu perguntei enquanto a seguíamos até a porta.

— Inferno, não. Sou uma estudante de direito desempregada. Vou ao seu armário, grande gastadora. Você tem o melhor guarda-roupa de todas nós.

Soltei um longo suspiro. — Mande uma mensagem e diga o que você está vestindo.

Ela acenou com a mão sobre a cabeça enquanto continuava descendo a calçada, e Hawk e eu voltamos para a cozinha.

— Droga. Esqueci o quanto senti falta da sua família.

Meu peito se apertou com suas palavras. Hawk sempre foi parte da família. Ele passou muito tempo em nossa casa ao longo dos anos. Ele era filho único e adorava todo o caos em nossa casa.

— Sim. Elas estão todas animadas para vê-lo. Como estão seus pais? Eu não os vejo muito. Eu sei que você comprou um lugar para eles em Bay Area, então eles não estão aqui com tanta frequência, hein?

— Eles estão de volta agora. Você conhece minha mãe, ela não pode estar longe de seu menino — ele disse, e sua voz era toda provocante, embora fosse verdade. Os Maddens amavam seu filho de forma feroz. Eles eram uma grande família, e tanto quanto ele sempre amou ficar na minha casa, eu amava a calma de sua casa quando estávamos crescendo. Jantar na casa deles era uma conversa fácil, enquanto minha casa sempre foi um circo. Passamos um tempo indo e voltando entre nossas duas casas, e o pensamento de quanto tempo fazia desde que eu tinha visto Dune e Marilee Madden de repente me deixou triste. Acho que os evitava quando estava em casa também, porque por alguma razão, ver qualquer um dos Maddens deixava meu coração pesado. Isso me fazia desejar algo que eu não tinha o direito de desejar.

— Lembro-me de sentar em todos os jogos com sua mãe e seu pai. Eu só posso imaginar como é para eles ver você jogar na NHL agora. Você realmente conseguiu, Hawk. Sabia? Uma porcentagem tão pequena chega aos esportes profissionais, e você está por aí arrasando.

Ele sorriu. — Sempre desejei que você pudesse me ver jogar em um jogo profissional. Você esteve comigo o tempo todo e então, quando as coisas terminaram, foi isso. Pensei que você me viu na TV uma ou duas vezes.

— Na verdade, fui em alguns jogos. Eu queria ver você jogar pessoalmente — eu admiti, mas não conseguia olhar para ele.

Sua mão encontrou meu queixo, e seu polegar e dedo viraram meu rosto para que eu estivesse olhando para ele. — Você foi?

Eu balancei a cabeça, a respiração travando na minha garganta com sua proximidade.

— Sim. Por que isso é tão chocante? Claro, eu queria ver você jogar.

— Você levou um namorado com você quando foi aos meus jogos? — ele perguntou, e embora ele tenha certeza de que havia humor em sua voz, eu não perdi a forma como seus ombros ficaram tensos.

— Não. Eu vi você jogar três vezes e fui sozinha aos três jogos. — Dei de ombros. Era a verdade. Sentei-me na seção de sangramento nasal e apenas observei o garoto com quem cresci brilhar no maior palco de hóquei do mundo. Eu não podia ir com

um amigo ou uma das minhas irmãs. Eu não podia deixar ninguém ver como isso me afetava. *A maneira como ele me afetava.*

Sua mão caiu do meu rosto, e ele sorriu. — Você deveria ter me dito que estava lá. Eu teria conseguido um bom lugar para você com meus pais.

— Não. Não era sobre isso. Eu só queria ver você brilhar. — Meus olhos lacrimejaram e eu desviei o olhar, um nó profundo se alojou em minha garganta, tornando difícil engolir.

— Eu adorava ver você nas arquibancadas quando jogava.

— Ei. Eu tenho uma ideia. — Eu me levantei, pegando nossos pratos e levando-os para a pia.

— O que é?

— Vamos para onde tudo começou. A pista de gelo em Honey Mountain. — Eu arqueei minhas sobrancelhas. — Lembra de todos os batedores que iam lá para ver o fenômeno de cidade pequena no gelo?

Havia uma pista coberta e uma pista ao ar livre, aguardando a temporada. Ambas estavam sempre congelando para mim porque até o ringue interno era mantido a uma temperatura ridiculamente fria, mas eu adorava vê-lo jogar tanto que nunca me importei.

— Tem certeza que quer fazer uma viagem pela memória, Ever? — Ele veio atrás de mim e sussurrou em meu ouvido, e eu estremeci. Ele me tirou do caminho. — Você cozinhou. Eu coloco

isso na lava-louças, então podemos ir para o gelo. Acho que isso faz parte do seu plano desonesto para colocar minha cabeça de volta no jogo.

Eu ri.

Mas não era sobre isso.

Era apenas reviver um momento especial com o garoto que eu amei por toda a minha vida.

Se isso o ajudasse a redescobrir sua paixão pelo esporte, seria uma vitória. Mas certamente não era a motivação no momento.

Parecia que Hawk e eu precisávamos colocar nossas cabeças no jogo.

QUATRO

Hawk

Everly e eu levamos a caminhonete para a pista de gelo. O lugar onde tudo começou. Literalmente e figurativamente.

Meu amor pelo hóquei começou aqui, mas também foi a primeira vez que admiti que tinha uma queda pela garota ao meu lado. Nós fomos para a escola juntos a vida toda e éramos amigos com certeza, mas eu me lembro quando estávamos no ensino médio vindo aqui pela primeira vez e vendo ela na pista de gelo.

— Você sabia que você é a verdadeira razão pela qual eu comecei a jogar hóquei?

— Cale a boca. Isso não é verdade — ela disse enquanto caminhávamos até a área externa que não estava congelada no momento, mas a pista estava emoldurada em madeira e as arquibancadas estavam vazias. Everly se moveu para se sentar no banco de metal, e eu fiquei na frente dela, correndo minha mão ao longo do corrimão de madeira lisa. Os picos altos nos cercavam, e eu respirei o ar da montanha. Porra, eu esqueci como era bonito aqui. Tanto as montanhas quanto a garota sentada na minha frente com olhos azuis safira que eram tão nostálgicos que causavam uma dor aguda no meu peito.

— É sim. Meu pai me trouxe aqui na sexta série para conferir o programa de hóquei. — Eu ri e balancei a cabeça. Lembrei-me dele me contando sobre seu tempo no gelo. Ele nunca jogou profissionalmente, mas foi um jogador muito impressionante durante o ensino médio. — E lá estava você. Navegando pelo gelo naquele collant branco com a pequena saia bonita. Cara, eu lembro que foi a primeira vez que percebi que meu corpo estava reagindo à presença de uma linda garota. — Eu balancei minhas sobrancelhas, e sua cabeça caiu para trás em uma risada.

— Oh meu Deus, pare. Eu me lembro dessa roupa em particular, no entanto. Minha mãe fez para mim para uma competição de patinação no gelo. Tinha a saia branca transparente e os minúsculos strass ao longo do decote.

— Seu longo cabelo escuro estava preso em um coque no topo da cabeça, e eu lembro de dizer ao meu pai que você parecia uma verdadeira princesa. — Olhei de volta para o ringue.

— Eu só posso imaginar o que Dune disse a isso. — Ela sorriu e balançou a cabeça.

Eu levantei um ombro. — Você o conhece bem. Ele me disse para puxar minha cabeça para fora da minha bunda. — Eu ri. — Mas cara, ele acabou sendo um otário para Everly Thomas. Você não poderia errar aos olhos daquele homem.

Eu me virei para olhar para ela e vi seu olhar molhado de emoção novamente. Cara, toda vez que conversávamos, isso trazia merda. Merda que eu pensei que tinha deixado para trás há muito

tempo. Eu mal tinha chegado em casa por vinte e quatro horas e aqui estávamos nós, cavando fundo no passado.

— Duvido que ele tenha pensado isso depois que terminamos — ela disse, sua voz acima de um sussurro.

Eu me movi para sentar ao lado dela e passei um braço em volta dela. — Ninguém te culpou por isso. Nem eu consegui. Quer dizer, eu nunca vou entender por que você me cortou do jeito que você fez. Mas eu conheço você, Ever. Eu sei que perder sua mãe foi devastador. Eu sei que o luto é uma merda. Inferno, eu sofri a perda de sua mãe também, então eu sabia o quão ruim tinha que ser para você. E eu sei que você lidou com isso da melhor maneira possível. Eu só queria que você tivesse me deixado ajudá-la com isso. Mas olhe para você agora. — Apertei seu ombro, e ela ficou de pé abruptamente. Colocando espaço entre nós como ela tinha feito todos aqueles anos atrás.

— Sobre o que estamos conversando? Isso não é sobre mim? Como saímos do caminho?

Ela ainda estava de luto, isso estava claro. Apenas a menção do que aconteceu a deixou no limite.

— Estávamos falando sobre minha primeira vez aqui, que por acaso envolveu você.

Ela andou na minha frente antes de parar. — Certo. Ok. E o que aconteceu depois que você me viu patinar?

— Eu disse ao meu pai para me inscrever. E então eu acho que possivelmente persegui você durante todo o ensino médio antes de você concordar em namorar comigo no primeiro ano.

Um largo sorriso se espalhou por seu rosto. — Não é assim que eu me lembro.

— Diga-me como você se lembra disso, *minha Ever*?

Sua respiração engatou quando as palavras saíram da minha boca. Eu não sabia por que estava desenterrando essa merda, mas toda vez que tentávamos falar sobre meu amor inicial pelo esporte, envolvia Everly Thomas.

Ela se sentou ao meu lado e se virou para mim. — Lembro de nos tornarmos grandes amigos no ensino médio. Também acho que me envolvi muito mais na patinação no gelo quando você começou a jogar hóquei. — Ela balançou a cabeça e riu. — E então, no primeiro dia do nosso primeiro ano, você gravou uma nota no meu armário e me pediu para ser sua namorada.

Eu assenti. — Droga. Eu tinha um jogo louco naquela época.

O riso encheu o espaço ao nosso redor. — Ao contrário de agora. Você não está namorando Darrian Sacatto?

— Lá vai você de novo, me mostrando sua mão. — Eu levantei uma sobrancelha. — Você pode me perguntar qualquer coisa, Ever. Eu não tenho segredos. Namorei um pouco com a Darrian, mas não foi tão profundo assim, sabe? A imprensa enlouqueceu, e ela gostou mais disso do que eu. Nós dois viajamos muito, e não era algo pelo qual nenhum de nós estava disposto a lutar, mas eu

a considero uma amiga. Isso é parte de sua pergunta sobre o motivo pelo qual meus últimos jogos foram péssimos?

Suas bochechas ficaram rosadas. — Sim, realmente. Eu preciso saber tudo o que está acontecendo com você se eu quiser te entender.

— Bem, se alguém pode fazer isso, acho que é você. — Eu levantei. — Meu rompimento com Darrian não foi tão memorável. Ainda somos amigos, então isso definitivamente não foi um fator em como eu jogo no gelo.

— Bom saber — ela disse, e os cantos de sua boca se curvaram. Tentei não reagir. Eu não poderia voltar lá com Everly, mas eu não me importaria de tê-la de volta na minha vida até certo ponto.

A vida era sempre melhor com Everly Thomas nela.

— E você? Você está namorando alguém sério?

— Não no momento. — Ela ficou de pé. — Vamos. Vamos entrar e patinar.

Revirei os olhos. — Sério? Você quer patinar comigo?

— Eu quero. Não sei. Estar aqui me faz sentir falta.

Everly tinha sido uma patinadora competitiva até o momento em que sua mãe adoeceu, e então ela abandonou abruptamente o esporte que ela tanto amava. Ela disse que não queria ficar longe de sua mãe, e então ela nunca mais voltou.

— Eu não tenho certeza se você pode me acompanhar mais — eu disse.

— Eu serei o juiz disso, seu arrogante.

Minha mão roçou a dela enquanto balançava ao meu lado, e eu olhei para baixo para ver suas bochechas ficarem rosadas. Abri a porta e ficaria surpreso se o Sr. Chanti ainda não estivesse trabalhando atrás da mesa. O homem era velho no passado e agora ele era apenas ancião.

— Ele deve ter mais de cem agora? — sussurrei em seu ouvido, e não perdi os arrepios que se espalharam por seu antebraço.

Ela me deu um tapa no peito e riu. — Ele é um ágil noventa e oito. Vivi acabou de fazer o bolo de aniversário dele.

— Bolo parece muito bom. Que tal eu chutar sua bunda no gelo e irmos até a padaria para ver a Vivi?

— Parece um bom plano — disse ela.

— Bem, eu serei amaldiçoado se não for o próprio astro do hóquei. Hawk Madden, o que diabos você está fazendo aqui na colheita de algodão? — disse o Sr. Chanti. Ele estava curvado e não podia ter mais de 1,75m, mal ficando tão alto quanto Everly e quase 30 centímetros mais baixo que eu.

— Sr. Chanti. É bom te ver. Imaginei que você já estivesse aposentado — eu disse, apertando a mão do homem.

— Não. Meu filho Stu é muito frágil para administrar este lugar. Esses adolescentes correm em círculos ao redor dele.

Eu não poderia imaginar alguém mais frágil do que o homem parado na minha frente. Se eu espirrasse agora, tinha quase certeza de que iria explodi-lo.

— Eu vejo. Bem, bom pra você.

— Olá, para a adorável Everly Thomas. Cara, eu lembro de ver você patinar nesse gelo quando era jovem. — Ele desviou o olhar como se estivesse imaginando isso agora. — Como uma linda princesa fada. Você era natural.

Everly riu. — Quero dizer, obrigada? Mas esse cara é um jogador profissional de hóquei. Eu era uma patinadora infantil. Acho que aquelas roupas que minha mãe desenhou só me fizeram parecer um pouco mais mágica por aí.

— Bem, Hawk não era tão bonito de se olhar. Na verdade, não estou surpreso que ele tenha sido convocado para a NHL porque ele era um pouco bruto lá fora. Desleixado e áspero. Eu nunca soube quem ele mataria. Mas você, Everly, era como ver um anjo navegando pelo gelo. Uma verdadeira visão.

Eu ri enquanto olhava ao redor, vendo que as paredes estavam cheias de fotos minhas nos meus jogos ao longo dos anos. Honey Mountain é onde tudo começou, e talvez este fosse o lugar onde eu poderia recuperar tudo, mesmo que o velho estivesse apaixonado pela minha psicóloga esportiva.

— Ela com certeza era. Eu poderia assistir essa garota patinar o dia todo. — Eu pisquei.

— Ok, Casanova — ela disse antes de se virar para o Sr. Chanti. — Podemos cada um de nós pegar um par de patins?

— Você pensaria que um jogador de hóquei profissional chique teria o seu próprio — o velho me provocou enquanto nós dois lhe dissemos nosso tamanho de patins.

— Tenho o meu em casa. Eu não sabia que a brilhante doutora aqui me levaria para patinar.

— Isso é uma espécie de impulso do momento. Parece bem vazio lá dentro.

— Sim, até a escola começar, fica bem quieto. Vocês terão o gelo para si mesmos. — Ele entregou a cada um de nós um par. — Você acha que eu poderia conseguir seu autógrafo, Hawk? Você pode não ser tão bonito no gelo quanto Everly, mas as pessoas dessa cidade são seus maiores fãs. Eu adoraria pendurá-lo na parede.

— Absolutamente. — Assinei o pedaço de papel que ele me entregou, e Everly e eu entramos na pista de gelo.

— Droga. Esqueci como faz frio aqui.

— Bem, eu acho que você precisa se mexer naquele gelo se quiser se aquecer.

— Não se preocupe comigo me movendo naquele gelo, Hawk Madden. É como andar de bicicleta — ela disse enquanto se sentava no banco, e amarramos nossos patins.

Nós dois fomos para o gelo, e eu patinei para trás enquanto esperava que ela se equilibrasse. Claro que não demorou. Era de Everly Thomas que estávamos falando. A menina era boa em tudo que fazia.

Ela começou a patinar mais rápido, e eu continuei me movendo para trás e rindo enquanto ela tentava acompanhar. Antes que eu percebesse o que ela estava fazendo, ela se moveu para o centro do gelo e alcançou atrás de sua perna e começou a girar em círculos enquanto puxava o calcanhar até a parte de trás de sua cabeça como se não fosse grande coisa. Olhei para ver o Sr. Chanti a observando pela janela da recepção como se estivesse assistindo a um show da Broadway. Ela riu quando parou, pedaços de gelo se espalhando ao seu redor e caindo em suas pernas bronzeadas e tonificadas.

— Droga. Isso foi muito divertido. Agora me mostre suas coisas, jogador Hawky. — Ela patinou em direção à parede e cruzou os braços.

Comecei a patinar cada vez mais rápido no gelo, indo para frente e para trás, e cortando em direções diferentes, fazendo-a rir. Eu parei abruptamente na frente dela, fazendo com que lascas de gelo se juntassem ao redor de suas panturrilhas.

— Impressionante. — Ela sorriu.

— Vamos, vamos correr — eu disse. E eu serei amaldiçoado se não foi a coisa mais divertida que tive no gelo em muito tempo.

Nós dois estávamos rindo, e ela me implorou para fazer seu movimento favorito de *Dirty Dancing* e eu revirei os olhos, mas alegremente joguei junto.

— Ninguém coloca a Baby no canto — ela gritou, enquanto se movia para o outro lado do gelo antes de patinar em minha direção o mais rápido que podia. Seu corpo se debateu no ar, assim como ela fazia quando éramos crianças.

Eu a peguei com facilidade e a segurei bem acima da minha cabeça enquanto eu patinava para trás no rink.

Ela estava ofegante quando eu finalmente a coloquei no chão.

— Eu esqueci como isso era divertido.

— Eu também — eu disse, minha voz toda provocante. Mas havia verdade por trás das minhas palavras. Porque eu tinha esquecido como era divertido.

— Hora do bolo? — ela perguntou.

— Absolutamente.

Devolvemos nossos patins e seguimos para o Honey Bee's, a padaria da Vivian.

— Oh meu Deus, diga que não é assim. Hawk Madden, você está ainda mais bonito do que eu me lembrava — disse a Sra. Winthrop, proprietária do Sweet Blooms na rua da padaria, ao sair para a calçada. Ela passou os braços em volta de mim. — Bom te ver, querido.

Dei um tapinha nas costas dela e sorri. — Bom te ver também.

Era. Eu não percebi o quanto eu sentia falta deste lugar até que voltei. Inferno, minha vida nunca desacelerou. Eu não andava de patins em riques locais ou ia comer bolo no meio do dia no meu mundo.

Era tudo negócio, o tempo todo.

Treinos e jogos e conferências de imprensa e entrevistas.

Todos queriam um pedaço de mim.

Mas aqui em Honey Mountain, eu era apenas o garoto local que cresceu aqui. Inferno, até o Sr. Chanti sabia que Everly era um negócio maior do que eu.

E eu me diverti com isso.

Na inocência.

Na graça de poder ir a lugares sem que alguém queira algo. Sem ser puxado em dezoito direções. A simplicidade que era em casa.

Acho que precisava mais do que imaginava.

Precisava fazer as pazes com a garota ao meu lado mais do que eu imaginava.

CINCO

Everly

Nós acenamos adeus para a Sra. Winthrop e eu abri a porta do Honey Bee's. Minha irmã tinha feito um trabalho incrível com essa padaria. Vivian era o coração da nossa família. A menina tinha desistido de muito para ficar perto e ajudar meu pai com nossas irmãs mais novas depois que nossa mãe faleceu. Meu pai era o capitão do corpo de bombeiros aqui em Honey Mountain, e Vivian havia desistido de sua bolsa de estudos para ficar em casa e ajudar. Ela me encorajou a perseguir meus sonhos, e eu atravessei o país para frequentar a faculdade em Nova York. Ficar em casa nem era uma opção para mim naquela época. Inferno, até mesmo voltar para casa era um desafio para mim na maioria das vezes.

Eu estudei psicologia na faculdade e recebi meu Ph.D. também em psicologia do esporte. Você não precisa ser um cientista de foguetes para saber que todos lidamos com o luto de maneira diferente.

Lutar ou fugir.

Era a habilidade básica de sobrevivência na vida. Minha irmã era uma lutadora, e ela nem sabia disso.

EVER
Mine
Laura Pavlov

Eu era tudo sobre fugir.

Correndo.

Eu correria de casa. Eu fugiria de Hawk. Eu fugiria de tudo e de todos que eu amava.

Não era um traço admirável, e eu não estava orgulhosa disso. Mas estávamos todos ligados de maneira diferente, e foi assim que eu lidei com minha dor. Inferno, eu ainda estava lidando com isso. Eu me enterrei na faculdade por anos.

E nada foi perdido para mim com este trabalho. Trabalhar com atletas tentando encontrar seu caminho definitivamente me deu mais visão do que eu jamais quis para o meu.

— Hawk — Vivian gritou enquanto corria ao redor do balcão e pulou nos braços do meu ex-namorado. Todos o amavam. Namoramos por quatro anos, mas éramos amigos desde a pré-escola. E todas as minhas irmãs me apoiaram quando terminei as coisas e me recusei a falar sobre isso. Elas nunca pressionaram. Quase como se tivessem entendido que era muito doloroso para mim.

Porque era.

— Ei, mamãezinha — ele disse enquanto a abraçava e a girava.
— Ouvi dizer que você tem um pão no forno.

Jilly, a melhor amiga de Charlotte, e Jada, a irmã mais nova de Niko, trabalhavam na Honey Bee's, e ambas olhavam boquiabertas para o homem porque sua presença era maior que a

vida. Ele colocou Vivi no chão e foi em direção às duas mulheres, dando um abraço em cada uma.

Como eu disse, o homem exalava charme.

— Nós vamos precisar tirar uma selfie juntos para que eu possa pendurar a prova de que o GOAT da NHL estava aqui — minha irmã disse enquanto sorria para ele.

— Que tal você pendurar isso na padaria? — Hawk disse, segurando seu telefone e percorrendo suas fotos enquanto as mostrava a ela. Inclinei-me e minhas bochechas aqueceram. Ele havia tirado várias fotos minhas girando no gelo.

— Você patinou? — Os olhos de Vivi se encheram de emoção.

— Não é grande coisa. — Dei de ombros.

Claro, eu não estava no gelo desde que minha mãe ficou doente. Era algo que sempre fizemos juntas. Minha mãe tinha sido uma patinadora competitiva quando estava no ensino médio, e ela me treinou por anos.

Vivian me puxou para um abraço e, quando me afastei, coloquei minha mão em sua pequena barriga. — Talvez eu possa ensinar a este pequeno bambino uma coisa ou duas sobre patinação?

— Você já sabe se é menino ou menina? Talvez ele seja um pequeno jogador de hóquei — Hawk perguntou enquanto olhava através do vidro para os doces.

Jada e Jilly estavam agindo como colegas apaixonadas pelo jeito que ficavam rindo e batendo os cílios. Ambas tinham namorados sérios, mas eu entendia como o homem poderia fazer você derreter em uma pilha de mingau. É como eu estive perto dele a maior parte da minha vida.

— Ainda não. Descobriremos na próxima consulta. Niko está animado para vê-lo. Pensamos que talvez vocês pudessem vir para um churrasco? — Vivian disse, lançando-me um olhar. Ela sabia que eu estava tentando ser cautelosa sobre quanto tempo Hawk e eu passamos juntos, mas como tínhamos apenas algumas semanas, eu pensei que quanto mais tempo eu passasse com ele, mais provável que eu descobrisse com o que ele estava lutando.

— Isso parece ótimo. Eu ia ver se sua irmã queria parar no quartel depois que eu comer um pouco de tudo que você tem aqui, para que possamos ver seu pai e Niko. Ouvi dizer que Jace é bombeiro agora também, então adoraria vê-lo também.

Eu acenei com a cabeça. — Claro. Nós podemos fazer isso. E um churrasco parece divertido.

— Ela vai precisar da comida. Nós vamos correr mais tarde hoje, e eu posso estar nadando com ela no lago também.

Revirei os olhos. — Patinar no gelo, correr, nadar... esse trabalho nunca foi tão desafiador.

— Você está desistindo, Ever? — ele sussurrou perto do meu ouvido, e eu estremeci.

Vivian estava ocupada enchendo uma caixa com guloseimas, e eu estudei seus olhos verdes quando ele se afastou. Sua língua deslizou para molhar seus lábios, e eu me forcei a desviar o olhar.

— Nunca. O jogo segue, Madden.

Ele assobiou. — Ela fala tanto. Veremos isso.

Todos riram, e o olhar da minha irmã se prendeu ao meu.

Não pense demais nisso.

As irmãs eram as melhores. Todas nós cinco podíamos nos comunicar sem falar. Sempre pudemos. Eu balancei a cabeça.

Hawk deu um abraço de despedida em todas, e eu acenei enquanto saímos pela porta e descemos em direção ao quartel e ele me passava um brownie.

— Droga, sua irmã sabe cozinhar. Isso é inacreditável. — Ele falou com a boca cheia de bolo.

Eu ri. — Você está apenas fazendo as rondas de Honey Mountain, não é?

— Sim. E isso é muito bom. Eu esqueci o quanto eu amava isso aqui. Com meus pais em Bay Area na maior parte do tempo, não sinto tanta necessidade de vir aqui. Mas isso é exatamente o que eu precisava. — Ele enfiou a mão na caixa e tirou um biscoito, e eu balancei minha cabeça em descrença com o quanto o homem poderia comer.

— Sim, eu também não venho para casa com tanta frequência.
— Eu não sei por que eu disse isso, mas eu disse, e eu gostaria de poder voltar atrás.

Hawk parou e me estudou. — Todo mundo que você ama está aqui. Por que você não voltou para casa?

Dei de ombros. — Não sei.

— Parece que nós dois estamos em uma crise — ele disse enquanto começava a andar novamente. Eu sabia que meu pai ficaria emocionado em vê-lo, assim como Niko e Jace e todos os caras que provavelmente tinham paixões pela estrela do hóquei. — Precisamos passar e ver meus pais em breve também.

Eu respirei fundo. Eu estive tão perto deles por tanto tempo, e quando saí, deixei todos esses relacionamentos para trás. Eu os evitava porque temia que me odiassem, e não podia suportar a ideia disso.

— Não seja um bebê. Eles sentem sua falta. Ninguém está com raiva de você. Essa merda ficou no passado. Nós éramos crianças. Crianças se separam. Elas têm seus corações partidos. Elas se recuperam. Não torne isso maior do que é.

Ai.

Eu sabia que ele não queria me ofender, mas uau. — Eu sei que você superou isso, Hawk. Eu ouço você alto e claro.

Ele assentiu quando nos aproximamos do quartel. Eu o levei escada acima, e ele segurou sua caixa de guloseimas, bem como a caixa que Vivi lhe deu para o quartel.

— Ei — eu disse quando Niko virou o corredor.

— Ei, Ev — ele disse antes de seus olhos se moverem para Hawk. — Ei, cara. Como você está?

Hawk puxou Niko para um abraço. — Olá, você mesmo. Ouvi dizer que você vai ser papai. Sabe, eu apostei com Ever anos atrás que vocês dois terminariam juntos.

— Sim? Eu fui o único que não viu isso acontecer?

— Definitivamente — eu disse com uma risada.

— Então, a Dra. Thomas está resolvendo sua merda?

— Eu acho. Ela me levou para a pista de gelo e vimos o Sr. Chanti, o que é um milagre ambulante que ele não apenas esteja vivo, mas ainda capaz de me dar merda.

Niko riu assim que Jace virou o corredor e puxou Hawk para um daqueles abraços de mano.

— O GOAT volta para Honey Mountain. Bom te ver, cara. Eu não acho que Niko e eu perdemos um jogo em nove anos — Jace disse, e Niko estremeceu para mim como se isso fosse um segredo.

— O que? Ela dá medo de dizer que você está assistindo meus jogos? — Hawk riu e então me lançou um olhar ofendido.

— Não. Eu não — eu insisti.

— Bem, Honey Bee diz que não devemos dizer seu nome perto de Ev, então eu simplesmente não falo sobre isso.

— Há muito para desempacotar lá, estou certo, doutora? — Hawk sorriu para mim.

Eu engasguei, e minhas bochechas tinham que estar vermelhas em chamas.

Niko e Jace estavam rindo assim que meu pai se aproximou, e eu queria rastejar para debaixo de uma mesa.

— Hawk. Ouvi dizer que você estava voltando para casa. É bom ver você, filho. Que carreira você teve. E eu sou o único que não tem medo de irritar minha filha. Seus jogos estão sempre aqui no quartel e na casa Thomas quando você está jogando. — Papai o abraçou apertado, e eu bufei ao lado deles mais uma vez.

— Eu nunca disse a ninguém para não assistir seus jogos.

— Só para não dizer o nome dele, certo? — Papai brincou, e eu levantei minhas sobrancelhas para ele como se isso fosse para o túmulo.

— Você é um traidor. A superestrela chega em casa e você trai completamente sua primogênita? — eu disse, estendendo meus braços para o lado.

— Malditamente correto, garota. As pessoas já o nomearam o maior jogador de hóquei de todos os tempos. — Papai deu de ombros, olhando para Hawk. — Então, minha garota vai consertar qualquer merda que você está fazendo?

— Acho que se alguém pode fazer isso, é Ever. — Hawk piscou para mim. Eu acho que ele realmente se sentiu mal porque todo mundo estava me dando um tempo difícil. Isso foi o que tornou tão difícil quando eu encerrei as coisas. Hawk Madden era a melhor pessoa que eu já conheci. Uma parte de mim esperava que ele voltasse e fosse arrogante. Mas ele não tinha mudado nem um pouco. Obviamente, ele não tinha mais sentimentos por mim, mas parece que ele quer que sejamos amigos, e eu estou grata por isso.

Mas estar em sua presença despertou muitos sentimentos em mim que eu não esperava.

Desejo.

Vontade.

Anseio.

Coisas que eu fazia questão de não sentir. E eu tinha certeza de que todas as mulheres dentro de um raio de um quilômetro e meio do homem sentiam essas coisas quando estavam em sua presença. Ele era o pacote completo. Lindo, forte, charmoso, humilde e gentil. Acrescente o fato de que ele também era uma estrela do rock no gelo, e era quase demais.

E nós só passamos um dia juntos até agora. Eu sabia que estava em apuros, e a vontade de correr era forte. Mas eu tinha um trabalho a fazer e precisava manter o foco nisso.

Passamos a hora seguinte sentados ao redor da mesa no quartel enquanto todos os caras faziam perguntas a Hawk. Rusty, Tallboy e Rook estavam lá, praticamente babando por ele. Big Al,

o melhor amigo do meu pai, era um grande fã e na verdade me pediu para tirar uma foto deles juntos. Gramps, o cara mais velho do quartel, apenas ouviu e riu enquanto todos os caras agiam como tolos em sua presença. E Hawk levou tudo com calma.

Eu peguei meu pai me observando em um ponto, e forcei um sorriso. Ele piscou, mas vi algo atrás de seus olhos que não consegui ler. Papai sempre se preocupou conosco, então ele provavelmente se preocupava que eu me machucasse. Mas eu aprendi a me proteger há muito tempo. Isso não estaria acontecendo.

Não que Hawk quisesse que algo acontecesse.

Ele não queria.

Eu não queria.

Eu queria?

O alarme soou, e os caras estavam fora e correndo. Hawk e eu estávamos sentados à mesa e olhei para cima para encontrá-lo me estudando.

— E aí? Você está exausto de ser bajulado? — Eu ri.

— Não. Isso foi incrível. Só estou tentando descobrir por que ninguém teve permissão para dizer meu nome todos esses anos?

Eu balancei minha cabeça e me levantei. — Bem, não estamos psicanalizando a mim, estamos psicanalizando você, lembra?

Ele assentiu, mas seu olhar nunca deixou o meu enquanto ele se levantava, e descemos as escadas.

— Vamos ver. Isso é dar e receber, Ever. Você quer saber coisas sobre mim, é melhor você estar pronta para compartilhar coisas sobre você.

Revirei os olhos enquanto voltávamos para sua caminhonete, subi no banco do passageiro e apertei o cinto.

— Não é assim que funciona — eu disse, olhando para ele.

— Vamos ver. Pronta para nossa corrida?

— Eu nasci pronta, Hawk Madden.

Ele riu e balançou a cabeça. — Lembre-se, sou um atleta profissional agora. Eu não vou pegar leve com você.

— Você quer apostar nisso?

— Claro. Eu não tenho medo de apostar em minhas habilidades — ele ronronou.

Porra, ele era tão ridiculamente sexy sem tentar e minhas partes femininas estavam todas eufóricas sobre isso.

— Até onde você quer correr?

— Que tal aquele curso de cinco milhas que costumávamos fazer? — Ele virou na minha rua.

— Perfeito. Eu corro esse curso o tempo todo, hotshot⁴. O primeiro a terminar pode perguntar o que quiser.

— Combinado. Tenho total confiança em minhas habilidades.
— Ele piscou enquanto jogava o carro no estacionamento.

Nenhuma dúvida sobre isso.

O homem era dotado em todas as coisas.

— Prepare-se para cantar como um canário, Madden.

— Você será a única cantando, Ever. Se não me falha a memória, você costumava cantarolar depois que eu te fazia gritar meu nome, então deve ser fácil para você.

Minha boca caiu aberta depois que saí da caminhonete, e meus olhos dobraram de tamanho. *Ele realmente fez referência a nós fazendo sexo no passado?*

— Você está sem palavras? — ele disse quando se inclinou para perto e seus lábios roçaram minha orelha. — Quando você perder, você não terá escolha a não ser falar.

Eu não disse uma palavra. Tentei acalmar minha respiração e abri a porta.

Eu estava perdendo o controle de toda essa situação.

Eu precisava me recompor.

⁴ Figurão.

Primeiras coisas primeiro... chutar sua bunda na corrida.

E então fazê-lo começar a falar.

SEIS

Hawk

Cheguei na curva final e maldição se não estava quase completamente sem fôlego. Mas ela continuou a me desafiar, e eu não ia desistir. Inferno, eu esperava deixá-la cair após a primeira milha, mas a garota provou que ela tinha uma resistência incrível.

Olhei para a árvore bem na frente do lago e balancei meus braços como se estivesse em um filme do *Rocky*. Ainda assim, eu não podia perdê-la.

Ela estava ofegante.

Eu estava ofegante.

E nós dois batemos na casca da árvore ao mesmo tempo.

Eu estava perdendo minha vantagem? Olhei para o meu relógio, e eram os cinco quilômetros mais rápidos que eu tinha cronometrado em anos. Talvez nunca.

Eu não estava perdendo minha vantagem, eu estava correndo em uma máquina de corrida.

Inclinei-me para recuperar o fôlego e ela fez a mesma coisa.

— Que porra é essa, Ever? O que é que foi isso?

Ela estava rindo quando caiu de bunda e tentou desacelerar sua respiração. — O que? Estou treinando para uma meia maratona. Eu não mencionei isso?

Sentei-me no chão ao lado dela e usei as duas mãos para tirar o cabelo úmido do rosto.

— Você provavelmente poderia ser contratada pela equipe como treinadora. — Eu ri.

— Então o que acontece agora? Eu diria que foi um empate, hotshot.

— Um empate significa que ambos ganhamos e perdemos. Então, você pode me perguntar algo, mas eu também posso perguntar algo a você.

Ela bufou e caiu de costas, protegendo os olhos do sol que brilhava sobre nós. A água batia contra a costa. Honey Mountain Lake era meu lugar favorito no mundo. A água era do azul mais escuro, e eu sempre disse a Ever que seus olhos eram azuis como Honey Mountain.

Os mais profundos e escuros que eu já vi.

— Eu vou primeiro. Se você for realmente honesto comigo, eu responderei uma de suas perguntas — ela disse, sentando-se para frente e sacudindo seu rabo de cavalo longo e escuro para livrá-lo de quaisquer folhas.

— Sou sempre honesto, Ever. Não sou eu que tenho algo a esconder.

Ela revirou os olhos. — Ótimo. Aqui vamos nós.

— Manda ver. — Eu me inclinei para trás em meus cotovelos e olhei para a água.

— Você está feliz, Hawk? Quero dizer, o hóquei te faz feliz? A vida que você está vivendo te faz feliz?

Eu ri. — Isso é muito você, pode fazer *uma* pergunta e faz três.

— É uma pergunta, só precisava de esclarecimento. — Ela sorriu.

Peguei um galho que estava ao lado da minha mão e retirei a casca enquanto pensava sobre sua pergunta. — Estou feliz até certo ponto.

— Isso não vai ser suficiente, Madden.

Eu me virei para olhar para ela. — Eu amo viver minha vida sob um microscópio? Meu valor de ser julgado por quantos gols eu marco? A cidade inteira ficando com raiva de mim toda vez que perdemos um jogo? Não particularmente. Mas eu amei amarrar os patins hoje e deslizar pelo gelo? Inferno, sim, eu amei. E na maioria das vezes, estou feliz com o que faço para viver. Meus companheiros são como uma família para mim. Trabalhamos duro e jogamos duro. Meu treinador é um idiota, e eu não confio nele até onde posso jogar, mas tenho lidado com a merda dele nos últimos nove anos, então não é um problema. Mas eu não sei. Eu

sinto que deve haver mais na vida do que isso, sabe? Mais do que apenas marcar gols e ganhar dinheiro.

Eu me virei para olhar para ela e seu olhar procurou o meu.
— Como se algo estivesse faltando? O que você acha que é isso?

— Essa é a pergunta de um milhão de dólares, Ever. Ou algo está faltando, ou isso simplesmente não é mais suficiente.

— Isso é justo. E é honesto. Eu agradeço.

Eu balancei a cabeça. — Tudo bem, então é a minha vez. Digame por que ninguém foi autorizado a dizer meu nome nos últimos nove anos. Inferno, Ever. Eu falo de você com meus pais toda vez que eles voltam para casa. Eu pergunto se eles viram você ou sua família. Qual é o problema de você não querer falar sobre mim para ninguém?

Seus lábios se contraíram e ela desviou o olhar. Era algo que ela costumava fazer quando as coisas estavam em sua mente.

Ela limpou a garganta. — Por que estamos falando de mim quando fui contratada para descobrir o que está acontecendo com você?

— Diz a rainha da deflexão. Responda a maldita pergunta, Ever. Você nunca foi de renegar uma aposta.

Ela soltou um longo suspiro. — Falar sobre você dói demais, Hawk. Pronto. Você está feliz?

Ela se levantou e correu em direção à água, e eu a segui. Isso não tinha acabado.

Ela jogou uma pedra pelo lago antes de se abaixar e pegar outra. Ela enrolou o braço para trás e jogou-a na superfície, e ela se moveu ao longo da água com perfeição. Saltando a cada poucos metros enquanto desaparecia na distância.

Coloquei a mão em seu ombro e apertei. — Não corra toda vez que a conversa ficar desconfortável, ou nunca chegaremos a lugar algum.

— Eu não estou correndo. Só não sei por que estamos falando do passado. Estamos aqui para consertar você, lembra? — Ela deu de ombros, seu olhar fixo na água, mas sua bochecha se inclinou em direção à minha mão, desejando o calor que eu estava oferecendo.

Eu puxei minha mão. O que diabos eu estava fazendo? Ela estava certa. Não precisávamos desenterrar o passado. Não vim aqui para descobrir por que Everly Thomas fugiu da minha vida. Eu segui em frente. Nós dois seguimos.

— Bem, podemos conversar mais ou mergulhar na água. — Eu bati nela com meu ombro, e ela bateu em suas bochechas e riu.

— Você realmente quer nadar depois dessa corrida? Juro que ouvi você engasgar algumas vezes lá no final. — Ela se virou para olhar para mim com uma sobrancelha levantada em desafio.

— Que seja. Estou no gelo por horas durante os jogos. Isso não foi nada — eu menti. Eu forcei mais do que eu tinha em muito tempo naquela corrida. — Parece que você é a única a arregar.

— Nunca. Eu simplesmente não tenho um maiô aqui.

— Sua casa fica a cerca de 400 metros naquela direção — eu disse, apontando para o cais em frente ao seu aluguel. — Nós podemos nos despir e esconder nossos sapatos e roupas debaixo desta árvore e correr para sua casa. Então eu vou nadar de volta e pegar nossas coisas e pegar a caminhonete, porque eu estou supondo que você vai precisar se deitar na grama e se recuperar.

— Você é tão cheio de si mesmo, não é? — Ela puxou sua regata preta sobre a cabeça, expondo seu sutiã esportivo preto justo, antes de pegar seu short e empurrá-lo para baixo de suas coxas. Ela usava calcinha preta que combinava com seu sutiã.

Inferno do caralho.

Eu namorei meu quinhão de mulheres lindas. Nenhuma jamais chegara perto de Ever. E vê-la se despir todos esses anos depois... ela era a perfeição absoluta.

Tonificada e bronzeada e linda.

Ela estalou o dedo na frente do meu rosto.

— Não é como se você não tivesse visto isso antes. E já que você namora supermodelos agora, acho que não há necessidade de ficar boquiaberto⁵, Hawk, — Sua cabeça caiu para trás em uma risada porque as duas últimas palavras rimaram.

Gawk e Hawk.

⁵ "Gawk" em inglês.

Sim, essa merda nunca envelheceu. Revirei os olhos. — Eu não estou boquiaberto. Não se gabe.

Eu puxei minha camiseta sobre minha cabeça, e seus olhos dobraram de tamanho enquanto ela examinava meu corpo. Eu empurrei meu short de corrida para baixo e olhei para baixo para ver meu pau saindo direto da minha cueca boxer azul marinho.

Droga. Era difícil fingir que não estava reagindo a ela quando o grandalhão apareceu do nada.

Ela colocou a mão sobre a boca, e seus ombros tremeram enquanto ela tentava controlar o riso.

— Já faz um tempo, só isso. — Corri em direção à água porque a última coisa que eu precisava era andar atrás dela e descobrir se sua calcinha era uma tanga. O pensamento de sua bunda apertada me fez correr para o lago.

— Não será um esportista ruim só porque você não aguenta ver uma garota em um sutiã esportivo. Acontece com todo mundo, tenho certeza disso — ela disse sobre sua risada enquanto me alcançava.

Meus pés bateram na água, e eu sabia que a temperatura fria funcionaria a meu favor com minha situação atual. Ela gritou quando entrou, e eu me virei para encará-la.

— Bem, quem está falando tanto? Parece que seu corpo não está entorpecido para um homem gostoso porque alguém está com os faróis acesos e você está praticamente me cegando. — Eu ri e apontei para seu peito. Os peitos de Ever eram obras de arte. Eu

sempre fui um grande fã. Aqueles peitos me deram minha primeira ereção em público, e eu juro que passei quatro anos memorizando tudo sobre eles.

Ela olhou para baixo e, em seguida, cruzou os braços sobre o peito. — A água está fria.

— Claro que está. — Eu sorri. — Então, se eu ganhar, nós nos vestimos e depois vamos pegar o jantar e levar para a casa dos meus pais. Hora de arrancar esse curativo.

Ela olhou para a água, o cabelo escuro caindo de seu rabo de cavalo ao redor de seu rosto. — E se eu ganhar? — ela sussurrou.

— Pegamos o jantar e levamos para a casa dos meus pais. Vamos, Ever. Eles querem ver você.

Ela acenou com a cabeça, antes de me surpreender e correr mais fundo e mergulhar. Eu ainda estava lá com o queixo no chão, porque sim, Everly Thomas estava usando uma tanga, e sua bunda estava tão tonificada e apertada quanto o resto dela. Corri atrás dela, esticando os braços sobre a cabeça para me puxar pela água o mais rápido possível. Eu sempre fui um nadador mais forte do que ela, e a alcancei rapidamente. Acomodei-me ao lado dela e descemos golpe por golpe até o cais.

O sol estava brilhando acima, e foi a primeira vez em vários anos que me senti completamente em paz. Não havia câmeras. Sem treinadores. Sem fãs.

Sem expectativas.

Apenas eu e a garota que me conhecia melhor do que ninguém, nadando em Honey Mountain Lake.

Olhei para cima e estendi o braço para agarrar a base do cais em frente à casa dela. Ever tropeçou um pouco enquanto tentava agarrar o poste, e eu alcancei o topo de seu braço e ajudei a estabilizá-la. Ela empurrou o cabelo do rosto.

— Empate?

Eu ri, porque não estava nem perto, e ela sabia que eu poderia tê-la vencido. — Claro. — Eu sorri.

Um jet ski passou por nós, mas o lago estava bastante calmo hoje. Os fins de semana eram sempre mais loucos nesta época do ano.

— Então, eu preciso tomar banho e me arrumar antes de irmos para seus pais — ela disse, e seu olhar se moveu do meu de volta para a água rapidamente.

Ela estava nervosa *pra caralho*. Eu a conhecia bem o suficiente para saber disso. Mas seus olhos varreram meu peito, e eu não perdi a forma como seus olhos azuis safira escureceram quando eles me observaram.

— Sim. Vou nadar de volta e pegar nossas coisas. Eu te pego em uma hora. Esperançosamente, você estará recuperada até lá. E tome um banho frio para acalmar suas damas, tudo bem?

Ela bateu a mão com força na água e riu quando um jorro de água me atingiu no rosto. Eu andei para trás antes de me virar e empurrar o cabelo do meu rosto.

Quando olhei por cima do ombro, pisquei.

Eu sabia que ela estava me observando.

Inferno, nós nunca conseguimos manter nossos olhos longe um do outro.

Algumas coisas nunca mudaram.

SETE

Everly

Tomei um banho rápido e decidi deixar meu cabelo comprido secar naturalmente depois de escovar. Entre patinar pela primeira vez em anos hoje, a corrida e a natação, minhas pernas estavam completamente gelatinosas. Eu precisaria falar com Hawk sobre isso. Eu não era sua treinadora. Eu era psicóloga esportiva. Isso não exigia treinar com o atleta.

Fechei os olhos por um minuto quando pensei na maneira como ele parecia na água. Seus olhos verdes se encontraram com os meus, e pequenas manchas de âmbar e ouro brilhavam ao sol brilhando sobre nós. Hawk sempre foi o garoto mais bonito que eu já tinha visto, mas dizer que ele se tornou um homem ainda mais atraente seria um eufemismo. E ele fez parecer sem esforço. Seu cabelo escuro caindo ao redor de seu rosto enquanto gotas de água se moviam sobre seus ombros largos. Eu lutei contra o desejo de me aproximar dele. O desejo de lambe as gotas de água de seus ombros.

Cobri meu rosto com as duas mãos e soltei um longo suspiro.

Recomponha-se, pelo amor de Deus.

Meu telefone vibrou e olhei para baixo para ver o nome de Brad Weber piscando na minha tela. Nós namoramos nos últimos meses que eu morava em Nova York. Nunca foi tão profundo e comigo voltando para casa para procurar um emprego, nós terminamos. Mas ele estendeu a mão algumas vezes desde que eu me mudei, o que me surpreendeu. Nossa amizade nem era tão forte assim. Nós apenas gostávamos de ir ao cinema e jantar algumas vezes por mês, e tínhamos alguns amigos em comum.

— Ei, Brad — eu disse, colocando-o no viva-voz enquanto passava loção por todo o meu rosto. Eu era naturalmente bronzeada, mas minhas bochechas e nariz estavam um pouco rosados de tanto sol hoje. Nunca em um milhão de anos eu pensei que estaria nadando no lago de calcinha e sutiã com Hawk, mas sempre foi assim com ele. Você nunca sabia o que esperar.

— Oi, Everly. Eu queria que você soubesse que eu estou indo para uma despedida de solteiro com um amigo da faculdade.

— Sério? Honey Mountain não é o destino de despedida de solteiro mais popular — eu disse sobre minha risada.

— Sim, foi o que pensei. Aparentemente, Doug passou seus verões lá quando era criança, e ele ama o lago e as montanhas, então vamos lá.

Eu apliquei um pouco de brilho labial e virei minha cabeça, passando minhas mãos pelas minhas ondas agora úmidas antes de virar de volta.

— Isso parece ótimo. Quais são os planos dos seus rapazes?

— Alugamos uma casa grande no lago, e tem um barco e jet skis, então vamos para a água. Achei que talvez pudéssemos nos encontrar para uma bebida?

— É claro. Isso seria bom. Quando você vem para a cidade?

— Em duas semanas. Vou te mandar uma mensagem com todos os detalhes e você me avisa quando eu puder te ver. Sinto sua falta, Everly.

Hum... o quê? Isso veio do nada.

Eu ri. — Sério?

Ele riu. — Não soe tão surpresa. Você é fácil de sentir saudade. Você provavelmente não sabe disso porque está sempre com um pé fora da porta, então não deixa as pessoas chegarem perto o suficiente para sentir sua falta.

Isso atingiu um nervo. Ele acertou em cheio no meu *modus operandi*, porém, e talvez isso seja o que mais me incomodou.

— Eu sabia que estava saindo de Nova York depois da minha bolsa, então não adianta deixar nada ficar tão profundo. Mas tenho certeza de que você está indo muito bem, Romeu. — Eu balancei minha cabeça enquanto me olhava mais uma vez. Não havia dúvida de que Brad era um jogador completo, e eu reconheci isso desde o início. Não me incomodou porque eu não estava procurando nada sério. — Envie-me uma mensagem com os detalhes e eu encontro você em algum lugar para uma bebida.

— Esperando por isso. Falo em breve.

Houve uma batida na porta e encerrei a ligação antes de calçar minhas sandálias e sair correndo para abrir a porta de vidro moderna para Hawk.

— Você está bonita — disse ele, limpando a garganta. — Pensei em pegar algumas pizzas e ir até lá. Eu não disse aos meus pais que você viria. Achei que seria mais divertido surpreendê-los.

Meu estômago revirou porque eu amava tanto os Maddens, e o pensamento deles ficarem chateados comigo me deixava fisicamente doente. Tenho certeza que eles não entenderam por que eu terminei as coisas tão abruptamente, e em um ponto tão importante na vida de Hawk, porque mesmo minha própria família não tinha entendido.

Mas eu sabia que tinha feito a coisa certa.

Para Hawk e para mim.

— Parece bom — eu disse, pegando minha bolsa enquanto o seguia porta afora.

Nós pegamos pizzas em nosso local favorito e fomos para a casa dos pais de Hawk. Era bem na rua da casa do meu pai, e de repente fui tomada pela nostalgia quando entramos na longa entrada de automóveis.

De todas as vezes que eu corri para essa casa enquanto crescia. Das longas conversas com sua mãe, Marilee, na mesa da cozinha. De seu pai falando comigo por horas sobre patinação no gelo e hóquei. O homem era um fanático por esportes, e sempre tivemos isso em comum.

— Everly. — Hawk desligou sua caminhonete e olhou para mim. — Não há nada para ficar nervosa.

Eu balancei a cabeça. — Eu sei. Eu realmente sinto falta deles, eu acho.

— Por que é tão difícil para você dizer?

— Não sei? — Eu balancei minha cabeça e pisquei algumas vezes para parar as lágrimas que ameaçavam cair. Eu não era chorona. Eu aprendi há muito tempo a controlar minhas emoções, mas de alguma forma estar em casa, perto de Hawk, tornou tudo muito mais desafiador.

— Como você come um elefante? — ele perguntou, e eu ri.

Eu costumava sempre dizer isso quando ele reclamava do nosso dever de casa de cálculo. E nosso dever de casa de inglês. Pensando bem, ele dizia isso sobre todos os nossos trabalhos escolares. Quando Hawk era jovem, ele sempre quis nadar, esqui ou patinar ao ar livre. Ele ficava muito impaciente quando tínhamos uma pilha de dever de casa para completar e eu sempre fazia referência ao dito elefante.

— Uma mordida de cada vez, Sr. Madden. — Eu soltei meu cinto de segurança, e nós dois saímos da caminhonete.

Ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas e me levou até a entrada antes de abrir a porta e me guiar para dentro.

O cheiro de abacaxi e coco inundou meus sentidos e me lembrou de casa. Da minha infância.

De risos e diversão e sol.

Marilee adorava suas velas e obviamente tinha permanecido fiel a esse perfume.

— Olá? Estou em casa — gritou Hawk.

— Estou sentindo cheiro de pizza? — Dune perguntou, e sua esposa riu quando ambos entraram na cozinha e me viram ali.

O queixo de Marilee caiu e algo cruzou seu rosto que eu não consegui ler. Foi um breve olhar de pânico antes que ela se afastasse e se apressasse em minha direção.

— Aí está ela. Oh, como eu senti sua falta, menina Everly.

Ela passou os braços em volta de mim e antes que eu pudesse parar, as lágrimas começaram a cair. Eu a abracei de volta e cheirei algumas vezes para tentar impedir que o soluço escapasse.

— Oh, pelo amor de Deus, Marilee. Deixe a garota respirar. Venha, menina Everly. — Dune ficou ali com os braços abertos. O homem era grande em estatura como seu filho, embora fosse careca desde que eu conseguia me lembrar. Hawk definitivamente tem o cabelo escuro e grosso de sua mãe.

Corri até o pai de Hawk e ouvi Marilee resmungando para seu filho que algo estava um pouco estranho. O pânico em sua voz me fez ficar atenta, mas eu não podia imaginar que ela iria me abraçar do jeito que ela fez e se sentir desconfortável com a minha presença.

— Ei, bonitão — disse uma voz sensual, e eu me afastei do abraço de Dune para ver ninguém menos que a famosa atriz, Darrian Sacatto, parada no meio da cozinha dos Maddens.

Hawk colocou as pizzas na mesa e olhou entre seus pais, para mim e de volta para a linda mulher parada na nossa frente.

Ela era muito mais alta do que eu e devia ter um metro e oitenta de altura. Longas ondas loiras caíram por seus ombros, e seus lábios vermelhos brilhantes eram impossíveis de não olhar.

— Darrian — Hawk disse enquanto limpava sua garganta, e ela entrou em seus braços. Eu não conseguia desviar o olhar. Eles pareciam um casal poderoso de Hollywood quando estavam um ao lado do outro. Eu não sei por que isso aconteceu, porque eu pensei que meu coração parou de funcionar há muito tempo, mas eu juro por todas as coisas sagradas, ele quebrou bem ali na cozinha onde eu passava horas e horas quando estava crescendo.

Eu estava grata que Dune deve ter percebido isso porque seu braço passou ao redor do meu ombro protetoramente, e Marilee olhou para mim com o olhar mais empático que eu tinha visto desde o funeral de minha mãe. Agora entendi por que ela agiu tão nervosa quando entrei.

— O que você está fazendo aqui? — Hawk perguntou. Ele estava fazendo um show para mim? Eles estavam realmente juntos e ele simplesmente não queria me contar?

Mas por quê? Nós não éramos nada. E isso foi feito por mim. Minha culpa.

Mas por que doía tanto vê-lo com alguém? Eu o tinha visto com ela na mídia antes, mas vendo pessoalmente. A maneira como ela olhou para ele como se ele fosse dela. Eu não sentia uma dor assim há muito tempo, e esse era o tipo de sentimento que eu evitava. Trabalhar com ele foi um grande erro.

Isso era demais para mim.

Minha necessidade de correr era forte.

Mais forte do que tinha sido em anos.

E não fazia sentido.

— Bem, eu sabia que você tinha voltado para casa para colocar sua cabeça de volta no jogo — ela ronronou, e sua mão correu pelo peito dele possessivamente, longas unhas vermelhas que combinavam com a cor dos lábios. Ela estava fazendo sua reivindicação. E ele era todo dela. — Eu não tive notícias suas, e eu não sei, Hawk. Senti sua falta. Eu tenho um evento de tapete vermelho chegando em algumas semanas, e eu esperava poder convencê-lo a ir comigo.

Então, ele não mentiu. Eles não estavam tecnicamente juntos. Mas não era porque ela não queria estar. Ele beijou o topo de sua cabeça em adoração, e minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado, e Dune olhou para mim com uma sobrancelha levantada enquanto ria.

— Darrian nos surpreendeu, aparecendo na porta apenas alguns minutos atrás — Marilee disse, olhando para mim para ter certeza de que eu sabia que isso não foi planejado. Mas ela não

sabia que eu estava vindo e isso não deveria importar de qualquer maneira. Eles tinham namorado e obviamente ela ainda não tinha terminado.

— Dar, esta é Everly Thomas. Ela está trabalhando comigo no meu jogo de cabeça.

— Olá, Everly. Eu sou Darrian. Prazer em conhecê-la. — Ela estendeu o braço para mim, e eu apertei sua mão.

— Prazer em conhecê-la, também — eu menti. Não era. Eu era uma idiota. Uma completa hipócrita. Eu odiava essa mulher, e nem a conhecia. Eu a odiava por razões que eram completamente injustas.

— Você descobriu o que está acontecendo com o meu homem?
— Darrian disse enquanto sua língua deslizava para molhar os lábios, em seguida, olhou de volta para Hawk, e foi como se um míssil tivesse acabado de explodir no meu peito.

Meu homem.

Ela o queria. Esta mulher poderia ter quem ela quisesse. Eles provavelmente acabariam se casando e tendo lindos filhos, e apareceriam nas capas de todas as revistas. Eles eram o casal *It* de Hollywood.

— Estamos trabalhando nisso — eu disse enquanto limpava minha garganta. Estava fechando? Alguém mais estava lutando para respirar?

— Quem quer pizza? — Hawk disse, ignorando o comentário de Darrian e pegando alguns pratos de papel no armário.

— Hum, desculpe-me. Eu só preciso correr para o banheiro — eu disse, me afastando de Dune enquanto o olhar de Hawk me estudava.

Eu queria sair correndo pela porta dos fundos.

Correr para casa, fazer minhas malas e dar o fora de Honey Mountain. Tudo doía aqui.

Por isso eu fui embora.

Estar em casa era trazer tudo de volta. E foi horrível.

OITO

Hawk

Minha mãe olhou para mim quando Darrian saiu para a varanda dos fundos para atender um telefonema. Entreguei os pratos à minha mãe e saí para encontrar Everly.

Ela tinha aquele olhar selvagem em seus olhos.

O que me disse que estava pronta para fugir.

O pânico. O medo. Estava tudo lá. Inferno, alguma vez tinha saído?

Foi assim que ela estava nove anos atrás, quando terminou as coisas. Como um animal assustado não querendo ouvir nada porque sua necessidade de fugir era tão forte.

Bati levemente na porta do banheiro. — Everly.

— Ah, ei. Vou demorar um minuto.

— Abra a maldita porta — eu disse, mantendo minha voz calma e me certificando de que ninguém me ouvisse.

Ela abriu a porta, e eu empurrei para dentro e fechei atrás de mim.

— O que você está fazendo? — ela engasgou antes de se inclinar contra a parede e bufar.

A garota usava a raiva para encobrir seu medo, e eu entendi. Mas não era necessário comigo. Eu a conhecia. Ela me conhecia.

— Você não precisa fugir. Não está acontecendo nada aqui. — Eu me aproximei.

— Eu não estou fugindo. Por que você acha que me conhece tão bem? — ela sibilou, dando um passo em minha direção, seu peito batendo no meu enquanto ela inclinou a cabeça para trás para olhar para mim.

Já existiu uma mulher mais bonita? Eu não acho. Sua pele era impecável, lábios naturalmente carnudos e olhos penetrantes.

— Porque eu conheço. Pare de ser um burro teimoso. Darrian é uma amiga.

— Por que eu me importaria com o que Darrian é para você? — Ela se moveu até que suas costas bateram na parede, mas eu fui com ela, nossos peitos ainda se tocando.

— Eu não sei, Ever. Por que você não me conta?

Sem qualquer aviso, ela ficou na ponta dos pés e sua boca colidiu com a minha. Ela me beijou com a fome que eu sentia. Seus lábios macios e exuberantes. Minha língua mergulhou antes que eu pudesse me impedir. Provando e reivindicando-a em todos os sentidos, enquanto eu a pressionava contra a parede.

Mas eu não podia ir lá. Assim não. Não quando ela não abria para mim. Não quando ela já tinha fugido de mim uma vez sem aviso prévio. Ela deve ter sentido porque se afastou e suas mãos pousaram no meu peito.

— Isso foi um erro. — Ela me empurrou para trás, e eu revirei os olhos.

— Você já se cansou da sua própria merda? — eu disse, indo até a pia e abrindo a torneira para lavar as mãos porque eu precisava fazer algo para me distrair nesse pequeno espaço. Meu pau estava furioso. Eu não queria ninguém assim há... nove anos, para ser honesto.

— E que merda é essa? — Ela esfregou as têmporas e balançou a cabeça.

— Você correu para o banheiro, provavelmente tentando planejar sua fuga. Então você me beijou antes de chamar isso de erro. Que porra é essa, Ever.

Ela recuou. — Você me beijou, seu idiota arrogante.

— Eu não acho. — Eu sorri, desligando a água e secando minhas mãos na toalha pendurada ao lado da pia. — Agora vá lá, coma uma pizza, converse com a estrela de cinema e visite meus pais. Eles te amam.

— Isso é muito, Hawk. E é realmente apenas nosso primeiro dia trabalhando juntos. Está apenas trazendo à tona um monte de coisas. — Ela deu de ombros.

Pelo menos ela estava sendo honesta.

— Apenas acalme sua bunda. Você não precisa pensar demais em tudo. Você sentiu o desejo de me beijar, e você atirou. Parabéns, garota. — Eu ri e alcancei a porta do banheiro.

— Eu não te beijei. Quando você ficou tão arrogante? — Ela beliscou meu braço, e eu gritei antes de espiar pela porta para ter certeza de que ninguém estava ouvindo.

Eu me virei e me inclinei e seus olhos se arregalaram, mas eu movi meus lábios para perto dela, roçando sua pele enquanto eu falava. — Não arrogante, apenas honesto, Ever. — Eu belisquei sua orelha, e ela soltou um guincho alto.

— Tudo certo? — minha mãe gritou, e eu ouvi Darrian voltar para a cozinha e pedir desculpas por atender a ligação.

— Vá — eu disse, apontando para ela começar a andar pelo corredor.

— Por que eu tenho que ir primeiro? — ela sussurrou e empurrou meu ombro para eu ir.

— Porque você saiu primeiro. Você quer que pareça que você tem um caso grave de merda? — Eu levantei uma sobrancelha, e levou tudo que eu tinha para não rir do pânico em seus olhos.

— Ótimo. — Ela se virou, seu cabelo comprido me dando um tapa no rosto antes de se afastar.

Voltei para o banheiro e joguei um pouco de água no rosto. Everly não era a única lutando com o nosso reencontro.

A conexão ainda estava lá, todos esses anos depois. Inferno, uma parte de mim esperava que eu a visse e percebesse que a construí na minha cabeça. Mas ela ainda era a mesma garota que eu amei todos aqueles anos atrás. E eu não era um cara que deixava de amar alguém só porque não estávamos juntos.

Mas eu não era o mesmo cara que era quando éramos jovens. Eu não tinha fé cega de que o universo entregaria tudo o que eu queria simplesmente porque queria. Eu sabia como era ter seu coração partido em dois. E a linda garota que acabei de beijar no banheiro foi quem fez isso. Eu seria sábio se lembrasse disso.

Fiz meu caminho de volta para a cozinha e todos estavam sentados à mesa com pizza em seus pratos. Darrian estava falando a mil por hora com minha mãe sobre o filme atual em que ela tinha acabado de trabalhar. Everly olhou para cima e seu olhar travou com o meu antes que ela rapidamente voltasse sua atenção para meu pai.

— Você não jogou desde a última vez que a vimos? Você era a campeã reinante! — meu pai gritou.

— Oh, pelo amor de Deus, Dune. Estamos bem aqui. Não precisa gritar. — Mamãe me entregou um prato e balançou a cabeça para meu pai.

— Do que você foi campeã? — Darrian perguntou enquanto ela descascava o queijo de sua pizza e colocava a crosta no meu prato. Não perdi a maneira como Everly rastreou o movimento. Não era tão profundo assim. Darrian não comia carboidratos e eu era o rei do carboidrato, então, quando namoramos, fiquei muito feliz

em obedecer. Sua aparição aqui foi completamente inesperada, mas éramos amigos e eu nunca recusaria um amigo em necessidade. Simplesmente não era quem eu era.

— Hum, bem, acho que sou a rainha reinante da *besteira*. É um jogo de dados — Everly disse, e ela riu porque aparentemente dizer a palavra *besteira* para um completo estranho a envergonhava.

— Oh. Eu nunca joguei. — Darrian deu uma mordida no queijo dela.

— No que o mundo está chegando? Essa não joga há quase uma década e essa nunca jogou? — meu pai disse com a boca cheia de pizza.

— Não se preocupe com isso. Tem muita *besteira* na sua vida — minha mãe disse, e ela se inclinou para Everly, e as duas riram histericamente.

Darrian as observou e se virou para mim. Ela me estudou por um longo momento antes de voltar para sua estranha refeição de queijo e calabresa.

Meu pai insistiu em jogar algumas rodadas, e Darrian disse que ela seria apenas uma observadora, pois tinha que atender algumas ligações que chegariam na próxima hora.

Meu pai e Everly eram perigosos juntos. Sempre foram. Ele gostava de fazer sua própria cerveja e ela era a única pessoa no planeta que gostava. Ele serviu um copo para cada um de nós, mas

Darrian recusou porque aparentemente cerveja tem muitos carboidratos.

Risos inundaram o espaço enquanto Everly segurava seu título, se levantava e gritava: — Besteira!

— Droga, garota. Você sempre foi capaz de me ler. — Papai cruzou os braços sobre o peito depois de levantar a xícara e mostrar a mão.

— O que posso dizer? Uma vez campeão, sempre campeão. — Everly deu de ombros enquanto tomava um gole de cerveja.

— Podemos voltar para sua casa? Estou ficando cansada — disse Darrian.

Everly cuspiu cerveja por toda a mesa. Seus olhos se arregalaram com descrença quando todos pularam para trás. A cabeça do meu pai caiu para trás em um ataque de riso, e minha mãe pulou para pegar uma toalha. Aparentemente, Everly não gostou da ideia de Darrian ficar comigo.

— Oh meu Deus. Eu sinto muito. Simplesmente desceu pelo cano errado, eu acho. — Everly pegou a toalha da minha mãe e começou a limpar.

— Ótimo. Acho que ficou um pouco na minha blusa. — Darrian foi até a pia, e ela não escondeu sua irritação.

— Você está com problemas agora, menina Everly — meu pai cantou enquanto lhe dava uma cotovelada no lado.

— Darrian, eu realmente sinto muito. Você quer uma camiseta emprestada e eu levo sua blusa para casa e tento tirar essa mancha?

— Está tudo bem. É cem por cento de seda. Precisa ir para a lavanderia. — Ela forçou um pequeno sorriso para Everly antes de olhar para mim.

Ela queria ir embora.

— Tudo bem. Nós vamos indo. Vamos deixá-la no caminho de casa, Ever.

Quando usei o apelido, a cabeça de Darrian se ergueu para olhar para mim novamente. Que diabos era o negócio dela? Tínhamos terminado semanas atrás. Nós mal conversamos. Ela ocasionalmente mandava mensagens, mas eram curtas e doces.

Tínhamos tido um rompimento amigável.

Nós éramos amigos.

Eu era bom com isso.

— Oh, você não precisa fazer isso. Eu posso andar. — As palavras de Everly ficaram arrastadas, e ela ficou de pé.

Peguei minhas chaves. — Você não está andando sozinha à noite, especialmente estando bêbada. Entre na caminhonete.

— Ele sempre foi tão mandão? — ela dirigiu sua pergunta para minha mãe.

— Acredito que ele era. Você apenas sempre se manteve firme com ele. — Mamãe passou os braços ao redor de Everly e a abraçou forte.

Eu me virei para ver Darrian observando atentamente antes que ela se aproximasse e desse um forte abraço em cada um dos meus pais. Darrian Sacatto não era muito calorosa. Ela era bastante amigável, bonita, inteligente e independente. Mas abraços e conversa fiada não eram realmente sua coisa. Ela era mais uma garota do tapete vermelho e lidava muito bem com sua crescente celebridade.

Quando chegamos à caminhonete, Everly subiu no banco da frente por instinto e então soluçou incomumente alto antes de cair na gargalhada. Ela tomou três cervejas com meu pai e a cerveja dele não estava com baixo teor alcoólico. Foi por isso que eu só bebi alguns goles.

— Oh, você provavelmente queria se sentar aqui perto do *seu* homem — ela cantou ridiculamente alto. — Eu posso simplesmente me esconder.

Estranho não começava a descrever a situação. Darrian subiu na caminhonete, que eu sabia que ela não era fã. Quando saíamos, ela sempre preferia os carros esportivos. Nós três estávamos amontoados no banco da frente como sardinhas, Everly no meio, enquanto eu descia a longa entrada para carros.

Everly soltou um suspiro alto. — Isso foi muito legal. Eu não posso acreditar o quanto eu senti falta de seus pais.

— Eu disse que eles ficariam felizes em vê-la — eu disse quando ela encostou a cabeça no meu ombro e arrotou antes de rir histericamente mais uma vez.

Parei na frente de sua casa alugada e olhei para ver Darrian parecendo muito irritada.

— Me desculpe por isso! — Everly gritou. — Eu juro que aquela cerveja é puro álcool.

— Sim. Fica mais forte cada vez que o vejo. — Fui sair da caminhonete, mas antes que pudesse, Everly Thomas me chocou pra caralho.

— Não. Já causei problemas suficientes esta noite vomitando cerveja em você, Darrian. E o arroto... — Ela me impediu de sair e deslocou seu corpo para o meu colo, sua bunda batendo no volante e fazendo com que a buzina apitasse, assustando Darrian. — De qualquer forma, eu posso simplesmente sair daqui sem causar mais problemas a vocês dois.

Ela alcançou a maçaneta da porta e seus seios me bateram bem no rosto. Sua bunda estava no ar, e ela tentou manobrar em torno de mim. A porta se abriu, e ela deslizou para o lado e uma mão pousou no meu joelho, enquanto a outra mão literalmente agarrou meu pau.

Eu gritei e agarrei seu pulso para impedir que as coisas fossem de mal a pior, e ela olhou para mim pouco antes de seus pés tocarem o chão. — Opa. Desculpe por isso, grandão. Tenho certeza

que nós duas podemos atestar isso, estou certa? — Ela piscou para Darrian, e mais risadas ridículas saíram de seu corpo.

Ela tinha perdido a porra da cabeça? Ela estava agindo como uma louca.

— Está tudo bem. — Eu tentei não rir. — Não havia necessidade de tudo isso. Eu ainda estou te levando até a porta. — Olhei para Darrian que não estava mais irritada. Ela parecia bastante entretida com todo o espetáculo. — Eu volto já.

Everly começou a caminhada antes de eu sair do carro, e meus olhos dobraram de tamanho quando percebi que seu vestido de verão deve ter ficado preso em alguma coisa quando ela saiu do caminhão como uma porra de um lutador de lama de sumô, e sua bunda inteira estava exposta.

Corri e levei meu tempo admirando mais uma vez hoje antes de agarrar a bainha de seu vestido e puxá-lo para baixo.

— O que você está fazendo? — ela assobiou e bateu na minha mão.

— Uma lua cheia é suficiente para esta noite, *estou certo?* — Eu imitei suas palavras malucas e levantei uma sobrancelha.

Ela se atrapalhou com as chaves e olhou para mim. — O que? Demais?

— Durma um pouco, Ever. Vejo você amanhã.

Seu rosto ficou sério com minhas palavras, e ela olhou de volta para a caminhonete. — Sim. Claro. Obrigada pela carona.

Esperei até que ela estivesse dentro e voltei para a caminhonete. Assim que me afastei do meio-fio, Darrian começou. Eu sabia que estava chegando.

— Então é ela, hein?

Tínhamos falado sobre nossos passados. Pessoas com quem namoramos. Nenhum foi mais memorável do que meu primeiro amor, que também foi meu último amor. Eu nunca disse a outra mulher que eu as amava. Eu estive em muitos relacionamentos nos últimos nove anos, mas nunca cheguei a esse ponto. Eu não era um babaca. Eu nunca diria isso se não sentisse.

— Sim. É ela.

Estacionei o carro na garagem e me virei para olhar para ela enquanto esperava que ela respondesse.

— Ela é meio adorável. E eu odeio que ela pareça assim e beba cerveja e coma carboidratos, mas ainda tenha aquele corpo incrível. A vida nem sempre é justa, não é, Hawk?

— Ei. Isso é sobre o quê? Achei que estávamos bem?

— Nós estamos. Não sei. Eu tive esse momento espontâneo e decidi vir aqui e descobrir se você sentia tanto a minha falta quanto eu sentia a sua.

Peguei a mão dela. — Estou sempre feliz em vê-la, e você é sempre bem-vinda.

— Ai. Por que você não está ansiando por mim? — ela disse com uma risada. — Deixa para lá. Eu já sei o motivo. Acabei de ver com meus próprios olhos.

— Eu prometo a você que não há nada acontecendo lá, Darrian. Só muita história. — Dei de ombros, porque era a verdade. Mas isso não mudou nada entre mim e Darrian. Ela estava romantizando o que tínhamos.

— Hawk Madden, você é realmente tão sem noção? Há muito mais do que história acontecendo lá — disse ela, soltando o cinto de segurança e saindo da caminhonete.

Talvez ela estivesse certa.

A conexão era impossível de perder.

Mas isso não significava que qualquer um de nós deveria agir sobre isso.

NOVE

Everly

Acordei com uma enorme dor de cabeça e me arrastei para o banheiro assim que Dilly voou pela porta.

— Bom dia, luz do dia. Estou pegando emprestado um bagel — ela gritou da cozinha.

— O empréstimo implica que você vai devolver o bagel. Apenas diga que você está roubando. Você não tem sua própria casa? — Saí para a cozinha.

— Tanto faz. — Ela deixou cair na torradeira antes de se virar para olhar para mim. — Oh meu... você parece um inferno.

— Você rouba minha comida e me insulta ao mesmo tempo? — Sentei-me no banco do bar, esfregando minhas têmporas enquanto a porta se abria.

Charlotte e Hawk entraram pela porta, e eu rapidamente ajustei meu pequeno short de pijama e camisola e me levantei.

— Relaxe, garota. Estou bastante certo de que vi mais de você ontem entre nossa natação no lago e sua saída de striptease da minha caminhonete ontem à noite — Hawk disse, movendo-se

para a cozinha e servindo duas xícaras de café. Ele me entregou uma e depois tomou um gole da dele.

— Ei, Sissy — Charlotte disse, dando um beijo na minha bochecha. Ela era a gêmea mais suave e gentil em comparação com Dylan, e vendo que eu estava com uma ressaca incrível esta manhã, eu estava mais com vontade de ser gentil. — Eu estava passando e vi o jogador Hawky saindo de sua caminhonete na garagem.

— Ohhh, dê-nos os detalhes. De que tipo de striptease estamos falando? — Dylan perguntou, espalhando uma camada de cream cheese por todo o bagel dela e pulando em cima do balcão.

— Não foi nada. A namorada de Hawk o surpreendeu com uma visita, e eu estava apenas tentando sair de sua caminhonete sem causar nenhum problema. — Dei de ombros.

Ele soltou uma risada e Charlotte descansou a cabeça no meu ombro para me confortar. Ela era boa em ler as pessoas, e ela sabia que eu não estava no melhor lugar agora.

— Você ainda está namorando Darrian Sacatto? Ela é gostosa, mas as injeções nos lábios são um pouco demais, para ser honesta — Dylan disse com a boca cheia de bagel.

Hawk riu do comentário. — Eu não estou. Nós somos amigos.

— Ela o chamou de homem dela, então tenho certeza que a estrela de cinema discordaria — eu assobieei. Saiu mais duro do que eu pretendia. Darrian era boa o suficiente. Eu só tive uma vontade avassaladora de arrancar os olhos dela.

Isso é normal, certo?

Charlotte me estudou e sorriu antes de se virar para Dylan. — Pensei que você fosse me encontrar no Pilates, Dilly? — Eu sempre poderia contar com Charlotte para me salvar e mudar de assunto quando eu precisasse dela.

— Eu ia. Eu só precisava de um pouco de combustível. — Dylan deu de ombros antes de morder seu bagel mais uma vez, pulando do balcão. — Até logo, jogador Hawky. Descanse um pouco, Ev.

— Vamos lá. — Charlotte parou para abraçar Hawk novamente, e Dylan fez o mesmo. Ambos me deram um aperto antes de saírem pela porta.

Hawk se moveu pela minha cozinha como se fosse o dono do lugar, jogando dois bagels na torradeira e se virando para olhar para mim.

Como ele parecia tão bem?

— Eu fui a única que bebeu demais na noite passada?

— Não. Tenho quase certeza de que meu pai teve vários mais do que você, e minha mãe estava lá com você. — Ele riu, completamente imperturbável.

Bebi meu café e pensei na noite.

O beijo.

Darrian reivindicando seu homem.

O jato de cerveja na linda blusa da estrela de cinema. O arroto. E eu tive um palpite de que minha saída da camionete não foi tão graciosa quanto eu pensei que fosse.

Eu gemi. — Acho que posso ter me envergonhado.

— Você está bem, Ever.

— Eu pensei que vocês dois tinham terminado? — eu perguntei, preparando-me para a resposta. Por que eu me importava? Hawk Madden não era meu. Ele não tinha sido por muitos anos. Por que isso era tão importante para mim?

— Nós terminamos. — Ele pegou dois pratos quando os bagels apareceram na torradeira e os cobriu com cream cheese antes de me entregar um. — Coma.

— Obrigada. — Dei uma mordida e nos sentamos em silêncio. — Por que ela estava aqui então?

Eu parecia desesperada, mas eu só queria saber.

Eu sobrevivi a nove anos do meu ex ser um famoso jogador de hóquei. Vendo-o na imprensa com mulheres. Sempre doeu, mas não do jeito que vê-lo pessoalmente com alguém doía.

Como uma faca no coração.

A dor era indescritível.

Por que diabos eu tive que conhecer minha alma gêmea aos quinze anos? Isso não era justo, certo? Isso me permitiu muito tempo para estragar as coisas.

Eu sabia que nunca encontraria alguém como Hawk, e não encontrei. Mas eu estava bem com isso porque eu não queria amar tanto assim.

Amar tão profundamente.

O homem era um lembrete de tudo que eu precisava evitar.

— Ela sentiu minha falta. Ainda somos amigos.

Eu dei outra mordida e assenti. — Você vai com ela para o evento do tapete vermelho?

— Eu disse a ela que estaria lá se ela me quisesse lá.

Ele estava sendo muito direto, mas não estava me dando muito. Superficial na melhor das hipóteses. Quase como se ele estivesse me forçando a bisbilhotar ainda mais.

— Quanto tempo ela vai ficar?

Ele revirou os olhos. — Ela foi embora essa manhã. Há mais alguma coisa que você precisa saber?

Eu balancei minha cabeça e suspirei. Mas se eu fosse honesta, eu tinha muito mais perguntas. Eu realmente queria saber onde ela dormiu. Se eles ainda estavam fazendo sexo. Mas parecia que eu já tinha abusado da sorte perguntando o que eu tinha. Por que isso era tão difícil? Eu poderia fazer muitas coisas. Corri duas maratonas ao longo dos anos. Subi alguns dos picos mais altos dos EUA durante a faculdade quando me juntei à equipe de escalada.

Mas passar tempo com Hawk Madden... era uma tortura.

Da melhor e da pior forma.

— Vamos, Barbie do arrotto. Vá se vestir. Wes estará esperando por nós.

Eu pulei do banco e corri pelo corredor antes de gritar de volta para ele. — Foi um arrotto.

Empilhei meu cabelo em um coque bagunçado no topo da minha cabeça e coloquei alguns shorts de corrida e uma regata. Estaria quente essa manhã, e eu não tinha ideia do que o Sr. Hotshot esperaria de mim hoje.

Calcei meus tênis e me juntei a ele na cozinha. Agarrando minha caneca, fui colocá-la na pia, mas cada um de nós se moveu na mesma direção e meu peito bateu no dele.

— Desculpe por isso — eu disse.

— Está tudo bem. Achei que você ia dar outro beijo. — Sua risada ecoou nas paredes da cozinha, e eu cruzei os braços sobre o peito.

— Eu não te beijei. Você me beijou.

— O que você precisar dizer a si mesma, baby. — Ele balançou as sobrancelhas e me levou para a camionete.

Seria um dia muito longo.



O resto da semana passou em um borrão. Hawk e eu encontramos nosso ritmo. Passamos longos dias juntos, comigo participando de seus treinos, correndo e nadando no lago e comendo a maior parte de nossas refeições juntos. Ele não tinha mencionado o beijo novamente, e eu estava agradecida. Eu estava levando isso como um momento de fraqueza depois de não nos vermos por todos esses anos.

Eu queria fazer isso de novo? É claro. Eu sou humana e o homem era sexy como o pecado.

Mas eu aprendi anos atrás que amar Hawk era demais para mim.

Muito intenso.

Muito forte.

Muito a perder.

Como caminhar voluntariamente em direção às chamas.

Tínhamos sessões de uma hora duas vezes por dia e eu sentia que estávamos progredindo. Ele estava se abrindo. O treinador Hayes estava entrando em contato comigo uma vez por dia para atualizações. Eu não me importava com o homem. Eu não gostava dele nove anos atrás, quando ele veio para Honey Mountain para recrutar Hawk, e eu não gostava dele agora. Ele não estava preocupado com o que estava acontecendo com Hawk, ele só queria saber que ele iria estender seu contrato por mais uma temporada.

— *Você consertou nosso menino?*

— *Bem, não é bem assim que funciona — eu disse. — Mas acho que estamos chegando à raiz das coisas. Ele tem muita pressão.*

Ele me interrompeu antes que eu pudesse terminar minha frase. — Ele ganha muito dinheiro e é o que vem com isso. Você tem que fortalecê-lo sobre isso ou dar a ele alguma saída, foi para isso que eu contratei você. Meu interesse é se você pode colocá-lo de volta no gelo ou não.

— *Vou mantê-lo informado — eu disse antes de encerrar a ligação. Ele não estava interessado no que estava acontecendo com seu jogador. Ele estava interessado em ter uma temporada vitoriosa e precisava de Hawk para fazer isso.*

Minha avaliação pessoal? Hawk estava bem. Ele estava definitivamente cansado, talvez até um pouco esgotado. Fisicamente, o homem estava na melhor forma de sua vida. E estranhamente, ele era tão forte quanto mentalmente. A questão não era se ele poderia ou não aparecer mental e fisicamente na próxima temporada – a verdadeira questão era, ele queria? Ainda estávamos trabalhando nisso. Eu registrei horas de nossas conversas para rastrear o motivo de sua perda de interesse no hóquei. Eu documentei seus treinos e observei seu foco todas as vezes. Nós voltamos para a pista de patinação no gelo várias vezes também. Viemos hoje para patinar durante o tempo livre, como fizemos todos os dias desta semana. A notícia havia viajado pela cidade, é claro, então agora estava cheio de crianças no gelo. O Sr. Chanti agradeceu-nos profusamente por aumentar os negócios,

mas mesmo assim atirou em Hawk. Hawk não se importou porque não havia imprensa aqui, e patinar com as crianças era muito divertido para ele.

— Nos vemos amanhã, Sr. Chanti. — Acenei.

— Você com certeza está bonita lá fora, Everly. Seu ajudante é uma história diferente — o homem mais velho disse, e Hawk riu.

— Não poderia concordar mais com você, amigo — disse Hawk.

Nós fomos para a padaria para almoçar porque Niko e Jace mandaram uma mensagem para Hawk e pediram para ele encontrá-los lá, e eu sempre adorei parar e ver minhas irmãs. Vivian estava quase sempre na Honey Bee's, e Dylan trabalhava lá meio período. Charlotte também estava ajudando quando Vivian precisou de um par extra de mãos enquanto estava nas férias de verão do ensino. Ashlan estava em casa por alguns dias, pois seu estágio havia lhe dado uma semana de folga antes que eles precisassem que ela voltasse. Ela estava ficando em todo o lugar. Ela passou uma noite comigo, uma noite com Vivian, uma noite com Charlotte, uma noite com papai, e ontem à noite ela dormiu na casa de hóspedes com Dilly. Essa era a beleza de ter uma família grande. Nunca era chato. Eu não sabia se ela estaria aqui hoje, mas ela geralmente passava.

Abrimos a porta e Niko, Jace e Tallboy estavam sentados à mesa no canto perto da janela, e Ashlan estava sentada lá rindo como uma colegial.

O que havia com isso?

Talvez ela tivesse uma queda por Tallboy. Ele era um bombeiro doce que trabalhava com meu pai e os caras do quartel. Hawk foi cumprimentá-los e eu fui em direção às minhas irmãs atrás do balcão.

— Você apenas perdeu o rush. Finalmente diminuiu — disse Vivian.

— Ei, Everly. — Jada parou para me dar um abraço.

— Oi, como está a pequena Mabel? — Todos nós adorávamos a filhinha de Jada, já que Niko e Vivian traziam sua sobrinha para a casa para o jantar de domingo com frequência.

— Essa garota é uma bola de energia. Eu e Rook vamos levá-la ao lago para nadar hoje. Vejo vocês amanhã, pessoal — ela gritou enquanto caminhava para a mesa e deu um abraço de despedida em seu irmão.

— Ela e Rook ainda estão fortes, hein? — eu perguntei. Rook trabalhava no quartel com meu pai, e ele ainda era um novato — ou como os caras chamavam, um prospecto, mas com os novos recrutas chegando, eles podem precisar pensar em dar-lhe outro apelido.

— Eles estão — disse Dylan, virando o corredor. — Eu cuidei de Mabel para que eles pudessem ter um encontro ontem à noite, e eles são muito fofos juntos.

— Parece que você e Hawk estão passando muito tempo juntos — disse Vivian, balançando as sobrancelhas.

— Sim, aparentemente, nossa grande maricas fez algum tipo de striptease, um momento sexy para ele alguns dias atrás — disse Dylan.

Olhei por cima do ombro para ver Hawk mergulhado na conversa. — Isso não aconteceu. Cale a boca, Dilly!

— Vamos, vamos alimentar todos vocês. — Vivian nos levou de volta ao grupo e pedimos nossos sanduíches, e eu me juntei aos caras enquanto eles empurravam duas mesas juntas para dar espaço para todos.

— Como estão as meninas? — Hawk perguntou a Jace, que tinha duas filhas pequenas, Paisley e Hadley. Sua esposa, ou futura ex-esposa, aparentemente tinha deixado a cidade com um cara qualquer alguns meses atrás, e Jace estava criando suas filhas sozinho.

— Elas são uma mão cheia, cara. Eu as levei para patinar ontem, mas acho que perdi vocês. — Jace tomou um gole de seu chá gelado antes de colocar a xícara na mesa. — Todas as crianças estavam falando sobre o grande jogador de hóquei indo lá, mas o Sr. Chanti só tinha olhos para Everly.

Todos riram quando o homem mais velho era conhecido por ser duro com os rapazes e doce com as garotas.

— Sim, ela é um espetáculo para se ver no gelo. Sempre foi. — Hawk piscou para mim. — Você e Karla terminaram, eu ouvi? Sinto muito por ouvir isso.

Os ombros de Jace ficaram tensos com a menção de sua ex-esposa. Eu sabia que eles eram instáveis há muito tempo. Para sempre realmente. Karla ficou grávida depois que ela e Jace tiveram um caso de uma noite. Ele largou tudo e se casou com ela, e eles tiveram sua segunda filha, mas aparentemente, eles sempre brigaram. Karla era uma festeira conhecida, e eu não conseguia imaginá-la ficando em casa e criando filhos. Mas eu me senti mal por Jace estar fazendo isso sozinho.

— É para o melhor, cara. O principal problema é encontrar uma babá confiável para cuidar das crianças quando estou no quartel. Agora, minha mãe está pegando isso, e é claro, todas as garotas Thomas ajudam quando estou em apuros — Jace disse com um sorriso tenso. Eu o conhecia há muito tempo, e pedir ajuda não era algo com o qual ele se sentisse muito confortável. — Mas eu preciso encontrar alguém consistente.

— Com certeza. Isso deve ser difícil. Mas você vai encontrar alguém. Pode levar algum tempo — disse Hawk.

— Eu posso ir hoje e levar as meninas ao parque — disse Ashlan. Nossa irmãzinha era uma das pessoas mais empáticas que eu já conhecia. Uma verdadeira cuidadora até o seu núcleo. Não me surpreendeu que ela tivesse oferecido, mas o rubor subindo por suas bochechas me fez imaginar o que estava acontecendo.

— Eu posso ir com você, estou de folga hoje — disse Tallboy, e Ashlan parecia uma mistura entre nervosa e irritada. Eu não conseguia lê-la.

— Elas adorariam isso. Obrigado. — Jace acenou para minha irmã.

— Então, os Lions vão contratar Ev, ou eles estão apenas enrolando ela? — Niko perguntou, e ele apertou a mão de Vivi quando ela pousou seu sanduíche. Ela se inclinou e o beijou e eu não conseguia desviar o olhar. A maneira como aqueles dois se amavam era uma visão, com certeza. Olhei para cima e encontrei Hawk me observando enquanto eu os observava. Ele estreitou o olhar para me estudar antes de voltar para Niko.

— Não sei. Eles não gostaram de contratar uma psicóloga esportiva, mas eu me esforcei muito para trabalhar com ela — disse Hawk, e minha boca ficou aberta.

— Eu não sabia disso.

— Eu disse que queria trabalhar com você. Eu sabia que você seria a melhor — ele disse com um meio encolher de ombros. Ele agradeceu a Dylan enquanto ela colocava o último sanduíche na mesa e então se juntou a nós.

— Mas eu assumi que eles estavam entrevistando alguns, e você apenas os pressionou a me contratar? — Peguei meu peru no pão de centeio e dei uma mordida.

Já mencionei como a comida da Vivian é incrível?

Não havia nada melhor.

— Você sabe o que acontece quando você assume, Ever — Hawk ronronou, e todos os caras riram.

— Ei, que tal um churrasco em nossa casa neste fim de semana? — Niko perguntou, puxando Vivian para seu colo.

— Isso parece ótimo — disse Hawk, e todos concordaram.

E assim, esse homem estava se inserindo de volta na minha vida em todos os sentidos.

E eu só queria mais.

DEZ

Hawk

— Você está ficando mais rápida — eu disse enquanto nos sentamos ao lado do lago olhando para a água, ambos tentando recuperar o fôlego depois de nadar. Nós tínhamos acabado de correr mais de meia milha, e Wes tinha chutado minha bunda essa manhã, então eu estava sentindo isso.

— Bem, se você continuar me trazendo aqui e me fazendo correr com você, isso vai acontecer. — Ela inclinou a cabeça para trás, deixando o sol bater em seu rosto. Eu levei um minuto enquanto seus olhos estavam fechados para observá-la. Não pude evitar. Ela estava usando um biquíni branco, pois se recusou a nadar de calcinha novamente, então ela geralmente vinha preparada.

Passamos muito tempo juntos, e eu gostei. Eu estava ansioso para acordar e vê-la. Era uma combinação perigosa.

— Niko me mandou uma mensagem sobre o churrasco hoje à noite.

— Sim. Você quer ir junto?

— Claro. Todas as garotas vão? Ash voltou para a faculdade?
— eu perguntei.

— Sim. Ela está estagiando para uma grande empresa de marketing, mas ela disse que definitivamente não acha que é isso que ela quer seguir. Ela não tem certeza, mas acho que encontrará seu caminho.

— Nem todo mundo encontra tão facilmente quanto você — eu disse enquanto usava minhas mãos para sacudir um pouco da água do meu cabelo.

— É preciso um para conhecer um. — Ela riu.

— Sim. Acho que temos sorte. Sabíamos o que queríamos ser quando crescêssemos, nunca houve dúvida. Mas às vezes você tem que tentar algumas coisas antes de ter essa sorte. — Havia mais significado por trás das minhas palavras, e eu nem percebi até que elas saíram da minha boca.

Everly e eu nos conhecemos em uma idade tão jovem, e ela foi tudo para mim. Eu acho que eu tinha sido isso para ela em um ponto também. Mas a vida nos jogou uma bola curva, e seguimos nossos caminhos separados. Eu tinha a sensação de que nós dois estávamos procurando desde então.

— Ash disse que vocês conversaram na padaria sobre isso. O que ela disse?

— Ela apenas perguntou se eu sempre soube que queria jogar hóquei. Acho que ela está nervosa por estar no último ano da faculdade e não tem muita certeza sobre o que acontecerá a seguir.

— O que você disse a ela? — ela perguntou enquanto puxava a blusa sobre a cabeça e torcia o rabo de cavalo para tirar a água.

— Eu disse que ela não precisa saber o que acontece a seguir. Ela não tem que ter tudo planejado. Ela saberá quando for certo.

— Você sempre confiou em seu instinto, não é? — ela perguntou.

— Não me falhou. — Dei de ombros. — Então, e você? Você ama sua profissão, isso é óbvio. Está faltando alguma coisa na sua vida? — Eu me perguntei se todos sentiam essa necessidade de ter tudo. O emprego. O grande amor. Sucesso. Felicidade.

Eu com certeza sentia. Eu queria tudo.

— Eu amo meu trabalho e estou focada nisso. Mas concordo com você, não há problema em encontrar seu caminho à medida que avança. Eu nem sempre tive tudo planejado.

— Não? Isso me surpreende.

Ela olhou para a água e pensou sobre isso antes de se virar para olhar para mim. — Eu sempre tive um plano, sabe? E então minha mãe ficou doente e tudo aconteceu tão rápido, e ela se foi. Então, tudo o que eu achava que sabia meio que mudou.

— Você ainda frequentou a escola que sempre quis ir e sempre disse que seria psicóloga esportiva, então acho que você manteve o curso — eu disse.

— Bem, acho que quero dizer mais pessoalmente. Eu não pensei que você e eu iríamos seguir nossos caminhos separados, e

nunca esperei evitar voltar para casa todos esses anos do jeito que fiz. Eu sempre implorava para as meninas virem me visitar. Qualquer coisa para evitar estar aqui.

Olhei para cima para ver tanta tristeza em seus olhos, e minha mão descansou bem ao lado dela nas toalhas entre nós e a grama. Meu dedo estendeu e se entrelaçou com o dela.

— Você estava de luto.

— Minhas irmãs também estavam de luto, e olhe para elas. Elas não sentiram a necessidade de fugir.

— Você pode ter estado distante na faculdade, mas eu conheço você. Você ligou para elas incessantemente para ver como estavam. Você ainda estava lá, Ever. Você só precisava de tempo para processar.

— Achei que estava ajudando indo embora. Você. Elas. Mas você especialmente.

— Como assim? — eu perguntei, meu tom tranquilo, já que eu não queria que ela se calasse.

— Bem, quando você está se afogando, a última coisa que você quer fazer é trazer as pessoas ao seu redor junto, certo? Então eu peguei um bote salva-vidas e subi para respirar, eu acho.

— Eu entendo isso, Ever. Eu realmente entendo. Você fez o que precisava naquele momento.

— Ei, eu não deveria ser a psicóloga aqui? — Ela riu enquanto enxugava a única lágrima que escorria por sua bochecha.

— Ei, os jogadores de hóquei podem ser profundos. — Eu bati nela com meu ombro e puxei minha mão.

Eu gostei que ela estava se abrindo para mim. Desempacotando toda a dor. De certa forma, foi um encerramento para mim, porque me ajudou a entender por que ela fez o que fez todos aqueles anos atrás. Ela não estava fugindo de mim. Em sua mente, ela estava me protegendo. Não concordei com isso, mas entendi.

— Ok, isso é o suficiente por hoje. O treinador Hayes não está me pagando muito dinheiro para falar sobre mim. — Ela ficou de pé. — E nós temos um churrasco para ir. Toda essa natação abriu meu apetite.

Eu pulei para os meus pés e peguei minha toalha antes de jogá-la levemente em sua direção. Ela uivou antes de sua cabeça cair para trás em uma risada. Era um dos meus sons favoritos no mundo.

Sempre foi.

Nós passamos muito tempo aqui na água crescendo, e estar aqui com ela... estava trazendo tudo de volta para mim.

— *Por que estou com os olhos vendados?* — *Everly* perguntou enquanto segurava minha mão com força.

— *Você é uma maníaca por controle. Você não pode suportar que eu esteja no controle agora, não é?* — *Eu provoquei enquanto a levava para a água atrás da minha casa.*

— Bem, o chão é acidentado e está congelando aqui. Eu posso ouvir a água, então eu simplesmente não sei o que você está fazendo. Eu juro que se você me jogar naquele lago gelado como uma brincadeira, eu não vou te perdoar, Hawk Madden — ela disse sobre sua risada enquanto continuava a divagar. — É domingo, então isso significa que todos os caras estão vindo para jantar, e minha mãe não vai ficar feliz se eu chegar em casa encharcada. E então vou pegar pneumonia, o que significa que vou perder minha competição de patinação no gelo no próximo fim de semana. E você sabe que minha mãe não está se sentindo bem, então não quero estressá-la. Hawk! Diga-me o que é isso — ela gritou enquanto ficava cada vez mais frustrada por eu não estar contando a ela o que estávamos fazendo.

Estávamos namorando há pouco mais de dois anos, e era Natal em poucos dias. Mas eu não podia esperar mais. Eu estava pegando horas no ringue de hóquei quando não estava na escola e praticando para economizar para isso.

Sua jaqueta de esqui pesada era volumosa e seu chapéu estava puxado para baixo sobre as orelhas. Eu coloquei uma venda nos olhos dela, e tudo que eu podia ver eram seus lábios rosados perfeitos e a parte inferior de suas bochechas rosadas.

— Você vai relaxar? Você vai estragar a surpresa — eu disse, minha voz calma, embora eu estivesse muito animado para dar a ela este presente.

Paramos um pouco antes do cais, e eu soltei sua mão.

— O que você está fazendo? Não consigo ver nada. — Ela entrou em pânico. A garota estava sempre tão no controle.

— Relaxe — eu disse sobre o meu riso. Eu desamarrei a bandana que estava ao redor de seus olhos e a enfiei no bolso do meu casaco. Ela piscou algumas vezes enquanto olhava para o cais.

— O que é isso? Quer dizer, eu sei que é o cais da sua casa. Mas o que é isso?

Peguei sua mão e a levei para o cais até a pequena fogueira que montei. Havia dois sacos de dormir para nos embrulharmos enquanto sentávamos ao redor do fogo. Bolachas Graham, chocolate e marshmallows encheram o pequeno balde que estava ao lado do fogo. Felizmente, minha mãe sempre teve ideias românticas e me ajudou a fazer isso. Eu a ajudei a se sentar no saco de dormir e depois puxei o resto sobre seus ombros antes de me mover para sentar ao lado dela.

— Eu queria te dar seu presente de Natal agora.

— Sério? Mas eu tenho o seu em casa. Eu deveria ter trazido.

— Eu simplesmente não podia esperar mais. — Dei de ombros e puxei a caixa do meu bolso. — Não é chique nem nada, mas é apenas algo que eu queria te dar.

Seus olhos se abriram para a caixa de anel de veludo preto. — O que é isso?

— Acho que somos um pouco jovens para nos casarmos. — Eu ri. — Mas isso é uma promessa, Ever. Eu sei que podemos ir para

lugares diferentes no ano que vem, e eu sei que você se preocupa comigo sendo convocado e você estar na faculdade, mas eu queria que soubesse que você é tudo para mim.

Tirei minha luva e abri a tampa da caixa para mostrar a ela a pequena aliança de ouro branco que eu tinha comprado para ela.

— Oh meu Deus, Hawk. Eu não posso acreditar que você fez isso. É um anel de compromisso?

— É sim. E eu mandei gravar só para você — eu disse, tirando e entregando a ela.

Ela inclinou o anel para cima para ler a inscrição. — Minha Ever.

É como eu a chamava há muito tempo e queria que ela tivesse isso com ela, mesmo quando não estivéssemos juntos.

— Algum dia eu vou te dar um grande anel, mas por enquanto, é uma promessa. E você sabe que eu nunca quebro minhas promessas.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e ela colocou o anel em seu dedo.

— Eu prometo te amar para sempre, Hawk Madden.

— Para sempre nunca será tempo suficiente com você, minha Ever.

Ela ficou de joelhos, passou os braços em volta do meu pescoço e me beijou com força.

— Nunca será tempo suficiente para mim também.

E então nós assamos marshmallows nesses palitinhos e fizemos s'mores, e eu comi mais do que a minha parte e continuei dando pedacinhos dela.

Risos encheram o ar ao nosso redor, porque quando não estávamos conversando ou nos beijando, estávamos rindo.

Eu e minha Ever.

— Eu não posso acreditar que você fez isso. — Ela tentou pegar a toalha de mim, e eu a enrolei na minha mão para que ela não pudesse puxá-la, e ela revirou os olhos.

— Vamos. Estou morrendo de fome também. E de repente eu tenho vontade de s'mores.

Seus olhos piscaram algumas vezes quando ela olhou para mim.

Ela se lembrava também.

Essas memórias podem ter desaparecido, mas definitivamente não foram esquecidas.

ONZE

Everly

Dylan e Charlotte atravessaram a porta da frente assim que eu saí do quarto. Nós rimos porque estávamos todas vestidas da mesma forma. Isso acontecia muito com as irmãs.

Estávamos todas vestindo shorts jeans, e eu estava com uma regata branca de seda, Charlotte usava uma blusa floral com babados e Dylan usava uma camiseta preta rasgada dos Rolling Stones. Todas nós tínhamos nossa própria aparência.

— Nós estávamos conversando com Ash. Ela está realmente odiando aquele estágio. Acho que ela está pronta para a faculdade começar. Eu não posso acreditar que ela está se formando este ano. — Dylan colocou sua bolsa no balcão e olhou para o prato com salada Caprese que eu tinha feito.

— Ah, eu deveria trazer alguma coisa? — ela perguntou com uma risada.

Charlotte ergueu o saco de batatas fritas e salsa. — Você tem sorte que nós duas pensamos nisso, então você pode simplesmente jogar junto.

— Bom, porque estou morrendo de fome. — Ela jogou o cabelo loiro por cima do ombro.

— De qualquer forma... acho que o bom é que Ash sabe o que ela não quer fazer, certo? — eu perguntei enquanto eu colocava minhas sandálias. — Vocês pegaram alguma coisa na padaria outro dia com ela e Tallboy?

— Tallboy tem uma namorada. — Charlotte levantou uma sobrancelha. — Eles estavam flertando?

— Não. De jeito nenhum. Pode não ser nada. Eu só notei que ela ficou toda rindo na mesa, e suas bochechas estavam coradas.

— Ummm — Dylan disse dramaticamente com um sorriso tortuoso. — Tallboy não era o único cara naquela mesa. Eu estou supondo que toda mulher que chega a algumas centenas de metros de Jace King cora... o homem é seriamente quente.

— Jace é dez anos mais velho que ela, e ele tem duas filhas. Sem mencionar que ele se divorciou recentemente e é amigo da família. De jeito nenhum. — Peguei a salada e comecei a caminhar em direção à porta.

— *Sim*, garota. Um pai gostoso não é nada para ignorar. E um pai solteiro sexy. Eu não posso nem ir lá. O homem combate incêndios por sua profissão e depois cria essas duas meninas sozinho. É quente *pra* caralho se você me perguntar. — Dylan rasgou o saco de batatas fritas que Charlotte pediu para ela segurar e comeu uma.

— Essas são para o churrasco — Charlotte retrucou.

— Ouça, caminhar até a casa deles faz parte da reunião. Uma vez que eu me vesti e soltei meu cabelo, era hora de ir. Então, estamos comendo isso como aperitivo enquanto caminhamos.

Eu ri. — Você sabe que é ridículo, não sabe?

— Acho que faço o que todo mundo gostaria de ter coragem de fazer. Falando em bolas, onde está o jogador Hawky? — Dylan perguntou com a boca cheia de salgadinhos de milho.

— Não há bolas no hóquei? Não entendi a referência.

— Ele não tem bolas próprias? Eu acho que ele provavelmente tem um conjunto de duas. Tudo deve ser uma referência ao hóquei?

Agora Charlotte riu também. — Droga, garota. Você não precisa trazer nenhum lanche quando traz todo o entretenimento.

— Obrigada. É bom ser apreciada. Então, onde ele está?

— Ele tinha uma ligação com Duke Wayburn, o dono do Lions, e disse que me encontraria na casa de Vivi e Niko. — Dei de ombros. Mas percebi que não gostava de ficar longe dele agora que estávamos passando tanto tempo juntos.

E isso me assustou *pra caramba*.

Como você pode sentir falta de alguém depois de passar pouco tempo juntos depois de tantos anos separados?

Nada fazia sentido quando se tratava de Hawk Madden.

— Então, o que está acontecendo? — Charlotte perguntou.

— Apenas trabalhando juntos. Quero dizer, obviamente temos uma história. Então tem sido muito bom passar um tempo com ele depois de todos esses anos.

— Tudo bem dizer que você sentiu falta dele — Dylan disse enquanto caminhávamos até a garagem. — Vocês dois terminaram tão abruptamente e tenho certeza que foi difícil.

Eu soltei um suspiro. — Sim. Nós temos falado sobre isso. Fico feliz em saber que ele não me odeia.

— Claro que não — Charlotte disse, descansando a cabeça no meu ombro e acariciando minha bochecha.

— Garota. Aquele garoto definitivamente não te odeia. As faíscas voando entre vocês dois são loucas. — Dylan balançou as sobrancelhas antes de abrir a porta.

Jace e suas garotas estavam lá, e Jada e Rook estavam lá com Mabel. Tallboy e Samson estavam do lado de fora com Niko, ajudando-o na grelha.

Entramos na cozinha da fazenda e coloquei a salada no balcão enquanto abraçava Vivian. Ela estava vestindo leggings e uma regata, e a menor protuberância estava começando a aparecer.

— Eu não posso acreditar que você não está lá fora cozinhando — eu disse ao meu pai enquanto ele estava na ilha da cozinha mastigando aipo e cenoura e tomando uma cerveja.

— Quer saber, estou passando a tocha para Niko. Faço aos domingos, mas os outros dias estão abertos para quem quiser

entrar. — Ele me puxou para um abraço e beijou o topo da minha cabeça. — Então, como está indo com Hawk? Vocês estão trabalhando bem juntos?

— Sim. É claro. Está indo bem. Acho que ele vai ficar bem, não importa o que ele decida fazer no final do verão.

A porta se abriu e Hawk entrou carregando uma caixa de cerveja e um buquê de flores rosas e brancas.

Sempre tão pensativo.

Ele pegou Vivi e a girou antes de abraçar Dylan e Charlotte. As gêmeas o levaram para um passeio rápido pela casa, pois Vivian e Niko haviam feito uma tonelada de reformas no local.

Olhei para cima para encontrar meu pai me observando.

— O que? — Eu levantei uma sobrancelha em desafio.

— Nada. Você parece mais leve ultimamente.

— Leve? Isso é uma coisa boa?

— Você parece feliz, querida. Isso é sempre bom. Acho que o lar tem sido bom para você. Entre outras coisas. — Ele sorriu.

Eu ri assim que Hawk e as meninas voltaram para a cozinha. Ajudei Vivian a montar tudo na ilha, mas toda vez que olhava para cima, me via procurando por Hawk. Nossos olhares se encontraram algumas vezes, mas ele continuou conversando com todos, e meu pai o encurralou com perguntas intermináveis sobre

hóquei. Ele levou tudo com calma. Ele se aproximou para ficar ao meu lado e me cutucou com o cotovelo.

— Ei — eu disse, sentindo minhas bochechas esquentarem. O que diabos havia de errado comigo? Passei todos os dias com ele. Por que de repente eu estava nervosa?

— E aí? Você sentiu saudade de mim? — ele brincou.

Mas eu senti. Eu não estava prestes a admitir isso e fazer papel de boba, mas eu definitivamente precisava de alguns limites quando se tratava desse homem.

— Eu sobrevivi. Como foi sua reunião?

— Duke Wayburn é um cara legal. Ele se preocupa com o time e com os jogadores. Ele apenas me deu um pequeno discurso sobre voltar. — Sua língua deslizou para fora e se moveu ao longo de seu lábio inferior enquanto ele se movia um pouco mais perto de mim. — É sempre bom ser desejado. — Ele piscou antes de se afastar do balcão e sair.

Acabou de ficar quente aqui?

Isso tinha mais de um significado?

Tenho certeza que é bom ser desejado.

— É disso que estou falando, Sissy. Essa pequena troca — Dylan sussurrou antes de olhar ao redor para se certificar de que ninguém estava ouvindo.

— Que pequena troca? Perguntei como foi a reunião dele.

— Bem, o jogador Hawky acabou de te foder com os olhos bem na cozinha de Vivi, enquanto seu filho ainda não nascido está mexendo em sua barriga, e papai está a um metro e meio de distância recitando estatísticas de hóquei para tentar impressionar o cara. Isso não é nada de onde eu venho.

Fechei os olhos e balancei a cabeça. Mas eu estaria mentindo se não dissesse que tive que apertar minhas coxas quando ele estava falando comigo. Havia uma dor surda que residia ali agora, praticamente vinte e quatro horas por dia, desde que a estrela do hóquei chegou a Honey Mountain.

Eu não era aquela garota.

Eu não ficava quente e incomodada por um cara bonito. Eu sempre fui capaz de ficar no controle. Mas no momento, eu sentia tudo menos isso.

— Hora de comer. Nós não somos tão chiques quanto a casa de Jack, então você meio que faz um prato e senta onde quiser — Niko chamou, colocando uma enorme travessa de petiscos e hambúrgueres na ilha.

Fiz um prato e fui sentar na sala da família em sua enorme seção. Dylan, Vivi e Charlotte sentaram ao meu lado, e Charlotte colocou Ashlan no FaceTime para que ela pudesse fazer parte do jantar. A filha mais velha de Jace, Paisley, pegou o telefone e começou a conversar com nossa irmãzinha, enquanto Hadley se sentava no colo de Jace nos fundos.

Olhei para cima e pela janela, e os olhos verdes de Hawk se encontraram com os meus. Então ele piscou para mim, e eu mal conseguia desviar o olhar.

— Você está realmente ofegante, Sissy. Você pode querer se recompor, há crianças aqui, para não mencionar nosso pai— — Dylan parou de falar quando nosso pai caiu na cadeira à nossa frente.

— Você está bem, Ev? Parece que você está com febre? — ele perguntou antes de dar uma mordida em seu hambúrguer.

Dylan colocou suas mãozinhas úmidas em minhas bochechas e riu. — Sim. Alguém está definitivamente queimando.

— Eu te odeio — eu sussurrei sobre o meu riso.

— Talvez você devesse tomar alguma coisa, querida. — Papai me estudou com preocupação.

— Oh, ela deveria tomar alguma coisa, tudo bem. Ela tem um caso ruim de *desejo*. — Dylan tossiu para mascarar a última palavra antes de se corrigir. — Desculpe. Desidratação.

— Oh sim. Toda aquela corrida e natação que você está fazendo com Hawk provavelmente é mais do que você está acostumada. Você precisa dobrar essa água.

— É definitivamente isso. — Dylan sorriu, e eu coloquei meu prato na mesa antes de pegar o dela de sua mão, colocá-lo na mesa de café e mergulhar em cima dela.

Ela estava rindo e eu estava rindo, e Vivi estava sorrindo enquanto nos observava.

— O que estamos fazendo? — Charlotte perguntou enquanto pulava em cima de nós.

— Apenas me divertindo! — Dylan gritou.

— Eu quero jogar. — A pequena Paisley bateu palmas enquanto nos comportávamos como se tivéssemos quatro anos de idade.

— O que eu perdi? Estamos brincando de asfixia? — A voz de Hawk me assustou quando ele entrou, e eu pulei de cima de minha irmã e alisei meu cabelo no lugar.

— Nada. Apenas Dilly sendo Dilly. — Tentei me recompor.

— Dilly sendo Dilly, minha bunda. Alguém está com febre! — Ela riu histericamente e Paisley bateu palmas com mais força.

— Bunda é uma palavra ruim.

Bem, isso vai deixar um cômodo sóbrio rapidamente.

— Oh, não. — Dylan empurrou Charlotte de cima dela, sentou-se e sorriu para o anjinho. — Eu disse *Dilly sendo Dilly, passe difícil*.

— O que é um passe difícil?

— É algo que faço com a maioria dos garotos que me convidam para sair. — Ela balançou as sobrancelhas orgulhosamente com a rapidez com que ela conseguia pensar em seus pés.

Mas quando olhei para cima, Hawk estava me observando. Ele murmurou as palavras: — *Você está bem?* — E o cuidado que vi em seu olhar quase me tirou o fôlego.

Eu acenei com a cabeça.

Mas eu definitivamente não estava bem.

DOZE

Hawk

Niko ~ OI. Vocês querem se encontrar no Beer Mountain hoje à noite? Everly tem um cara na cidade, e Vivi quer ir porque Dylan e Charlotte vão conhecer os outros caras que ele está trazendo. Vocês estão dentro?

Jace ~ Deixe-me ver se minha mãe pode cuidar das meninas. Se sim, estou dentro.

Eu ~ Conte comigo.

Eu não perderia isso por nada no mundo. Ela tinha mentido para mim? Eles ainda estavam juntos? Eu tinha certeza pra caralho que iria descobrir.

— Então, você ama o jogo. Isso não mudou — Everly afirmou enquanto se sentava em seu sofá com as pernas bronzeadas cruzadas embaixo dela. Seu cabelo escuro estava preso em um coque bagunçado em sua cabeça, e ela estava usando esses óculos pretos sexy como o inferno e digitando em seu iPad.

— Sim. Mas já superamos isso. — Inclinei-me para a frente e deixei cair os cotovelos até os joelhos. A garota rastreou meus treinos, me fez perguntas intermináveis e documentou tudo. O que mais havia para discutir?

— Não seja um idiota teimoso, Hawk. Estou apenas tentando descobrir o que está acontecendo. O treinador Hayes quer algo concreto. — Ela deu de ombros, levantando-se e pegando nossos copos de água e indo para a cozinha para enchê-los. Olhei por cima do ombro para assistir, porque eu não pude resistir ao quão foddidamente linda ela estava em seu short de corrida. Ela voltou com nossos copos de água e colocou o meu na minha frente antes de colocar o dela na mesa de centro na frente dela.

— Claro que sim. Ele não pode simplesmente aceitar o fato de que você não pode estar ligado — eu uso dois dedos em cada mão para fazer aspas no ar quando digo a palavra — todo jogo, o tempo todo, porra. Eu diria que meu histórico é bastante decente, mas ouça, sou humano. E essa é a verdade. Você pode analisar a merda fora de mim. Você não vai encontrar um único evento que me fez jogar de forma diferente. Eu te disse... é apenas um monte de tudo.

— Entendi. Eu entendo. É muita pressão. E acho que você lida com isso muito bem.

— Você não pode imaginar essa merda em algum tipo de termos médicos e dar a ele algo que o mantenha feliz? — Eu ri.

Ela sorriu e pegou sua água. — Eu acho que ele só quer saber que você está voltando, a todo vapor. Você está recebendo muitas ofertas de outras equipes agora?

Meu olhar se estreitou. — Você está trabalhando disfarçada, Ever? Ele disse para você me perguntar isso?

Sua boca se abriu. — Eu nunca faria isso.

— Mas ele perguntou, não foi?

— Ele perguntou se você mencionou alguma coisa, e eu disse que não. Mas mesmo se você me dissesse, eu nunca compartilharia isso. Estou trabalhando para você. Ele só está me pagando.

Eu assenti. Everly Thomas nunca iria lá, e eu sabia disso. Não era o estilo dela.

— Tenho algumas ofertas. Mas se eu jogar, pretendo jogar pelo Lions. Esses caras são meus irmãos. Meu agente, Joey, lida com todas as ofertas que recebo, mas ele sabe onde está meu coração e o cara sempre me apoia.

— Bem, você é claramente física e mentalmente forte o suficiente para continuar jogando. A questão é... você quer?

— Estou me inclinando para isso. E você? Você tem ofertas na mesa quando terminar de me consertar? — eu perguntei. Eu queria saber. Precisava saber quais eram seus planos por razões que eu não conseguia entender.

Ela deu de ombros. — Nenhuma oferta formal ainda.

— Ela virá. O mundo dos esportes está mais do que ciente da importância do jogo mental para os atletas.

— Sim. O time de basquete com o qual tive minha amizade foi incrível. Mas o cara com quem trabalhei ainda está lá, e eles não precisam de nós dois. Além disso, acho que é ainda mais difícil eu ser mulher, sabe?

— Você é a mulher mais durona que eu conheço, Ever. Apenas continue empurrando. Tenho certeza de que o treinador Hayes considerará contratá-la se você me enviar de volta inteiro. — Eu ri. A realidade de que eu poderia conseguir o emprego para ela se concordasse em voltar definitivamente estava pesando sobre mim. Ela merecia o trabalho. Mas o treinador pode ser um idiota egoísta. Eu sabia melhor do que ninguém como ele trabalhava. Eu assisti jogadores entrarem e saírem ao longo dos anos. Eu era seu menino de ouro, então ele nunca tinha feito nada além de me apoiar, mas ter alguns jogos ruins me deu um gostinho de quão cruel o homem poderia ser. Eu tinha zero respeito por ele. Ele se preocupava em ganhar e nada mais. Mas era um negócio. Eu não era ingênuo sobre isso. Eu era tão valioso quanto eu atuava.

— Eu quero que você me prometa uma coisa — disse ela, inclinando-se para frente e soltando as pernas. Seus olhos azuis safira travados com os meus. — Não concorde com nada em meu nome, Hawk. Eu sei como você é.

— Como eu sou? — Eu sorri.

— Leal, gentil e genuíno. — Ela deu de ombros. — E eu não preciso do emprego. Quero dizer, obviamente eu quero, mas você sabe que eu acredito que as coisas sempre funcionam do jeito que

deveriam. Vou ser contratada em algum lugar. Eu sou boa demais para não ser, certo? — Ela riu.

— Malditamente correto, garota.

— Prometa-me que você não vai concordar com nada só para me ajudar. Isso seria uma falha épica da minha parte. Estou aqui para ajudá-lo.

— Eu prometo. — Inclinei-me para frente e lhe ofereci meu dedo. A garota sempre me fez jurar por tudo quando éramos jovens.

Seu dedo envolveu o meu, e seu hálito quente fez cócegas na minha bochecha antes de ela morder seu succulento lábio inferior.

— É cansativo jogar tantos jogos? Quero dizer, sua temporada é muito longa — ela disse, afastando-se rapidamente e recostando-se.

— Inferno, sim, é. Também é incrível quando você está nela. Mas a realidade é que os jogadores de hóquei não têm expectativa de vida longa. Eu me aposentar aos vinte e sete é bem normal. É difícil ter uma vida normal quando você viaja tanto.

— É por isso que funcionou tão bem com você e Darrian, certo? Vocês dois têm que viajar muito para trabalhar.

— Você com certeza está preocupada com o meu relacionamento com ela. — Eu levantei uma sobrancelha, e um tom rosa subiu por suas bochechas.

— Apenas curiosa. Você não deveria ir ao evento dela hoje à noite? Você está saindo para o fim de semana?

— Nós somos amigos. Eu não vou. Nós conversamos sobre isso, e é melhor se eu parar com isso.

— Por que?

Tão fodidamente curiosa sobre minha vida pessoal.

— Porque ela quer mais do que eu, e eu fui direto com ela. Sempre seremos amigos, mas é melhor não complicar as coisas agora.

— Como você não é afetado por tudo isso? — Ela jogou as mãos no ar. — Você estava namorando uma das maiores estrelas de cinema do momento. Você está na capa de toneladas de revistas. Como você está tão... *você?*

Eu ri. — Esse pode ser o melhor elogio que você pode me fazer. Eu vejo o que o dinheiro e o ego fazem com as pessoas, e tomei uma decisão consciente de nunca deixar nada dessa merda subir à minha cabeça. É temporário. Estou aqui apenas para fazer isso e me divertir, e quando não estou, é hora de ir embora. Eu sei que estou perto. Ou eu jogo mais uma temporada ou ando agora.

Ela sorriu e pegou sua água. — Eu trabalhei com muitos atletas nos últimos anos, e você definitivamente está em uma liga própria.

— Ei, não me dê muito crédito. Eu sei que sou foda no gelo. Só sei que isso não me define.

— Boa atitude.

— É realista. — Eu me inclinei para trás na cadeira e a estudei.
— Então Niko e Jace me mandaram uma mensagem e disseram que iriam para Beer Mountain hoje à noite. Algo sobre você encontrar um cara que está trazendo muitos outros caras com ele?

Ela gemeu. — Não há segredos em Honey Mountain. Brad é meu ex-namorado. Namoramos alguns meses. Ele está aqui para uma despedida de solteiro.

— Por que vocês terminaram as coisas? — Eu não pude deixar de perguntar. Eu queria saber.

Precisava saber.

— Não foi tão sério. Era bom ter alguém para participar de eventos, sabe? Levei meu trabalho a sério, então não estava disposta a investir muito em ninguém quando sabia que provavelmente estava indo embora.

A garota ainda era tão cautelosa quando se tratava de proteger seu coração.

— Ei, eu tenho um favor para te pedir.

— Qualquer coisa — disse ela, colocando seu copo de volta na mesa.

— Tenho um evento que tenho que ir daqui a duas semanas em San Francisco. A equipe enviará um helicóptero para nos levar até lá e passaremos a noite. Você teria seu próprio quarto de hotel, obviamente, ou pode ficar na minha casa. Prefiro não ter um

encontro e torná-lo uma grande coisa, e já que estamos passando tanto tempo trabalhando juntos, pensei que talvez você viesse comigo.

Seus olhos se arregalaram e ela assentiu. — Claro. Eu vou com você, Hawk.

Por que diabos eu estava fazendo isso com ela? Já estávamos passando muito tempo juntos. Tínhamos caído em uma rotina. Foi o mais pacífico que eu senti em muito tempo. Eu não tinha certeza se era estar em casa ou se era tudo Everly.

— Obrigado. Vou tomar banho. Você quer apenas caminhar até Beer Mountain juntos, ou Brad vai buscá-la? — eu perguntei, agindo imperturbável, embora o pensamento de vê-la com ele fizesse meu peito apertar.

— Não. Vou encontrá-lo lá.

— Tudo bem. Vejo você em alguns minutos. — Bati na mesa de café com os nós dos dedos antes de ficar de pé. Estar perto de Ever estava despertando algo em mim que eu não sentia há muito tempo. Mas eu a conhecia melhor do que eu mesmo às vezes. E com o meu futuro no ar e o dela sendo o mesmo, não fazia sentido agir sobre isso. Inferno, talvez fosse apenas nostalgia. Eu não sabia, mas algo estava se formando entre nós.

A única razão pela qual terminamos foi porque nos mudamos para longe um do outro. Essa atração sempre existiu entre nós, não é? Mas eu não sabia se ela sentia isso. Ou se ela sentisse, se estaria disposta a ter outra chance. Ela ainda estava guardada.

Cautelosa. Eu não estava prestes a balançar o barco no que dizia respeito a Everly. Porque quando ela pulasse do navio de novo, eu não sabia se sobreviveria na segunda vez.

— Hawk — ela gritou quando minha mão envolveu a maçaneta da porta.

— Sim? — eu perguntei, virando-me para encará-la.

— Obrigada por me convidar para o evento. Estou ansiosa para isso.

— Você sabe que sempre foi minha favorita, Ever. A distância não mudou isso. — Eu pisquei antes de voltar para minha casa para tomar um banho.

Niko e Jace mandaram mensagens de texto para me avisar que estavam a caminho. Meu cabelo ainda estava molhado, mas voltei para Ever. Ela abriu a porta e eu assobieei. Ela usava algum tipo de top preto que expunha suas costas bronzeadas e um par de jeans skinny brancos. Ela parecia sexy como o inferno enquanto eu a seguia até a cozinha. Dylan e Charlie estavam lá tomando uma taça de vinho e sorrindo para mim.

— Boa aparência, jogador Hawky. Tenho certeza que você notou, Ev? — Dylan ronronou antes de cair para trás em um ataque de risos.

— Você poderia não ser estranha por uma noite? — Everly assobiou.

Sáimos pela porta e caminhamos os dois quarteirões até Beer Mountain, e as gêmeas conversaram sem parar durante todo o caminho.

— Então, você está pronto para conhecer o idiota – Brad? — Dylan perguntou, e Everly virou-se e olhou para sua irmã.

— Ele não é um idiota. Você o conheceu uma vez. Não seja tão julgadora — Everly latiu para sua irmã.

— Oh, me desculpe. Ele apenas mencionou que conhecia o dono do time de futebol de Nova York, que cresceu em uma família rica dos Hamptons, e fez questão de que eu soubesse que ele dirigia um carro de duzentos mil dólares. Desculpe, Sissy, isso é brega no meu livro.

Charlotte revirou os olhos. — Ele estava bem. Acho que ele estava apenas nervoso.

— Ele é um idiota — Dylan resmungou. — E vocês não tinham nada em comum.

— Morávamos na mesma cidade e gostávamos de boa comida e de nosso trabalho. Isso foi o suficiente. Por que você não se concentra em você um pouco? — Everly ergueu uma sobrancelha para sua irmã enquanto parava na porta antes de entrarmos.

— Bem, espero que ele tenha amigos gostosos. Ele era bonito, eu vou dar isso a ele.

Eu adorava as garotas Thomas e o jeito que elas brincavam de um lado para o outro. Eu testemunhei meu quinhão de discussões

com elas, mas no final do dia, elas sempre se apoiavam. Eu estava curioso para ver o tipo de homem que Ever estava namorando esses dias.

Niko estava no bar ao lado de Jace, e eles tinham uma rodada de cervejas prontas para nós quando entramos. Vivian me abraçou antes de passar para suas irmãs. Nós brindamos com os copos, todos segurando a caneca cheia de cerveja da casa, exceto Niko e Vivian, que estavam bebendo água. Ele não bebia e ela estava grávida.

— Um brinde por ter você de volta na cidade, irmão. — Jace ergueu o copo antes de beber.

— Um brinde aos garotos gostosos, boa cerveja e os melhores amigos. — Dylan inclinou a cabeça para trás e deu um longo gole enquanto todos riam.

Algumas pessoas se aproximaram e me pediram para tirar uma selfie com elas, e eu coloquei meu copo na mesa e sorri. Quando olhei para cima, não perdi o jeito que Everly estava me observando, seus lábios curvados nos cantos.

— Isso nunca fica velho? — ela sussurrou quando eu dei um passo para trás ao lado dela.

— Não. Vem com o território. Eu não me importo.

Um barulho alto nos fez virar quando um grupo de homens entrou pela porta, rindo e aplaudindo e parecendo desleixados como o inferno. Eles estavam vestindo ternos, o que os fazia se

destacar como polegares doloridos em Beer Mountain. Inferno, Honey Mountain não era um lugar formal.

Um dos caras, que estava vestindo um terno azul marinho e um par de óculos de aviador, veio em nossa direção. Estava escuro lá fora e ele estava parado em um bar – ele parecia um completo babaca. Seu cabelo era preto e penteado para trás, e ele ficou alguns centímetros mais baixo do que eu enquanto passeava direto em direção a Everly.

— Por que diabos ele está usando óculos escuros? — Dylan assobiou baixinho, e Vivian e Charlotte lhe deram uma cotovelada na lateral.

— Everly Thomas, já faz muito tempo — ele disse enquanto a puxava contra seu corpo. Minhas mãos se fecharam ao meu lado enquanto eu observava. Niko bateu no meu ombro e levantou uma sobrancelha quando me virei para encará-lo.

Calma, cara, porra.

Eu não tinha direito a Everly. Mas eu ainda poderia ser protetor. Nós éramos amigos, certo?

— Brad, eu sei que você conheceu minhas irmãs, mas esses são Hawk, Niko e Jace.

Ela saiu de seu abraço, e eu não perdi o jeito que ela se afastou, colocando um pequeno espaço entre eles. Seu braço enrolou em volta da cintura dela enquanto ele estendia a mão para cada um de nós.

— Oh, espere. Você é o cara do hóquei, certo? — disse Brad.

— Eu sou o cara do hóquei. Sim. — Meu tom não escondeu minha irritação.

— Ele é o GOAT do gelo. — Niko sorriu enquanto apertava a mão do idiota.

Ele parecia ser o mais sóbrio do grupo enquanto os outros caras gritavam ordens para Tanner, o barman. Suas palavras eram arrastadas, e eles pareciam um bando de idiotas de onde eu estava.

Dylan soltou um gemido dramático. — Isso não é o que eu estava esperando.

Everly cobriu a boca para não rir da irmã antes de se virar para Brad. — Sim. Hawk foi eleito MVP da liga na temporada passada. Ele é o jogador com quem estou trabalhando, lembra?

Ele assentiu. — Sim, sim. Um cara tem que ser seguro o suficiente para namorar uma garota que trabalha com um monte de atletas, estou certo?

Everly fechou os olhos por um minuto antes de se virar para ele. — Ei, por que não pedimos comida para que vocês possam comer e ficar um pouco sóbrios?

Ele assentiu. — Parece bom, baby.

Seus ombros enrijeceram com as palavras dele, mas ela pegou a mão dele e o levou até uma mesa. Ela queria afastá-lo de nós. Isso era óbvio.

— Droga. Os amigos do idiota também são todos idiotas. — Dylan caiu em uma banqueta e fez beicinho. Eu ri, mas mantive meus olhos onde Everly estava sentada com o cara que estava tentando desesperadamente tocá-la. Se ela me desse algum sinal de que ele estava cruzando a linha, eu não hesitaria em nocauteá-lo.

— Eles parecem realmente idiotas — Charlotte disse com uma risada.

— Isso é porque Hawk é o único cara decente que ela já namorou — Dylan disse enquanto segurava seu copo para reabastecer.

— Bem, é fácil não se apegar a um idiota, certo? — Vivian disse, e seu olhar travou com o meu. — Acho que esse é o objetivo.

E caramba, se não doeu como o inferno ver Everly Thomas com outro cara.

Talvez fosse por isso que ela agiu tão insana na noite em que me viu com Darrian.

Talvez fosse hora de eu puxá-la para o banheiro e ir para o segundo round.

Tanner nos trouxe mais uma rodada, e eu tomei um longo gole da caneca. Mas meu olhar travou com o de Ever quando olhei em sua direção.

Jogo rolando, garota.

TREZE

Everly

— Você quer que eu fique em sua casa esta noite? — Brad perguntou enquanto desligava o telefone depois de mandar uma mensagem para alguém. Olhei para baixo e minha boca se abriu quando vi uma foto de uma mulher mostrando seus seios na tela. — Ah, ignore isso. Essa era uma das garotas, Brianna, que acabou de dançar para nós no hotel. Skeeter mandou trazê-las de São Francisco. Ela continua me mandando mensagens. Acho que ela gosta do que vê. — Ele virou o telefone, e eu tentei não rir.

Dylan estava certa, mesmo que eu nunca admitisse para ela. Brad era um idiota. Quando saíamos sozinhos, ele era um cara decente o suficiente, mas em grupo ou com qualquer quantidade de álcool envolvida, seu idiota interior sempre aparecia. E ele estava seriamente pedindo para passar a noite comigo enquanto mandava mensagens de texto para uma garota aleatória? Eu realmente não podia culpá-lo. Ela tinha peitos magníficos.

— Eu acho que você teria mais sorte com Brianna — eu disse, levantando uma sobrancelha para ele.

— Ouça, Everly. Essa merda não me importa. Eu não me importo se você tem peitos grandes.

Oh meu Deus. Isso foi pior do que eu pensava. Ele claramente tinha bebido muito mais do que eu imaginava. Porque mesmo quando Brad agia como um idiota arrogante, ele não se comportava assim.

— Estou tão feliz em ouvir isso. Eu acho que vocês definitivamente estão no lugar errado. Talvez você devesse voltar para o hotel e conversar com aquelas garotas. — Eu me levantei. Não havia uma amizade profunda aqui ou qualquer coisa que eu estivesse segurando com Brad, então encerrar a noite parecia a melhor coisa a fazer neste momento.

Eu podia ver que os outros caras em seu grupo estavam irritando os moradores que estavam aqui jogando sinuca e se divertindo. Eles já tinham quebrado algumas canecas e derrubado uma banqueta, e isso não duraria muito tempo aqui.

Tanner gritou do bar: — A despedida de solteiro precisa sair. Chamei dois táxis e eles estão a caminho.

— Porra — um dos caras disse, e Niko, Jace e Hawk ficaram de pé. Quando os caras os acolheram, eles rapidamente perceberam que, embora fossem seis, eles não teriam chance contra esses três.

Eles ergueram as mãos e começaram a recuar em direção à porta.

— Nós não gostamos deste lugar idiota de qualquer maneira — um deles cuspiu.

— Sábia escolha — disse Dylan, enquanto ela lhe mostrava o dedo.

— Eu pensei que você e eu tivéssemos um momento? — o cara disse para Dylan.

— Sim, você definitivamente pensou errado. — Ela revirou os olhos.

— Baby, eu quero ir para casa com você — disse Brad, pegando meu braço. Ele cheirava a Bourbon e charutos, e eu empurrei sua mão. Em todo o nosso tempo juntos, ele nunca me chamou de *baby*, então eu não sabia de onde diabos isso estava vindo.

E eu definitivamente não gostei.

— Brad. Você precisa ir. Isso não vai acontecer. — Meu tom foi direto. Eu não queria envergonhá-lo, mas duvidava que ele se lembrasse dessa conversa amanhã.

— Vocês saem. Vou para casa com minha garota — gritou Brad para o grupo que agora se dirigia para a porta.

Olhei para cima para ver Hawk nos observando atentamente, e Niko e Jace voltaram sua atenção para nós também.

— Escute-me. Você não vai voltar para casa comigo. Você precisa entrar naquele táxi com seus amigos.

Ele colocou a mão na parte de trás da minha cabeça e puxou minha boca para a dele. Fiquei tão atordoada com o movimento que levei um minuto para processar o que estava acontecendo.

Minha boca ficou selada enquanto ele tentava enfiar a língua, e minhas mãos subiram e empurraram seu peito com força.

Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, seu corpo foi arrancado do meu.

Hawk.

Ele jogou Brad na mesa como se o homem fosse uma boneca de pano. — Tire suas malditas mãos dela! — Hawk gritou, seus olhos selvagens enquanto puxava Brad para ficar de pé.

Agarrei seu ombro e ofeguei. — Está tudo bem, Hawk. Brad, você precisa ir. Agora.

— Calma aí, cara do hóquei. Este é um terno de oitocentos dólares — Brad gritou, deslizando para baixo na frente de sua jaqueta enquanto tirava Hawk de cima dele e olhava para mim. — Acho que vou ligar para Brianna.

Eu me afastei dele e balancei a cabeça com descrença. — Cuide-se, Brad.

Ele me saudou e então passou por Hawk enquanto se dirigia para a porta.

— Posso chamar um idiota de um idiota ou o quê? — Dylan disse com um sorriso malicioso no rosto.

— Bem, isso foi agitado. — Vivian balançou a cabeça e se aproximou de Niko.

— Eu tinha resolvido — eu disse enquanto olhava para Hawk.

— Acho que não, Ever. Eu dei a ele mais espaço do que deveria — ele disse, pegando sua cerveja casualmente, como se não tivesse jogado um homem sobre uma mesa.

— Você não está incomodado pelo fato de que acabou de jogar um homem adulto em um bar? — Fiquei boquiaberta, e todos olharam para mim com sorrisos ridículos em seus rostos.

— Isso é um pouco dramático, sim? Ele estava te apalpando e eu o parei. Ele tem sorte que eu não enfiei a cabeça na parede pelo jeito que ele continuou vindo para você.

— Eu não preciso de sua ajuda, Hawk! — eu gritei, assustando todos ao nosso redor. — Eu estava bem.

— Oh sim? Por que você não para de agir como se tivesse tudo planejado e apenas admite que às vezes você precisa de uma porra de ajuda. — Ele passou a mão pelo cabelo e me estudou.

Como ele ousa agir como se eu fosse uma donzela em perigo. Peguei minha bolsa e saí de lá. Eu não precisava de Hawk para me defender. Eu não precisava de ninguém.

E eu gostava assim.

Eu bufei na rua quando um braço envolveu meu biceps, e eu me virei. Meu peito bateu no corpo duro de Hawk, e eu olhei.

— Como você ousa! — Eu gritei.

— Pare de ser uma idiota teimosa, Ever.

Eu empurrei o cabelo do meu rosto e puxei meu braço livre dele. — Eu não sou a idiota teimosa. Esse título pertence a você.

Ele deu um passo à frente, e eu recuei. Minhas costas bateram no prédio de tijolos, e eu olhei para ele. Seu olhar verde travou com o meu, e os cantos de seus lábios se ergueram.

— Você acha que eu sou um idiota teimoso? — Sua voz era grave, e sua mão segurou o lado do meu rosto.

— O que foi aquilo lá atrás? Você acha que eu não posso cuidar de mim?

— Não deveria, Ever. Ele é um idiota arrogante. Dilly estava certa. E eu sei que você pode cuidar de si mesma. Não foi por isso que tirei o babaca de você.

Minhas mãos encontraram seu peito duro e elas formigaram com o contato. Ansiosas para se mover e trilhar seu corpo musculoso. Minha respiração estava acelerada, enquanto sua proximidade fazia algo comigo. Fechei os olhos e me apoiei em sua mão na minha bochecha. — Por que você fez isso então?

— Porque eu não gostei de vê-lo se esfregar em você. Inferno, eu não gostava mesmo quando ele não tinha as mãos em você. Eu não gosto de ver você com outro homem.

Meus olhos se abriram.

— Por que? — eu sussurrei, minha língua saindo para molhar meus lábios.

— Eu não sei, Ever. Pela mesma razão que você não gostou de me ver com Darrian.

Ele estava certo. Eu odiei isso. A odiei. Odiei a maneira como ela o tocou. Olhou para ele.

— Talvez sejam apenas sentimentos antigos surgindo — eu disse, minha voz baixa e cheia de necessidade.

— Talvez sejam novos sentimentos surgindo — ele disse, sua boca se aproximando da minha.

— Isso não pode ir a lugar nenhum. Você é meu cliente. — O medo tomou conta de mim, mas a necessidade de sentir sua boca na minha era mais forte.

— Você está preocupada que eu diga ao treinador Hayes que meu pau está tendo um colapso desde que coloquei os olhos na minha psicóloga esportiva? — ele disse, seus lábios roçando os meus, e eu apertei minhas coxas juntas.

— Hawk — eu disse, balançando a cabeça. — Não devemos fazer isso.

— Definitivamente não devemos. Mas você já me beijou uma vez, Ever. — Minha respiração estava ficando mais rápida e meus pensamentos estavam embaçados. — Você vai precisar me dizer o que você quer.

— Eu só quero te beijar — eu disse, e a necessidade em minha voz a tornou irreconhecível.

— Eu quero te beijar também, baby.

Por que eu amei o som dele me chamando de *baby* quando ouvir Brad dizer isso me deu repulsa?

— Não pode ir a lugar nenhum — eu disse novamente, certificando-me de que ele sabia que isso era uma coisa única. Bem, visto que nos beijamos no outro dia, era uma coisa de duas vezes.

— Recebi a mensagem em alto e bom som — disse ele. Sua boca cobriu a minha, e meus dedos se enroscaram em seu cabelo. Eu o empurrei para trás, e ele olhou para mim com o sorriso mais sexy que eu já tinha visto. Eu puxei sua mão e o puxei para o canto, onde era um pouco mais privado.

— Onde nós estávamos? — eu provoquei quando puxei sua boca de volta para a minha. Suas mãos seguraram minha bunda e me levantaram do chão, mas nossos lábios nunca perderam o contato. Sua língua deslizou, e eu gemi em sua boca.

Meu corpo começou a moer, e eu engasguei com o quão duro ele estava embaixo de mim. Suas mãos encontraram meus quadris, ajudando-me a subir e descer, enquanto sua ereção me fazia perder a cabeça. Eu adorava a sensação de seu cabelo grosso e escuro contra meus dedos enquanto nosso beijo se tornava mais profundo. Mais necessitado.

Sua língua se enroscou com a minha, e nos beijamos no beco até meus lábios ficarem doloridos e minha necessidade por ele ficar mais desesperada.

Meu núcleo apertou, e meus quadris se moveram mais rápido.

— Goze para mim, baby — ele sussurrou contra meus lábios enquanto meu corpo explodia da maneira mais inacreditável. Nossas bocas permaneceram travadas enquanto ele continuava a me beijar enquanto eu cavalgava até o último pedaço de prazer, e minha cabeça caiu para trás contra a parede enquanto eu ofegava por ar.

— Oh meu Deus — eu disse, meus olhos se abrindo para encontrá-lo me observando. — Isso foi... hum, uau.

— Vou levar *uau* de você em qualquer dia da semana — disse ele, e a ponta de seu polegar traçou meu lábio inferior.

— Você torna isso fácil — eu admiti.

— Eu torno o que fácil?

— Estar com você, é tão...

— Quente? — ele brincou, e eu não perdi a fome que ainda dançava em seu olhar.

— Familiar. — Eu sorri. — Mas é quente também.

— Por que você tem que tornar tudo tão difícil? — ele perguntou, afastando o cabelo do meu rosto.

— Fale por você — eu disse com uma risada enquanto eu me movia ao longo de sua ereção lentamente novamente.

Ele gemeu e agarrou meus quadris com firmeza para me manter imóvel. — Cuidado aí, Ever. Eu não me importaria de fazer você gozar de novo, e tenho a sensação de que poderia fazer isso

com bastante facilidade. — Agora ele deslizou meu corpo de volta para baixo e para cima novamente antes que seus lábios encontrassem meu pescoço, e minha cabeça caiu para trás com um suspiro.

— Ah, você acha que tem todo o poder? — eu disse, fazendo o que pude para conter o fato de que meus quadris já estavam se movendo novamente por vontade própria. Eu lutei contra o gemido subindo pela minha garganta e ameaçando revelar o fato de que este homem tinha meu corpo reagindo de uma forma que não fazia há muito, muito tempo.

— Bem, não sou eu quem acabou de gritar seu nome, sou? — Ele mordiscou meu lábio inferior. — Droga, eu te quero tanto, *minha Ever*.

Ao som do meu apelido deixando seus lábios, senti meus olhos cheios de emoção.

— Isso é tão pouco profissional. Como posso dormir com você esta noite e depois trabalhar com você amanhã? — eu perguntei, minha mente correndo. Eu queria isso. Eu o queria. Mas ele era o oposto do que eu deveria querer. Aprendi isso da maneira mais difícil, e levei muito tempo para seguir em frente.

— Esta não seria a primeira vez, Ever. Você acha que eu esqueci como é ter você? Uma vida inteira não seria tempo suficiente para me fazer esquecer. E eu me comportei profissionalmente até agora, não é? — ele disse, sua voz toda provocação e sexo.

Eu gemi. — Diz o homem que me colocou de costas contra uma parede no beco lateral de Beer Mountain.

— Esses somos nós. Você e eu. Você pode continuar lutando se quiser, e eu estarei aqui esperando até você admitir o que nós dois sabemos. — Ele continuou beijando meu pescoço.

— E o que é isso? — eu sussurrei sobre um gemido.

— Que quando estamos juntos, queremos um ao outro. Você pode se mudar para o outro lado do país e fugir dessa merda, ou pode simplesmente admitir.

Eu estava ofegante agora. — Eu quero você, Hawk. Mas acaba amanhã. Podemos ter uma noite. Pelos velhos tempos. Depois voltamos ao normal.

Sua cabeça levantada. Olhos travados com os meus. Um sorriso perverso se espalhou por seu rosto. — Você é minha até o sol nascer.

Ele deu um beijo casto na minha boca antes de me deslizar para baixo de seu corpo e me firmar quando meus pés tocaram o chão, e eu já sentia falta da sensação dele embaixo de mim.

— O que você está fazendo? — eu perguntei quando ele pegou minha mão e me levou de volta para o bar.

— Estamos nos despedindo e vamos embora.

Hawk me apressou para o bar, e alisei meu cabelo no lugar com minha mão livre. Dei um abraço de despedida em minhas

irmãs, e Dylan estava com três cervejas cheias e ainda reclamando do bando de babacas. A palavra dela, não a minha.

— Tudo bem. Tenho que acordar cedo para treinar. Estamos fora. — Hawk deu a Jace e Niko um daqueles abraços de irmão, e ele beijou o topo da cabeça de cada uma das minhas irmãs abruptamente.

— Alguém está com pressa — Vivi disse com uma risada.

— Só temos que acordar cedo. — Eu acenei, tentando esconder o rubor que eu sabia que estava me denunciando.

Eles estavam todos rindo enquanto gritavam suas despedidas e no minuto em que saímos pela porta, Hawk me jogou por cima do ombro, estilo bombeiro, como se eu não pesasse nada.

— O que você está fazendo? — eu gritei, e ele começou a correr.

— Eu tenho até o nascer do sol para fazer do meu jeito com você. Não vou perder tempo esperando sua bunda. — Ele riu, e eu não pude esconder o sorriso tomando conta do meu rosto.

Eu sabia que amanhã me chutaria por fazer isso.

Mas esta noite, eu iria aproveitar cada último momento.

Porque eu queria isso mais do que eu queria qualquer coisa em muito tempo.

Nove anos, para ser exata.

QUATORZE

Hawk

— Você sabe que eu posso andar, certo? — Ela bateu na minha bunda, e eu uivei.

— Estou ciente. Você me fez vomitar o café essa manhã em nossa corrida. — Empurrei a porta da frente e a carreguei para a cozinha, onde a coloquei no grande balcão e me movi para ficar entre suas pernas.

Seu rosto estava corado, o cabelo despenteado e caindo em ondas sensuais sobre seus ombros, olhos selvagens de desejo e lábios entreabertos. — Eu não posso acreditar que você acabou de correr comigo por dois quarteirões.

— Eu te carregaria milhas se isso significasse que eu teria outra chance de estar com você. — Era a verdade. Eu me acostumei a sentir falta de Everly e encontrei uma maneira de seguir em frente. Mas agora que eu estava aqui, eu não sabia como eu tinha vivido tanto tempo sem ela. Estávamos entrando em território perigoso. Esse arranjo era temporário. Eu não tinha ideia do que o futuro me reservava, ou para onde eu iria, e eu sabia que ela estava determinada a abrir suas asas e ser independente. Depois de ver o último cara que ela namorou, ficou claro que Ever

EVER
Mine

Laura Pavlov

ainda estava fugindo. Mas valeria a pena sentir um gostinho de toda aquela bondade.

Coloquei seu cabelo atrás das orelhas enquanto seu olhar se fixava no meu, e então segurei seu rosto entre minhas mãos e a observei.

— O que estamos fazendo? Isso é tão pouco profissional. Ainda nem tenho um emprego oficial e vou dormir com meu primeiro cliente de verdade?

— Temos uma história. No mínimo, somos amigos. Não me coloque como se eu fosse uma foda estranha — eu disse, e suas mãos já estavam no meu cabelo.

— Você dormiu com Darrian na semana passada? — ela perguntou. Ela estava tentando encontrar uma razão para fugir agora?

— Não. Não estamos juntos desde que terminamos há um tempo. Você não precisa procurar uma saída, Ever. Se você não quer que isso aconteça, não está acontecendo.

Minha boca estava tão perto da dela que precisei de toda a contenção que eu tinha para não cobrir sua boca com a minha. Mas eu não estava prestes a empurrá-la para algo que ela não queria. Inferno, eu sabia que ela queria. Mas por alguma razão, ela não queria se permitir ir até lá.

— Eu te quero tanto, mas eu não quero que seja estranho amanhã — ela sussurrou.

— Não será estranho para mim. Mas não estou pensando no amanhã ou na próxima semana ou no que qualquer outra pessoa pensa. Estou pensando em você e em mim. Agora mesmo. Vai acontecer, Ever. Você sabe disso e eu sei disso. Seja esta noite ou na próxima semana ou no próximo ano... essa coisa que vive entre nós não pode ser ignorada.

— Uma vez? Tirar isso de nossos sistemas? — ela disse, suas mãos se movendo para o meu peito e descendo até a barra da minha camiseta. Eu assobieei uma respiração afiada quando seus dedos se moveram sob o tecido entre nós, aquecendo minha pele enquanto ela passava as mãos lentamente pelo meu estômago e peito. Eu puxei a maldita coisa sobre minha cabeça com um braço, movendo-me ainda mais perto.

— O que você quiser. — Meus lábios se moveram para seu pescoço, e pêssegos, mel e doçura inundaram meus sentidos.

Ela gemeu enquanto puxava minha cabeça para cima, minha boca na dela. Nossas línguas emaranhadas e explorando mais uma vez. Meus dedos desceram por sua barriga em busca da bainha, e ela riu contra a minha boca.

— É um body — ela disse quando eu não encontrei nenhum fim à vista.

— Que porra é um body? — Eu me afastei e balancei a cabeça.

— Ele se encaixa na parte inferior, como um maiô. — Um tom rosa cobriu suas bochechas, e eu adorei, porra. Adorei que depois de tudo que passamos, ela ainda seria tímida comigo. Ela gostava

de agir sem ser afetada, mas eu sabia que ela era tão afetada por mim quanto eu por ela.

— Incline-se para trás — eu disse, minha voz rouca. Ela fez o que eu disse, deitada na ilha enquanto se apoiava nos cotovelos me observando.

Tirei suas sandálias uma de cada vez antes de passar para o botão de seu jeans. Eu a estudei, esperando por um sinal de que estava tudo bem, ela mordeu o lábio inferior suculento e acenou com a cabeça apenas o suficiente para me deixar saber que queria que eu continuasse. Seu peito estava subindo e descendo rapidamente, e meu pau estava pronto para estourar através do meu jeans, mas eu levei meu tempo. Inferno, eu esperei nove longos anos por esse momento. Assombrado por memórias da única garota que eu já ameí. Eu levaria um dia, uma hora, ou um minuto com ela – isso é o quão forte era a atração que vivia entre nós.

Eu desabotoei seu jeans, e ela levantou apenas o suficiente para eu puxá-los por sua bunda apertada enquanto eu os deslizava facilmente por suas pernas e os deixava cair no chão.

— Ever, eu poderia olhar para você a noite toda. Bem aqui. Bem assim. Parecendo com todas as fantasias que já tive. — Corri minhas mãos por suas coxas suavemente e arrepios se espalharam por sua pele. — Abra suas coxas bonitas para mim. — Minha voz estava tensa com a necessidade, e eu não dava a mínima. Eu não tinha nada a esconder. Eu a queria. Inferno, eu não tinha uma memória onde eu não queria essa garota.

Nem uma única.

Não a primeira ou a última vez que a beijei.

Não quando ela terminou as coisas e disse adeus.

E não quando entrei pela porta e a vi pela primeira vez depois de todos esses anos.

Suas pernas se abriram e eu gentilmente me aproximei, roçando suas coxas com as pontas dos meus dedos antes de encontrar os botões de seu body. Ela respirou fundo quando eu alcancei o tecido, propositalmente tomando meu tempo para desabotoá-lo um de cada vez. Cada um fazia um pequeno estalo que fazia suas pernas se contorcerem um pouco.

— Hawk — disse ela, frustrada.

Quando o último botão foi aberto, puxei-o até sua barriga e a puxei para sentar. — Nove anos, Ever. Se você acha que estou apressando isso, então você não me conhece muito bem.

Sua mão pousou na minha bochecha. — Eu conheço você.

Eu balancei a cabeça e puxei o tecido sobre sua cabeça, seus braços subindo para facilitar. Ela não estava usando um sutiã, o que quase me desfez ali mesmo, e eu joguei o body no chão ao lado de seu jeans e apenas a abracei. A luz da lua estava entrando pela janela enorme na cozinha e a sala da família, e minha língua passou para molhar meus lábios porque minha boca ficou seca ao vê-la.

— Tão linda, Ever. — Eu a inclinei de volta para deitar na ilha, e meus dedos roçaram seus seios perfeitos.

Suas mãos vieram sobre as minhas, me incentivando, e ela se arqueou ao meu toque, e eu juro que nunca vi nada mais sexy. Minha boca desceu sobre um pico duro e ela gritou, enquanto eu tomava meu tempo esbanjando um e depois o próximo. Ela se contorceu embaixo de mim no balcão da cozinha, eu encontrei a barra de sua calcinha de renda branca e a deslizei por suas pernas.

— Eu senti falta do seu gosto por nove longos anos — eu disse antes de enterrar minha cabeça entre suas coxas.

— Eu senti sua falta também — ela gemeu. — Tanto, Hawk.

Minha língua passou ao longo de seu ponto mais sensível, e minhas mãos continuaram massageando seus seios. Foi a coisa mais erótica que eu já experimentei. A conexão emocional, a atração física, tudo foi intensificado. Enfie um dedo enquanto minha boca trabalhava onde ela mais precisava de mim. Ela estava se contorcendo, gemendo e implorando por sua libertação. Mas eu levei meu tempo. Saboreando cada último momento que tive com ela. Eu podia literalmente sentir seu corpo tremendo contra minha boca.

Seus gemidos encheram o espaço ao nosso redor, e eu não desisti.

Eu queria aproveitar esse momento.

Meu pau estava furioso, mas ver Everly Thomas se desfazendo era muito melhor do que sucumbir às minhas próprias necessidades.

Seu corpo coberto por uma camada de suor agora, continuei a trabalhar lentamente em um frenesi.

— Hawk — ela implorou, e isso foi o suficiente. Eu ri antes de me mover mais rápido, sabendo exatamente o que ela precisava. Seus quadris empinaram, seus dedos puxaram meu cabelo, e ela gritou meu nome enquanto gozava. Eu fiquei ali, deixando-a cavalgar até o último pedaço de prazer antes de puxar minha mão e me levantar para olhar para ela.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e eu me assustei com a visão.

— O que há de errado? — eu perguntei, puxando-a para sentar e empurrando aquele cabelo selvagem de seu rosto.

Ela balançou a cabeça, e suas palavras quebraram em um soluço. — Só senti sua falta.

Meu coração se partiu ali mesmo, porque eu entendi. Eu senti falta dela de uma maneira que eu não conseguia explicar. Como se eu tivesse passado a última década procurando por algo que não consegui encontrar. Porque eu já tinha encontrado. E nada nunca comparado depois.

Como encontrar a peça que faltava em um quebra-cabeça em que você vinha trabalhando há anos.

— Eu entendo, querida. Não chore. — Eu a peguei, e suas pernas envolveram minha cintura, seu rosto enterrado na curva do meu pescoço. Lágrimas caindo contra mim enquanto eu a segurava perto. E porra, se eu não fosse o mais contente que já estive na minha vida. Eu nem tinha me libertado, e isso não importava. Agradar essa garota, estar aqui com ela, não havia nada melhor.

Eu a carreguei pelo corredor até o quarto e a coloquei na cama, pegando o cobertor para cobri-la, antes de subir na cama ao lado dela enquanto nós dois rolamos de lado um para o outro. Limpei suas lágrimas com a ponta dos meus polegares e acariciei seu cabelo até que sua respiração se acalmou.

— Eu sinto muito. Não acredito que estou chorando. — Ela balançou a cabeça.

— Quando você reprime todos esses sentimentos, imagino que é muito quando você finalmente para de pensar e deixa as coisas acontecerem.

— Eu, hum, eu não sinto essa conexão há muito tempo. — Ela balançou a cabeça, e sua voz falhou. — É um pouco esmagador.

Eu balancei a cabeça. — É sim.

— Ainda podemos fazer sexo — disse ela, e suas palavras quebraram em um soluço combinado com uma risada. — Oh meu Deus, como se você quisesse estar com uma bagunça chorando...

Eu ri e a puxei para mais perto, colocando-a debaixo do meu queixo. — Essa merda não importa para mim. Mas não vamos fazer

sexo esta noite, querida. Eu acho que você precisa apenas sentir tudo agora.

Ela respirou fundo enquanto eu corria meus dedos por suas costas nuas.

— Mas isso foi uma coisa única — ela me lembrou. Porque o medo tomou conta dessa garota ferozmente, e o pensamento de sentir essas coisas por mais tempo do que hoje a aterrorizava.

— Claro, é — eu disse, enquanto meus olhos se fechavam. Claro, meu pau não estava feliz com esse arranjo, mas ele teria que se acalmar e ser paciente. Porque nada sobre isso foi uma coisa de uma vez. Não acabou há nove anos, e não acabou agora. — Se você terminar amanhã, então vamos voltar ao normal e fingir que nada aconteceu. Durma, minha Ever — eu sussurrei.

Sua respiração fazia cócegas no meu pescoço, mas eu podia sentir quando seu corpo cedeu ao sono. E eu adormeci com ela.

Acordei com uma ereção furiosa, saí da cama e fui para o chuveiro, onde me aliviei com pensamentos de Ever se desfazendo duas vezes na noite passada. Enrolei uma toalha na cintura e saí para o quarto para encontrá-la vestindo uma das minhas camisas de botão e sentada na cama.

— Ei — ela sussurrou. — Desculpe se ontem à noite não foi como planejado.

Eu ri. — Se você acha que eu poderia ter inventado qualquer versão melhor do que a que aconteceu na noite passada, você está errada.

Ela assentiu, seu cabelo uma bagunça selvagem ao redor dela.
— Obrigada por isso. Foi... uma para os livros. — Ela riu.

— Eu nunca ouvi isso antes, mas vou aceitar.

— Estou feliz que você está de volta, Hawk — ela sussurrou.

— Eu também. Ficamos muito tempo sem conversar, Ever, e essa merda não estava certa. Você é uma parte muito importante da minha vida para fingir que não nos importamos um com o outro.

Ela assentiu, e seus olhos se encheram de lágrimas de emoção.
— Depois que minha mãe morreu, eu não sei. Acho que uma parte de mim morreu com ela. Eu nunca fui a mesma.

— Eu não acho que uma parte de você morreu — eu disse, puxando-a para o meu colo e envolvendo meus braços ao redor dela. — Acho que você estava de luto, e acho que ainda está de luto. E quando você finalmente admitir isso e se permitir sentir todas essas coisas, deixe-se apenas ficar triste em vez de sempre sentir a necessidade de ser forte, você começará a se curar.

Ela enxugou o rosto. — Eu não posso acreditar que estou chorando de novo. Você sabe que eu odeio chorar.

— Deixa pra lá, Ever. Tudo bem ficar triste. Eu estava lá naquele dia em que todas as suas irmãs quebraram, e você apenas saiu abraçando cada uma delas, segurando toda aquela dor. Não se permitindo ser cuidada.

Ela soltou um soluço e cobriu o rosto. — Esse foi o pior dia da minha vida. E eu sempre me senti tão mal que Vivi era quem estava lá com ela. Ela estava sozinha com ela, Hawk. Ela tentou trazê-la de volta. E eu deveria estar lá.

Envolvi meus braços nela e a segurei contra mim, acariciando seu cabelo e confortando-a de qualquer maneira que pudesse. Inferno, uma década atrás eu tentei de tudo para que ela desmoronasse assim, na noite em que Beth Thomas perdeu sua batalha para o câncer. E eu tentei todos os dias depois do ano seguinte, enquanto eu a observava se desligar um pouco mais a cada dia. Vivian estava lá no dia em que sua mãe faleceu, e ela tentou reanimá-la até que a ambulância chegasse.

— Ela não estava sozinha, Ever. Niko estava lá. E Vivi queria estar lá. Todos nós sabíamos que a hora estava chegando, e ela insistiu em ficar em casa com sua mãe. Eu não acho que ela mudaria nada.

— E eu estava na escola continuando com minha vida normal. Fingindo que ela não estava doente. Evitando todas as conversas sobre câncer e hospital e o que ia acontecer — ela disse, enquanto se afastava para olhar para mim. Seus olhos estavam inchados, bochechas vermelhas e olhos vulneráveis.

— Você era uma porra de uma criança, Ever. Todos nós lidamos com o luto de forma diferente. Mas você desligou depois que sua mãe faleceu e guardou toda aquela tristeza. E pelo que posso dizer, você não deixou escapar.

— Até agora. — Ela riu enquanto enxugava as lágrimas que caíam. — Eu sabia que você seria o único a me quebrar. Eu sabia antes, e sei agora.

— É por isso que você fugiu? Tirou-me da sua vida?

— Foram muitas coisas. — Seus dedos traçaram ao longo do meu queixo enquanto ela falava. — Eu não sei como deixá-lo ir, Hawk. Tenho medo de que as pessoas que amo sejam tiradas de mim. Às vezes eu acordo tendo pesadelos com isso. Eu costumava tê-los sobre você naquele ano depois que minha mãe faleceu. Eu acordava suando frio, certa de que ia perder você.

— Então você me afastou — eu disse. Eu sempre soube disso, mas ouvi-la dizer as palavras me deu algum tipo de fechamento que eu sempre quis. — Por que então? Por que logo antes de sairmos?

— A distância me assustou. Eu sabia que estávamos em caminhos diferentes. E então o treinador Hayes veio para você assinar com os Lions, lembra? Ele nos levou e seus pais para jantar e caiu em cima de você — ela disse com uma risada enquanto se movia do meu colo e se sentava ao meu lado. Como se a proximidade fosse demais para ela.

— Sim. Eu lembro. Foi o dia mais feliz da minha vida, seguido por um dos piores, ao lado do dia em que sua mãe morreu. Porque você terminou comigo, e isso saiu do nada.

— Ele e eu esperamos do lado de fora enquanto você correu para pegar o carro, e seus pais estavam usando o banheiro. Ele me

disse que éramos jovens, e você estava em um caminho muito emocionante, e ele estava certo. Ter uma namorada o teria impedido. Ele me disse que o verdadeiro amor significava deixar as pessoas cumprirem seu destino. E eu queria isso para você. Eu realmente queria.

— Que porra é essa? — eu gritei, balançando a cabeça com descrença. — Hayes lhe disse isso?

— Hawk, você estava assinando um contrato de vinte milhões de dólares naquela época, o que eu sei que parece um troco agora — disse ela com uma risada, tentando aliviar a situação. Não estava funcionando. — Escute-me. Ele estava certo. E eu era um desastre emocional naquela época. Inferno, eu ainda devo ser porque tenho chorado nas últimas vinte e quatro horas. Eu precisava deixar você ir, ou teria afogado nós dois. E eu não poderia fazer isso conosco mantendo contato. Foi melhor para nós dois.

A fúria percorreu minhas veias, e eu me levantei. — Errado, Everly. Não foi melhor para nenhum de nós. Ele fez isso porque me queria comprometido com a equipe. Ele não queria que eu sentisse falta da minha namorada e voasse pelo país para ver você toda vez que tivéssemos um dia de folga. E ele é um idiota por dizer isso para você quando você estava vulnerável como o inferno. O cara é um idiota egoísta. Ele não tem lealdade a ninguém e tira o que pode das pessoas antes de descartá-las no minuto em que não atendem às suas necessidades. Eu não posso acreditar que ele disse isso para você.

— Vamos, Hawk, não o culpe. Deu certo para nós dois. Nós dois estamos bem. Eu persegui meus sonhos e você perseguiu os seus.

— Nós poderíamos estar perseguindo eles juntos.

— Sua carreira decolou. Isso não teria acontecido se você estivesse focado em sua namorada de luto. Você é o GOAT da NHL. Não poderia haver um resultado melhor.

Ela estava errada. Absolutamente poderia ter havido um resultado melhor.

Um em que estávamos juntos.

QUINZE

Everly

Eu estava exausta de tanto chorar, de desenterrar velhas memórias, de todos os pensamentos de minha mãe. Pensamentos do dia em que o treinador Hayes e eu conversamos, e tomei a decisão de mudar meu plano. Era o certo, mesmo que Hawk não quisesse admitir. Eu estava em um lugar ruim, e eu precisava me recompor e não arrastá-lo comigo no processo. Eu já sentia uma tonelada de culpa por minha irmã Vivian ser a única lá quando mamãe faleceu, e eu com certeza não faria nada para machucar Hawk.

Não. Era melhor assim.

Eu tinha estudado psicologia nos últimos nove anos. Eu estava mais do que ciente de que não havia me recuperado da morte de minha mãe. Que eu afastava as pessoas sempre que elas chegavam perto de mim. Que eu era atraída por relacionamentos que não tinham profundidade. Que eu me distanciei das pessoas que eu amava porque doía demais estar perto às vezes. Que meu medo de perder entes queridos não era racional. Eu tinha todo o conhecimento e todas as ferramentas para ajudar os outros, mas ajudar a mim mesma não era algo que eu pudesse fazer. Porque a

verdade era que eu não tinha certeza se queria me consertar. Permitir-me sentir esse tipo de dor novamente. E amar as pessoas era um risco, e quanto menos riscos eu corria, mais fácil era a vida.

Despejar-me no trabalho tinha sido a distração perfeita. E quanto aos relacionamentos? Bem, quanto mais incompatível, melhor, então eu nunca teria que me preocupar com as coisas se tornando muito permanentes.

Mas agora que eu estava em casa e passando tempo com Hawk, estava sendo empurrada para fora da minha zona de conforto. E isso me assustou pra caramba.

— Ele é um idiota egoísta. Ele nunca deveria ter dito isso para você. Porra, Ever, você deveria ter falado comigo. Quer dizer, eu merecia isso, você não acha? — Hawk estava com raiva, e eu entendi isso, mas eu ainda não teria mudado nada.

— Então você poderia ter feito o quê? Começar em uma briga e não assinar com os Lions? Eu estava saindo para a faculdade. Não teria funcionado. Você era um atleta profissional, viajando por todos os Estados Unidos e, como o treinador Hayes tão gentilmente apontou, tinha acabado de assinar um contrato multimilionário. Você não ia ficar com sua namorada do ensino médio. Foi um momento emocionante para você. Eu era uma caloura da faculdade se afogando em tristeza. Eu fiz a coisa certa. — Eu estava de pé e peguei sua mão.

Ele balançou sua cabeça. — A decisão não era sua.

— Bem, eu decidi. E olhe para você agora — eu assobieei. — Isso tudo está ficando muito complicado. Precisamos apenas voltar ao normal. É muito.

Ele se afastou de mim e caminhou até o armário, largando a toalha e colocando uma boxer antes de pegar um short de ginástica. — Sim. Olhe para mim agora. Estou de volta aqui com você, tentando descobrir a porra do meu futuro. Decidindo se quero jogar mais um ano para um homem que venderia sua alma ao diabo por uma vitória na Stanley Cup. Sendo psicanalisado pela única garota que já amei que passou a noite na minha cama e não pode sair daqui rápido o suficiente. Não tenho certeza se é o melhor lugar para estar. — Ele puxou uma camiseta pela cabeça. — Mas agora, eu preciso ir para a porra do treino porque Wes está esperando por mim, e como você apontou muitas vezes, eu ganho muito dinheiro, e isso é o que importa na vida.

— Eu não posso acreditar que você está com raiva de mim. Eu fiz isso por você!

— O que quer que te faça passar pelo dia, Ever. Você é a única que acredita na sua merda. Você sabe disso? Você não fez isso por mim. Você estava procurando uma saída. Apavorada que eu viraria as costas para você, então tomou a decisão por mim. O que me diz que você não me conhece tão bem quanto eu pensava. — Ele irrompeu em direção à porta.

— Espere. Eu deveria estar treinando com você. Ainda precisamos trabalhar juntos, quer você esteja bravo ou não. Era

exatamente disso que eu tinha medo — gritei, seguindo-o pelo corredor.

Ele se virou, seu peito batendo no meu. — Isso é o que você estava com medo? Inferno, você tem medo de tudo. Você está tão determinada a ser forte, mas foge de tudo e de todos. E, claro, depois de tudo o que acabei de dizer a você, tudo o que a preocupa é a porra do seu trabalho. Não as pessoas que você deixa em seu rastro. Não se preocupe, Ever. O treinador Hayes não vai descobrir que você estava se contorcendo embaixo de mim horas atrás enquanto dormia nua na minha cama. Você estava certa, isso acaba agora. Você quer ser profissional, você conseguiu. Encontre-me no treino depois de tirar a sensação das minhas mãos do seu corpo.

E então ele saiu pela porta. Fiquei ali com o queixo no chão.

O que diabos aconteceu?

Fui honesta com ele. Nós concordamos em voltar ao normal hoje. Claro que iria doer, mas eu pensei que estava fazendo a coisa certa.

Coloquei meu jeans e minhas sandálias e enfiei meu body na minha bolsa enquanto saía pela porta. Desci a rua em direção à minha casa, lutando contra as lágrimas. Um carro parou atrás de mim e eu me assustei.

— Fazendo a caminhada da vergonha, Sissy? — Dylan gritou com uma risada enquanto ela abaixava a janela de seu SUV.

Quando me virei para olhar para ela, seu rosto caiu. — Oh meu Deus. Entre no carro.

Entrei e coloquei o cinto de segurança antes que as comportas se abrissem e eu perdesse o controle. Não havia mais como segurar. Soluços atormentaram meu corpo. Conteí a ela tudo o que havia acontecido. Tudo o que dissemos um ao outro, e Dylan permaneceu em silêncio pela primeira vez em sua vida. Quando entramos na garagem, saí do carro e minha irmã estava lá com o braço em volta de mim, ajudando-me a entrar. Eu me joguei no sofá e ela se sentou ao meu lado, segurando minha mão. Olhei para cima para ver as lágrimas escorrendo pelo seu lindo rosto. Seu longo cabelo loiro caindo em uma trança sobre o ombro.

Quantas pessoas eu poderia machucar hoje? Voltar para casa foi um erro. Isso era demais.

— Desculpe, Dilly.

— Eu não estou chorando porque você fez algo comigo. Estou chorando porque te ver com dor me deixa triste. Ver você se machucar, isso me machuca. Dói a todos nós, Ev. Todos nós ficamos de luto pela mamãe. Passamos anos falando sobre isso. Mas você passou o ano após a morte dela cuidando de todos, e então você foi para a escola e nunca mais falou sobre o que aconteceu. Você nos deixou. Você deixou o Hawk. Ele está certo... você está tão determinada a ser forte, mas isso não é ser forte. — Ela enxugou as bochechas. — E você nunca disse a nenhum de nós que o treinador Hayes disse isso para você, porque eu teria dado um soco naquele rato bastardo. Isso tinha que te machucar

muito, e em um momento da sua vida em que você recentemente perdeu sua mãe e estava prestes a sair de casa pela primeira vez. Você manteve tudo engarrafado. Você é uma maldita especialista em psicologia, pelo amor de Deus. Você sabe que isso não é saudável.

Cobri meu rosto com as mãos quando a porta se abriu, e Vivian, Charlotte e Ashlan entraram.

— Estou em casa — disse Ashlan, acenando com as mãos no ar. — Surpresa.

— Nós queríamos descobrir o que aconteceu com você e Hawk ontem à noite... — Vivian parou no meio da frase enquanto nos observava, e o sorriso em seu rosto caiu. — Oh meu Deus. Papai está bem? — Charlotte perguntou.

— Jesus, papai está bem! Essa família inteira está tão traumatizada que ninguém pode chorar sem que todos pensem que alguém morreu? Nossa irmã está tendo um colapso. Hawk brigou com ela por sua merda. Lembre-se, foi depois de algum sério tempo sexy. De qualquer forma, estamos todas fodidas. Essa é a linha de fundo. Mas ela é a pior de todas. — Dylan acenou com as mãos sobre a cabeça antes de se virar para nossa irmãzinha. — Bem-vinda ao lar, Ash. Mas sem ofensa, parece que você volta para casa a cada duas semanas, então não sei por que isso se tornou uma coisa tão grande. — Dylan caiu de costas no sofá como se estivesse completamente exausta, e eu caí na gargalhada e não consegui parar.

Vivian veio se sentar ao meu lado com um olhar de preocupação, e Ashlan caiu entre nós no sofá, metade no meu colo e metade no de Vivi, e ela me abraçou forte antes de rir junto comigo.

— Eu não sei o que está acontecendo. Você me perdeu em um momento sexy — Charlotte disse com um encolher de ombros.

Dylan e eu nos revezamos para contar. A versão dela era muito mais dura que a minha, pintando-me como uma completa idiota, mas provavelmente mais precisa. Lembrando a todas como eu estava com medo. Que covarde eu fui com Hawk. Eu disse a elas quanta culpa eu carregava pela morte de nossa mãe, e todas nós choramos um pouco mais.

— Eu estava exatamente onde queria estar — disse Vivian. — Eu odeio que você carregue culpa por isso. Não tenho arrependimentos. Todos nós tínhamos papéis diferentes, Ev. E você estava cuidando de todas. Ir aos jogos das gêmeas, fazer todas as refeições, lavar roupa e cuidar da casa inteira.

— Porque eu estava com medo — eu resmunguei. Foi a isso que tudo se resumiu. Eu estava com medo de sentar ao lado da minha mãe porque eu não queria admitir que ela estava morrendo. Inferno, eu tive dificuldade em admitir isso mesmo depois que ela se foi.

— Tudo bem. Foi assustador — Charlotte disse, pegando minha mão. — Eu recorri aos meus trabalhos escolares, meus amigos e qualquer forma de fuga que pudesse durante esse tempo. Todos nós lidamos com o melhor que podemos.

— Encontrei minha feminista interior durante esse tempo. Lembre-se de Charlie, eu organizei aquele comício para que as meninas pudessem jogar no time de futebol da Honey Mountain Middle School.

— Hum, sim. — Charlotte revirou os olhos. — Você me fez conseguir que todos que eu conhecia assinassem a maldita petição, e você ganhou. E então anunciou que não tinha planos de jogar.

— Não se trata de jogar futebol, mas de ter o direito de jogar. Por que diabos eu iria querer ser abordada por um bando de garotos suados? Bem, quero dizer, agora eu posso me sentir diferente — Dylan disse enquanto ela balançava as sobrancelhas, e todas nós rimos mais uma vez.

— Eu não me lembro muito sobre isso, para ser honesta. Eu estava na quinta série, e acho que não entendi completamente o que estava acontecendo na época. Eu sabia que era ruim, claro. Mas eu não entendia o peso de tudo isso. Só me lembro de estar sentada ao lado da cama lendo para mamãe todas as histórias que escrevia quando voltava da escola. Acho que foi quando encontrei meu amor pela escrita.

— Talvez você devesse considerar ser uma escritora — eu disse. — Você sempre amou.

— Sim, mas não é prático. Preciso conseguir um emprego e ganhar dinheiro quando me formar — disse Ashlan.

— Não sei. Quanto mais eu me dedico à minha carreira, mais me pergunto se estou apenas usando isso para me esconder do que realmente importa. — Enxuguei a última das minhas lágrimas. Era hora de me recompor.

— E o que é? — perguntou Vivian.

— Olhe para o que você e Niko têm. Você está vivendo o sonho. Você acorda todos os dias animada para construir seu negócio e ir para casa para o homem que você ama. Charlie, você tem paixão por ensinar. Você adora. Aquilo importa. E Dilly, você vai arrasar em um tribunal. Você está perseguindo isso. — Eu me levantei. — Ash, sua paixão é escrever. Não fuja disso. Você vai fazer funcionar.

— Como você sabe?

— Porque você confia em seu coração. Mamãe sempre disse que confiar em seu coração a levaria ao caminho certo. Não confio no meu desde o dia em que ela nos deixou. Eu tenho usado meu trabalho como uma fuga. O problema é que eu não sei como mudar isso.

— Acho que esse é o primeiro passo. E se você fizesse o impensável? — Dylan disse, levantando uma sobrancelha em desafio enquanto olhava para mim. — E se você marcar uma consulta com um terapeuta? Eu sei que você acha que sabe tudo, e provavelmente sabe. Mas ter outra pessoa para conversar que não é uma de nós... Acho que ajudaria. E Lala?

Houve uma pessoa que eu me permiti aproximar na faculdade. Minha melhor amiga, Lala. Nós tínhamos sido colegas de quarto na NYU e ela me conhecia bem. Ela sempre ofereceu um ouvido porque sabia que eu tinha muitas paredes levantadas. Ela era uma terapeuta familiar agora e tinha um negócio em expansão.

Não era uma ideia horrível. Eu sabia que estava precisando de ajuda. Eu apenas odiava que não pudesse consertar isso sozinha. Mas eu estava tentando fazer isso há quase uma década, e não funcionou. Não é isso que eu pregava aos meus clientes?

Não havia vergonha em pedir ajuda.

— Eu poderia fazer isso. Lala sempre me encorajou a me juntar à sua lista de clientes. — Dei de ombros. — Graças à tecnologia moderna, posso fazer isso via Zoom.

— Por favor, faça isso, Ev. Você merece ser feliz. Eu te amo tanto — Vivian disse, envolvendo seus braços em volta de mim. — E se alguém pode arrancar coisas de você, é Lala.

— Eu prometo que vou. Então, isso foi... muito hoje, certo? — Eu ri enquanto dobrava o cobertor no sofá e me levantava. — E agora eu preciso praticar e tentar consertar as coisas com Hawk.

— O que você vai fazer?

— Vou marcar uma consulta com Lala e ver como ele se comporta no treino. Eu tenho um palpite de que ele está farto comigo, e ele tem todo o direito de estar. — Fui até a cozinha e peguei cinco garrafas de água enquanto cada uma delas se aproximava e pegava uma.

— Eu não sei se ele realmente já terminou com você — disse Vivian.

— Com certeza não soa assim depois de ontem à noite. — As bochechas de Ashlan coraram quando ela abanou o rosto.

— Sim. E esse é o meu tipo de homem — disse Dylan. — Ele agradou a sua dama sem se preocupar consigo mesmo. Quero dizer, os homens simplesmente não fazem mais isso. Nunca mais vou olhar para a ilha da cozinha dele.

Todo mundo explodiu em um ataque de risos e eu tentei desesperadamente não participar, mas não pude evitar.

— Ok, podemos, por favor, parar de falar sobre isso? É por isso que eu não te conto coisas. — Cruzei os braços sobre o peito.

— Então, você só vai aparecer no treino? — Charlotte perguntou.

— Acho que você deveria agir com naturalidade e seguir o exemplo dele. — Ashlan desenroscou a tampa de sua garrafa de água. — Peça desculpas quando ele parecer aberto a isso.

— Convide-o para o jantar de domingo. Ele adorava vir. Isso seria um ramo de oliveira. Deixe-o saber que você está tentando. — Vivian pegou suas chaves e passou os braços em volta de mim. — Amo você. Eu tenho que começar a trabalhar. Ligue mais tarde.

Minhas irmãs me beijaram na bochecha, e eu fui para o meu quarto e tirei a camisa que estava usando de Hawk. Eu a segurei no meu nariz e respirei.

Bergamota, bétula e hortelã.

Leal, gentil e genuíno.

Ele era tudo isso. E ele me fez sentir coisas na noite passada que eu não sentia há muito tempo.

Ele estava virando meu mundo de cabeça para baixo, e pela primeira vez em muito tempo, eu não tinha certeza se era uma coisa ruim.

Peguei meu celular e mandei uma mensagem para Lala, pedindo que ela me colocasse em sua agenda. Era hora de ser dona da minha merda, como diria Hawk.

Lala ~ Eu estava esperando esse dia chegar. Que tal esta tarde? Tenho uma hora livre, e acho que devo fazer você falar enquanto está disposta. <emoji de rosto piscando>

Eu hesitei enquanto roía minha unha. Eu estava pronta para isso? Caminhei até a cômoda e vesti uma camiseta limpa, indo para o banheiro. Puxei meu cabelo em um coque bagunçado no topo da minha cabeça, escovei os dentes e peguei o telefone.

Eu ~ Isso vai funcionar.

DEZESSEIS

Hawk

— Bom treino, Hawk. O treinador Hayes está em cima de mim, perguntando como você está. O cara é implacável — Wes disse enquanto caminhávamos até a mesa em seu pátio, e eu bebi duas águas. Estava quente como o inferno, e eu forcei muito hoje.

Eu ainda estava chateado com Everly. Depois de ontem à noite e de tudo que compartilhamos, ela ainda não conseguia correr para a porta rápido o suficiente. E essa merda não caiu bem comigo. E a menção do nome do treinador Hayes fez meu sangue ferver.

— Ele é um idiota egoísta. Sempre foi. A única razão pela qual ele é decente comigo, ou parece ser, é porque ainda sou valioso para ele. Mas no minuto que eu não for, ele irá embora sem pensar. Nove anos eu joguei para o cara, e isso é tão profundo quanto nosso relacionamento é. E isso não é inspirador, sabe?

Wes assentiu. A reputação de Hayes era conhecida no ramo. Ele era um cara cruel, com muitas temporadas vitoriosas. Ele faria o que fosse preciso para chegar lá, isso não era segredo. Mas eu tinha amigos que foram trocados ao longo dos anos, e eles compartilharam como consideravam seus novos treinadores como

EVER
Mine

Laura Pavlov

uma família. Eles podem não ganhar a Copa Stanley com tanta frequência, mas eles formaram um relacionamento que duraria além dos anos de jogo. Mas Hayes não era esse cara. Eu não tinha respeito pelo homem e pela maneira como ele tratava as pessoas. E depois de ouvir o que ele fez com Everly, a ideia de jogar para ele novamente parecia menos atraente do que no dia em que vim para cá.

— É quem ele é. Você sabe que ele não vai contratar Everly, certo? Quer dizer, você provavelmente poderia negociar isso em seu contrato se você assinar, e ele pagaria. Mas ele está apenas apaziguando você contratando-a temporariamente. E isso me irrita, porque ela está trabalhando duro. Ele não dá a mínima. Ele só quer que você assine. Inferno, a única razão pela qual estou na folha de pagamento com a equipe é porque você e eu somos próximos. Quando você se for, eu vou embora.

Wes e Coach não eram amigáveis. Mas Wes estava comigo desde o início, e cortá-lo não era uma opção se eu estivesse lá.

— E você não está me pressionando para assinar? — eu perguntei, passando a mão pelo meu cabelo e pegando a toalha na mesa para enxugar meu rosto.

— Não. Eu sei onde você está, Hawk. E se você ficar, eu estarei ao seu lado. Mas quando você abandonar o navio, estarei deixando a organização. Hayes acha que tenho sorte de estar lá porque você fez isso acontecer, mas eu não trabalharia para aquele idiota se você não estivesse lá. Tive outras ofertas, e ficarei bem quando você tomar a decisão. Você precisa fazer por você, Hawk.

— Obrigado. Eu aprecio isso mais do que posso dizer. Cara, é difícil saber quem te apoia nesse negócio, sabe? E eu entendo. Eu recebo muito dinheiro para fazer o que faço. Mas eu ainda gostaria de saber que meu treinador me apoia. Ele nunca apoiou. Sim, ele beija minha bunda porque precisa de mim. Mas eu não confio no cara até onde posso jogá-lo.

— Então por que você não foi embora antes?

— Eu amo meu time, irmão. Os caras são minha família. Meus pais moram lá, e os fãs têm sido leais na maior parte do tempo. É difícil virar as costas para isso.

— Entendo. E Everly vai ficar bem, assim como eu. Ela é muito boa em seu trabalho. Eu vi muita mudança em você no pouco tempo que estamos aqui.

— Tal como? — eu perguntei enquanto tomava um longo gole da minha garrafa de água.

— Você parece mais leve. Mais feliz. Vocês dois competindo é engraçado *pra* caralho. A maneira como ela corre com você e se mantém firme. Você está rindo metade do tempo e é bom ver. Ela é boa para você, Hawk.

Você está pregando para o coro, irmão.

— Nós apenas temos uma história. Nós crescemos juntos, e há um conforto nisso — eu admiti. Mesmo que ela nunca o fizesse.

— Falando no diabo. Ele está um pouco exausto agora, mas eu aposto que você pode fazê-lo correr com você hoje mais tarde —

Wes disse, e eu me virei para ver Everly caminhando até a mesa. Ela usava um par de leggings pretas e um top preto. Seu cabelo estava empilhado em sua cabeça, seu rosto livre de maquiagem e brilhando enquanto o sol batia nela.

— Pode vir, Madden.

Wes deu um tapa na mesa e riu. — Adoro ver essa coisinha te desafiar. Ei, estou morrendo de fome. Que tal nós três irmos almoçar no Honey Mountain Café?

Olhei para ela para encontrá-la me observando enquanto falava. — Gostaria disso.

— Vocês dois vão em frente. Tenho planos de encontrar minha mãe hoje. Eu vou pegá-la mais tarde. — Wes e Everly ficaram próximos, e eu precisava de algum espaço dela no momento. Eu tinha acabado de jogar, e quando ela estivesse pronta para assumir seus sentimentos, nós poderíamos conversar.

— Tudo bem. Deixe-me pegar minha carteira — Wes disse enquanto corria para dentro da casa.

— Ei. — Everly chutou a terra com o sapato.

— Ei.

— Ainda vamos treinar mais tarde hoje? — Sua voz era baixa, e ela saltou em seus pés, deixando-me saber que ela estava nervosa.

— Claro. Você está aqui para me consertar, certo? — Eu levantei. — Até logo.

— Ei, Hawk — ela me chamou.

— Sim? — Apertei o botão de desbloqueio da minha caminhonete e ouvi um bipe ao longe antes de me virar para encontrar seu olhar.

— Eu, hum, eu queria ver se você gostaria de vir para o jantar de domingo. Eu sei que você costumava amá-los. E papai vai fazer seus famosos hambúrgueres e cachorros-quentes. — Ela mordeu o lábio inferior, e visões dela se desfazendo no balcão da minha cozinha passaram pela minha mente.

— Claro. Não sou eu que tenho medo de admitir que sinto falta de coisas do meu passado. — Virei-me sobre os calcanhares e a deixei ali de pé, boquiaberta para mim.

Fui até a casa da minha mãe e tentei me livrar do meu mau humor. Eu entrei na porta, e ela tinha a mesa posta para dois. Liguei para ela esta manhã quando deixei Everly e disse a ela que precisava dela. Inferno, eu não tinha vergonha de admitir que eu era um filhinho da mamãe completo. Eu não tinha vergonha aqui. Minha mãe era incrível. Ela sempre foi minha constante. Ela nunca perdeu um jogo, me apoiou em todos os altos e baixos, xingou os repórteres quando eles escreveram merda sobre mim quando perdemos e comemorou todas as minhas vitórias.

— Onde está o papai? — eu perguntei quando parei para beijar o topo de sua cabeça.

— Ele está jogando golfe. Achei que você e eu poderíamos passar algum tempo juntos hoje. Você tem trabalhado tanto desde

que chegou aqui, e imaginei que um bom almoço caseiro lhe faria bem.

Minha mãe era uma cozinheira fabulosa e o fato de ela ter feito frango assado, purê de batatas e uma grande salada verde para o almoço – eu definitivamente não estava reclamando.

Parei na pia para lavar as mãos antes de me juntar a ela na mesa.

— Diga-me o que está incomodando você. Ouvi em sua voz essa manhã no telefone.

Dei uma mordida no frango e mastiguei enquanto pensava em quanto compartilhar. — Bem, o treinador Hayes está montando meu traseiro. Ele quer uma resposta. E acho que ele vai cortar Everly se eu não voltar e jogar para ele.

Ela assentiu enquanto pegava sua água. — O que Everly diz?

Eu gemi porque havia muito para desempacotar lá. — Ela não quer que eu faça nenhum acordo em seu nome. Deus livre que alguém a ajude. Ela é uma mulher complicada, sabe?

Ela riu. — Eu não acho ela tão complicada.

Minha mãe era sincera quando se tratava das pessoas que ela amava. E não havia dúvida de que ela amava Everly Thomas. Sempre amou, sempre amaria.

— Ela é apenas muito cautelosa. Toda vez que eu acho que estou passando, ela me lembra que isso é temporário. É apenas um trabalho. — Dei de ombros. — O que ela nem processou é o

fato de que se eu voltar e eles oferecerem o emprego, estaremos trabalhando juntos.

— Como tem sido? Treinar com ela todos os dias? Toda vez que vejo vocês dois juntos, você está rindo. Embora quando eu dirigi pelo lago há dois dias, eu vi vocês dois correndo pela rua em direção à água, e com certeza não parecia amigável. — Ela riu. — Eu amo que ela desafie você e nunca recue.

— Além de ter uma conversa real ou ir fundo com ela. Ela fodidamente foge, mãe. Cada maldita vez. Mesmo todos esses anos depois.

Minha mãe ergueu uma sobrancelha, provavelmente pelo fato de eu ter xingado em sua cozinha. — Bem, talvez tente uma abordagem diferente.

— Como assim?

— Se ela correr toda vez que você tentar ir fundo com ela, pare de fazer isso. Dê-lhe tempo para vir até você. Ela passou por muita coisa, Hawk. Não consigo imaginar perder minha mãe nessa idade. O luto não é algo que tem uma data de validade. E perder pessoas que você ama te afeta de muitas maneiras. Essa era apenas sua maneira de luto.

Eu esfreguei a mão pelo meu rosto e gemi. — Sim. E ela finalmente me disse que Hayes disse a ela que não teríamos nenhuma chance comigo entrando na NHL e ela saindo para a faculdade todos aqueles anos atrás. Ele basicamente disse que ela estaria me segurando. Esse cara é um idiota.

Ela riu. — Você está realmente surpreso? Quero dizer, eu me sinto terrível por ele ter feito isso com ela, e isso explica muito. Ela estava tão vulnerável naquela época, e Everly não quer derrubar ninguém. Entendo isso. Sua estrela estava subindo, Hawk, e ela estava se afogando em tristeza. Então ela pegou um colete salva-vidas e sofreu sozinha. Não me surpreende se estou sendo honesta. É quem ela é. E é quem é o treinador Hayes. Eu sempre disse que as pessoas mostram quem elas são, você só precisa acreditar nelas.

— Eu sei quem é Everly. Eu sempre soube. Mas ela me afastou, e eu não sei, talvez eu nunca tenha superado isso. Porque estar perto dela de novo é... — Revirei o pescoço. — Eu não sei, mãe. Está fodendo com a minha cabeça. Perdoe meu palavreado francês.

Ela riu. — Os franceses não dizem fodendo, filho. E talvez esteja mexendo com sua cabeça porque você sabe que vale a pena lutar. Você respeitou os desejos dela naquela época e a deixou ir embora. E foi exatamente isso que ela fez. Talvez seja hora de você não deixá-la fazer isso.

— Como você consegue falar com alguém que não quer deixar você entrar? — eu disse enquanto comia um pouco de salada e dei uma mordida enorme.

— Não sei. Como você consegue esse disco no gol quando alguém não quer deixar você entrar? — Ela sorriu, bastante orgulhosa de sua analogia com o hóquei.

— Você luta como o inferno. Mas pelo menos você sabe pelo que está lutando. Eu não posso lutar por algo que ela não quer. E eu honestamente não sei o que ela quer.

— Bem, você está aqui há algumas semanas, e eu diria que as coisas mudaram. Quero dizer, quando você estava se preparando para começar a trabalhar com ela, você não tinha certeza do quão desconfortável seria. Vocês não conversavam há anos. E veja a rapidez com que vocês dois encontraram aquela conexão que compartilharam uma vez. Confie nisso. Não fuja disso.

Dei de ombros. — Não tenho medo de lutar pelo que quero se não estiver sozinho na luta.

— Bem, você tem muito a decidir, filho. Então comece com o que você pode controlar. Como você está se sentindo sobre outra temporada? É hora de pendurar os patins ou você quer continuar?

— Honestamente, estar de volta aqui me lembrou por que me apaixonei pelo esporte. Estar no gelo todas as tardes onde tudo começou, patinar com as crianças, cara, eu adoro isso. E todos os caras estão mandando mensagens de texto e ligando, e eu com certeza – diabos, não quero decepcioná-los. Eu amo minha equipe. Eu sou o capitão deles e isso significa algo para mim. Mas meu desdém pelo treinador Hayes só ficou mais forte. Recebi várias outras ofertas, mas se não estiver jogando pelo Lions, acho que não consigo jogar em outro time.

Ela sorriu, seus olhos se encheram de emoção. — Você sempre foi leal, Hawk, e não posso dizer o quanto admiro isso. Você

recebeu ofertas de dinheiro maiores e nunca vacilou de onde começou.

— Obrigado. Eu lhe disse para me chamar se eu vacilasse. Nada disso importa para mim neste momento. Ganhei mais dinheiro do que sei o que fazer com ele. Estou em ótima forma física, e Everly me ajudou a lembrar o quanto eu amo este jogo. Então estou inclinado a morder minha língua com o treinador e voltar. Mas não estou pronto para dizer isso ainda porque Hayes vai me apressar de volta, e eu quero levar meu tempo aqui. Estou gostando de estar longe do caos e das expectativas.

— Honey Mountain sempre será o lar. — Ela deu de ombros. — Apenas leve o seu tempo com tudo. E Darrian? Eu estou supondo que acabou?

— Ela é uma ótima amiga. Nós conversamos sobre eu ir ao evento dela, e eu teria ido por ela, porque eu me importo com ela. Mas é apenas uma amizade para mim, e acho que é para ela também. Ela provavelmente está apenas romantizando as coisas em sua cabeça, o que a trouxe aqui.

— Eu acho que ela sabe que você é um bom homem, e eles não são fáceis de encontrar. — Ela sorriu. — Mas eu nunca vi uma conexão real com vocês dois que fosse mais forte do que amizade.

— Sim. É o que é — eu disse, e ela sabia que eu tinha acabado de falar sobre toda essa merda. Passamos a hora seguinte comendo e rindo enquanto ela me contou sobre como meu pai comeu todos os doces do cardápio da padaria Honey Bee's ontem

e depois foi para a cama às sete da noite porque estava com dor de estômago.

Eu a abracei em despedida. Eu juro, almoçar com minha mãe era tudo que eu precisava para colocar as coisas em perspectiva. Eu fui para minha casa para me trocar para minha corrida. Everly estava sentada na minha varanda da frente e acenou. Saí da minha caminhonete e fui em direção a ela.

— Há quanto tempo você está sentada aqui? — eu perguntei enquanto abria a porta.

— Não muito. Eu só não queria perder você.

— Dê-me um minuto — eu disse. Eu precisava ir me trocar. Minhas palavras saíram mais duras do que eu pretendia. Ou talvez eu quisesse que elas fossem duras. Eu não sabia mais.

— Ah, tudo bem — ela disse, e eu mal a ouvi porque eu estava no meio do corredor quando ela disse isso.

Irritava-me que menos de vinte e quatro horas atrás, eu a tinha jogada no balcão da cozinha gritando meu nome, e agora ela queria se concentrar em treinar. E se era isso que ela queria, era exatamente isso que ela conseguiria.

— Está pronta? — eu perguntei, enquanto estava na frente dela em shorts de corrida e uma camiseta, e ela se levantou.

— Sim. Vamos fazer as cinco milhas habituais?

— Sim. — Caminhei até a porta e nós dois saímos para a garagem, enquanto ela se espreguiçava por um minuto antes de eu estalar meu pescoço e levantar uma sobrancelha.

Aperte o cinto, garota. Você quer que eu coloque minha cabeça no jogo... aqui vamos nós.

DEZESSETE

Everly

Querido Deus, eu não conseguia sentir minhas pernas. Ele nunca pressionou tanto, nem eu percebi que Hawk tinha outra força. Tanta coisa para pensar que eu poderia enfrentar o jogador estrela da NHL. Quando chegamos ao quilômetro quatro, eu tinha quase certeza de que vomitei na boca. Olhei para o meu relógio para ver que estávamos correndo menos de seis minutos, o que não era a norma. Normalmente corríamos cerca de 30 segundos mais devagar por quilômetro e depois saímos correndo nos últimos 800 metros.

Hoje foi definitivamente diferente.

Ele obviamente tinha um ponto a provar. Eu era apenas uma companheira de treino agora, quando não estava tentando psicanalisá-lo, como ele gostava de dizer.

Viramos a esquina faltando 800 metros e ele partiu. Lembre-se, o homem já tinha arrasado em sua prática matinal de acordo com Wes, que compartilhou que Hawk estava de mau humor esta manhã. Eu dei de ombros, mesmo sabendo que estava na raiz disso.

Eu bombeei meus braços o mais forte que pude, mas ele se foi. Talvez houvesse simbolismo ali. Ele pensou que eu estava sempre correndo ou empurrando ele e todos para longe, e agora ele estava fazendo tudo sozinho. Desci a reta final. A rigidez se instalou e minhas pernas não estavam cooperando. Eu parei embaixo da árvore e respirei fundo antes de me envergonhar completamente e vomitar bem ali na frente dele. Ele não tentou me confortar ou me tocar, mas me deu uma água.

— Aqui está. Beba isso.

Limpei a boca e tomei um longo gole. — Obrigada.

— Você conseguiu — disse ele, mas não havia calor em seu tom.

Ficamos ali por um tempo enquanto eu esperava minha respiração se acalmar. — Foi uma grande corrida.

— Sim. Acho que você pode dizer ao treinador que estou indo muito bem, certo?

— Hawk. Vamos. Não é por isso que eu corro com você, e você sabe disso.

— Sim. Você está aqui para trabalhar na minha cabeça, mesmo que não tenha sua própria cabeça parafusada direito. — Ele ergueu uma sobrancelha.

— Faz você se sentir melhor me chamar a atenção? Faça isso, Hawk! Eu sou uma bagunça. É isso que você quer ouvir? — eu assobieei.

— Não particularmente. Mas estou apenas falando o que eu vejo. Você jogou uma bomba em mim esta manhã e não quer que eu tenha uma reação? Eu só deveria falar sobre meu amor pelo esporte com você? É besteira, mas eu esqueci... você é a rainha da besteira. — Ele começou a caminhar em direção ao lago, e eu bufei atrás dele.

— Isso foi baixo. Eu só queria lembrar para que estávamos aqui. Eu tenho um trabalho a fazer — eu gritei.

— Então faça isso, porra. — Ele puxou a camiseta pela cabeça e a jogou no chão. Seu abdômen bronzeado e esculpido estava em plena exibição, e eu achei difícil desviar o olhar. — Eu tenho um trabalho a fazer também, Ever. Vejo você no jantar de domingo. Você pode ter a noite de folga. Estou cansado de falar sobre hóquei.

Ele tirou os sapatos e mergulhou na água.

Olhei para o meu relógio e percebi que estava quase na hora de me encontrar com Lala. Eu queria correr, mas considerando que minhas pernas estavam completamente destruídas, eu andei o mais rápido que elas me permitiram. Eu imaginei que o superstar estava me escondendo nas últimas duas semanas.

Peguei uma água depois que entrei em minha casa, já que não havia tempo para tomar banho nesse momento, e abri meu laptop enquanto me sentava à mesa da cozinha. O rosto de Lala apareceu na tela.

— Lá está ela. Vejo que você está tomando sua vitamina D enquanto estou trancada neste escritório — disse ela. Nós sempre

brincamos sobre nossas diferenças, mas nossa conexão era forte. Lala era alta, pele clara com lindos cabelos longos e ruivos. Minha pele morena me mantinha bronzeada a maior parte do ano, e eu era pelo menos quinze centímetros mais baixa que ela e com cabelos escuros. A garota era deslumbrante e brilhante, e ela poderia me fazer rir nos meus dias mais sombrios.

— Desculpe. Só fui correr. Felizmente você não pode me cheirar através desta tela porque tenho certeza de que estou precisando desesperadamente de um banho. Como você está? Como está Grayson? — Grayson frequentou a NYU conosco, e eles eram um casal fabuloso.

Sua cabeça caiu para trás com uma risada. — Ele está ótimo. Mas eu me recuso a ser pega em seu stratagema desonesto de conversa fiada. O fato de você finalmente ter entrado em contato me fez verificar completamente com meus clientes matinais, porque eu quero saber o que está acontecendo.

Tomei um longo gole de água antes de colocar a garrafa ao lado do meu computador e soltar um longo suspiro.

Vamos fazer isso.

— Então, eu disse que estou trabalhando com Hawk.

— Sim. O que eu acho uma ótima ideia. O fato de você ter evitado o homem por quase uma década e estar disposta a trabalhar com ele agora diz muito. Você está pronta para seguir em frente. — Ela puxou seu lindo cabelo sobre um ombro enquanto esperava pela minha resposta.

— Ou eu só precisava de um emprego? — Dei de ombros, sabendo que não era a verdade. Fiquei apavorada quando a oferta veio dos Lions, mas também fiquei empolgada pela primeira vez em muito tempo. Porque eu sentia terrivelmente a falta dele, e tão nervosa quanto eu estava... a emoção de vê-lo era mais forte.

— Eu chamo de besteira. Você é brilhante e aceitou um emprego temporário em vez de esperar por um permanente. Então, diga-me como está indo. E não a resposta superficial, Ev. Você já me disse que estão treinando e passando tempo juntos e que são apenas amigos, blá, blá, blá. — Ela riu. — Eu sei, não muito profissional. Mas visto que você é minha melhor amiga, não vou fazer cerimônia com você. Desembuche, garota.

Eu balancei minha cabeça porque não havia nada que eu não amasse em Lala, e eu estava bem em falar sobre isso. Inferno, talvez isso fosse um progresso em si. Eu não queria segurar isso. Eu odiava que ele estivesse bravo comigo. Eu queria consertar isso, não fugir disso. Eu não queria passar mais uma década sem falar com ele.

— Então, tivemos um momento de fraqueza. Na verdade, dois momentos de fraqueza.

— Detalhes, por favor — disse ela, levantando uma sobrancelha com um sorriso malicioso no rosto.

— Fomos jantar na casa dos pais dele há algumas semanas, e Darrian Sacatto estava lá. Ela o surpreendeu.

— Ela não estava em *Blood Stripes*? Uau. Ela é meu ícone da moda — ela disse antes de seus olhos se arregalarem, e ela estremeceu. — Quero dizer, se você gosta de loiras altas e bombásticas. Eu levaria uma deusa pequena e bronzeada o dia todo.

Eu ri e revirei os olhos. — Ela é muito linda pessoalmente. De qualquer forma, ver o tipo de corça dela em cima dele fez algo comigo. Acho que realmente fiquei com ciúmes. Mas eles não estão juntos, são apenas amigos. Então, eu me escondi no banheiro, decidindo se ia sair pela porta dos fundos, e Hawk entrou lá. E de alguma forma, meus lábios pousaram nos dele. Foi realmente um acidente.

Ela caiu para frente em um ataque de riso. — Claro, foi. Então, o que aconteceu depois?

Eu contei todos os detalhes sobre a ridícula volta de carro para casa. Como ela foi embora no dia seguinte, nós voltamos ao normal e apenas fingimos que o beijo nunca aconteceu. Assegurei-lhe que fiz todos os esforços para ser profissional, até a noite em que Brad e seu amigo apareceram no bar. Eu dei a ela todos os detalhes, tudo o que aconteceu fora o fato de eu ter gritado o nome dele duas vezes naquela noite. Porque uma garota tem que ter algum orgulho, certo?

Ela estava ouvindo tão atentamente, como se esta fosse a história mais fascinante que ela já tinha ouvido.

— Diga algo. Você está me assustando. Você é uma terapeuta, pelo amor de Deus. Você deve ouvir coisas mais confusas do que isso? — Eu gemi.

— Ah, acredite em mim. Já ouvi tudo. Fetiches sexuais estranhos. Fobias de compromisso. Mas isso... é tão romântico e doce. Como algo que você veria em um filme.

Minha boca se abriu. — Você não ouviu a parte sobre ele estar furioso comigo?

— Bem, vamos pensar sobre isso. — Ela se recostou na cadeira e cruzou os braços sobre o peito. — O homem te dá todos os orgasmos e não toma nada para si enquanto você dorme nua na cama dele, e então você acorda e diz a ele que o treinador dele é um idiota ainda maior do que ele já sabia, e você segue isso com um lembrete de que precisa voltar a ser profissional. Sério, Ev? Você está me dando chicotadas.

Eu enterrei meu rosto em minhas mãos e gemi. — Eu sou tão idiota.

— Você realmente é — disse ela antes de nós duas perdermos o controle, rindo.

— Escute-me. Há algo aqui. Você nunca deixou de amá-lo, Ev. Todos esses sentimentos estão surgindo para você novamente. Já faz muito tempo, e você namorou tantos idiotas chatos e superficiais desde então.

— Uau. Diga-me como você realmente se sente. — Brinquei com as pontas do meu rabo de cavalo.

— Você sabe que eu sou direta. Já lhe disse muitas vezes que pensava que escolhesse de propósito homens pouco atraentes. Você não pode ficar muito apegada a um cara que é emocionalmente atrofiado, certo? — Seus lábios se curvaram nos cantos, e seus olhos se suavizaram. — Você está pronta para seguir em frente ou não teria ido para casa. Você tinha dinheiro para manter seu apartamento aqui na cidade até encontrar um emprego. Você foi para casa porque acho que está cansada de correr. Inferno, você tem que estar. E a única maneira de encontrar a felicidade é enfrentar isso.

— Afinal, o que isso quer dizer? Estou aqui. Estou enfrentando tudo isso. — Limpei quando uma lágrima escapou e rolou pelo meu rosto. — Inferno, eu choro o tempo todo agora. Você ficaria tão orgulhosa.

— Ah, Ev. Você está indo bem. Você se colocou bem no meio disso. É para você enfrentar a morte de sua mãe e do único cara que você realmente amou, tudo ao mesmo tempo.

— Bem, você sabe que eu sou uma superdotada — eu resmunguei.

— Querida, escute-me. Continue fazendo o que está fazendo. Parece que todos os sentimentos ainda estão lá com Hawk. Não fuja disso.

— Ele nem está falando comigo.

— Porque você o machucou. Você está enviando sinais mistos. Mas estou lhe dizendo, se ele for tão incrível quanto você diz, ele

vai entender. Todas as pessoas que te amam querem que você seja feliz. Você precisa se permitir ser feliz. Está na hora.

Suspirei enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto e não tentei detê-las. — Estar aqui me lembra muito minha mãe. Passei tanto tempo tentando não falar sobre isso, mas na verdade é bom sentir a presença dela aqui. E eu sinto.

— Isso é uma coisa boa.

— E estar com Hawk, apenas parece... certo. Mas onde isso pode ir? Quer dizer, provavelmente não serei contratada pelos Lions. E ele provavelmente vai voltar e jogar. E acho que não poderia me recuperar se deixasse isso ir longe demais e depois tivéssemos que nos separar novamente.

— Pare de pensar demais. Eu acho que é um mecanismo de enfrentamento para você. Mas pare de tentar descobrir tudo. Basta ver para onde vai. Se esse for o negócio real, vocês vão descobrir uma maneira de fazê-lo funcionar. As pessoas fazem isso o tempo todo, Ev. Eu acho que você sabe isso. Acho que você está com medo de realmente dar certo. Com medo de amar tão profundamente novamente.

Eu balancei a cabeça porque eu sabia que ela estava certa, mas eu não sabia como deixar esse medo ir. Eu não conseguia falar porque o nó na minha garganta era muito grande.

— Eu sei que amar alguém é um risco. Mas vale muito a pena, minha querida amiga. Você merece amar e ser amada. Por um bom homem. Por alguém que te faz feliz e te completa. Apenas diga a

ele como você se sente, e eu estou disposta a apostar que ele sente o mesmo.

Cobri meu rosto com as mãos e soltei um longo suspiro antes de olhar de volta para ela. — E o fato de eu ser sua psicóloga esportiva? Como isso parece se eu estou namorando o cara para quem estou trabalhando?

— Bem, tecnicamente, você está trabalhando para aquele idiota do Hayes. — Ela deu de ombros. — Nada disso importa no quadro geral. Se der certo e vocês dois quiserem tentar, podem manter isso em segredo da equipe até que se acomodem no trabalho. Não é como se o treinador Hayes não soubesse que vocês têm uma história. Inferno, essa conexão entre vocês dois provavelmente assustou o cara, e é por isso que ele tentou chutá-la para o meio-fio.

— Ok, isso é muito para processar. Deixe-me pensar sobre isso.

— Sabe o quanto estou orgulhosa de você? Isso é grande, Ev. Apenas continue empurrando para fora dessa zona de conforto, ok?

— Eu vou. Obrigada. Acho que não poderia ter tido essa conversa com mais ninguém.

— Malditamente correto, garota. Seus segredos sempre estiveram seguros comigo.

— O mesmo para você. Eu te amo, Lala. Dê a esse seu marido um grande abraço meu. Eu sinto sua falta.

— Sinto sua falta e te amo também. Ligue-me mais tarde e conte o que aconteceu.

Eu soprei um beijo para ela e encerrei a ligação.

E então me arrastei para a cama e me deixei fazer algo que não tinha feito antes. Fiquei ali pensando na minha mãe. Sobre Hawk. Sobre tudo o que eu perdi.

Eu chorei e chorei e chorei.

E foi muito bom.

DEZOITO

Hawk

— Foi gentil da parte de Everly me convidar para o jantar de domingo. Eu poderia ter uma boa refeição caseira — disse Wes.

— Sim, os Thomas sempre têm uma política de portas abertas. Jack é um cozinheiro muito bom, e todas as garotas entram e fazem acompanhamentos. Você definitivamente estará bem alimentado. — Eu ri, mas eu tinha um buraco no estômago desde a última vez que vi Everly. Eu provavelmente não lidei bem com as coisas, mas fiquei chateado com o que ela disse. Eu não sabia se ela me deixaria entrar completamente, e fiquei surpreso que eu estava de volta no mesmo lugar com ela que eu estava nove anos atrás.

Nada havia mudado.

Pelo menos não para mim.

E se ela sentia ou não o mesmo, ela com certeza não estava disposta a lutar por isso. Ela não lutou por nós nove anos atrás, e ela não estava lutando por nós agora.

— Parece uma grande família — Wes disse enquanto eu entrava, e Dylan e Charlotte nos encontraram na porta. Eu

apresentei meu treinador a elas e então todos nós entramos na cozinha onde Everly estava fazendo uma salada. Seu olhar travou com o meu enquanto Dylan continuava apresentando Wes a seu pai, alguns bombeiros e o resto do grupo.

— Ei — ela disse. — Você fez seu treino hoje de manhã?

Ela estava usando um longo vestido de verão branco, seu cabelo preso em um rabo de cavalo que descia pelas costas, e ela estava linda *pra caralho*.

— Sim. Fizemos um bom treino de peso esta manhã. E você? — eu perguntei, minhas mãos em punhos ao meu lado porque precisei de tudo que eu tinha para não estender a mão e tocá-la.

— Não. Estou muito dolorida com aquele chute na bunda ontem — ela disse com um encolher de ombros. — Obviamente, você estava se segurando.

Seu sorriso fez meu peito apertar, e eu silenciosamente me amaldiçoei por ser tão maricas quando se tratava de Everly Thomas.

A única garota que eu nunca fui capaz de negar.

— Não. Eu só tive que tirar algumas coisas do meu sistema.

— Sim? Conseguiu resolver tudo? — ela perguntou, e sua voz falhou um pouco quando seu olhar procurou o meu.

— Não tenho certeza se posso. — Era a verdade honesta. Tirar Everly Thomas do meu sistema não era uma opção. Não estando

tão perto dela, pelo menos. Eu ficaria bem uma vez que nos separássemos, e ela deixasse claro que não queria nada comigo.

Novamente.

— Ei. Achei que você poderia querer uma cerveja. Wes estava me dizendo que você sobreviveu a um treino brutal — Jack disse enquanto me entregava a cerveja gelada e me dava um tapinha no ombro antes de se virar para sua filha mais velha. — Hambúrgueres e cachorros-quentes estão prontos.

— Tudo bem. Todos os acompanhamentos já estão lá, então vou levar a salada. — Ela derramou algum tipo de molho sobre a tigela gigante de alface e legumes picados e a levou para fora da cozinha.

Havia uma longa mesa na varanda protegida por telas, e todos estavam tomando seus lugares enquanto eu seguia Jack e Everly até lá.

Sentei-me ao lado de Wes enquanto ele e Niko conversavam sobre luta de MMA. Everly sentou na minha frente, e Jace se inclinou e bateu sua cerveja com a minha do outro lado da mesa. Ashlan e Charlotte estavam bajulando as garotinhas de Jace, Paisley e Hadley, e Gramps, Big Al, e sua esposa, Lottie, estavam sentados do outro lado de mim. Era um grupo animado, mas eu cresci com todas essas pessoas, então sempre havia um conforto aqui.

Vivian passou a salada de batata para mim, e Dylan esfregou as mãos animadamente.

— Isso é a salada de batata da mamãe? — Dylan perguntou.

— Sim. Eu sei que é um favorito do público. — Vivian sorriu antes de se virar rapidamente para olhar para Everly para se certificar de que a menção de sua mãe não a havia perturbado.

Jack olhou entre suas duas filhas, e foi quase como se todos na mesa entendessem o que estava acontecendo porque a conversa parou. Olhei para Wes que tinha tanta comida empilhada em seu prato, parecendo totalmente confuso com o que estava acontecendo.

— Não há problema em falar sobre ela. — Everly soltou um longo suspiro, seu olhar encontrando o meu enquanto seus olhos se encheram de emoção. — Acho que devo a todos vocês um pedido de desculpas.

— Você não deve nada a ninguém, querida — Jack disse, olhando sua filha com preocupação.

— Não. Eu devo. Eu realmente devo. Levei muito tempo para perceber por que saí daqui o mais rápido que pude. Por que eu não voltava para casa com a frequência que deveria e sempre quis que vocês viessem me visitar na faculdade. — Ela olhou entre suas irmãs e seu pai.

— Ev, você não precisa dizer nada. Todos nós entendemos, — Vivian disse, estendendo a mão sobre Niko para pegar a mão de sua irmã.

— Eu sei. A verdade é que estou fugindo com medo há muito tempo. Depois que mamãe morreu, eu tinha tanta culpa por Vivian

ser a única que estava aqui, e eu não estar lá com ela. Mas ver mamãe se deteriorar todos os dias naquelas últimas semanas — suas palavras se romperam em um soluço, e ela segurou a mão no peito enquanto as lágrimas começaram a cair. — Isso me assustou. Isso me fez sentir tão triste e tão fora de controle, não sei como descrever isso. E depois que ela faleceu, eu nunca mais quis me machucar assim novamente. Prometi a mim mesma que nunca mais me deixaria sentir esse tipo de dor.

Dylan estava de pé agora e correndo para abraçar sua irmã. Charlotte e Ashlan estavam assistindo com lágrimas escorrendo pelo rosto. E eu acabei de ver a garota que eu amava quebrar todas aquelas paredes. Eu a encarei com espanto enquanto ela se permitia ser honesta e vulnerável.

— Eu sei, querida. Não foi justo, e acho que todos nós fizemos o melhor que podíamos. — Jack juntou as mãos, enquanto todos observavam com olhos cheios de emoção.

— Mas eu fui a única que fugiu. E eu sinto muito por isso. — Seu olhar se voltou para mim. — Eu ainda estou fugindo de certa forma, não estou? E estou tão cansada de fugir.

Era isso. Eu não podia ficar parado e vê-la sofrer sem dizer algo.

— Minha Ever — eu sussurrei. — Você está bem.

Ela balançou a cabeça e olhou diretamente para mim. — Mas não estou, Hawk. Eu realmente não estou. E você é a razão de eu saber disso. Eu te amei tanto e isso me aterrorizou. Essa é a

verdade. Eu fugi de casa e fugi de você. De todas as pessoas que eu mais amava no mundo.

— Bem, o treinador Hayes não ajudou em nada — eu disse enquanto olhava para aqueles olhos azuis de Honey Mountain.

— Eu poderia ter dito a você. Eu também poderia ter dito a ele para guardar seu conselho para si mesmo. Mas eu estava procurando um motivo para fugir, certo? É o que eu faço. Mas não quero mais fazer isso. — Ela enterrou o rosto nas mãos, e todas as suas irmãs estavam ao seu redor agora, fazendo o que podiam para confortá-la. Eu apenas esperei por um sinal. Esperei que ela me dissesse o que queria.

O que ela precisava.

— Eu te amo, Ev — disse Vivian.

— Eu também te amo — ela soluçou.

Sua cabeça levantou, e seu olhar estava de volta no meu. — Eu te amo, Hawk. Desculpe por ter demorado tanto para dizer isso. Eu sei que isso é altamente antiprofissional — ela disse enquanto a mesa explodia em gargalhadas. A emoção reprimida fazendo com que todos percam o controle.

— Venha aqui, baby — eu disse, empurrando minha cadeira para trás, porque não havia chance de eu quebrar a barreira de irmãs que estava acontecendo na minha frente.

Everly ficou de pé, veio correndo ao redor da mesa e caiu em mim. Eu envolvi meus braços ao redor dela enquanto ela se

acomodava no meu colo e me abraçava apertado. — Eu também te amo, minha Ever.

— Tudo bem, isso significa que podemos comer? — Gramps perguntou. Ele era o bombeiro mais velho do grupo, e eu o conhecia a maior parte da minha vida.

— Vá em frente e coma, seu velho rabugento — Big Al disse e houve mais risadas.

— Estou gostando do show, para ser honesta — Dylan disse enquanto balançava as sobrancelhas.

— Claro que você está. — Charlotte riu enquanto todas as garotas voltavam para seus lugares.

— Você quer ir conversar na outra sala? — eu sussurrei.

— Não. Chega de correr e de se esconder — disse ela. — Não tenho medo de dizer como me sinto na frente de ninguém aqui.

— Poderíamos não ficar muito sentimentais, por favor? A cada maldito jantar, alguém está proclamando seu amor por alguém — Jack disse, e até eu tive que rir.

— Pessoalmente, estou ansioso por esses momentos de ternura na casa Thomas. Inferno, com Cap montando nossas bundas no quartel, é bom ter um momento de filme Hallmark de vez em quando — Rusty disse, e Big Al ficou boquiaberto para ele.

— Eu te disse, você é muito mole, Rusty. — Niko sorriu.

— Diz o cara que fica falando com a barriga da esposa como se fosse responder a ele. — Rusty pegou outro rolo.

— Os bebês podem ouvir vozes, e nosso bebê conhecerá a voz de seu pai quando entrar no mundo. — Vivian se inclinou para Niko enquanto ele beijava o topo de sua cabeça.

A cabeça de Everly inclinou para trás, e ela olhou para mim. — Você me perdoa?

— Nada para perdoar, a menos que você acorde amanhã e me diga que precisamos agir profissionalmente — eu disse, sem tentar esconder meu sarcasmo.

— Bem, eu ainda não deixaria Hayes saber que isso é uma coisa. Ele me perguntou algumas vezes sobre vocês dois, e eu garanti a ele que nada está acontecendo — Wes disse enquanto pegava sua cerveja. — Ele é um cara rancoroso, e eu não colocaria nada além dele.

— O que acontece na mesa dos Thomas *fica* na mesa dos Thomas. — Charlotte sorriu e olhou para todos.

— Eu vou brindar a isso — Dylan disse, segurando seu copo enquanto todos faziam o mesmo. Everly colocou a mão em volta da minha que estava segurando a cerveja.

— O que acontece na mesa dos Thomas *fica* na mesa dos Thomas — todos gritaram ao mesmo tempo com uma risada.

Mas eu não perdi a preocupação nos olhos de Wes. O treinador não iria gostar, e eu não queria arruinar suas chances de ser

contratada. Ele não hesitaria em destruir qualquer um que ficasse no caminho do que ele queria. Eu sabia disso, e Wes sabia disso. Mas trataríamos disso mais tarde.

— Estou feliz por vocês. Fiquei me perguntando quanto tempo levaria para isso acontecer. — Wes sorriu enquanto mordia um pãozinho.

— Você e eu. Era como assistir a um incêndio se formar lentamente. A cada olhar, as chamas eram atizadas, mas nenhum deles cedia — Dylan cantou, e Jack tossiu na água que ele tinha acabado de beber.

— Poderíamos não comparar meu sustento com a vida amorosa da minha filha, por favor? — Ele ergueu o hambúrguer e deu uma mordida.

— Estou feliz que você esteja em casa, Ev — Ashlan disse, enquanto observava sua irmã mais velha e sorria. — Parece que estamos todas descobrindo as coisas.

Everly assentiu e encostou a cabeça no meu peito. — Parece que sim.

— Bem, eu posso dizer uma coisa, meninas. Sua mãe ficaria muito orgulhosa de cada um de vocês — disse Lottie, e Big Al passou um braço em volta do ombro de sua esposa.

— Ela definitivamente ficaria. Agora podemos comer um pouco de sua salada de batata e parar com todo esse choro? — Jack disse, olhando de uma filha para outra.

— Eu posso comer e chorar. Eu sou especial assim. — Dylan se levantou e pegou a salada de batata e pegou um pouco em seu prato.

— Você com certeza é especial — disse Rusty, seus olhos arregalados e um sorriso brincalhão.

— Dá um descanso, Rusty — Dylan sibilou enquanto Jack lhe dava um tapa na parte de trás de sua cabeça.

— Posso comer sem você dar em cima das minhas filhas, por favor?

— Claro, Cap. Mas um cara tem que aproveitar sua chance.

— Talvez um pouco menos frequentemente — Jace disse, colocando um pouco de milho no prato de Hadley.

— Concorde — Tallboy disse com uma risada.

A brincadeira continuou, mas concentrei toda a minha atenção na garota sentada no meu colo. Entreguei-lhe meu hambúrguer, e ela deu uma mordida e sorriu para mim mais uma vez.

— Você vai precisar de combustível para o que eu planejei para você — eu disse, sussurrando em seu ouvido, certificando-me de que ninguém mais pudesse ouvir.

Suas bochechas ficaram rosadas, e ela sorriu. — É melhor você se abastecer também.

Eu não sabia o que isso significava ou quanto tempo duraria, mas eu não questionaria. Ela tinha sido forte por tanto tempo, e sua armadura estava firmemente trancada em torno dela – então o fato de ela ter tirado isso para mim...

Eu chamaria isso de vitória.

E essa era uma vitória que eu seguraria firme.

DEZENOVE

Everly

Eu senti como se tivesse acabado de correr uma maratona com o quão cansado meu corpo estava por causa do meu colapso emocional. Mas eu meio que tive aquela mesma onda de orgulho por ter feito algo bom.

Eu sabia que tinha.

Eu senti isso no meu estômago.

Isso não impediu Hawk de nos apressar para fora da casa do meu pai e me dar uma carona nas costas a poucos quarteirões de casa. Wes tinha se dado bem com todo mundo e ficou para se sentar ao redor da fogueira e beber cervejas e marshmallows assados.

— Como você está se sentindo? — ele perguntou quando eu descansei meu queixo em cima de sua cabeça.

— Um pouco cansada, mas bem. Estou aliviada por ter esse peso fora dos meus ombros. Eu senti isso por um longo tempo — eu admiti. Agora que eu disse a verdade, eu não conseguia parar de derramar tudo o que sentia.

— Sim?

Ele ainda estava sendo cauteloso, e eu não o culpo. — Eu senti isso na primeira vez que você entrou na casa algumas semanas atrás. Mas para ser honesta, senti isso todos os dias desde o dia em que terminamos as coisas. Toda vez que eu via sua foto em uma revista ou nas redes sociais, doía. É por isso que ninguém podia falar de você para mim. Porque eu senti sua falta todos os dias.

Ele parou na frente de sua casa e de alguma forma conseguiu me desvencilhar de suas costas e em seus braços, segurando-me como um bebê, o que me fez rir ridiculamente alto. Ele apenas riu junto comigo e me carregou para dentro, jogando-me no sofá antes de se acomodar ao meu lado.

— Obrigado por dizer a verdade. É assim que eu me sinto. Eu nunca deixei de sentir sua falta. Nunca deixei de te amar. E só de ouvir que você sentiu o mesmo, é algo que eu sabia no meu íntimo, mas não sei... acho que precisava ouvir.

— Eu não me importo se o treinador Hayes ou o mundo inteiro sabe. Desculpe-me por agir do jeito que agi depois que passamos a noite juntos. Eu estava com medo, e provavelmente ficarei com medo de novo, mas farei o meu melhor para falar com você.

— Eu sou o único que precisa ouvir isso, Ever. Eu não acho que seja da conta do treinador ou de qualquer outra pessoa, esse assunto. Ele vai usar isso contra você. Confie em mim. Isso nunca foi sobre você dizer ao treinador ou ao mundo como você se sentia sobre mim. Isso é sobre você e eu.

Eu balancei a cabeça e subi em seu colo. Agora que eu tinha admitido como me sentia, não conseguia chegar perto o suficiente. Precisar dele era aterrorizante, mas amá-lo valia a pena. Eu sabia disso em cada osso do meu corpo.

— Então, acho que o que acontece na mesa dos Thomas *fica* na mesa dos Thomas. — Esfreguei meu nariz contra o dele.

— Eu não quero que ele brinque com você. Eu diria que ele interferiu o suficiente em nosso relacionamento por uma vida inteira. Mas ele é um cara desonesto, Ever. Não vou deixá-lo estragar no que você trabalhou tão duro. Isso é só para nós por enquanto. Quando formos ao evento, direi ao treinador que estou trazendo você e Wes porque estamos trabalhando juntos. Ele provavelmente pensa que eu ainda estou com Darrian, então ele não vai questionar. Eu não o envolvo na minha vida pessoal porque não é da porra da conta dele.

Tentei afastar o buraco no meu estômago. — Levamos muito tempo para chegar aqui e não quero que nada estrague tudo.

— Eu vou proteger isso com a minha vida, porra.

— Então, vamos fazer isso? — Joguei minhas mãos para o lado e ri. — Você e eu. Estamos realmente fazendo isso?

— Você disse que me amava, certo? — ele perguntou com um sorriso sexy como pecado em seu rosto.

— Eu te amo. Sempre amei. Sempre vou.

— Isso é tudo que eu preciso, *minha Ever*. — Sua boca colidiu com a minha. Reivindicando, precisando e querendo.

— Você é tudo que eu preciso — eu disse enquanto ele se levantava, puxando-me junto com ele. Minhas pernas envolveram sua cintura, e ele enroscou os dedos no meu cabelo, puxando minha boca para a dele novamente.

Fizemos o nosso caminho para o seu quarto, e ele me jogou na cama, meu corpo pulando no colchão, fazendo-me rir.

— Diga-me o que você precisa, baby — disse ele, enquanto subia na cama e pairava acima de mim.

— Você.

Seus olhos verdes ardiam de desejo, e estendi a mão para acariciar sua bochecha.

— Eu sou todo seu. Eu sempre fui.

Sua boca colidiu com a minha e meus dedos se enroscaram em seu cabelo. Ele se afastou, pegando minhas mãos e me sentando para frente enquanto eu levantava meus braços sobre minha cabeça enquanto ele encontrava a bainha do meu vestido. Eu empurrei para que ele pudesse puxá-lo pela minha bunda. — Eu preciso de você nua, agora — disse ele, sua voz rouca.

Eu ri quando ele puxou sobre a minha cabeça e jogou no chão. Ele desabotoou meu sutiã e seus dedos se moveram sob as alças, deslizando-os lentamente pelos meus braços enquanto arrepios se espalhavam pela minha pele em antecipação.

— Porra, Ever. Você é tão bonita. — Ele me inclinou para trás e sua boca veio sobre o meu peito, e eu gemi.

A sensação era demais.

No entanto, eu queria mais.

Ele se revezava passando de um seio para o outro. Lambendo e chupando e me deixando louca.

Meus dedos puxaram seu cabelo. — Hawk, por favor.

Ele se afastou, lábios vermelhos e inchados de me beijar e seus olhos selvagens de desejo. — Você quer mais, baby?

Eu balancei a cabeça, incapaz de falar, e ele riu. — Pensei sobre esses peitos, essa boca, esse corpo por nove malditos anos. Eu não estou apressando isso.

Minhas respirações estavam vindo fortes e rápidas. Precisando desse homem de uma maneira que eu não conseguia entender.

Ele beijou seu caminho pelo meu pescoço, e eu inclinei minha cabeça para trás, concedendo-lhe melhor acesso. Ele continuou sua lenta adoração ao meu corpo enquanto descia pelo meu estômago, beijando e arrebatando cada centímetro de mim. Eu me contorci e tremi sob seu toque enquanto ele queimava seu caminho pelo meu corpo, incendiando todo o meu ser.

Seus dedos se moveram sob a renda da minha calcinha, e ele se afastou para olhar para mim enquanto deslizava pelas minhas pernas. Meu corpo tremeu.

Antecipação e desejo e vontade.

— É demais — eu sussurrei.

Ele pegou minhas mãos e entrelaçou seus dedos com os meus.
— Sempre foi demais com a gente. É por isso que nada mais se compara.

— Senti a sua falta.

— Eu senti falta de tudo sobre você. — Ele se inclinou e reivindicou minha boca antes de deslizar para baixo da cama e se estabelecer entre as minhas pernas. — Eu preciso provar você de novo, baby.

Eu assenti enquanto ele enterrava a cabeça entre as minhas pernas.

Fazendo-me sentir tudo.

Fazendo-me lembrar como era estar tão perto de alguém.

Confiar em alguém completamente com meu corpo.

Meu coração.

Ele deslizou um dedo dentro de mim, e eu quase saí da cama. Sua boca encontrando minha área mais sensível enquanto ele continuava a me levar direto para a borda, antes de se afastar.

Meu corpo começou a tremer quando a necessidade esmagadora de liberação assumiu.

Minha visão turvou.

Estrelas explodiram atrás dos meus olhos.

Eu puxei seu cabelo. Ele não parou desta vez. Ele me levou ao limite, e eu gritei seu nome enquanto cavalgava até o último pedaço de prazer.

Respirei fundo enquanto tentava acalmar minha respiração. Um nó se formou no fundo da minha garganta, e eu lutei muito para não chorar novamente. Mas meu corpo tremeu em resposta enquanto eu tentava controlar minhas emoções.

Ele se afastou, movendo-se para pairar acima de mim. Ele me estudou. — Você está bem?

A preocupação em sua voz me dominou. A empatia em seu olhar verde fazendo meu coração se expandir no meu peito. A vulnerabilidade que eu sentia era ao mesmo tempo aterrorizante e estimulante.

— Você me faz sentir todas as coisas, Hawk Madden.

Ele mordiscou meu lábio inferior. — Aperte o cinto, baby. Prepare-se para sentir ainda mais.

— Você tem roupas demais.

Ele se ergueu da cama e puxou a camiseta sobre a cabeça. Seu peito e abdômen eram perfeitos esculpidos. Bronzeado, definido e glorioso como o homem abaixo.

Ele tirou a calça jeans e eu me apoiei nos cotovelos para assistir ao show. Sua ereção cobria sua cueca boxer, e eu mordi meu lábio inferior enquanto o observava.

Cada centímetro dele grande e duro e impossível de desviar o olhar.

Ele mexeu as sobrancelhas antes de empurrar o tecido para baixo enquanto sua ereção zelosa ganhava vida.

— Oh meu Deus.

— Ele está animado para estar dentro de você novamente. Já faz muito tempo, baby — ele disse enquanto mergulhava na cama, apoiando-se em cima de mim. Sua ereção latejando contra minha barriga.

— Seu pênis tem emoções? — Eu meio ri, meio gemi quando ele se acomodou entre minhas pernas e se esfregou contra mim.

— Ele com certeza tem quando se trata de você.

— O que você está esperando? — eu sussurrei, minha respiração ficando mais rápida.

Ele esticou seu longo braço sobre minha cabeça e alcançou sua mesa de cabeceira. Ele empurrou para trás de joelhos e rasgou o topo da embalagem do preservativo com os dentes e depois jogou no chão. Ele lentamente rolou o látex sobre sua ereção longa e grossa, seu olhar nunca deixou o meu.

Ele se acomodou entre minhas pernas novamente, sua ponta provocou minha entrada. Ele cobriu minha boca com a sua antes de avançar, entrando lentamente em mim.

Engoli em seco com a intrusão, e ele fez uma pausa, dando-me um minuto para me ajustar ao seu tamanho.

— Não pare — eu disse, e ele moveu seus quadris, acertando-me exatamente onde eu o queria.

Encontramos nosso ritmo, nos movendo juntos. Seu olhar travou com o meu.

A luz da lua encheu o quarto e quando olhei para ele, deixei de lado todo o medo.

Abracei o momento com esse homem.

O homem a quem dei meu coração há tanto tempo.

A realidade me atingiu com força quando percebi que nunca o teria de volta.

Continuamos a nos mover mais rápido.

Perdidos no momento.

Perdidos um no outro.

Sua mão se moveu entre nós, tocando-me exatamente onde eu o queria.

Onde eu precisava dele.

Nossos corpos batendo juntos.

Respiração ofegante.

Lábios em busca de mais.

— Hawk — eu gritei quando as luzes explodiram atrás dos meus olhos e meu corpo explodiu.

Oh meu Deus.

Ele se moveu novamente, batendo seus quadris nos meus antes de ir direto para a borda comigo.

— Porra — ele engasgou.

Nossas respirações encheram a sala enquanto nós dois aproveitamos nosso prazer.

— Eu te amo *pra* caralho, minha Ever — ele disse enquanto caía para o lado, puxando-me junto com ele.

— Eu te amo — eu sussurrei.

Porque eu nunca tinha parado, e nunca pararia.

Mas aquela vozinha no fundo da minha cabeça estava lá no momento em que admiti meus sentimentos para mim mesma.

E aquela sensação assustadora de que o tapete seria puxado debaixo de mim levantou sua cabeça feia.

Hawk afastou o cabelo do meu rosto enquanto me olhava.

E eu afastei esse medo.

Pelo menos por enquanto.

VINTE

Hawk

— Acelerando as coisas, não é? — Wes perguntou quando eu limpei o suor da minha testa e me inclinei para recuperar o fôlego. Voltar para casa em Honey Mountain foi uma boa jogada para mim, e não apenas porque Ever e eu encontramos o caminho de volta um para o outro. Mas física e mentalmente, eu realmente precisava disso. Eu estava me esforçando mais do que em anos porque minha cabeça estava clara. Eu calaria todo o barulho e voltaria às minhas raízes.

— Algo parecido. — Olhei para Ever que estava sentada a alguns metros de distância me observando. Sentada lá em seu short de corrida e me deixando louco. Ela me pressionava nos treinos da tarde e geralmente só vinha para apoio moral pela manhã, tudo sob o ardil da psicologia esportiva. Ela alegou que estava analisando meus treinos, mas eu acreditava que ela estava aqui apenas para checar minha bunda.

— Bom trabalho, cara. Hayes vai ficar impressionado, enquanto você decidir jogar para ele. — Wes sorriu.

— Sim. Joey está tão na minha bunda que é difícil ver direito — eu disse sobre meu agente. O cara queria fechar esse negócio,

EVER
Mine

Laura Pavlov

mas eu ainda não tinha chegado lá. E depois de anos tendo que tomar decisões baseadas em dinheiro, eu não precisava mais fazer isso, e me senti muito bem.

O telefone de Ever tocou, e ela olhou para a tela, segurando o dedo para mim e indo embora enquanto atendia a chamada.

— Você tem mais em que pensar agora do que quando chegou aqui — Wes disse.

— Isso significa?

— Estou com você há muito tempo, Hawk. É muito bom ver você feliz. Ela definitivamente te faz feliz.

Eu concordei. Ele estava certo. Ever e eu estávamos levando as coisas um dia de cada vez, mas eu estaria mentindo se não admitisse que foi um grande fator na minha decisão. Eu sabia que o treinador a contrataria se eu negociasse isso no meu acordo, mas ela não queria ser contratada dessa maneira. Eu também não gostava da ideia de ele ter algum poder sobre mim ou ela. Descobrir que ele contribuiu para ela se afastar de mim todos aqueles anos atrás só me lembrou que ele faria o que fosse preciso para me manter focado no jogo. E jogar para um homem que eu desprezava e não confiava tinha perdido sua atração. Eu não precisava dele. Eu não tinha que tolerar sua bunda manipuladora.

— Ela faz.

— Lembre-se, há mais na vida do que hóquei. E se você contar a alguém que eu disse isso a você, serei forçado a matá-lo. — Uma risada alta explodiu de seu peito.

— Tenho certeza que não é fácil para você ficar longe de Marlene e das crianças neste verão. Você deve estar pronto para voltar. — Wes ia de casa para a cidade duas vezes por mês.

— Com FaceTime e Zoom e toda essa comoção, tem sido gerenciável. Eles estão ocupados com o acampamento durante a semana, e eu posso estar lá para toda a diversão nos fins de semana. Elas virão por uma semana depois que o acampamento terminar. Um pouco de ar da montanha fará bem a essas crianças da cidade.

— Sim. Eu aprecio você ir comigo para o evento neste fim de semana. Você pode sair mais cedo se quiser.

— Não. Estou feliz por estar lá para ver você receber esse prêmio. E eu sei que você precisa de mim, então Hayes não questiona muito você e Everly. Presumo que ela vá?

Eu pedi a Wes para participar do evento também, porque isso evitaria que o treinador ficasse muito curioso sobre meu relacionamento com Ever. Eu não precisava dele no meu negócio ou mexendo com o dela. E eu não colocaria nada além daquele homem quando se tratava de me fazer assinar.

— Sim. Acho que ele vai tentar me enquadrar. Eu disse a ele que darei minha decisão em algumas semanas quando voltarmos. Até lá, não devo nada a ele. Ele tem um grande apoio para mim. A equipe é jovem e há muito crescimento que vai acontecer de qualquer maneira. Com ou sem mim.

— Ter você no time significa outra chance na Stanley Cup. Não os vejo tendo muita chance sem você. E ter Everly e eu lá definitivamente o manterá longe de você. Eu também trabalhei com ele por muito tempo e não daria muito valor ao homem. Ele se preocupa em vencer, não importa muito mais.

— Adivinha? — Everly gritou enquanto corria em minha direção, e eu estendi meus braços quando ela mergulhou neles.

— O que? — Eu ri.

— Aquele era o técnico Rayburn dos Gliders, o time para o qual trabalhei em Nova York. Jason Peters, o psicólogo esportivo com quem treinei, disse a eles que este seria seu último ano. Eles estão me oferecendo um emprego de assistente, com potencial para substituí-lo quando ele sair.

Eu a girei antes de colocar seus pés de volta no chão e Wes deu um tapinha no ombro dela. — Parabéns, menina. Você é a melhor com quem já trabalhei.

— Bem, eu sou a única com quem você já trabalhou, mas eu ainda vou aceitar — ela disse com uma risada antes de se virar para olhar para mim.

Inferno, eu não estava empolgado com a ideia, mas isso não significava que eu não poderia estar feliz por ela. Depois de passar nove anos separados, a última coisa que eu queria fazer era colocar milhas entre nós. Eu estava todo dentro. Eu só precisava ter certeza de que ela estava.

— Isso é incrível. O que você está pensando?

— Bem, existem alguns fatores a serem considerados. — Suas sobrancelhas se juntaram enquanto ela pensava sobre isso, e ela enrolou a ponta de seu longo rabo de cavalo entre as pontas dos dedos. — Primeiro, o pagamento é bem horrível, pois eles realmente não precisam de um assistente. Mas acho que eles temem que eu seja pega se esperarem até o ano que vem. Eu teria que viver em um lixão nesse primeiro ano, e não há garantia de que eles vão me oferecer o cargo em tempo integral quando ele se aposentar. Além disso, estaria longe de você, enquanto você voltasse para o Lions quando tivermos que voltar à realidade.

Eu bebi minha água e assenti. Havia muito para desempacotar aqui, e eu estava feliz por ela estar abrindo a porta para discutir isso.

— Bem, essa é a minha deixa. Eu vou ao supermercado e pegar algumas coisas, então eu acho que vou parar na padaria de sua irmã para alguns daqueles cupcakes — Wes disse enquanto nos saudava e caminhava em direção a sua casa.

Everly e eu fomos até a minha caminhonete e entramos.

— Você está muito quieto — disse ela, enquanto afivelava o cinto de segurança e eu saía da garagem.

— Eu estava esperando até que estivéssemos sozinhos. — Parei na frente da minha casa, que não era muito longe da casa de Wes, mas pegamos bagels do Honey Mountain Café esta manhã antes do treino, então pegamos a caminhonete.

Ela se virou para mim. — Tudo bem. Fale comigo.

— Primeiro, não deixe o dinheiro ser um fator, Ever.

— Claro, é um fator. É o meu salário.

— Eu ganho uma tonelada de dinheiro. Tenho mais do que sei o que fazer. Então, se este é o seu emprego dos sonhos e é importante para você, não deixe que isso atrapalhe. Eu vou cobrir suas despesas — eu disse, levantando minhas mãos antes que ela pudesse começar a discutir. O que ela estava se mordendo para fazer. — Apenas nesse primeiro ano, até que eles comecem a te pagar direito. — Inferno, eu a apoiaria para sempre, mas teríamos que dar pequenos passos. A garota não gostava de pedir ajuda ou precisar de alguém, então isso era novo.

— Essa é a sua grande preocupação? Ajudar-me a cobrir minhas contas? — ela brincou.

— Escute. Eu nunca vou mentir para você. Você sabe disso.

— Eu sei.

— Obviamente, levamos muito tempo para encontrar o caminho de volta um para o outro. Não estou com pressa de ficar longe de você agora. Então, a ideia de você ir para Nova York é algo que me afeta, e preciso levar isso em consideração na minha decisão.

— O GOAT do gelo vai basear sua decisão em onde sua namorada do ensino médio vai ser psicóloga esportiva assistente? — Ela sorriu e balançou a cabeça. — Isso não parece certo.

— Bem, o que eu faço é um fator em sua decisão? Onde eu decido jogar?

Ela pegou minhas mãos. — Claro que é. Mas o treinador Hayes só pergunta sobre sua decisão ultimamente. Ele não me trouxe para o time permanentemente em algumas semanas, e eu trabalhei muito duro para chegar aqui. Eu sei que não ganho muito dinheiro como você, mas meu trabalho é importante para mim. Eu preciso sentir que estou realizando alguma coisa.

Eu a puxei para o meu colo e empurrei o cabelo para trás de seu rosto bonito. — Você realizou algo ontem à noite, quando me levou ao esquecimento.

Um tom rosa subiu por suas bochechas e eu adorei, porra. Adorava que eu ainda pudesse fazê-la corar quando estávamos nus na cama na semana passada toda vez que não estávamos malhando ou comendo.

— Você sabe o que eu quero dizer. Eu acho que você está certo. As pessoas provavelmente não deveriam descobrir que estamos juntos antes de eu assinar um contrato, onde quer que seja. Todo mundo vai dizer que eu dormi no meu caminho até o topo.

Eu não dava a mínima para o que as pessoas pensavam, mas nunca faria nada para machucar Everly. E ser mulher nesta indústria não era fácil. Eu respeitava o quanto ela trabalhou duro para chegar aqui, e a última coisa que eu faria seria estragar tudo.

— É nosso segredo. Wes concordou em ir ao evento neste fim de semana, e vamos agir de forma completamente profissional em

torno do treinador Hayes. Inferno, ele continua perguntando sobre Darrian, então ele claramente pensa que ainda estamos juntos.

Ela torceu o nariz e franziu a testa. — Você ainda fala muito com ela?

Eu ri. — Você está com ciúmes?

— Totalmente.

Enrolei minha mão em seu rabo de cavalo e a puxei para mais perto, estudando seus lindos olhos azuis. — Não há ninguém que eu queira além de você. Darrian e eu somos amigos, então trocamos mensagens de vez em quando. Eu pedi a ela para manter nosso rompimento em silêncio por um pouco mais, pois isso só torna as coisas mais fáceis para você e para mim. Ela sabe que estamos juntos e está feliz por nós.

— E o que acontece se eu for para Nova York e você for para São Francisco? — Seus lábios estavam tão perto, e minha língua deslizou para acariciar seu lábio inferior.

— Minha Ever, não importa onde você mora. Contanto que você me queira, eu sou seu.

Minha boca colidiu com a dela e ela se apertou contra mim, mas quando ela se inclinou para trás, a buzina soou, fazendo com que nós dois nos assustássemos.

Everly olhou por cima do ombro e depois cobriu o rosto com as mãos. — Oh meu Deus. A Sra. Fork estava nos observando.

— Bem, talvez ela vá para dentro e dê um garfo⁶ no Sr. Fork.
— Eu balancei minhas sobrancelhas.

Sua cabeça caiu para trás em uma risada. — Essa foi boa, jogador Hawky.

— Sim, você gosta disso. — Abri a porta e a puxei junto comigo. Suas pernas vieram ao redor da minha cintura, suas mãos emaranhando no meu cabelo enquanto eu caminhava até a entrada da minha casa.

— Eu gosto de tudo em você, Hawk Madden — ela sussurrou assim que entramos.

— Você vai me matar, mulher. Wes acabou de chutar minha bunda, mas você sabe que estou sempre disposto a te dar um garfo no chuveiro. — Mordi seu lábio inferior e a carreguei pelo corredor.

— Eu gostaria que pudéssemos ficar aqui para sempre — disse ela quando coloquei sua bunda no balcão do banheiro e me movi para ficar entre suas pernas.

— Podemos fazer o que quisermos.

— Nós dois ainda temos que viver nossas vidas. Você tem um monte de gente contando com você, e eu, bem, eu quero fazer um nome para mim.

— Prefiro *minha Ever*. — Enrolei seu rabo de cavalo em volta da minha mão e a puxei para mais perto.

⁶ Trocadilho com “fork”, garfo.

— Eu não me importo com isso também.

— Nós jantamos na casa do seu pai esta noite, certo?

— Sim. Ele está fazendo costelas.

— Ah... meu favorito. — Dei um passo para trás, deixando seu cabelo cair sobre o ombro, e puxei minha camiseta sobre minha cabeça. Eu soltei meu short, e seus olhos se arregalaram quando ela me viu.

— É muito bom saber que seus favoritos não mudaram. — Ela pegou minha mão. — Eu realmente não preciso tomar banho, já que ainda não me exercitei, mas ver você nu me faz sentir que um banho pode ser uma ótima ideia.

Estendi a mão para a barra de sua regata, e ela levantou os braços acima da cabeça enquanto eu a tirava dela e a jogava no chão. Eu a ajudei a ficar de pé e deslizei meus dedos sob seu cós, puxando seu short e calcinha por suas pernas. Eu beijei sua barriga tonificada antes de ficar de pé.

— Qualquer hora que eu puder tomar banho com você é um bom dia.

Eu a peguei e a joguei por cima do meu ombro e dei um tapa brincalhão em sua bunda enquanto ela ria.

E eu sabia que ficar longe dessa garota nunca mais ia funcionar para mim.

Simplesmente não era uma opção.

VINTE E UM

Everly

— Estou animada para você ir para a cidade com ele. Você poderá ver onde ele mora e torcer por ele quando aceitar o prêmio, mesmo que você tenha que atuar profissionalmente para seu treinador idiota. Eu acho que é sábio manter isso em segredo, pelo menos até que você tenha um emprego. Infelizmente, nós mulheres somos julgadas por tudo o que fazemos, especialmente em uma indústria dominada por homens. — Lala revirou os olhos e balançou a cabeça.

— Sim, Hawk até me reservou um quarto no hotel, apenas no caso de seu treinador maluco ir checar. Isso é o quanto ele não confia nesse cara. Ele está muito preocupado que vai tentar fazer algo para atrapalhá-lo comigo.

— Ele soa muito distorcido.

— Realmente. Mas vai ser ótimo. Estou feliz por estar lá com ele. E eu vou conhecer alguns de seus companheiros de equipe.

— Acho tão legal que ele está sendo homenageado por seu trabalho de caridade. Não se deve permitir que um homem pareça

tão gostoso e filantrópico. — Ela levantou uma sobrancelha e eu ri.

— Sim. Ele é incrível.

— Oh meu Deus. — Ela deixou cair os óculos de volta no rosto e me estudou. — Eu nunca vi você toda sonhadora com um homem. Lembre-se, você sempre namorou homens muito monótonos até agora.

— Este é um bom ponto.

— Com toda a seriedade, deve ser difícil para Hawk jogar para um homem que ele não gosta? — ela perguntou.

— Sim. Com certeza. Ele disse que se o treinador Hayes não estivesse lá, seria óbvio voltar por mais um ano. Mas ele não aprecia a maneira como ele manipula os jogadores e simplesmente não sabe se pode jogar pelo homem mais um ano. Mas ele ama sua equipe. Eu sei que ele quer voltar.

— E o que você está pensando sobre os Gliders? Você sabe que eu ficaria feliz em tê-la de volta aqui.

— Eu sei. Eles me disseram que eu poderia ter algumas semanas para decidir. Eles sabem que eu tenho trabalhado com Hawk, o que eu acho que provavelmente é a razão pela qual eles estão pensando em me contratar. Todo mundo está esperando para ver se eu consertei o menino de ouro do gelo durante o período fora de temporada.

— Você consertou? — ela perguntou. Minha melhor amiga tinha o dom de fazer as perguntas certas para arrancar informações de você.

— Espere. Isso é uma sessão? Nós não nos encontraremos profissionalmente até a próxima semana.

— Bem, uma amiga não pode fazer perguntas à sua melhor amiga sem ser acusada de ser terapeuta? — Ela riu.

— Ótimo. A verdade é... Hawk não precisava ser consertado. Ele está em uma forma fabulosa física e mentalmente. Ele simplesmente não respeita seu treinador, não sabe se quer ser responsabilizado por um time jovem e...

— E?

— Ele disse que sempre sentiu como se algo estivesse faltando, e ele não se sente mais assim.

— Porque ele encontrou, não foi? — Ela usou a mão para abanar o rosto.

— Não sei. Eu não sei o que isso significa. Mas podemos guardar isso para a conversa da próxima semana.

— Não, senhora. Eu posso ser uma amiga e uma terapeuta. O que você quer dizer com não sabe o que significa?

— Eu só não gosto que tanto esteja no ar. Quero dizer, estamos aqui e estamos brincando de casinha. Eu não posso acreditar como foi fácil voltar a isso com ele. Nós apenas temos muito conforto um com o outro, e eu adoro isso. Mas o que acontece

quando ele tiver que decidir? E se ele voltar para São Francisco e eu estiver em Nova York?

— Eu pensei que ele disse que não importava — ela perguntou, observando-me atentamente através da tela do computador.

— Não posso deixar de ter essa sensação de pânico. E as coisas estão tão boas agora que eu não quero começar a fazer as perguntas difíceis, sabe? Vai arruinar isso.

— Quais são as perguntas difíceis?

— Como fazer algo funcionar se você está morando do outro lado do país de seu companheiro principal? Nós dois estaríamos viajando com nossas equipes o tempo todo. Inferno, casamentos de vinte e poucos anos terminam devido a esse tipo de coisa. Então, como isso funciona?

— Ele é um homem rico, Ever. Ele pode voar até você sempre que tiver folga. Ele pode voar com você até ele. Você faz isso funcionar. O que você não está dizendo?

— Nada. Só não sei o quão realista é. Ele vai voltar para sua vida no centro das atenções. As mulheres vão bajulá-lo por toda parte. Eu posso ser a coisa mais excitante em Honey Mountain para ele, mas no mundo real? Não sei se isso é verdade.

— Eu pensei que você disse que ele era honesto em sua essência? — Ela levantou uma sobrancelha.

— Ele é. Mas ainda assim, é muita tentação. E, eu não sei. O pensamento de ele me deixar me faz sentir fisicamente doente. —

Eu me levantei e balancei minhas mãos. Eu estava agonizando com isso ultimamente, já que tanto estava no ar para nós dois.

— Ei, ei, ei. Acalme-se, namorada. Você acabou de pular da conversa de longa distância para ele traindo e deixando você. Você não se lembra que ele lhe disse que ninguém nunca se comparou a você? Ele teve nove anos para se casar, e nunca o fez. Eu sei que ele teve namoradas, mas nada parecido com o que vocês dois têm. E eu sei que você também nunca sentiu isso com mais ninguém. Por que você não pode ter fé nisso?

Por que eu não poderia? Por que meu instinto era fugir?

Luta ou fuga.

— Eu conheço você, Everly Thomas. Você está tendo uma batalha interna consigo mesmo sobre toda a sua filosofia de luta ou fuga, não é?

Uma risada alta escapou da minha garganta, e eu voltei para minha cadeira para me sentar. — É a reação natural quando você sente que as coisas estão boas demais para ser verdade no momento, certo?

— Primeiro, nada aconteceu. Ele não tomou sua decisão — ela disse, levantando as mãos para me impedir de interromper porque nós duas sabíamos que ele provavelmente voltaria. — E você pode receber uma oferta de emprego dos Lions, e nada disso será um problema.

— São muitos se's. — Eu mastiguei minha unha do polegar. — Só espero não ter sido rápido demais para ir com tudo. Para

baixar a guarda. Quero dizer, na realidade, já se passaram algumas semanas. Ele está de volta em casa, e nós dois estamos nostálgicos. Mas quanto mais nos aproximamos desse prazo, mais em pânico me sinto. Se ele me deixasse, Lala... — Eu balancei minha cabeça e soltei algumas respirações. — Estou com tanto medo de que isso acabe.

— Você não foi muito rápida. E já está na hora de você baixar a guarda. Deve ser exaustivo se proteger o tempo todo. — Seus olhos ficaram úmidos de emoção. — Ouça, Ev, eu sei que você se machucou e que perder sua mãe foi muito difícil. E realmente injusto. Mas a verdade é que isso não significa que todo mundo vai te machucar. Simplesmente não. Você tende a esperar que isso aconteça e está tão ocupada se preparando para isso, que corre antes de se permitir ser feliz. E se apenas desta vez, você fizesse algo diferente?

— Como o quê?

— Como você não correr. Você abraça esses sentimentos e tem fé que tudo vai dar certo. É hora de parar de fugir, Ev.

Limpei a lágrima escorrendo pelo meu rosto. — Eu nunca chorei mais desde que voltei aqui, e agora você está me fazendo chorar também. Eu odeio isso.

— Talvez isso faça parte da cura?

— E se eu estiver quebrada? — eu finalmente sussurrei, porque essa era a parte que mais me assustava. E se eu nunca me

permitisse ser verdadeiramente feliz porque o medo de perder a pessoa que eu amava era demais?

— Você não está quebrada, Everly Thomas. Você está apenas um pouco ferida, isso é tudo.

Ela não estava dizendo o que nós duas sabíamos.

Nem todas as feridas cicatrizam completamente.

Mas eu ia muito bem tentar não estragar isso.

Porque era bom ser feliz. Verdadeiramente feliz no meu coração.

E valia a pena lutar por isso.

— Minha Ever — Hawk gritou. Ele foi com Niko e Jace para ajudar a preparar algumas coisas para a festa de revelação do bebê na casa de Vivi e Niko. Eu estive lá esta manhã com minhas irmãs, e montamos todas as mesas e decorações. Eu mal podia esperar para chegar lá para saber se eu estava tendo uma sobrinha ou um sobrinho.

— Tudo bem, ele está em casa. Conversamos depois. Amo você.

Ela se emocionou com Hawk quando ele entrou na sala, e nos despedimos. Eles se encontraram no FaceTime várias vezes, e ele estava ansioso para conhecê-la pessoalmente em breve.

Ele estava tão confiante sobre o nosso futuro, eu ansiava por ter certeza de que as coisas dariam certo. Para saber que isso não

era apenas uma fantasia ou um conto de fadas que eu estava vivendo. Porque tudo sobre Hawk parecia bom demais para ser verdade.

— Você teve uma sessão? — ele perguntou, pegando-me e sentando na cama, puxando-me para seu colo.

— Não. Estávamos apenas nos atualizando.

— Sim? — Seu olhar travou com o meu e ele me estudou. O homem me conhecia muito bem. — Tem certeza? Aconteceu alguma coisa?

— Nada está acontecendo além do que está acontecendo sob seu zíper. — Eu mexi minha bunda contra sua ereção que estava cutucando meu traseiro e ri.

— Você vai me matar, mulher — disse ele, levantando-se comigo em seus braços. — Eu simplesmente não consigo ter o suficiente de você. Mas precisamos ir.

— Isso é uma coisa boa, certo? — eu perguntei quando minhas pernas envolveram sua cintura.

— É a melhor coisa, baby. — Ele beijou minha bochecha e me carregou para a sala de estar. — Vamos, macaquinho aranha, estou morrendo de fome.

Afastei todas as dúvidas que tinha.

Tudo ia dar certo.

— Você sabe que eu poderia me acostumar a ser carregada para todos os lugares. — Corri meus dedos por seu cabelo escuro.

— Bom. Não pretendo deixar você ir tão cedo. — Ele fechou a porta atrás dele e me deixou cair no banco de sua caminhonete antes de se inclinar para me beijar com força.

Eu ainda estava ofegante quando ele deu a volta no carro e subiu no banco do motorista.

Quando chegamos à casa de Vivi e Niko, vários carros já estavam alinhados na entrada circular. Dylan e Charlotte chegaram cedo para ajudar Vivi a se instalar. O carro dos pais de Hawk estava na frente, e reconheci outra dúzia de carros na rua. Bombeiros, moradores e familiares estavam todos aqui. Eles convidaram todos para um churrasco de fim de verão e uma revelação do bebê.

— Você está pronta para uma boa comida e uma revelação do bebê? — Ele entrelaçou seus dedos com os meus e me levou até a garagem. Caminhamos pelos fundos e a música country tocava nos alto-falantes. Havia mesas espalhadas pelo pátio com lençóis brancos cobrindo-as e flores frescas enchendo os vasos em cada uma.

Havia um grande arco de balão azul e rosa na frente de todas as mesas, e uma pequena mesa estava lá com um grande bolo em cima.

Hawk e eu nos revezamos abraçando todos. Juro que toda a cidade compareceu a esta festa. A maioria dos bombeiros estava

aqui, Dylan se aproximou e nos apresentou a dois caras, Collin e Ben, que estavam uma série à frente dela na faculdade de direito. Lembrei-me dela me dizendo que Collin era fofo, e acho que ela trouxe Ben para um encontro com Charlotte. Ashlan veio andando para o quintal, e Dylan se inclinou entre mim e Hawk e sussurrou alto o suficiente para que qualquer um na distância de uma milha pudesse ouvi-la. Claramente alguém estava mergulhando no barril desde o início.

— É Henry. O cara gostoso que Ash começou a ver algumas semanas atrás.

Hawk riu, e Ashlan revirou os olhos enquanto olhava para Henry e deu de ombros antes de apresentar todos nós.

Essas eram as coisas que eu mais sentia falta quando estava longe de casa. Esses momentos de me reunir com todas as pessoas que eu mais amava no mundo. Não havia mais nada aqui do que eu quisesse fugir. Eu queria ficar parada, bem aqui. Agora mesmo.

— Hawk, eu sou, uh, eu sou um grande fã. — Henry estendeu a mão enquanto se atrapalhava com suas palavras, e os dois caras ao lado de Dylan se moveram na frente dela.

— Sim, cara, nós não acreditamos em Dylan quando ela disse que você estava namorando a irmã dela. Você é a porra do GOAT, cara — Collin gritou, e Dylan revirou os olhos.

— Abaixei um pouco, *Colon*. — Dylan sorriu e tomou um gole de seu copo vermelho Solo.

— Uh, é Collin, não Colon. — Ele levantou uma sobrancelha para ela.

— Não se você não parar de agir como uma fangirl com meu futuro cunhado. Você está agindo como um idiota.

Ben soltou uma risada e Hawk também. Eu ainda estava processando o fato de que ela se referia a ele como seu futuro cunhado, e ninguém vacilou.

Incluindo eu.

Hawk posou para fotos com todos os caras, e eu andei pelo quintal, abraçando Jada e Rook, Jilly e Garrett, meu pai e todos os caras, Big Al, Rusty, Samson, Tallboy, Gramps, Hog e Little Dicky. Niko e Jace me puxaram para um abraço de urso antes de eu cair para abraçar seus anjinhos, Paisley e Hadley, que estavam brincando com a sobrinha de Niko, Mabel.

— Aí está a nossa garota — Dune disse, e eu me sentei à mesa ao lado dos pais de Hawk.

— Você está animada para a grande revelação do bebê? — Marilee me perguntou. — Muito gentil da sua irmã e Niko convidar todos hoje.

— Sim, isso é legal. Eu estou realmente empolgada.

— Você tem algum palpite?

— Sempre mudo de ideia. Acho que é uma menina e depois acho que é um menino. — Dei de ombros.

— Bem, com certeza estamos felizes por estar aqui para compartilhar este momento com eles — disse Marilee. — E o fato de eles quererem servir a cerveja do Dune foi uma vitória dupla.

Ele riu. — Malditamente certo. Melhor cerveja em Honey Mountain.

— Ok, está na hora — Niko gritou, e todos voltaram sua atenção para o centro do pátio, onde havia uma mesa com um bolo alto. — Eu sei que deveríamos comer primeiro, mas a verdade é que não posso esperar mais. Então, estamos fazendo isso.

— Isso parece mais um bolo de casamento para mim — Dune sussurrou. — Embora na minha época, você não tivesse uma festa para dizer que sabor de bebê você estava tendo.

Marilee e eu rimos, e ela deu um tapa no peito dele. — Essas revelações de bebês são um grande negócio.

— Acho que Jilly e Jada prepararam esta criação depois que Niko e Vivi lhes deram o envelope lacrado do médico alguns dias atrás. Todos decidiram não ter a ajuda de Dilly porque achavam que ela não conseguiria guardar o segredo.

— Essa foi uma jogada sábia — disse Hawk com uma risada enquanto me levantava e me colocava em seu colo.

Niko ficou atrás da minha irmã e sua mão grande cobriu a pequena dela. Eles empurraram a faca na camada superior do bolo e Vivi engasgou, usando a mão livre para cobrir os olhos enquanto ela estava claramente tomada pela emoção. Niko abaixou a faca e

a envolveu em seus braços, beijando o topo de sua cabeça enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto.

— Uhhhh, o resto de nós está esperando pacientemente — Dylan gritou, e todos riram.

Niko olhou para baixo para ter certeza de que Vivi estava bem antes de colocar a fatia no prato e segurá-la.

— É uma menina. Nós vamos ter nossa própria pequena Honey Bee — ele disse.

Vivian enxugou os olhos antes de olhar para nós. — Queríamos compartilhar o nome com vocês assim que soubéssemos o sexo.

Todos aplaudiram.

— Vamos chamar nossa filhinha de Beth Everly West. Nomeada em homenagem às duas mulheres mais fortes que eu conheço. — A voz de Vivian falhou, e Niko olhou para ela como se ela fosse o sol.

— Uma pequena, minha Ever — Hawk sussurrou em meu ouvido.

Eu beijei sua bochecha antes de correr em direção a minha irmã, completamente tomada pela emoção. Honrada por ela nomear sua filha com o nome de nossa mãe e de mim.

— Você tem sorte de não ter dito as duas mulheres mais bonitas que você conhece — Dylan disse enquanto ela, Charlotte e Ashlan se juntaram ao nosso abraço em grupo, e todas nós rimos.

Nossas irmãs começaram a distribuir bolo, e Vivian se virou para mim, os olhos molhados de emoção. — Espero que ela seja como você, Sissy.

E bem assim, meu coração explodiu no meu peito.

VINTE E DOIS

Hawk

— Você está pronto? — Everly chamou do banheiro. Ela não me deixou ver o vestido que ela comprou para o evento, e eu esperei pacientemente na cama ela sair. Dylan estava lá ajudando-a a se arrumar, e eu sentei lá ouvindo-as discutir se Everly deveria usar o cabelo liso ou ondulado enquanto eu lia alguns e-mails que meu agente, Joey, tinha enviado.

— Estou pronto.

A porta se abriu, e Dylan saiu primeiro e riu enquanto ela me avaliava. — É isso que você está vestindo, jogador Hawky?

— Sim. Este é o meu traje padrão quando não estou de uniforme. Tenho um casaco esportivo que vou vestir quando chegarmos lá.

— Você está ótimo — disse Everly, quando ela saiu e girou.

Quase perdi o fôlego ao vê-la. Um vestido cinza com camadas de algo extravagante que fluía até o chão. Amarrado atrás de seu pescoço e suas costas estavam completamente nuas. Ela parecia uma princesa viva, respirando. Seus olhos azuis pareciam mais cinzentos enquanto o sol entrava pelas janelas, e ela fez uma

EVER
Mine

Laura Pavlov

pequena reverência antes de eu puxá-la em meus braços. — Você está fodidamente linda.

— Obrigada. Achei que era formal? — ela perguntou, olhando para mim com confusão.

— É sim. Esta é apenas a minha versão de formal.

— Eu gosto — disse ela. — É muito... *você*.

Inclinei-me e reivindiquei sua boca antes de Dylan limpar a garganta. — Vamos nos mexer, pessoal. Quero tirar uma foto rápida de vocês antes de irem embora.

Tiramos algumas fotos na propriedade antes de ir para a caminhonete. Estávamos nos encontrando com Wes no helicóptero que já estava esperando por nós. Era uma viagem rápida, e nós ficaríamos mais uma noite porque eu queria mostrar a ela minha casa na cidade. É onde eu esperava que ela se mudasse se tudo corresse bem.

— Olhe só — Wes cantou quando chegamos. Claro, ele usava um terno, e ambos pareciam muito mais apropriados para um evento formal do que eu, mas esse era quem eu era e me dava bem com isso. Entramos no helicóptero e ajudei a colocar o cinto de Everly. — Vejo que Hawk está com seu traje típico.

— Combina com ele, você não acha? — Ela piscou para mim.

Don, o piloto, se apresentou a Ever e então me deu um sinal de positivo antes de disparar as coisas e nos colocar no ar. Everly

tinha um aperto de morte na minha mão antes de finalmente relaxar e desfrutar de sua vista pela janela.

Quando pousamos, havia um carro esperando por nós, e eu coloquei meu casaco esportivo no carro. Nós já tínhamos combinado que Everly e Wes sairiam primeiro, daríamos uma volta, e então eu os encontraria lá dentro.

Apertei sua mão e ela saiu do carro, e então Don me levou ao redor do quarteirão. Quando eu pisei no tapete vermelho desta vez, houve flashes e eu acenei.

— Onde está Darrian? — várias pessoas gritaram, e eu continuei caminhando em direção à entrada.

O treinador Hayes estava lá quando entrei, conversando profundamente com Everly e Wes, e meu desejo de me mover entre eles era forte, mas controlei minha raiva quando me aproximei.

— Nada de Darrian esta noite? — Hayes perguntou enquanto ajustava sua gravata já reta.

— Ela está filmando. Eu te falei isso.

— Sim. Isso mesmo, você falou. E Everly com certeza está deslumbrante.

Eu não gostei do jeito que seus olhos a examinaram da cabeça aos pés. Minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado, mas me recusei a lhe dar uma reação.

— Ela está. Que tal irmos tomar nossos lugares? — eu disse, limpando minha garganta e colocando minha mão na parte inferior das costas de Everly enquanto o treinador nos levava para dentro.

Eu intencionalmente tinha Wes sentado entre Everly e eu. Treinador Hayes do meu outro lado. Meus olhos se encontraram com os dela e ela sorriu. Ela sabia que eu estava fazendo isso para protegê-la.

Proteger-nos.

— Então, tanto Wes quanto Everly me dizem que você está fazendo coisas incríveis em casa. Aparentemente, eu deveria ter enviado você para lá há um tempo atrás — o treinador disse.

Eu não gostei dele insinuar que ele me mandou para lá. Foi minha escolha. Mas esse era o seu *modus operandi*. Assumir o crédito por qualquer coisa que dê certo e culpar os outros por tudo que der errado.

— As coisas estão indo bem, sim.

— Ouvi dizer que Darrian fez uma viagem até lá para ver você — ele perguntou, e eu olhei para ver Everly sorrir, e eu sabia que ela havia plantado aquela semente.

— Sim. Honey Mountain não é realmente o estilo dela, mas foi legal da parte dela vir me checar.

— Então, alguma chance de você fazer seu anúncio esta noite? Isso seria uma grande imprensa para todos.

— Não. Esta noite é sobre retribuir à comunidade. Não é um golpe publicitário. Marquei uma reunião com você em duas semanas, que já discuti com você. Nós concordamos que eu tomaria minha decisão alguns dias antes de precisar oficialmente estar lá para o treino. Você receberá sua resposta então, e Joey estará presente para essa reunião.

Ele assentiu e levantou as mãos. — Eu não estou tentando te pressionar. Apenas vi uma oportunidade de causar impacto na imprensa.

Eu nem sabia por que ele estava aqui. Esse era mais um evento de caridade do que um banquete esportivo, mas ele estava enviando uma mensagem para todos os times esportivos de que estávamos perto. Mesmo que não estivéssemos.

O homem trocava seu primogênito por uma escolha de primeira classe.

— Lá está ele — gritou Buckley enquanto me dava um tapinha no ombro. Ele era nosso goleiro, e eu amava o cara.

— Obrigado por estar aqui, irmão — eu disse, levantando-me e o abraçando. Eu o apresentei a Everly, e ele se virou para olhar para mim. — Estou feliz por não ser o único babaca de jeans, mesmo que eu não seja o homenageado.

— Só uso ternos para casamentos e funerais, já lhe disse isso. — Eu ri.

— Bem, bem, bem. Se não é o filantropo esportivo do ano — Tony cantou, enquanto ele e Will me puxavam para um abraço.

Nós éramos grandes e durões e nos tornamos cruéis no gelo, mas esses caras eram como irmãos para mim, e não escondíamos isso.

Wes os apresentou a Everly, e foi um desafio para mim não deixar que todos soubessem que ela era minha. Mas em mais algumas semanas não precisaríamos esconder nada.

Will flertou com ela, e eu apenas ria toda vez que ela olhava para mim com os olhos arregalados.

— Ela está hospedada aqui, neste hotel? — O treinador Hayes perguntou, e eu me recostei na cadeira para olhar para ele.

— Sim. E voltamos amanhã. Quero verificar minha casa e ter certeza de que está tudo bem lá. Wes vai ficar com sua família por alguns dias. — Não precisava checar minha casa, tive uma senhora que cuidava bem dela. Mas eu queria passar uma noite na cidade com Everly. Mostrar a ela minha vida aqui e convencê-la de que ela adoraria aqui também.

— É claro. Apenas checando. Parece que vocês três estão se dando muito bem.

— Nós estamos. — Eu me mantive curto. Ele estava procurando por algo porque o homem era perverso e estava sempre trabalhando em todos os ângulos.

Felizmente, o orador subiu ao palco. Ele falou sobre as instituições de caridade com as quais eles trabalharam e agradeceu a todos por ajudarem a contribuir. Várias pessoas receberam prêmios e eu vi Everly bater palmas para cada um. Ela

riu dos caras enquanto eles faziam suas piadas e tentavam flertar com ela.

Mas toda vez que ela olhava para mim, eu sabia que ela era minha.

Inferno, ela sempre foi minha.

A comida foi servida, as bebidas fluíram e a música ressoou nos alto-falantes. O treinador Hayes estava conversando depois de insistir que tirássemos algumas fotos juntos. Tony e Will estavam conversando com Everly e Wes, e Buckley se inclinou, segurando uma taça de champanhe para eu brindar.

— Você parece bem, irmão. Eu tenho um palpite que Everly tem algo a ver com isso. — Ele sorriu, mantendo a voz baixa. — Eu vejo o jeito que você continua olhando para ela. E o fato de que ela não está nem remotamente comovida pelas tentativas de Will e Tony... bem, isso é alguma coisa.

Olhei por cima do ombro para ver onde Hayes estava. — Mantenha isso entre nós por enquanto, tudo bem?

— Sempre. Não vou mentir. É divertido ver Will e Tony atacarem. — Ele riu e eu não pude deixar de participar. — Entendo. Proteja o que você ama, meu homem.

— Absolutamente. — Eu confiava nele com minha vida. Ele sabia que eu estava inclinado a voltar. Conversamos muitas vezes e ele foi um grande fator na minha decisão.

Quando o apresentador subiu ao palco, o treinador voltou ao seu lugar ao meu lado. Recebi uma apresentação excessivamente generosa que não parecia necessária. Não doei meu tempo ou meu dinheiro para ajudar crianças do centro da cidade porque queria elogios. Eu fiz isso porque eu podia. Eu tive a sorte de vir de uma casa onde eu nunca desejei nada. Eu nunca havia passado fome um dia na minha vida, e eu fui muito abençoado por minha carreira ter me permitido os recursos para retribuir. Era importante para mim ajudar os outros a começar. Abrimos um centro de hóquei para crianças, que também oferecia cuidados após a escola.

Pisquei para Everly enquanto todos aplaudiam, me levantei e fui para o palco. Não escrevi um discurso com antecedência porque queria apenas falar com o coração.

Quando subi ao pódio e olhei para a plateia, havia uma garota chamando toda a minha atenção, como ela sempre chamou. Eu me forcei a não apenas olhar para ela, mas a mover meu olhar ao redor da plateia.

— Então, vejo que sou apenas um dos dois caras de jeans. — Risos encheram o espaço e Buckley se levantou e me saudou. — Brincadeiras à parte, obrigado a todos por me receberem aqui esta noite. Poder participar de projetos como abrir a pista de patinação no gelo para as crianças e fornecer comida e roupas para quem precisa – essas são as coisas que me inspiram. Sim, eu gosto de fazer gols e ganhar jogos. Mas, retribuir aos outros, não é isso que deveria ser? Ouça, eu tive sorte na minha vida, e não tomo nada disso como garantido. Eu sou um homem de sorte. Mas nada é tão

gratificante quanto saber que você está impactando os outros, certo? Especialmente crianças. Então, quero agradecer a vocês por me apoiarem nessa jornada, porque é preciso trabalho em equipe, cara.

— Você vai voltar para jogar pela nossa cidade? — um homem gritou e eu ri.

— Ouça, estou tentando descobrir como manobrar esta próxima parte da minha carreira. Ainda não tomei a minha decisão, mas prometo que te aviso em breve. Posso dizer isso, meu jogo físico é forte, graças ao meu treinador Wes, e mentalmente, nunca me senti melhor. Para todos vocês atletas que chegam a um ponto em que precisam ser lembrados pelo que estão jogando, encontrem um psicólogo esportivo como Everly Thomas. É o verdadeiro negócio. Ela mudou o jogo para mim, porque às vezes só precisamos lembrar que amamos o que fazemos — eu disse, e meu olhar se prendeu ao dela. — Mas de qualquer forma, de volta ao motivo de estarmos todos aqui. Devolva onde puder. Dê seu tempo, dê seu dinheiro e dê sua energia. Isso importa, cara. Obrigado, novamente. — Eu levantei minha mão e acenei enquanto as pessoas se levantavam e aplaudiam.

Esta era a parte da minha celebridade que eu gostava. Juntar-se a pessoas boas e fazer coisas boas. Olhei para o treinador enquanto caminhava até a mesa, e não perdi a irritação. Ele estava bravo por eu não mencioná-lo.

Ele era o rei da autopromoção e queria um grito a qualquer momento que seus jogadores falassem. Mas ele não fazia parte

dessa jornada em que eu estava atualmente. Eu estava apenas tentando decidir se queria voltar para um lugar do qual ele fazia parte. Depois de todas essas semanas, percebi que não estava cansado do esporte ou de amarrar meus patins... estava cansado de jogar para um homem que não me inspirava ou aqueles ao meu redor. Ele recebeu esse dom para impactar os atletas neste esporte, e ele o desperdiçou.

— Eu vou sair — ele disse, e nos demos um abraço de irmão falso. — Eu entrarei em contato. Ansioso para tê-lo de volta à cidade em breve.

Um lembrete de que meu tempo estava passando.

Ele se virou para Everly e estendeu a mão. — Gostaria de falar com você em breve sobre um possível futuro com os Lions.

Seu rosto inteiro se iluminou. — Isso seria incrível. Obrigada.

O treinador saiu, e um peso saiu dos meus ombros.

Wes e eu trocamos um olhar antes que ele se levantasse e dissesse adeus.

— Obrigado por estar aqui — eu disse, batendo em seu ombro.

— Sempre.

Everly e eu passamos a hora seguinte no bar do hotel com Buckley, Tony e Will. Eu não duvidava que todos soubessem que algo estava acontecendo entre nós, mas eles eram meus irmãos, e não diriam uma palavra até que eu falasse com eles sobre isso.

Depois que todos foram embora, ela e eu nos sentamos à mesa e terminei o último coquetel. — Eu preciso de você fora desse vestido, *minha Ever* — eu disse, me inclinando para que só ela pudesse ouvir meus lábios roçando sua orelha.

— Sim? — Sua voz estava ofegante.

— Sim.

— Você fez bem esta noite. Estou orgulhosa de você — ela disse, balançando a cabeça. — Um homem tão bom.

Meu peito se apertou com suas palavras. — Obrigado. Isso significa muito.

— Aquele discurso foi algo.

— Bem, espero que dar a você essa mensagem forçará a mão do treinador Hayes. Porque ele pode ter alguma competição para que você assine com ele. — Eu me inclinei para trás na minha cadeira, minha língua deslizando para molhar meus lábios enquanto eu a observava.

Essa necessidade crescente por ela tão forte que me pegou de surpresa.

— Então, como vamos sair daqui sem chamar a atenção?

— Nós já temos a chave do seu hotel — eu disse, digitando uma mensagem no meu telefone para o meu motorista dar a volta. — Nada nos impede de tomar uma bebida em outro lugar. Mas só para ser mais cauteloso, você sai primeiro e entra no meu carro

com Don. Vou esperar cinco minutos antes de sair. Diga a ele para parar na esquina.

— Você é terrivelmente sexy quando está conspirando.

— Eu quero você nua na minha cama mais cedo ou mais tarde. Vou conspirar o dia todo para que isso aconteça. — Eu coloquei meu telefone para baixo. — Ele está na frente.

Ela assentiu e balançou as sobrancelhas. — Tenha uma boa noite, Sr. Madden.

— Eu planejo isso, Sra. Thomas.

Ela atravessou o bar, e eu não perdi a forma como todos os homens a observavam sair.

Ela nem sabia o quão linda ela era.

Mas tudo o que importava era que ela era minha.

Minha Ever.

VINTE E TRÊS

Everly

Hawk me beijou sem sentido enquanto nos dirigíamos para sua casa na cidade. Ele morava em um arranha-céu do outro lado da rua da água. Paramos na frente do prédio e nos despedimos de Don. Um porteiro nos cumprimentou quando saímos do carro e entramos.

— Boa noite, Sr. Madden.

— Ei, Russ. Bom te ver. — Sua mão estava apertada com a minha e ele me guiou pelo saguão extravagante. O edifício era moderno e elegante em arquitetura. O interior em cinza e preto com arranjos florais brancos e luminárias contemporâneas penduradas acima.

Hawk me guiou até o elevador que só tinha um botão para a cobertura, a garagem e o saguão.

— Este é o seu próprio elevador? — Eu fiquei boquiaberta.

Ele riu. — Sim. Quando estou aqui, estou um pouco mais na minha privacidade. Honey Mountain foi um bom alívio disso.

Eu balancei a cabeça quando as portas se abriram para uma grande sala ampla. Janelas de vidro do chão ao teto cobriam toda a parede dos fundos que dava para a água, iluminada apenas pela luz da lua.

— Você vai gostar de acordar com isso. É um pouco diferente estar tão alto com a vista da baía, mas Honey Mountain Lake não é desleixado.

Fiquei na frente das janelas, olhando para fora antes de me virar para ele. — Eu não posso acreditar que este é o seu lugar. É lindo.

Ele pegou minha mão. — Estou feliz que você finalmente conseguiu ver onde eu moro.

— Isso deve ser lindo durante o dia.

— É sim. Vamos, deixe-me mostrar o lugar — disse ele. Ele me acompanhou pelo espaço palaciano, e eu levei um minuto para olhar ao redor de sua cozinha moderna e elegante. Os armários eram cinza, os balcões de um lustroso mármore branco que subia até o frontão, e havia uma ilha enorme com capacidade para oito. Ele me mostrou sua academia em casa, os dois lindos quartos de hóspedes, e então me levou para o quarto dele.

— De jeito nenhum você decorou este lugar — eu disse com uma risada enquanto corria para sentar em sua cama.

— Era a unidade modelo e eu a comprei mobiliada. — Ele se sentou ao meu lado.

— É estranho que nós dois tenhamos essas outras vidas sobre as quais não sabemos nada?

— Ouça, você é meu passado e você é meu futuro. Se temos que recuperar o atraso no presente, não tenho problema com isso. Eu quero saber tudo sobre você.

— Bem, você está com sorte. Eu desisti do meu apartamento em Nova York, então o aluguel atual e as noites de domingo na casa do meu pai são meio que meus lugares por enquanto. — Eu ri. — Mas eu adoraria levá-lo a Nova York algum dia e mostrar a você onde eu morava. Mostrar minha faculdade e todos os meus lugares favoritos.

— Que tal isso? Assim que descobrirmos para onde estamos indo e não precisarmos esconder isso do meu treinador maluco... passaremos algum tempo aqui, e eu posso te mostrar todos os meus lugares favoritos. Mas como seria difícil me esconder nesta cidade agora, já que é aqui que jogo nos últimos oito anos, digo que partimos amanhã e vamos para Nova York.

— O que? — eu perguntei.

— Posso passar despercebido em Nova York muito mais fácil do que aqui. Mostre-me onde você esteve, Ever. Mostre-me onde esse seu sonho a levou.

— Você está falando sério?

— Sim. Quero dizer, estou pronto para dizer isso a você porque quero que você saiba onde estou. Estou bem para voltar ao Lions e jogar mais um ano, se você estiver de acordo com isso. E se for

esse o caso, podemos aproveitar esse tempo antes do início da temporada.

Eu procurei seu olhar. — Se eu estiver a bordo?

— Everly, eu quero isso. — Ele acenou entre nós. — É o que está faltando *pra* caralho da minha vida. Então, sim, o que você acha que importa para mim. Deixe-me falar com o treinador sobre trazer você. Não vou dizer que estamos juntos. Podemos deixar isso sair mais tarde. Mas deixe-me ajudar a fazer isso acontecer.

— E você não vai voltar por mim? Você quer jogar mais um ano? — eu perguntei, meus olhos molhados de emoção, o que tornou difícil de ver.

— Quero jogar mais um ano e quero estar com você. Então, vamos fazer isso.

— Ok. Sim — eu disse, enquanto jogava meus braços ao redor de seu pescoço. — Estamos realmente fazendo isso? Vamos com tudo?

— Eu estive todo dentro com você a maior parte da minha vida. Estou feliz por termos encontrado nosso caminho de volta.

Ele me inclinou para trás e me beijou com força.

— Você está tão fodidamente linda esparramada na minha cama neste lindo vestido. A garota mais bonita do mundo.

Minha respiração engatou com suas palavras. Ninguém nunca me fez sentir as coisas do jeito que Hawk fazia. Talvez seja por isso

que eu estava tão sozinha desde que terminamos as coisas tantos anos atrás.

— Eu te amo, Hawk Madden. — Eu me empurrei para sentar e desabotoei o botão do meu vestido que estava atrás do meu pescoço antes de deixar a parte da frente do vestido cair para frente. Ele empurrou para trás para ficar de pé enquanto me observava.

— Eu te amo, baby. — Seus polegares roçaram meus mamilos, e minha cabeça caiu para trás. — Se eu soubesse que você não estava usando sutiã esse tempo todo, eu teria mergulhado aqui mais cedo.

Sua voz era toda provocante, mas não perdi o desejo nela.

Estendi a mão para a bainha de sua camisa e fiquei na frente dele, enquanto eu ficava na ponta dos pés e empurrei sobre sua cabeça. Suas mãos estavam em mim, movendo-se atrás da minha cintura para abrir a parte inferior do vestido. Uma poça de tule cercava meus pés, e eu tirei meus saltos quando ele empurrou seu jeans pelas pernas.

Deslizei minha calcinha de renda branca lentamente pelas minhas coxas, fazendo um show disso, enquanto sua língua mergulhava para molhar seus lábios.

— Minha Ever — ele sussurrou.

Eu me movi para trás e caí na cama antes que ele empurrasse sua cueca boxer para baixo, e sua boca cobriu a minha. Ele de

alguma forma nos posicionou no centro da cama e estendeu o braço sobre a minha cabeça, alcançando a mesa de cabeceira.

— Espere. — Eu envolvi meus dedos em torno de seu pulso. — Você foi testado? Eu fui, e também nunca estive com ninguém sem camisinha.

— Nem eu. E sim, eu testo regularmente.

— Eu quero te sentir. Sentir tudo — eu disse, enquanto seu lindo olhar verde travava com o meu. Ele sabia que isso significava que eu estava toda dentro. Eu nunca consideraria algo assim se não estivesse, e nem ele.

— Eu também, baby. — Sua boca cobriu a minha, nossas línguas emaranhadas em uma dança perversa de necessidade e desejo.

Seus lábios percorreram meu queixo e meu pescoço, provando e beijando cada centímetro de mim. Ele cobriu meu seio com a boca, e eu engasguei quando me arqueei em resposta, só querendo mais. Ele tomou seu tempo movendo-se para o outro seio, e minha respiração estava fora de controle. Meus dedos se enroscaram em seu cabelo enquanto eu me perdia no momento. Perdida nesse homem.

Eu nunca quis ninguém ou nada mais. Eu nunca me senti tão desejada.

Ele beijou meu estômago, tomando seu tempo antes de enterrar a cabeça entre as minhas pernas. Ele me adorava como

se eu fosse seu bem mais precioso. Sua língua trabalhando sua mágica exatamente onde eu precisava dele.

Eu me contorci e gemi, implorando pela minha libertação. — Por favor.

Mas Hawk levou seu tempo. Certificando-se de que eu sentia tudo. Uma camada de suor cobriu meu corpo, e minhas mãos se moveram para os lençóis ao meu lado enquanto a sensação de antecipação era demais.

E eu explodi. Cada centímetro do meu corpo foi incendiado. Explosões de luz atrás dos meus olhos. Formigante e livre.

Eu engasguei por ar enquanto tentava recuperar o fôlego, enquanto cavalgava meu prazer contra sua boca. Ele subiu em cima de mim e empurrou o cabelo úmido do meu rosto.

— Isso é apenas o round um, baby. Agora eu preciso estar dentro de você.

Eu ri enquanto estudava seu rosto bonito. Sua mandíbula estava salpicada de barba escura, e meus dedos traçaram ao longo de seus lábios. — Ainda não, estrela do hóquei.

Eu empurrei contra ele, e ele seguiu minha liderança, rolando de costas enquanto eu me ajoelhava ao lado dele.

— Você vai assumir o controle, baby? — Ele passou os dedos pelo meu ombro e depois pelo meu braço. Meu corpo ainda estava descendo do orgasmo épico que ele acabou de me dar.

Eu levei meu tempo beijando-o, minha língua deslizando para apenas um gosto antes de beijar meu caminho para baixo em seu corpo. Adorando seu peito e abdômen, meus dedos se movendo à frente da minha boca enquanto traçavam cada músculo e linha em seu corpo. Sua respiração estava ficando difícil e rápida agora, e suas mãos encontraram meu cabelo enquanto eu segurava sua ereção na minha mão, acariciando-o lentamente enquanto eu olhava para ele.

— Tão fodidamente bonita, Ever — ele sussurrou, enquanto minha boca cobria seu eixo e eu lentamente o tomava.

Eu queria agradá-lo do jeito que ele me agradou. Então eu tomei meu tempo. Minha mão na base enquanto minha boca se movia para frente.

Encontramos nosso ritmo, e eu amei o jeito que ele gemeu e resistiu contra mim. Adorei que ele reagiu a mim dessa maneira.

Eu me movi lentamente. Intencionalmente.

— Baby — ele sussurrou, enviando um apelo silencioso no ar.

Eu me movi mais rápido, sabendo que ele estava perto.

Querendo levá-lo ao limite do jeito que ele me levou.

Ele puxou meu cabelo e gritou meu nome, fazendo todas as tentativas de me afastar antes que ele perdesse o controle.

Mas eu fiquei ali mesmo.

Eu não me afastei.

Eu queria sentir tudo.

Ele continuou a sacudir seus quadris mais algumas vezes antes de se acomodar, e eu me afastei para olhar para ele, limpando minha boca com as costas da minha mão e sorrindo.

— Uau — ele disse, sua voz rouca.

— Ainda bem que eu não sou a única que consegue se sentir assim. — Inclinei-me sobre ele e beijei sua boca enquanto ele manobrava meus quadris sobre seu corpo, então eu estava montada nele, e eu podia sentir sua ereção ficar dura novamente.

— O que você está fazendo comigo, Ever?

— A mesma coisa que você está fazendo comigo. — Ele encontrou minhas mãos e nossos dedos entrelaçaram um com o outro, e ele me levantou o suficiente para me posicionar da maneira certa.

— Você está pronta para a segunda rodada? — ele perguntou.

— Estou pronta para tudo, Hawk.

Porque eu estava.



Nova York era um dos meus lugares favoritos no mundo. Eu sempre adorei. Minha mãe me levou para o rinque do Rockefeller

Center quando eu era criança, só eu e ela em uma viagem de garotas, e eu jurei que um dia moraria lá.

Estar aqui com Hawk era especial porque eu estava compartilhando meu lugar favorito com minha pessoa favorita. Ele nos reservou um quarto em um hotel chique na cidade, e passamos o dia passeando. Estivemos no Rockefeller Center, no Bryant Park, na New York Public Library e na Grand Central Station. Fizemos compras, comemos e rimos. Mostrei a ele o prédio de apartamentos em que eu morava, e ele engasgou e passou os braços em volta de mim como se pudesse me proteger de qualquer coisa.

Esta noite, estávamos nos encontrando com Lala e Grayson, e eu mal podia esperar para apresentar minha melhor amiga e seu marido ao meu namorado. Sim, era oficial. Mesmo que eu, Hawk e as pessoas em Honey Mountain fossem os únicos que soubessem disso. E, claro, Lala e Grayson também estavam cientes.

Apenas as pessoas em quem mais confiamos.

Atingiu-me quando percebi que toda a cidade em que cresci estava sob aquele guarda-chuva. Eu estava fugindo de um lugar que eu amava muito. Fugindo das pessoas que eu mais amava. Honey Mountain era casa.

Sim, foi o lugar que minha mãe deu seu último suspiro, mas também foi o mesmo lugar que eu me apaixonei por Hawk quando adolescente, e novamente hoje. Era o lugar onde minhas irmãs moravam, meu pai e nossa família. Era o lugar onde minha doce

sobrinha nasceria em alguns meses, e o lugar que guardava minhas lembranças favoritas.

Eu estava fugindo tanto do meu coração quanto da minha casa. E embora eu ainda me preocupasse que o tapete fosse puxado debaixo de mim, eu estava contente e feliz.

— Eu amo isso aqui. Com certeza foi a melhor pizza que já comi. — Hawk desligou a TV enquanto se esparramava no sofá da sala de estar da nossa suíte. — Você está linda.

Tínhamos voado de volta para casa depois de sair de São Francisco, e literalmente arrumamos nossas malas e partimos para Nova York no mesmo dia. Tinha sido uma correria. Eu nunca fui uma pessoa impulsiva. Eu era uma planejadora quando se tratava de... tudo. No entanto, eu diria que as últimas quarenta e oito horas foram as mais felizes da minha vida.

Não planejado.

Imprevisível.

Indomável.

— Obrigada. E sim, a pizza é difícil de competir.

— Estou feliz que você me trouxe aqui. Gosto de ver onde estava sua vida naqueles anos em que estivemos separados, mesmo que seu apartamento fosse aterrorizante. — Ele estremeceu, e eu joguei um travesseiro nele.

— Não era tão ruim assim.

— Vi baratas correndo em direção à rua. Até elas queriam dar o inferno fora de lá — ele brincou.

— Bem, nem todos temos contratos de milhões de dólares. Eu estava sobrevivendo com empréstimos estudantis — eu gemi, ele se sentou e me puxou para seu colo.

— Você deveria ter me ligado. Não precisávamos estar juntos para eu te ajudar. Você sabe disso, certo?

— Eu não precisava de ajuda. — Beije seus lábios suavemente e olhei em seu olhar verde esmeralda. — Foi uma aventura.

Ele assentiu. — Entendo. Eu simplesmente odeio a ideia de você com dificuldade.

— Esta é a mesma jornada que nos trouxe de volta, certo? — Esfreguei meu nariz contra o dele.

— Eu acho que sim. Mas não mais lutando. Não no meu turno.

— Só você estar aqui torna tudo melhor.

— Bom. Então eu tenho feito o meu trabalho. Vamos encontrar seus amigos. — Ele se levantou e me puxou junto com ele.

Eu gostava de compartilhar essa parte da minha vida com ele.

Eu gostava de compartilhar tudo com ele.

E pela primeira vez em muito tempo, isso não me assustou.

VINTE E QUATRO

Hawk

Paramos no prédio de três andares no Brooklyn e Everly praticamente correu até a porta. Ela mal podia esperar para ver Lala, e eu estava ansioso para conhecer esses amigos dela que ela disse que eram mais como uma família.

A porta se abriu e as duas garotas se moveram em um borrão enquanto gritavam, se abraçavam e riam. Fiquei atrás de Everly e olhei para cima para ver um cara balançando a cabeça com um sorriso bobo no rosto.

— Ei, eu sou Grayson. — Ele se moveu ao redor delas e estendeu a mão.

— Eu sou Hawk. Prazer em conhecê-lo.

— Não se faça de legal, meu querido marido. Eu sou Lala, e esse cara é um super fã seu. Ele cresceu em São Francisco e permaneceu leal aos seus times esportivos lá. — Ela passou os braços em volta de mim e me abraçou forte. Quando ela se inclinou para trás, ela apenas estudou meu rosto por um longo minuto e sorriu. — Ouvi falar de você durante anos, Hawk Madden. É bom

finalmente conhecer o único garoto que já teve o coração da minha garota.

— Ok, boa médica. Vamos convidá-los para entrar antes que você vá fundo demais — disse Grayson, e Lala e Everly riram.

Ever pegou minha mão e me levou para dentro. — Esse lugar não é lindo?

— Sim, lindo.

Passamos pela entrada para a sala de estar, e Grayson serviu uma taça de chardonnay para cada um de nós. Sentamos no sofá – Everly ao meu lado, e Grayson e Lala à nossa frente em duas poltronas. Os acabamentos da casa eram modernos, e a arte vibrante pendurada nas paredes dava uma vibe moderna e legal.

— Eu pedi o jantar. Não sei se Ev te contou, mas não sou muito de cozinhar. — Ela sorriu. — Então, estará aqui em breve. Eu apenas pensei que poderíamos conversar primeiro.

— Estou morrendo de vontade de saber se você vai voltar para o Lions, mas minha senhora me fez prometer não perguntar. Tenho um palpite de que ela sabe a resposta e a mantém refém de mim. — Grayson tomou um gole de vinho e Lala ficou boquiaberta para o marido.

— Boa maneira de jogar com calma. — Ela balançou a cabeça.

— Ouça, Ever considera vocês dois da família, o que faz de vocês família no meu livro. Estou planejando voltar por mais um ano. Só não estou pronto para anunciar, porque meu treinador vai

me dar muito duro para eu voltar lá, e estou tentando convencer minha garota a ir comigo.

Grayson ficou de pé e deu um soco no céu. — Sim. Cara, seu segredo está seguro comigo. Eu te dou minha palavra.

— Bem, acho que o treinador Hayes vai sentir a pressão de contratar Everly agora. Ela está viralizando no Twitter. Aparentemente, aquele discurso que você fez na outra noite tem todos os times esportivos do país falando sobre o valor dos psicólogos esportivos, e Everly Thomas está no topo da lista.

Eu recebi algumas mensagens hoje do meu agente dizendo que o discurso tinha sido uma explosão, mas eu não percebi o quão grande esse alcance tinha ido. Everly olhou entre mim e seus amigas e balançou a cabeça. — Sério?

— Prepare-se para ter escolhas — disse Lala, e Everly olhou para mim com os olhos arregalados.

Ela se estressava demais com essa merda. Não importava para onde ela fosse. Inferno, eu queria que todas as equipes do país fizessem uma oferta a ela. Ela merecia isso. Eu sabia que ela se preocupava com a nossa separação, mas eu não. Porque eu percebi que nove anos e milhares de quilômetros não mudaram nada entre nós.

Ainda nos amávamos ferozmente.

Eu preferiria tê-la por perto? Absolutamente.

Isso era uma quebra de contrato? Nem mesmo perto.

— Bem, minha primeira escolha seria estar perto de Hawk. Passamos muitos anos separados e eu simplesmente não quero mais fazer isso. — Everly tomou um gole de vinho.

Eu estava determinado a fazer isso acontecer, porque eu sabia que a distância era um problema para ela. Eu sabia que poderia negociá-la facilmente em meu contrato. Inferno, eu tinha quase certeza de que o treinador Hayes me daria seu primogênito se eu pedisse. E esse pedido não era exagerado. Nossa equipe se beneficiaria de sua experiência. Ela me ajudou mais do que sabia. Os caras iriam amá-la, e tornaria a vida muito melhor se estivéssemos juntos.

— Acho que ele tem o poder de fazer isso acontecer — disse Lala.

— Essa não é realmente a maneira de tentar conseguir um emprego. Quero dizer, eu sei que ele é o GOAT e tudo... — Ela piscou para mim. — Mas eu sou muito boa no meu trabalho. Gostaria que me oferecessem um contrato porque alguém acredita que posso ajudar.

— Mas você sabe que pode — disse Grayson. — Realmente importa como você entra na porta? Quero dizer, se isso acontecer, então eu realmente caguei na cama. Só estou na minha firma porque meu tio Toby é sócio. Mas estou subindo na hierarquia porque sou muito bom em ajudar as pessoas a se separarem amigavelmente. — Ele sorriu.

— Diz o advogado de divórcio felizmente casado — disse Lala.

— Uma terapeuta e um advogado de divórcio. Parece uma combinação perfeita. — Eu levantei meu copo e eles seguiram o exemplo.

— Uma estrela de hóquei e uma psicóloga esportiva também são um time muito bom — disse Grayson enquanto nossos copos tilintavam.

— Um time muito bom. — Everly assentiu enquanto piscava para mim.

Agora eu só tinha que descobrir como ter certeza de que jogamos no mesmo time na vida real.

Nós nos mudamos para a sala de jantar assim que a comida chegou, e risos encheram a sala enquanto conversávamos e eles me contaram tudo sobre os primeiros dias de Everly e Lala na faculdade. Eu adorava ouvir sobre essa parte da vida dela da qual eu não fazia parte.

Nós limpamos a comida, e Everly recebeu uma ligação de um desconhecido, então ela se desculpou e foi para a sala ao lado. Grayson saiu para pegar outra garrafa de vinho no bar, e Lala se encostou na bancada da cozinha e sorriu.

— Esperei muito tempo para conhecê-lo, Hawk. Você realmente estava sempre presente... mesmo quando não estava. Eu esperei por muito tempo que vocês encontrassem o caminho de volta um para o outro.

Eu balancei a cabeça e limpei minha garganta. — Eu esperei também. Nada estava certo desde que ela partiu.

Era a verdade. Claro, eu tive alguns bons relacionamentos e conheci algumas ótimas mulheres, mas nunca parecia certo. Algo sempre estava faltando, e eu sabia disso no meu íntimo. Que ninguém jamais se encaixaria direito.

— Seja paciente. Ela está vindo, mas definitivamente está com medo. E todo o desconhecido tende a fazê-la querer fugir. Afastar-se antes que ela se machuque, sabe? É o mecanismo de enfrentamento favorito dela.

— Sim. Eu estou trabalhando nisso. Acho que os Lions vão contratá-la. Nós dois estaremos lá durante o ano, e então podemos ir para onde ela quiser depois disso. — Era a verdade. Eu seguiria essa garota em qualquer lugar que ela quisesse.

— Parece que tudo vai funcionar perfeitamente. Mesmo que eles não a contratem, você só estaria se comprometendo por um ano, e então você poderia ir onde quer que ela esteja.

— Exatamente.

— Se serve de consolo, ela nunca superou você. Eu não posso te dizer quantas vezes eu a ouvi chorar até dormir durante nossos dois primeiros anos na faculdade. As poucas vezes que consegui fazê-la se abrir, sempre foi sobre você.

Meu peito apertou com o pensamento dela sofrendo assim. Inferno, eu estava completamente perdido quando ela me deixou. Parecia que meu coração tinha sido cortado do meu peito.

— Bem, estou aqui agora e não importa o que enfrentemos, não vou deixá-la ir desta vez.

— Vocês são *boas pessoas*, Hawk Madden. Você é o primeiro cara para quem eu realmente dei um polegar para cima, a propósito. — Lala riu.

— Confie em mim, eu conheci Brad. Se ele é alguma versão de quem ela namorou ao longo dos anos, não estou surpreso.

Ela cobriu a boca com as duas mãos e balançou a cabeça. — Sabe, acho que ela pode ser a razão pela qual escolhi o caminho da psicologia. Minha melhor amiga era complicada e fácil de ler, tudo ao mesmo tempo. Mas eu a diagnostiquei cedo com *transtorno do passe de idiotas*. — Ela riu novamente e pegou seu vinho. — Todos os idiotas passaram no processo de triagem de namoro porque eram seguros. Quão apegada você pode realmente ficar com um idiota? Não há literalmente nenhum risco. Nunca vai fundo. Se eles forem embora, você vai encontrar outro idiota.

— Um brinde ao transtorno do passe de idiotas — eu disse, segurando meu copo e brindando com o dela.

— Oh, não. Quem tem transtorno do passe de idiotas agora? — Everly entrou na cozinha e olhou entre nós.

— Garota, você pode ter sido a primeira que eu diagnostiquei, mas acontece que há uma enorme quantidade de mulheres sofrendo desse distúrbio em particular. Garotas com problemas com o papai, fobias de relacionamento, problemas de abandono... há algo em procurar um idiota que não pode machucá-la.

— Hum... eu gostaria de reintroduzir o *transtorno de troca de cadela* que você diagnosticou com meu irmão — disse Grayson

enquanto entrava carregando uma garrafa de vinho tinto e pegava o abridor de vinho.

— Garrett ainda está com aquela diaba? — Everly perguntou enquanto envolvia um braço na minha cintura.

— Não. Ela partiu o coração dele e quando ele juntou todos os pedaços, ele acabou de encontrar outra senhora dominadora que gosta de mandar em sua bunda e tratá-lo como merda.

— E isso é chamado de troca de cadela? — Eu ri quando Grayson me entregou um copo de vinho fresco.

— Sim. Elas agem super doces quando ele as conhece, e então elas o enrolam em sua teia e o mantêm como refém enquanto abusam verbalmente do pobre rapaz. Se estou sendo honesta, acredito que decorre do *transtorno de trauma da mamãe*, que é outro diagnóstico exclusivo de Lala — disse ela com um aceno de cabeça. — Quero dizer, sua mãe é um pouco assustadora.

Grayson ficou boquiaberto com ela e depois riu. — Querida, minha mãe te ama.

— Hum... estamos juntos há seis anos e ela ainda me chama de Britney. — Lala ergueu uma sobrancelha e todos nós rimos. Eu poderia dizer que estava tudo bem com ela e Grayson, mas então ela voltou sua atenção para sua melhor amiga. — Então, quem estava no telefone?

— Foi Lyle Gallagher, o treinador principal do Los Angeles Rucks. Eles querem que eu voe na próxima semana, e ele disse que me fariam uma oferta. — Everly deu de ombros e forçou um

sorriso quando olhou para mim. — Aparentemente, todo mundo pensa que eu curei o GOAT do gelo. Isso é uma citação direta.

Ela me curou de mais maneiras do que ela sabe.

— Acho que é hora dos Lions agirem ou saírem da fila — eu disse, puxando-a para perto e beijando o topo de sua cabeça.

— Vou tentar segurá-los o máximo que puder. Eu posso voar até lá e me encontrar com eles, e espero que até lá você saiba o que está acontecendo com os Lions.

— Tudo vai dar certo. Eu prometo. — E eu não era um homem que fazia promessas que não pretendia cumprir.

— Eu sei que vai — ela sussurrou antes de pegar o copo de vinho que Grayson lhe entregou.

— Um brinde à ser curado da doença de passe de idiotas e todos nós torcendo pelo Lions este ano, com vocês dois no mesmo maldito time. — Grayson ergueu seu copo.

— Vou beber a isso o dia todo — cantou Lala.

Everly e eu inclinamos nossos copos, e ela sorriu para mim.

Nós íamos ficar bem.

VINTE E CINCO

Everly

Quando a ligação veio logo depois que Hawk e eu pousamos de volta em Honey Mountain e acabamos de entrar pela porta da frente, quase deixei cair meu telefone ao som da voz de Charlotte.

Hawk se apressou e pegou o telefone da minha mão enquanto ela repetia o que tinha acabado de me dizer.

Vivian estava no hospital. Niko a encontrou no chão em uma bola quando ele chegou em casa do supermercado uma hora atrás.

— Estamos a caminho — disse Hawk, pegando minha bolsa ao lado da porta e minha mão. Ele encerrou a ligação e me levou para sua caminhonete e me prendeu sem lutar. Eu estava completamente entorpecida. Pânico corria em minhas veias, e eu sentei em silêncio enquanto processava o que Charlotte tinha dito.

— Ela vai ficar bem. — Hawk segurou minha mão na sua e parou no estacionamento em frente ao hospital. Corremos para dentro para encontrar Dylan, Charlotte e meu pai lá.

— Ei — eu disse, enquanto sentava na cadeira ao lado de papai e encostava minha cabeça em seu braço.

— Oi, querida. Estamos apenas esperando notícias de Niko. O médico o levou de volta para ver Vivi — disse ele.

— É mais como se ele tivesse um colapso e empurrou as portas, exigindo que o levassem para ver sua esposa. — Dylan continuou andando na nossa frente.

— Você já a viu, ou os dois estavam lá atrás quando você chegou? — Hawk perguntou enquanto se sentava ao meu lado e pegava minha mão.

— Niko estava aqui quando chegamos aqui, mas então ele ficou chateado porque eles a levaram de volta e ele estava cansado de esperar. — Charlotte deu de ombros.

— Então, não sabemos de nada? — eu perguntei.

— Ainda não — Dylan sibilou. — E eu mesma estou prestes a passar por essas portas.

— Devagar, Dilly — Charlotte disse. — Nós não precisamos causar uma cena. Niko está lá atrás, e ele vai descobrir o que está acontecendo.

— É muito cedo para ter o bebê — eu sussurrei, inclinandome para Hawk.

As portas se abriram e Niko veio em nossa direção, afastando o cabelo do rosto. Dr. Prichard estava atrás dele, tentando acompanhá-lo.

— Ela vai ficar bem, o bebê aparentemente tem personalidade e ficou irritado com a placenta ou alguma merda assim. Chocante. Claro, minha filha não pode cooperar. — Niko esfregou a nuca.

— Não foi bem isso que aconteceu — Dr. Prichard disse com um sorriso empático. — Vivian tem uma separação placentária, mas não é grave. Isso explica o sangramento vaginal e as cólicas que ela experimentou. Conseguimos ver no ultrassom e continuaremos monitorando o feto pelas próximas quarenta e oito horas. Os sinais vitais do bebê estão bons e, se tudo continuar, ela pode ir para casa em dois dias, desde que tenha calma e descanse.

— Como diabos vamos fazê-la descansar? — Niko esfregou a mão pelo rosto e soltou um suspiro frustrado.

— Ela não tem escolha. Não queremos que a placenta se solte completamente. Eu falei com ela, e ela sabe o quão sortuda é, então eu não acho que ela vai te incomodar sobre ir com calma. É o que o bebê precisa. — Ele deu um tapinha no ombro de Niko. — Vocês todos podem visitar, mas vamos ser breves e deixá-la descansar um pouco.

— Eu não vou sair, porra — Niko resmungou enquanto o seguiamos pelo corredor.

— Eu imaginei. Apenas deixe-a descansar, tudo bem? — Dr. Prichard disse enquanto balançava a cabeça.

— Eu vou me certificar de que ela o faça. — Niko abriu a porta primeiro, e todos nós entramos.

Vivian estava deitada, mas apoiada, e enxugou as lágrimas que caíam quando nos viu. — Desculpe por assustar vocês. Espero que você não tenha ligado para Ash. Ela está sobrecarregada com aquele estágio esta semana, e eu não quero que ela se sinta pressionada a voltar aqui.

— Estou mandando uma mensagem para ela agora — Dylan disse enquanto digitava em seu telefone. — Eu vou deixá-la saber que você está bem.

— O que aconteceu? — eu perguntei, enquanto me movia para sentar na cadeira ao lado da minha irmã. A mulher mais forte que eu conhecia.

— Eu só tive cólicas muito fortes. Minhas costas estavam latejando. Eu pensei que era apenas uma coisa de gravidez, mas então olhei para baixo e vi sangue, e a dor ficou mais intensa.

— Eu não gosto de ver você desse jeito, Honey Bee — Niko disse enquanto se movia para o outro lado da cama e pegava a mão dela. — Encontrar você no chão me assustou *pra* caralho.

— Eu sinto muito, baby. Aquela última câibra me atingiu muito forte, e eu não conseguia ficar de pé. Me desculpe por ter assustado você — ela sussurrou.

— Nunca se desculpe comigo. É meu trabalho cuidar de você. — Ele se inclinou e beijou sua bochecha.

Acertou-me ali mesmo. Quão preciosa era a vida. Nós éramos exemplos vivos disso. Perdemos nossa mãe muito jovens e sabíamos muito bem como a vida podia ser frágil. Quão cruel e

injusta, e o pensamento de minha irmãzinha perder sua filha antes mesmo de vir ao mundo.

O medo me agarrou com força, ameaçando me levar para baixo.

— Baby, você tem que ir com calma. Dr. Prichard disse que você precisa estar em repouso na cama, ou pelo menos *realmente* ir com calma — Niko pressionou enquanto estudava seu rosto para avaliar sua reação.

— Eu posso cobrir a padaria. — Dylan continuou andando porque a garota nunca poderia ficar parada em uma situação como essa.

— Eu posso estar lá também. As aulas só começam daqui a algumas semanas, então considere-me à sua disposição. E Jilly acabou de me mandar uma mensagem dizendo que ela pode trabalhar quantas horas você precisar — disse Charlotte. — Você só vai descansar.

Eu sabia que as coisas estavam prestes a ficar ocupadas para mim, e o pensamento fez meu coração doer. Eu não queria mais viver do outro lado do país da minha família. Eu queria ficar perto. Ver minha sobrinha crescer. Estar aqui quando coisas assim acontecerem.

As mãos de Hawk vieram sobre meus ombros e ele se inclinou.
— Você está bem?

Eu balancei a cabeça quando o nó na minha garganta ameaçou roubar minha respiração. — Sim. Estou apenas feliz por estar aqui.

— Ei, estou bem. Isso é apenas parte da vida, Ev. Coisas acontecem quando você está grávida. Eu vou ficar bem. — Vivian apertou minha mão.

— Eu também não gosto disso — Niko assobiou. — Vou te observar como um falcão⁷. — Niko olhou para o meu namorado quando as palavras saíram de sua boca e riu. — Sem ofensa, cara.

— Nenhuma foi tomada.

Meu pai ficou no canto nos observando, sem dizer uma palavra. Ele parecia exausto. O medo tinha tomado conta dele mesmo que ele não dissesse isso.

Por que estávamos todos com tanto receio de admitir que estávamos com medo? Niko foi corajoso o suficiente para dizer isso.

— Eu estava realmente com medo. Por você e o bebê — eu admiti, e minhas palavras quebraram em um soluço.

— Oh cara. Estamos fazendo isso — Dylan disse, enquanto abanava o rosto para não chorar. — Tudo está bem.

⁷ Significado de “Hawk”.

— Não está tudo bem — eu gritei, assustando a todos. — Nossa irmã estava em uma bola no chão e ela está grávida de quase seis meses. Não está tudo bem!

Os olhos do meu pai dobraram de tamanho, e Charlotte se apressou e pegou minhas mãos quando Hawk passou os braços em volta de mim por trás.

— Não chore, Sissy, — Charlotte sussurrou.

— Não há problema em chorar. — Eu me afastei para olhar para ela. — Se aprendi alguma coisa na última década, é que guardar tudo não ajuda. Provavelmente é por isso que estou chorando há semanas desde que voltei para casa. Não há problema em dizer que eu estava com medo. Inferno, Niko se forçou a passar por aquelas portas porque estava apavorado. Está tudo bem ter medo. Nem sempre temos que ser corajosos.

— Diz aquela que nunca chorou antes — disse Dylan com uma risada enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto. — Eu tento ser corajosa na sua frente porque você não consegue lidar quando ficamos chateadas.

— Ela está dizendo a verdade — Charlotte disse, esfregando suas bochechas. — Ela chora atrás de portas fechadas o tempo todo.

— Delatores levam pontos, garotinha — Dylan sibilou, e a sala explodiu em gargalhadas.

— Ela é sua gêmea, sua tola — Vivian disse sobre sua risada, enquanto ela balançava a cabeça e deixava as lágrimas caírem. —

Estou feliz que todas nós estamos colocando isso para fora agora. Eu estava cansada de tentar ser forte por vocês.

— Isso significa que teremos um sistema hidráulico para tudo, de espinhas a separações? — meu pai resmungou quando a enfermeira, Sierra, que por acaso foi para a escola comigo, entrou no quarto. Seus olhos se arregalaram enquanto ela nos observava.

— Lamento interromper isso, mas realmente precisamos deixá-la descansar um pouco. Eu entendo que você vai ficar, Niko, mas todo mundo precisa se despedir.

— Está bem. Charlotte disse que há um pai gostoso de sua classe no ano passado que está fazendo uma noite de microfone aberto em Beer Mountain. Vamos tomar uma bebida. — Dylan beijou Vivian na bochecha e passou os braços ao redor de Niko. — Adeus, gentil gigante.

Ele riu e ficou de pé para abraçar cada um de nós, dando um soco em Hawk. Todos nós demos um beijo de despedida em Vivian e saímos do hospital.

— Essa é a minha deixa. Não tenho nenhum interesse em descobrir o que é um pai gostoso. Amo vocês meninas. Estou indo para o quartel para verificar as coisas, e então estarei em casa. — Meu pai beijou cada um de nós no topo da cabeça e deu um tapinha no ombro de Hawk antes de ir para seu carro.

— Estou cansada — eu disse, exausta da viagem, seguido por todo o choro e as emoções do dia. — Acho que vamos para casa.

— Estou cansada também — disse Charlotte, e Dylan revirou os olhos.

— Ajude-me, jogador Hawky. Elas vão para casa e se lamentam. Vamos nos divertir. Vivi está bem, o bebê está bem, e voltaremos pela manhã. Além disso, quero ver o que Charlotte considera um pai gostoso. Ele se mudou para a cidade na segunda metade do ano letivo do ano passado, e tenho quase certeza de que ele estava dando em cima dela nas últimas semanas de aula.

— Ele não estava. — Charlotte ficou boquiaberta. — Eu o encontrei esta manhã quando estava tomando café e ele apenas me pediu para ir para ser legal.

— Por favor. — Dylan juntou as mãos como se estivesse rezando e olhou entre nós. — Todo esse estresse me deixa ansiosa. Eu não quero ir para casa e apenas pensar. Além disso, noite de microfone aberto na Beer Mountain. Vamos. Pense em todos os bosta bêbados que estarão no palco agindo de forma ridícula.

— Ótimo. Uma taça de vinho e vou para casa. — Charlotte deu de ombros.

Olhei para Hawk, e ele passou um braço em volta de mim. — Você está disposta a isso?

— Claro. Eu me perguntei o que significava a noite de microfone aberto, e eu poderia usar um pouco de comédia para tirar minha mente das coisas.

Entramos em nosso carro e dirigimos para Beer Mountain.

— Estou feliz que você deixou tudo lá atrás — disse Hawk enquanto estacionava atrás do bar.

— É exaustivo.

— O que?

— Sentir todas as coisas. — Eu ri antes de pular para fora da caminhonete.

— Tudo faz parte da vida. Vamos dar uma olhada no pai gostoso.

Eu ri quando meus dedos se entrelaçaram com os dele e fomos para dentro. Algumas pessoas pararam para olhar para Hawk e pediram uma selfie e um autógrafo, e ele aceitou com calma, como de costume. Dylan e Charlotte estavam sentadas em uma mesa, e havia um homem ao lado de Charlotte que a olhava como se ela fosse sua próxima refeição. Ele era bonito, um pouco mais velho que ela e claramente um pouco embriagado.

Nós nos sentamos depois que Charlotte nos apresentou ao Sr. Milkin, o pai de Austin, a quem ela ensinou no ano passado. Ele acenou adeus e fez o seu caminho para os bastidores.

Darla Swanson estava no palco soltando algumas piadas que renderam algumas risadas, e Dylan se inclinou e sussurrou para que só nós pudéssemos ouvi-la.

— Piadas idiotas de pai não vão funcionar para mim esta noite. Não depois desse colapso emocional, Niko perdeu a cabeça e Vivi

foi levada às pressas para o hospital. Vamos torcer para que o pai gostoso de Charlotte seja bom.

Hawk, Charlotte e eu caímos na risada, e Darla ficou radiante no palco porque achou que estávamos reagindo à sua piada sobre pinguins bamboleantes. Ela continuou fazendo uma espécie de passeio de pinguim no palco, imitando o marido no escritório, e mesmo que fosse ridiculamente bobo, eu tinha que admitir, era bom rir.

Nenhum de nós estava com muita vontade de beber e mal bebemos nosso vinho, optando por beber nossa água enquanto assistíamos ao show.

— E agora, eu gostaria de trazer um novo residente que se mudou para Honey Mountain no ano passado, Jacque Milkin. Jacque é um poeta, ou você já sabia? — Arnold DeAngelo rachou, como o mestre de cerimônia residente.

Dylan gemeu enquanto todos nós rimos porque ela estava menos do que impressionada com o show até agora.

— Jacque? Achei que o nome dele fosse Jake? — eu perguntei.

— Ele disse que usa um nome artístico. — Charlotte deu de ombros.

— Um nome artístico para Beer Mountain? Eca. Melhor pai gostoso ser bom — Dylan sussurrou.

— Boa noite — disse o Sr. Milkin em uma voz profunda.

— Isso é mais parecido com bom — disse Dylan, e Charlotte deu um tapa em seu ombro e a silenciou.

— Ele é o pai de Austin. Seja respeitosa.

Eu nem conheço Austin, Dylan murmurou para mim e Hawk.

Hawk passou um braço em volta do meu ombro, e eu me aproximei dele. Eu não perdi o jeito que várias mulheres olhavam para nós, observando a bela estrela do hóquei.

Afastem-se, senhoras. Ele é meu.

Eu nunca fui do tipo possessivo, mas quando se tratava de Hawk Madden, eu era possessiva como o inferno.

— Eu escrevi uma coisinha para uma linda mulher que está na plateia esta noite — ele ronronou no microfone.

— Oh, inferno sim — Dylan disse, dando uma cotovelada na lateral de Charlotte.

As bochechas de Charlotte ficaram rosadas enquanto ela tomava um gole de água e tentava ignorar o fato de que as pessoas estavam olhando para ela porque o poeta estava olhando diretamente para ela.

— Isso é chamado, *In the Wake of the Luscious Bosom.*

Dylan cuspiu água sobre a mesa, e Hawk soltou uma gargalhada.

Sr. Milkin limpou a garganta, seu olhar focado em minha irmãzinha. — De manhã, quando eu a via, eu ansiava por um toque. Um gosto, um aperto, uma sensação e tal.

Ele caminhou para o outro lado do palco, mas voltou seu olhar atento para Charlotte. — Seios flexíveis me chamaram. Seu sutiã os segura, os liberta. Dois punhados que acendem meu fogo, ereção escaldante que nunca se cansa.

— O que diabos está acontecendo? — Dylan sussurrou enquanto limpava a mesa com o guardanapo.

— Querido Senhor, faça isso parar. — Charlotte olhou para mim e Hawk, tentando não mover os lábios e forçando um sorriso enquanto continuava a observá-lo.

— Mamilos que podem tocar meu sino, meu filho estava sob seus cuidados. Eu devo estar indo... — ele fez uma pausa e levantou uma sobrancelha na direção da minha irmã. — Inferno... ooo, operador. Eu imploro que me liberte. Minha ereção em meu aperto como se ela pertencesse a mim.

— Oh. Meu. Deus. — Charlotte não sussurrou desta vez, e o Sr. Milkin piscou como se isso fosse uma resposta positiva.

— Saúde para você, senhorita Thomas — disse ele, e algumas pessoas aplaudiram e olharam sem jeito para minha irmã quando ele deixou o palco.

— Santo inferno, isso valeu a pena *sair*. Sem trocadilhos. — Dylan ficou de pé depois que Charlotte se levantou e pegou sua bolsa.

— Vamos sair daqui. Essa foi possivelmente a experiência menos profissional da minha vida, e isso diz muito, já que o pai de Brandon Carver me convidou para sair na frente das crianças. — Charlotte estremeceu, e Hawk e eu nos levantamos.

— Você quer que eu vá falar com ele? O cara é um idiota total — disse Hawk.

— Não. Vamos lá. Austin não está na minha classe este ano, então vai ficar tudo bem. O cara mal falou comigo no ano passado. Eu estou supondo que ele só teve coragem líquida esta noite. — Ela balançou a cabeça e saímos pela porta.

— Bem, eu me sinto meio suja lendo um poema de cinco minutos sobre seus peitos e seus mamilos e sua ereção. — Dylan agiu como se estivesse vomitando de maneira dramática enquanto nós caminhamos até o carro.

— Essas senhoras nunca tiveram tanta atenção. — Charlotte riu.

— Ele é um porco. O filho dele estava na sua classe. Quem diabos faz isso? — As veias de Hawk estavam se esticando contra seu pescoço.

— Adoro quando você fica todo Papa Urso conosco. — Charlotte se levantou e beijou sua bochecha antes de me abraçar forte. — Não se preocupe. Vou falar com o diretor Peters quando voltarmos para a escola na próxima semana, apenas para deixá-lo ciente da situação.

— Amo você, jogador Hawky. Amo você, Sissy. — Dylan nos abraçou e nos movemos em direção à caminhonete.

Hawk segurou minha mão enquanto voltávamos para casa.

E mesmo com tudo o que aconteceu esta noite, percebi uma coisa.

Eu estava bem. Eu não fugi.

Eu estava exatamente onde queria estar.

VINTE E SEIS

Hawk

— Vai ficar tudo bem, baby. Tenha fé. Eu vou tratar disso. Basta ir ouvi-los em Los Angeles. Não assine nada até conversarmos. — Parei no aeroporto e saí do carro para pegar a bagagem dela e de Charlotte.

Dylan estava com Jilly para cobrir as coisas na padaria enquanto Vivian permanecia em repouso na cama. Eu não queria que Everly ficasse sozinha em Los Angeles, e eu tinha uma reunião marcada com o treinador Hayes, Joey e a alta administração em San Francisco ainda hoje. O sol estava nascendo como eu tinha programado para ela no primeiro voo, para que ela pudesse estar lá a tempo de se encontrar com o treinador Gallagher esta tarde.

— Eu não vou. Vai ficar tudo bem. Tenho total fé em nós. Mas principalmente em você — ela disse com uma risada.

— Tenho total fé em você, minha Ever. Vá, deixe-os beijar sua bunda e faça uma oferta, e tentarei fazer com que os Lions superem isso. Mas lembre-se, estamos bem, não importa o que aconteça. — Eu a beijei com força e ouvi Charlotte suspirar ao nosso lado.

— Eca. Despedidas do aeroporto são tão românticas. Eu realmente preciso de um namorado. A coisa mais próxima que tenho é um pai assustador que escreve poesia sobre meus peitos. — Ela deu de ombros, e eu cobri minha boca para não rir.

— Eu acho que você quer dizer seus seios deliciosos? — Everly provocou. — Vá assinar esse contrato, superstar. Este é um ganha-ganha. Podemos estar juntos e ainda estar perto de casa. Eu te amo.

— Amo você mais. — Eu a beijei mais uma vez antes de pular de volta na caminhonete e partir para a cidade. Eu estava ansioso para fazer isso e conseguir um acordo para Everly também. Eu discutiria o quanto ela me ajudou e cantaria seus elogios, pedindo ao treinador Hayes para trazê-la, e nós dois seríamos parte da organização do Lions. Inferno, ele tinha o dinheiro. Não era difícil e imaginei que se eu jogasse bem, ele faria o mesmo.

Eu tocava música enquanto descia a estrada quando meu telefone tocou. Era meu agente, Joey, e eu pude ouvir o tom em sua voz imediatamente.

— Hawk, você está na estrada? — Ele estava me encontrando no escritório do Lions para ajudar a negociar meu acordo.

— Sim? O que há de errado?

— Uma história foi divulgada hoje e está se tornando viral. Jim Brown, o treinador do The Breakers, afirmou em alguma entrevista que eles têm tudo, menos a tinta na linha pontilhada e você vai jogar para eles. Acho que Hayes está perdendo a cabeça agora.

— Eu nem falei com Jim Brown, mas eu gosto do cara. Por que diabos ele faria isso?

— Política, irmão. Aparentemente, Hayes ficou com a irmã de Brown há alguns meses e depois a deixou como fantasma. Há sangue ruim, e acho que ele só quer foder com ele um pouco. Todo mundo sabe que você é o menino de ouro de Hayes.

— Porra. Bem, espero que isso me ajude a conseguir o que quero. — Eu já sentia falta das montanhas e das árvores quando a cidade aparecia ao longe. O som das buzinas e o trânsito.

Bem-vindo à vida da cidade.

— Hayes está obviamente comprando essa merda porque eles estão em algum tipo de guerra pública no Twitter agora. Hayes está alegando que vai selar o acordo hoje quando você chegar, e ele fez alguns comentários realmente grosseiros sobre a irmã de Brown, que agora está recebendo uma tonelada de reação negativa.

— Estou no carro há menos de três malditas horas. Como ele conseguiu ir para o lado tão rapidamente?

— Nem uma pista, irmão. Acho que algo está acontecendo com ele, ele parece estar instável. Estou estacionado fora dos escritórios. Encontro você lá em vinte minutos. Vamos apenas ouvi-lo e depois negociar a merda deste acordo.

— A prioridade é fazer com que eles concordem em trazer Everly. O dinheiro não é um fator decisivo para mim. Eu vou dobrar lá. Mas temos que fazer isso maliciosamente ou ele vai

suspeitar de algo com ela, e eu não confio no idiota até onde posso jogá-lo.

— O dinheiro é um grande negócio, considerando que recebo um pedaço do bolo. — Ele riu. — Mas eu ouço você. Eu pretendo conseguir tudo o que você quer.

— Tudo bem. Vejo você em breve.

Continuei meu caminho, e o telefone tocou. Atendi pelo meu Bluetooth. — Oi, baby. Você pousou lá com segurança?

— Eu não posso acreditar que você nos colocou na primeira classe. Tão fofo. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. — Mas caramba, uma vez que você for de primeira classe, acho que o piloto vai empalidecer diante disso.

— Você merece o melhor — eu provoquei quando vi a imprensa alinhada do lado de fora do prédio.

Porra.

Claro, Hayes fez disso um show. O cara adorava tornar tudo público. Entrei no estacionamento subterrâneo e desliguei o carro.

— Tudo bem, estou aqui. Você está indo para a sua reunião?

— Sim. Charlie e eu deixamos nossas malas no hotel, e eu tive tempo de me trocar. Muito obrigada por nos colocar em um lugar tão bonito. Ela ainda está no quarto estendida na cama comendo doces. — Ela riu. — Estou indo para minha entrevista agora. Eu te ligo depois?

— Sim. Eu te amo, Ever.

— Amo você mais. Eu vou falar com você daqui a pouco. Pelo menos hoje devemos finalmente saber o que o futuro reserva, certo? — Eu podia ouvir o estresse em sua voz.

— Absolutamente, baby. Não se preocupe com nada. É tudo semântica. Não muda nada para nós. Somos sólidos. Ninguém pode mudar isso. Não dessa vez. — A raiva aumentou novamente enquanto eu pensava no fato de que eu estava me encontrando com um idiota que já tinha feito algo cruel com a pessoa que eu mais amava no mundo. E ele não dava a mínima naquela época, nem dava a mínima agora.

Eu seria sábio de lembrar disso.

— Sim. Estou aqui. Eu ligo para você em breve — ela sussurrou, e eu encerrei a ligação.

Peguei o elevador e quando as portas se abriram e desci, Joey estava esperando por mim.

— Ei, Hawk. — Tawny piscou os cílios e sorriu. Ela trabalhou para o treinador Hayes no ano passado. O homem mudava de assistente pessoal todos os anos, e havia rumores de que ele estava dormindo com uma após a outra. — Ele está pronto para você.

Quando ela abriu a porta, fiquei surpreso que Duke Wayburn, o dono da equipe, não estava aqui porque ele e eu éramos próximos. Eu estava supondo que Hayes não o convidou.

— Onde está Duke? — eu perguntei, caindo na cadeira em frente a ele.

— Feche a porta, Tawny — sibilou Hayes. — Eu estou bem se for só você e eu. Você vai conseguir o que quer, então não precisa de Joey ou Wayburn aqui.

Tudo bem. Isso ia esquentar. Ele claramente já era hostil, e eu não ia morder.

— Ele é meu agente. Ele fica.

— Ele foi com você para se encontrar com Jim Brown? — Suas mãos estavam fechadas sobre a mesa e eu queria rir. O homem estava se desfazendo por nada.

Bem na frente dos meus olhos.

— Eu nunca me encontrei com Jim Brown. Fui direto desde o início. Eu me aposentaria este ano ou jogaria pelos Lions. Recebi ligações e ofertas de outras equipes? Sim. Mas nunca encontrei ninguém.

— Escute. Cansei de ser fodido por você, Hawk. Você vem aqui com toda calma, como se não tivesse nenhum cuidado fodido no mundo. Estou dando as cartas agora. Você me ouve? — ele gritou e colocou um contrato na minha frente. — Você vai assinar essa merda agora, ou eu vou trazer a ira de Deus sobre você.

Isso era um pouco demais, mesmo para ele. Vim aqui para assinar a porra do contrato, mas com certeza não precisava fazer isso porque estava sendo ameaçado. Essa merda não souu bem comigo.

— Não me ameace, porra. — Empurrei os papéis de volta para ele.

— Você acha que eu sou estúpido? Você acha? — Ele se inclinou sobre a mesa e gritou, e cuspe voou de sua boca como se ele fosse um animal raivoso.

— Você precisa sentar sua bunda. Você conseguiu foder essa negociação de forma majestosa. Ele veio aqui para assinar, e você sabia disso. Você deixou algum idiota entrar em sua cabeça, e agora você está agindo como um babaca do caralho — Joey disse, uma sobrancelha levantada enquanto estudava o treinador Hayes com preocupação.

— Eu sei que você está mergulhando seu pau naquela sua psicóloga esportiva. Aquela que eu contratei. Você acha que eu não tenho pessoas te observando? Você acha que eu não sei sobre sua pequena excursão a Nova York? — Ele pegou seu telefone e segurou-o para eu ver enquanto ele percorria várias fotos minhas e de Everly juntos.

— Que porra é essa? — Eu me levantei e puxei o telefone de sua mão antes de bater na mesa com raiva. — Você perdeu a cabeça. Você está me seguindo? E daí se eu estou namorando ela? Eu não dou a mínima para quem sabe. E você é o filho da puta que estragou tudo da primeira vez. Eu só não queria te dar a chance de fazer isso de novo, seu merda.

— Eu vou arruiná-la. Você assina este contrato agora mesmo, e tudo isso desaparece. Posso alugar a porra da sua companhia de braço se é isso que você quer. Mas se você não assinar este

contrato hoje, vou ligar para todos os treinadores da porra da NHL, NFL e NBA e arruinar o nome dela. Deixar que todos saibam que ela é uma putinha que dorme com seus clientes.

Era isso. Eu estava sobre a mesa e em cima dele antes que pudesse me impedir. Joey estava gritando e me puxando para longe dele, mas tudo aconteceu em um borrão.

Eu finalmente dei um passo para trás, soltando um longo suspiro para controlar minha respiração.

— Eu não jogaria para você se fosse o último cara do planeta. Você me ouve? — Eu gritei quando ele ficou de pé, ofegante como uma putinha. Dei a volta na mesa e peguei o contrato, rasgando-o em pedacinhos e jogando nele. — Porra. Estamos acabados.

Ele se inclinou sobre a mesa, e eu endireitei meus ombros, pronto para o segundo round, mas ele pegou meu telefone e o jogou o mais forte que pôde contra a parede, quebrando-o em pedaços.

— Isso faz você se sentir bem, seu patético pedaço de merda? Eu vou pegar um novo. Boa sorte para encontrar um novo capitão. — Eu lancei o dedo do meio para ele e saí de seu escritório com Joey atrás de mim.

Tawny ficou lá de boca aberta para nós, sem saber o que fazer, já que ela obviamente ouviu a luta que acabou de acontecer. Inferno, eu estava tão chocada quanto ela. Eu não esperava que ele fosse desfeito do jeito que ele fez, mas de certa forma, eu estava feliz. Eu já lutava para jogar para um homem como ele, mas ele mostrou suas verdadeiras cores e não havia nenhuma maneira que

eu pudesse aguentar depois do que ele disse sobre Ever. Eu estava cansado.

— Puta merda — Joey disse depois que entramos no elevador e as portas se fecharam.

— Ele está fodidamente perdido.

— Ele com certeza está. Acho que devemos levar isso sobre a cabeça dele. O homem está fora de controle. — Saímos do elevador e caminhamos pelo saguão. — Vamos tomar um café ao lado e conversar sobre o que diabos acabou de acontecer.

Quando saímos, a imprensa estava lá. Eu tinha esquecido completamente a loucura que vinha com este lado do meu trabalho. Eu estava longe o suficiente para não ter paciência para isso no momento. Protegi meus olhos do sol enquanto vários cinegrafistas se aproximavam, invadindo nosso espaço.

— Hawk — uma voz familiar gritou, e eu olhei por cima dos ombros para ver Darrian saindo de um carro e correndo em minha direção.

O que diabos ela estava fazendo aqui?

As câmeras estavam clicando e piscando enquanto ela corria em minha direção com um olhar de pânico no rosto.

— Ei, o que você está fazendo aqui? — eu perguntei quando ela se aproximou e se inclinou para falar no meu ouvido.

Ela apertou minha mão. — Preciso falar com você agora. Tentei ligar, mas você não atendeu. É importante, Hawk.

Olhei para Joey e ele nos observou com os olhos arregalados. Ele encontrou Darrian várias vezes e eles eram bastante amigáveis. Ela sorriu para ele e voltou sua atenção para mim.

— Nós vamos ao lado tomar um café. Vamos. — Eu a levei para longe do cinegrafista, mas vários caras se colocaram na nossa frente e empurraram suas lentes em sua direção.

— Afaste-se, idiota — ela sussurrou.

Eu passei um braço em volta dela para protegê-la da loucura enquanto abríamos caminho pelos caras agressivos que continuavam a correr ao nosso lado, tirando fotos.

Assim que entramos, o gerente percebeu o tumulto e saiu. Eu não tinha certeza do que ele disse, mas eles se afastaram da porta. Eu me desculpei quando ele voltou para dentro, e ele me dispensou.

— Não é sua culpa. Eu disse a eles que se eles entrassem no local com suas câmeras, a polícia seria chamada. Isso é propriedade privada. Não preciso de ninguém assediando meus clientes.

Eu balancei a cabeça em agradecimento, e Joey perguntou o que queríamos e disse que faria nosso pedido. Eu levei Darrian para o canto de trás, e um dos fodidos com uma câmera estava tentando tirar fotos através do vidro. Inclinei-me sobre a mesa e segurei minha mão contra o lado do meu rosto para me proteger o máximo possível dele.

— O que você está fazendo aqui?

— Vim me encontrar com Duke Wayburn sobre algo que aconteceu com o treinador Hayes. — Ela mastigou a unha do polegar. A mulher nunca parecia nada além de confiante, mas estava claramente abalada.

— O que aconteceu com Hayes?

— Hawk, ele me ligou ontem à noite e então ele estava do lado de fora do meu prédio esta manhã.

— O treinador Hayes ligou para você? Por que diabos ele iria lhe estender a mão?

— Sim. Tentei ligar para você ontem à noite, mas você não retornou minha ligação. — Eu tinha visto a chamada perdida, mas imaginei que ela estava apenas dizendo oi, e eu não tinha aberto sua mensagem esta manhã ainda.

— Você não deixou uma mensagem.

— Isso não era algo que eu pudesse dizer em uma mensagem. Além disso, eu não percebi o quão sério isso era até que ele apareceu esta manhã e ficou na minha cara.

— Sobre o que? — Eu me inclinei para trás na minha cadeira, completamente perplexo com o quão fora dos trilhos esse homem tinha ficado.

— Hawk, ele me ofereceu dinheiro para tirar fotos de você enquanto você estava na cidade. Ele queria que eu tirasse fotos suas na minha cama ou... — Ela balançou a cabeça e desviou o olhar. — Ele me ofereceu drogas para encenar e depois fotografar

você com elas. Eu não sei o que diabos está errado com ele. Eu mandei ele se foder quando ele me mandou uma mensagem ontem à noite, e então ele apareceu esta manhã e me ofereceu ainda mais dinheiro.

— Você está brincando comigo? — eu perguntei quando Joey veio com nossas bebidas e as colocou na mesa.

Passamos os próximos trinta minutos contando a ele tudo o que Darrian havia me dito e discutindo um plano de jogo. Ela gravou a conversa esta manhã do lado de fora de seu prédio porque ele a assustou, e ela queria provas do assédio.

Passei a mão pelo meu cabelo. Eu queria ligar para Everly, mas eu não tinha a porra do meu telefone com o número dela. E agora, eu precisava lidar com essa merda antes que esse homem explodisse tudo pelo que ela trabalhou.

Eu ficaria bem de qualquer maneira. Inferno, eu poderia me aposentar agora e terminar.

Mas Everly estava apenas começando. E ele não ia estragar tudo para ela.

— Nós temos que ir para Wayburn. É hora de passar por cima da cabeça de Hayes. O homem é instável, e isso não é bom para os Lions, quer você jogue para eles ou não — disse Joey.

— Eu liguei para o meu agente e ele me chamou para vê-lo agora. — Darrian ficou de pé.

— Vamos lá.

Hora de acabar com essa merda.

E a briga parou aqui.

VINTE E SETE

Everly

O treinador Gallagher me levou ao estádio e me mostrou as instalações de treino. Ele foi muito legal e deixou claro que eles gostariam de me trazer a bordo. Discutimos minhas filosofias e, obviamente, ele perguntou bastante sobre Hawk, mas eu esperava isso.

Estávamos voltando para o escritório dele, e eu olhei para o meu telefone. Ainda nenhuma palavra de Hawk, o que era estranho. Imaginei que sua reunião com os Lions já estaria terminada. Eles o queriam e ele estava disposto a voltar. Ele imaginou que entraria e sairia.

Coloquei meu telefone de volta na minha bolsa e segui o treinador Gallagher de volta ao seu escritório.

Ele fez sinal para que eu me sentasse em frente a sua mesa, e eu coloquei minha bolsa na cadeira ao meu lado enquanto me acomodei na poltrona de couro marrom.

— Então, eu vou direto ao ponto. Temos alguns caras que podem se beneficiar de sua experiência. Eu sou um cara da velha guarda, nunca pensei que chegaríamos a esse ponto. — Ele riu, e

EVER
Mine
Laura Pavlov

era genuíno, então eu não me ofendi. — Minha esposa diz que é hora de eu embarcar. Não sei, acho que vim da escola dos golpes duros, então sempre achei que pedir ajuda era fraco. Eu tenho acreditado na mentalidade de engolir e crescer algumas bolas. — Ele estremeceu para mim se desculpando.

— Entendo. Estamos evoluindo em todas as coisas relacionadas à saúde mental. Não tenho orgulho de admitir que demoramos muito para chegar aqui.

— Obrigado por não julgar. E a verdade é que temos treinadores, fisioterapeutas e massoterapeutas. Temos até uma senhora que lidera a meditação semanal agora para os caras, ajudar a acalmá-los ou algo assim. — Ele deu de ombros com um sorriso. — Acho que você pode ser um ativo valioso para esta equipe. Eu não acreditava em toda essa coisa de psicologia, mas ouvi dizer que você fez maravilhas em Madden, e o cara é o melhor dos melhores, então estou impressionado. Temos muitos casos de cabeça para você trabalhar aqui.

Eu sorri e assenti. — Obrigada. Realmente significa muito que você me considere. Posso pensar sobre isso?

— Sim. Mas já encontrei outras duas pessoas e não fiquei impressionado com nenhuma delas. Nem os levei para visitar o estádio. Você me impressionou, Srta. Thomas. Acho que você poderia lidar bem com meus jogadores. — Ele deslizou um pedaço de papel sobre a mesa, e eu dei um zoom no fato de que o salário era o triplo do que os Gliders me ofereceram como assistente.

Tentei controlar minhas feições e não mostrar a ele como estava impressionada com sua oferta.

— Estou honrada que você acha que eu seria um bom ajuste. Eu tenho outras ofertas que estou considerando, então se você me der um dia para pensar sobre isso, seria muito apreciado. — Meu coração estava acelerado, e eu juntei minhas mãos.

— Que tal isso? Dê-me uma resposta esta noite, e eu dobro esse salário. Assine comigo antes de sair de Los Angeles, e farei valer a pena.

Eu mal pude conter meu sorriso. Era muito bom ter alguém querendo tanto que eu fizesse parte de sua organização, e o fato de que ele tinha acabado de se oferecer para dobrar meu salário com uma quantia obscena de dinheiro. Era muito a considerar.

— Tudo bem. Entrarei em contato com você hoje à noite antes de ir para casa pela manhã.

— Soa bem. Espero que possamos recebê-la na equipe.

Eu me levantei quando ele deu a volta em sua mesa e apertei sua mão.

— Obrigada, treinador Gallagher. Foi realmente uma honra.

Ele me escoltou para fora de seu escritório, e eu desci o elevador, as mãos tremendo enquanto eu corria para a rua. Caminhei até a fonte no pátio e soltei um grito alto, e algumas pessoas olharam para mim e riram.

Eu não me importei.

Eu tinha acabado de acertar minha primeira entrevista. E se eles me queriam tanto assim, não havia razão para pensar que os Lions não iriam. Inferno, eu trabalhei com seu craque durante todo o verão e ele estava voltando mais forte do que nunca.

Verifiquei meu telefone novamente e ainda não havia nenhuma mensagem de Hawk. Tentei ligar para o telefone dele e foi direto para o correio de voz.

— Baby. Como foi sua reunião? Acabei de sair da minha. Correu tão bem. Mal posso esperar para te informar. Preciso dar uma resposta a ele até hoje à noite. Ligue-me assim que puder. Eu te amo. — Deixei-lhe uma mensagem de voz.

Talvez eles tivessem ido almoçar ou estendido a reunião para acertar todos os detalhes. Pesquisei seu nome no Google enquanto caminhava até o hotel que ficava a apenas dois quarteirões de distância, para ver se havia um anúncio na imprensa ou algo no Twitter sobre seu retorno aos Lions. A primeira foto que apareceu foi de Hawk e Darrian. Tinha que ser uma foto antiga, certo?

Dei zoom e vi a data de hoje. Ele estava vestindo o que ele tinha usado esta manhã.

Por que ele estaria com Darrian?

Cheguei ao hotel e me encostei do lado de fora do prédio enquanto continuava a escanear meu telefone. Havia infinitas fotos de Hawk e Darrian tiradas hoje. Ele a estava abraçando e tinha um braço ao redor dela, segurando-a perto. Eles estavam

debruçados sobre uma mesa no que parecia ser um restaurante. Ele levantou a mão para bloquear o rosto.

Que diabos foi isso? Ele estava se inclinando para beijá-la?

Meu coração disparou, e minhas palmas estavam suando enquanto eu lia a manchete. Artigo após artigo.

Hawk Madden e Darrian Sacatto, mais fortes do que nunca! A estrela do Lions se encontra com seu treinador e sua maior torcedora, o astro de cinema Darrian Sacatto, estava ao seu lado.

O que foi isso? Liguei para o telefone dele novamente, meu peito batendo tão forte que eu podia ouvir o som da bateria em meus ouvidos.

Correio de voz novamente.

— Ei, sou eu. Já liguei várias vezes. Eu não sei o que está acontecendo. Eu vi as fotos de você e Darrian. Eu não sabia que ela estava participando da reunião com você. Não sei por que você estaria com ela, Hawk. — Limpei as lágrimas quando elas começaram a escorrer pelo meu rosto antes de encerrar a ligação.

Eu tinha sido um jogo?

Ele faria isso?

Não fazia sentido. Corri para dentro do prédio e fui para o elevador. Ele se moveu lentamente até o último andar, onde Charlotte estava esperando por mim.

Bati na porta e ela a abriu, um sorriso se espalhou por seu rosto antes de cair quando ela me recebeu. — Ah, não. O que aconteceu?

— Correu muito bem, Charlie. — Atravessei o quarto e me joguei na cama e cobri meu rosto enquanto as lágrimas começaram a cair novamente.

— Isso é uma coisa boa, Ev.

— Sim. — Limpei minhas bochechas e assenti. — Isso é. Ele se ofereceu para dobrar meu salário se eu assinar esta noite.

— Espere. Eu pensei que estávamos apenas ganhando tempo e esperando que você recebesse um contrato do Lions depois que Hawk assinasse? O que está acontecendo? Estou confusa.

Eu levantei meu telefone. — Eu não ouvi falar de Hawk, mas aparentemente ele e Darrian estão espalhados por toda a imprensa e mídias sociais porque ela está bem ali ao lado dele.

— O que? Isso não faz o menor sentido.

— Oh meu Deus, Charlie. Ele poderia estar brincando comigo? Eu não entendo o que está acontecendo?

— Hawk. De jeito nenhum. Aquele homem é louco por você. Tem que haver uma explicação. — Ela pegou o telefone e ligou para ele, balançando a cabeça com descrença.

— Ele só vai mandar você para o correio de voz, que é o que continua acontecendo comigo. — Caí na cama quando o correio de voz dele atendeu, e ela desligou.

— Algo não bate.

— Talvez eu seja amaldiçoada? Todo mundo que eu amo me deixa, e eu vou sofrer para sempre de passe de idiotas — eu disse, e minhas palavras foram abafadas por soluços e risos porque a coisa toda era ridícula. Minhas emoções e adrenalina estavam correndo à prova, e eu não conseguia entender nada.

— Oh sim. Lala diagnosticou você anos atrás com isso. Mas acho que você superou isso com Hawk.

— Também achei. Por que ele não atendeu o telefone? Por que ele estaria com ela? — Embora as coisas não estivessem somando, eu sabia que no fundo ele não mentiria para mim. Ele disse que eles eram amigos, mas isso não impediria o interesse dela por ele. *Acalme-se.*

Meu telefone tocou e eu pulei para frente, apenas para ficar desapontada quando vi o rosto de Dylan se iluminar na minha tela. — Ei — eu resmunguei.

— Uau. Ainda bem que fiz FaceTime com você e tudo mais — ela sussurrou enquanto se sentava no balcão da padaria. — As coisas ficaram mais lentas aqui, e eu queria ver como foi sua entrevista e se você ouviu falar de Hawk?

Eu gemi e passei os próximos dez minutos contando a ela tudo o que tinha acontecido e respondendo a quatrocentas perguntas rápidas dela que eu era incapaz de responder.

— Isso não faz sentido. — Seu olhar se moveu para o teto como se ela estivesse imersa em pensamentos. — Absolutamente nenhum.

— Hum, nós sabemos disso. Isso não ajuda. — A cabeça de Charlotte descansava ao lado da minha na cama enquanto eu segurava o telefone acima de nós para que Dylan pudesse ver nossos rostos.

— Se eu estivesse lá, sufocaria vocês duas com um travesseiro até vocês acordarem e começarem a brigar. Eu não posso fazer as coisas tristes das garotas Thomas agora — ela disse, esfregando a têmpora com a mão livre. Dylan havia inventado o ridículo jogo do sufocamento quando éramos jovens, e todas nós nos perseguíamos pela casa para ver quem conseguia escapar mais rápido. Vivian surpreendeu a todas com sua força física quando éramos jovens, mas éramos todas bastante fortes, e Dylan gostava de dizer que éramos pequenas, mas ferozes. Eu ri com o pensamento e olhei de volta para a tela.

— O que, por favor, diga, você recomenda que eu faça quando ele não está atendendo o telefone? — Eu bati e sentei para frente porque estava frustrada, e ela estava me irritando do jeito que só Dylan podia.

— Por favor, *diga*, tão chique, Dra. Thomas. Você é uma maldita psicóloga, faça as contas.

— Isso não faz sentido — eu gritei ao telefone e Charlotte se sentou e assentiu com a cabeça.

— Matemática não é realmente sua especialidade — Charlotte disse com um encolher de ombros.

Dylan gemeu dramaticamente. — Devo ser tudo para todos nesta família? Estou aqui fazendo cupcakes red velvet, estou ensinando papai a fazer compras online, estou ajudando Niko a aprender a bancar a babá para seu paciente desafiador, e agora estou bancando o psiquiatra para você. Não. Prefiro sufocar você — ela disse, fechando os olhos e soltando algumas respirações lentas e dramáticas. — Mas eu sou melhor que isso. Recomponha-se, Ev. Charlie, pare de ser um facilitador. Isso não faz sentido, então não vamos reagir a isso. Você o conhece. Ele não faria isso. Pare de esperar que todos a decepcionem, e talvez eles não o façam.

Sentei-me em silêncio esperando seu discurso terminar, processando tudo o que ela disse. Na verdade, fazia sentido. — Ok.

— Ok? O que isso significa? Vamos, garota. Pense.

— Eu estou. Por isso eu disse *ok*. Pare de gritar comigo.

— O que costumávamos fazer quando uma de nós queria desistir de algo quando éramos jovens?

— Eu não estou sufocando ela agora quando ela está vulnerável. — Charlotte ergueu uma sobrancelha em desafio.

— Eu aprecio isso — eu disse.

— Ótimo. Vou ao cofre para o discurso do Rocky Balboa. Tempos desesperados requerem medidas desesperadas. Fiquem de pé, vadias! — ela gritou, e eu ri, porque mesmo quando eu sentia

que meu mundo estava desmoronando, minhas irmãs ainda conseguiam me fazer rir. Dylan se moveu para ficar na bancada da padaria, Charlotte e eu balançamos a cabeça porque Vivian não ficaria bem com seus sapatos sujos tocando seus balcões imaculados.

— Desça daí — eu assobieei enquanto Charlotte e eu nos levantamos para apaziguá-la.

— Dê-me seu telefone, Jilly — ela gritou, e Jilly deve ter lhe entregado o telefone porque Dylan desapareceu e Jilly sorriu para a tela.

— Ah, ei, meninas. Como foi a entrevista?

— Não é o momento, Jilly. — A voz de Dylan estava alta sobre a música tema de *Rocky* estrondosa que ela estava tocando ao fundo agora. Seu rosto apareceu na tela novamente, e ela usou um braço para socar o teto como um lunático furioso. — Você é um tomate, Rock!

— Oh meu Deus. Não o discurso do tomate.

— Levante-se, Everly Thomas. Lute pelo que você quer. A vida vai te derrubar, garota. Pare de correr e comece a lutar. Você é um maldito tomate! — Ela estava gritando agora, e o telefone se atrapalhou, e Jilly gritou e desligou a música enquanto olhava para o telefone.

— Uh, ela caiu do balcão. Deixe-me ter certeza de que ela está bem — Jilly disse.

— Estou bem. Devolva-me o telefone.

Charlotte e eu estávamos rindo tanto que as lágrimas estavam embaçando minha visão. — Ok, Rock. Entendemos. Volte para os cupcakes.

— Você vai assinar esse contrato hoje à noite? — ela pressionou. — Não faça nada que você não possa voltar atrás, sua idiota teimosa.

Eu assenti. — Obrigada, Dilly. Eu te amo.

Terminei a ligação e voltei a me sentar na cama. — Ela é louca.

— Ela certamente é. Definitivamente a gêmea mais excêntrica. Estou certo?

Eu ri. — Eu não acho que alguém discutiria com isso. Mas ela está certa sobre uma coisa.

— O que é?

— Que preciso lutar pelo que quero.

— Bem, estou muito feliz por você não ter dito que queria brincar de sufocar, porque eu não estou a fim disso — ela disse com uma risada antes de pegar minha mão e apertar seus dedos nos meus.

— Não. Sem sufocar um ao outro e sem fugir. Não mais. Vamos. Vamos lá.

— Onde estamos indo? — Charlotte perguntou enquanto pegava sua bolsa.

— Ver o treinador Gallagher. Eu tomei minha decisão.

Lutar ou fugir.

Eu ia lutar.

VINTE E OITO

Hawk

— Então, nós temos um acordo? — Duke Wayburn perguntou enquanto se levantava e me observava assinar meu contrato.

— Nós temos um acordo. Obrigado por fazer isso acontecer. — Estendi meu braço e apertei sua mão.

— Absolutamente. Somos gratos por tudo que você fez pela equipe, Hawk. Esta é a sua casa. Estou feliz por você ter concordado com tudo.

Eu balancei a cabeça, e os olhos de Joey estavam arregalados quando ele olhou para mim pelas costas de Wayburn. Aproximei-me do treinador Bulby, e ele bateu no meu ombro.

— Será uma honra continuar trabalhando com você, Hawk. — Ele tinha sido o assistente técnico nos últimos cinco anos, e eu respeitava muito o homem.

Joey e eu saímos do escritório e quando entramos no elevador, eu ri, e ele se inclinou para agarrar os joelhos enquanto ofegava algumas vezes.

— Que porra foi essa?

Passamos a tarde inteira. Cinco longas horas discutindo tudo o que aconteceu neste verão. O treinador Hayes havia testado positivo em um teste de drogas, e sua atual secretária, Tawny, apresentou uma queixa de má conduta sexual contra ele esta manhã. Darrian compartilhou sua interação e a gravação dele ameaçando-a, tudo na esperança de me pegar fazendo algo inapropriado para me chantagear para jogar mais um ano.

Você não poderia inventar essa merda.

E o idiota estava cego demais para ver que eu planejava voltar. Mas ele jogou suas cartas e perdeu. Aparentemente, o treinador Bulby já havia recebido uma oferta para o trabalho, e eles estavam planejando demitir Hayes após nossa reunião de hoje. Eles achavam que Hayes e eu éramos próximos e não queriam complicar meu contrato com as mudanças na comissão técnica.

— Não faço a menor ideia, mas não consigo imaginar que as coisas poderiam ter corrido melhor.

— E você tem o contrato de Everly para ela assinar?

— Sim. A melhor parte é que eles queriam contratá-la antes que eu dissesse uma palavra.

— Sim. E aquele babaca simplesmente não ia te dizer que o dono já havia dito que queria contratá-la. Eu não posso acreditar que Bulby é o novo treinador. Esse cara é muito melhor do que Hayes.

— Sim. — Esfreguei a nuca. — Mas aquele idiota quebrou meu telefone, então não sei como falar com Everly. Todos os meus

contatos estavam no telefone. Dê-me o seu. Deixe-me tentar ligar para o hotel. Eu as reservei no meu lugar favorito quando estava em Los Angeles, e precisava deixá-la saber o que estava acontecendo.

— Merda — Joey disse enquanto olhava para o telefone. — Estou recebendo uma tonelada de textos. Aparentemente, suas fotos com Darrian se tornaram virais hoje, e todo mundo está assumindo que você assinou com o Lions com sua namorada famosa ao seu lado.

— Porra. Everly não vai acreditar nessa merda — eu assobieei enquanto olhava para seu telefone para ver fotos minhas com meu braço em torno de Darrian e nós no café. Era incrível como as coisas podiam aparecer fora de contexto. Eu sabia que nada tinha acontecido, e Everly me conhecia. Ela não acreditaria nessa besteira.

A menos que ela esteja procurando um motivo para fugir.

Não seria a primeira vez, mas eu não permitiria que ela fizesse isso desta vez.

Eu só esperava que ela não fizesse nada precipitado e assinasse com outro time quando tudo o que queríamos estava na minha mão.

Liguei para o hotel, e eles tocaram o quarto dela três vezes antes de eu desistir.

— Porra — eu gritei, quando saímos para a rua e vários fotógrafos me atacaram.

Cara, eu tinha que reconhecer esses caras, eles não desistiram. Eles acamparam aqui o dia todo.

— Hawk! Você assinou? Está vindo para casa?

Fui até ele e assenti. — Sim. Vou jogar pelo Lions. Mas gostaria de esclarecer uma coisa. Darrian Sacatto e eu não estamos mais juntos e faz tempo que não estamos. Nós somos bons amigos. Nada mais.

As câmeras estavam tirando fotos e os fotógrafos se reuniam ao redor, salivando com o quão aberto eu estava sendo.

— Parabéns, cara — disse um dos caras. — Então, você está namorando alguém?

— Eu normalmente não discuto minha vida pessoal. Mas hoje... estou apenas colocando tudo para fora. Sim. E ela sabe quem ela é. Estou indo buscar você, querida. Vá em frente e publique isso.

Joey riu enquanto caminhávamos em direção ao seu carro.

— Ei, eu não tenho a porra do celular. Você pode ligar para o hangar e ver se alguém pode me tirar hoje? Tipo agora mesmo.

Ele balançou a cabeça quando começou a discar. Não seria a primeira vez que ele me reservaria um voo através das companhias aéreas particulares que eu costumava voar. — O seu carro não está no estacionamento? Suponho que preciso levar isso para minha casa?

— A menos que você queira dirigir até Honey Mountain? — eu provoquei.

Ele conversou enquanto eu subia em seu carro, e ele se dirigiu para o hangar. — Eles podem tirar você daqui em dez minutos. Vou levar seu carro para a casa de Wes. Ele não está voltando para Honey Mountain amanhã?

— É por isso que você ganha muito dinheiro.

Risos encheram o interior do carro. — Certo, amigo. Vou atrelar meu cavalo à sua carroça qualquer dia.

— Valeu cara. Na verdade, tenho sorte de ter você.

— Então, você tem o trabalho. Agora você só precisa ir buscar a garota.

— Oh, eu vou pegar a garota, faça sol ou chuva. Ela não vai escapar desta vez.

Eu quis dizer isso.

Everly Thomas era minha naquela época, e ela era minha hoje.



Este foi de longe um dos dias mais longos da minha vida. Eu voei para Los Angeles e, felizmente, Joey pegou um telefone extra porque, aparentemente, todos os agentes tinham mais de um

telefone? De qualquer forma, isso me permitiu providenciar um serviço de carro para estar esperando por mim quando eu pousasse e levasse minha bunda para o hotel. Agora eu só precisava falar com Everly.

Eu estava na recepção tirando selfies com o cara atrás do balcão por cinco minutos porque ele insistiu que eram as leis de confidencialidade do hotel que o impediam de me dizer o número do quarto dela, mesmo que eu tivesse reservado o quarto com meu cartão de crédito. No entanto, uma vez que ele me reconheceu, ele mudou completamente de posição e me deu todas as informações que eu precisava, desde que eu tirasse meia dúzia de fotos com ele primeiro.

— Cara. Eu realmente preciso ir agora. Obrigado pela ajuda.

— Parabéns pela assinatura hoje — ele cantou enquanto eu caminhava pelo saguão, apenas para ver Dylan e Ashlan paradas nos elevadores e Vivian em uma cadeira de rodas.

— O que diabos é isso? — eu perguntei enquanto caminhava.

— Bem, veja o que o gato arrastou. O que diabos está acontecendo, jogador Hawky? — Dylan perguntou.

— Hum, eu poderia te perguntar a mesma coisa.

Ashlan suspirou. — Dylan ligou para uma emergência da família Thomas e reservou para nós três voos para Los Angeles. Eu tinha acabado de chegar em casa para o fim de semana e nem entrei em casa antes que ela me puxasse para o carro, e partimos para o aeroporto.

— E você? — eu levantei uma sobrancelha para Vivian.

— Sim. Isso não é nada constrangedor. Niko se recusou a me deixar ir embora o Dr. Prichard dissesse que voar era bom, desde que eu não ficasse muito de pé, mas meu marido maluco insistiu em uma cadeira de rodas.

— Oh, por favor — Dylan gemeu. — Você está voando alto, garota. Fui eu que tive que empurrar sua bunda grávida até o aeroporto.

— Isso não vem ao caso — Vivian sussurrou. — O que aconteceu com você, Hawk? Ela ligou para você dezenas de vezes. Nós todas ligamos.

— E então você é visto em todo o lugar se *acariciando* com a estrela de cinema — Dylan rosnou quando as portas se abriram, e ela empurrou Vivian para o elevador e levantou uma sobrancelha para mim.

— É uma longa história. Mas não houve carícias. Meu telefone quebrou. E tentei ligar para a porra do hotel dezenas de vezes, e ela não atendeu.

— Porque ela voltou para se encontrar com o treinador aqui. Ele se ofereceu para dobrar seu salário se ela assinasse hoje — Ashlan disse com uma carranca.

— Você está falando sério, porra? — eu questionei.

— Não sabemos de nada. — Vivian pegou minha mão. — Charlotte acabou de nos dizer que precisava de uma resposta hoje,

e essa foi a última vez que ouvimos delas. Elas estavam indo falar com o treinador Gallagher. Elas nem sabem que estamos aqui.

— Porra — eu disse baixinho.

Ela realmente tinha desistido de nós tão facilmente?

— Eu começaria com um pedido de desculpas antes de uma bomba-f. — Dylan me estudou. — Mas bom trabalho no último andar quando você reservou o quarto de hotel. Eu amo uma cobertura.

Ela empurrou Vivian, e eu passei a mão pelo meu cabelo, preparando-me para o fato de que esta era agora uma conversa que eu teria com todas as suas irmãs. Eu não me importei tanto quanto descobrir que ela havia assinado com outro time em vez de ter fé em mim.

Em nós.

Ela tinha visto as fotos e pulou do barco. E essa merda me irritou. Ela ainda tinha um pé fora da maldita porta.

— Ei, apenas fale com ela. — Vivian sorriu para mim quando Ashlan bateu na porta.

— Que diabos — Charlotte gritou enquanto abria a porta, e todos nós rimos porque suas palavras ficaram arrastadas e suas bochechas estavam rosadas.

— Você está bêbada? — Dylan perguntou, deixando Vivian do lado de fora da porta e entrando na sala. — Sirva-me uma gelada. Eca. O drama deste dia tem sido muito.

— Não se preocupe, eu tenho você — Ashlan disse enquanto empurrava a cadeira de rodas de sua irmã pela porta.

— O que vocês estão fazendo aqui? — Charlotte ainda estava rindo, e eu estava na porta procurando por Everly, que acabou de abrir a porta do banheiro e saiu. Sua boca se abriu e então ela se virou para mim.

Azuis como Honey Mountain.

— Ei. Você com certeza tem sido difícil de alcançar hoje. — Ela se aproximou, suas palavras não eram tão arrastadas quanto as de sua irmãzinha. Mas suas bochechas estavam coradas, e eu sabia que ela provavelmente tinha bebido algumas taças de vinho. Ela estava extraordinariamente imperturbável, considerando que todos nós acabamos de invadir seu quarto de hotel.

— Venha aqui e fale comigo. — Peguei sua mão e a puxei para o corredor, e ela deixou a porta se fechar atrás dela, embora Dylan estivesse implorando para que ela a mantivesse aberta.

— Tentei ligar para você dezenas de vezes — ela sussurrou.

— Hayes perdeu a cabeça, Ever. — Eu a contei sobre tudo o que aconteceu, desde ele admitindo que nos seguiu, até ele quebrando meu telefone, até Darrian aparecendo para contar a Duke Wayburn o que tinha acontecido. Ela escutou. Ela assentiu. E ela absorveu tudo.

— É por isso que você tinha seu braço em volta dela? — Ela bateu os lábios com o dedo indicador e levantou uma sobrancelha.

— Não. Eu tive meu braço ao redor dela por trinta segundos para levá-la através da multidão de fotógrafos e, obviamente, eles fotografaram. Eu não a quero, você sabe disso. Ela e eu somos amigos. Ela sabe disso, e eu sei disso. Você é isso para mim, Everly Thomas. Sempre foi. E se você pode jogar a toalha com tanta facilidade e desistir de mim e assinar com outro time porque está chateada, talvez eu não seja para você.

— Pare de fazer beicinho, Hawk Madden. — Ela sorriu enquanto se aproximava, suas mãos segurando as laterais da minha camisa. — Você sempre foi isso para mim.

Enfiei a mão no bolso e tirei o contrato do Lions. — Eu disse que entregaria isso para você. Eu nunca tive que negociar em seu nome. Eles iam oferecer-lhe o emprego, com ou sem mim. Isto é, antes que eles soubessem que você aceitou outra porra de oferta.

— Ahhh... você ouviu sobre a oferta que eles me fizeram, hein? — Seus lábios se curvaram nos cantos. — Cha-ching. Foi realmente uma oferta impressionante.

Ela estava fodendo comigo?

— Eles se ofereceram para dobrar seu salário, mesmo que dinheiro não seja um problema para você porque estamos juntos. Ponto. Mesmo se você pulou do navio porque não tinha fé em mim. — Coloquei seu cabelo atrás da orelha e acariciei sua bochecha.

Como posso ficar bravo com ela e feliz em vê-la ao mesmo tempo?

— É assim mesmo?

— É assim. — Inclinei minha testa para descansar contra a dela.

— Bem, quem está pulando do navio agora? Para sua informação, não assinei com os Rucks. Voltei lá porque prometi dar a ele minha resposta hoje. Ele foi muito decente comigo, Hawk. Senti que lhe devia mais do que um telefonema.

— Ok. O que você disse para ele?

— Eu disse a ele que tinha que recusar. Eu disse que me apaixonei por um idiota teimoso que não atendia o telefone, mas não importava se ele atendesse ou não, porque eu estaria ao lado dele se trabalhássemos juntos ou não. Passamos muito tempo separados, e eu não estava disposta a deixar você ir desta vez.

Minha boca cobriu a dela, e eu a beijei como se minha vida dependesse disso. Porque neste momento, eu precisava de Everly Thomas mais do que precisava respirar. E essa era a verdade honesta. Quando eu me afastei, sua respiração estava forte e rápida enquanto ela sorria para mim.

— Lutar ou fugir, baby — eu sussurrei. — O que fez você parar de correr dessa vez?

— Bem, se você quer saber. Dylan ficou louca comigo. Ela tocou a música *Rocky* e me deu o discurso do tomate.

Eu ri. — Então, devo enviar um cartão de agradecimento para Sylvester Stallone?

— Pode ser. Mas a verdade é que, depois que eu pensei sobre isso, não fez sentido. Eu conheço você. Eu conheço seu coração. E eu confio em você.

— Não posso pedir mais do que isso. — Eu a beijei novamente.

A porta se abriu e eu agarrei seus ombros para evitar que Everly caísse para trás no quarto.

— Hum, desculpe interromper essa sessão de amassos... mas aparentemente, a mulher grávida está morrendo de fome. Vocês querem algo do serviço de quarto? — Dylan perguntou quando um travesseiro veio voando em sua cabeça.

— Deixe-os em paz. Vou pedir um pouco de tudo — Ashlan disse sobre sua risada.

— Ótimo. Parece que estamos tendo uma grande festa do pijama. — Dylan balançou as sobrancelhas.

Inclinei-me para perto de Everly. — Vou conseguir outro quarto só nosso.

— Contando com isso, superstar.

Ela pegou minha mão e me levou para dentro.

E eu estava exatamente onde eu queria estar.

Em uma sala cheia de irmãs Thomas loucas e sentado ao lado da primeira, última e única garota que eu já ameí.

VINTE E NOVE

Everly

— Você não precisa voltar para o gelo tão cedo, você sabe disso, certo? — perguntei a Tony, que cortou o rosto duas semanas atrás e acabou com oitenta e três pontos do nariz ao maxilar.

— Eu poderia me acostumar com isso, doutora. — Ele riu. Todos me chamavam assim, embora eu pedisse para ser chamada de Everly diariamente. Mas eu tinha caído em uma rotina nas últimas semanas desde que entrei a bordo, e eu estava rapidamente encontrando meu ritmo. — Minha mãe era mais do tipo de amor durona, então ter alguém como você por perto, eu não me importo.

— Pare de flertar com minha garota ou eu vou colocar sua bunda de volta no hospital — disse Hawk com uma risada enquanto espiava a cabeça em meu escritório.

— Ei, ela realmente me motivou a começar a pensar em me estabelecer. É bom ter alguém se importando quando seu rosto é partido ao meio. — Tony ficou de pé, e uma risada alta ecoou pelo espaço do escritório. — Obrigado por sua ajuda, doutora. Mas estou pronto para voltar ao gelo e chutar alguns traseiros.

— Bom, porque temos um jogo em três dias, e eu não me importaria de levar esses Badgers para baixo. Eles têm uma classificação mais alta do que nós no momento, e não podemos ter isso agora, podemos? — Hawk lhe deu um tapinha no ombro e estudou a ferida em seu rosto. Ele agia como um grande e mau jogador de hóquei na frente de seus caras, mas todos sabiam a verdade. Ele estava andando de um lado para o outro no hospital, esperando para ter certeza de que Tony estava bem. Esses caras eram sua família e ele os amava, e isso só me fez amá-lo mais. Tony acenou adeus, e Hawk fechou a porta atrás dele.

— O que posso fazer por você, Sr. Madden? — eu provoquei quando me inclinei para trás na minha cadeira e chutei meus pés em cima da minha mesa.

— Droga, Ever. Está me deixando um pouco louco hoje. Não consigo me concentrar sabendo que você está no prédio, vestindo essa saia lápis apertada que abraça sua bunda perfeita.

— Altamente não profissional, jogador Hawky. Você tem algum problema com o qual eu possa ajudá-lo antes da consulta de Buckley em cinco minutos? — Deixei cair minhas pernas de volta para baixo da minha mesa e levantei uma sobrancelha.

— Oh, sim. Eu tenho um problema real e você é a única que pode consertá-lo. — Hawk ficou de pé e deu a volta na mesa, rolando minha cadeira para trás enquanto as rodas deslizavam ao longo do piso liso de madeira falsa. Ele colocou um braço em cada lado de mim, me prendendo. — Eu ainda posso sentir seu gosto

em meus lábios esta manhã, e é difícil levantar pesos com uma ereção furiosa.

Minha cabeça inclinou para trás em uma risada enquanto seus lábios provocavam os meus. — Bem, teremos que fazer algo sobre isso quando voltarmos para casa no final do dia.

Ele me beijou forte antes de se afastar. — Definitivamente. Diga-me como está sendo o seu dia? Todo mundo está tratando você bem?

— Sim. Apenas o capitão da equipe que continua me assediando.

Ele me pegou e caiu na cadeira, colocando-me em seu colo.

— Bem, nem é preciso dizer que você deve fazer o que o capitão do time quer que você faça. Ele é o cara. Seria bom para você seguir a liderança dele.

— Aonde você vai me levar, Hawk Madden?

— Bem aqui, baby. Bem ao meu lado enquanto você me tiver — ele sussurrou em meu ouvido, e eu ri.

— Eu acho que para sempre pode não ser o suficiente para mim — eu provoquei, mas era a verdade.

— Eu não poderia concordar mais.

Houve uma batida na porta, e eu pulei para os meus pés, enxotando-o para o outro lado da mesa, e ele soltou uma risada.

— Você é adorável quando está nervosa, baby. Vejo você mais tarde. Vamos pegar para viagem e comer em casa.

Sim, eu fui morar com ele um dia depois de assinar meu contrato. Cansamos de nos separar e lutamos muito para encontrar o caminho de volta um para o outro. Hawk deixou todos na equipe saberem que estávamos juntos, então não havia segredos. Todos riram, porque seus amigos mais próximos já tinham descoberto.

— Isso soa como um plano.

— E precisamos fazer FaceTime com o contratante. Ele está começando as reformas em nossa casa em Honey Mountain na próxima semana e quer nos mostrar algumas opções de design antes de começar.

Hawk tinha comprado a casa alugada em que eu estava hospedada porque nós dois adoramos. Ficava na mesma rua da casa dos pais dele e da casa do meu pai, além de estar a uma curta distância das casas de Vivi e Charlotte. Dylan estava emocionada porque isso significava que ela poderia continuar morando na casa de hóspedes, e ela concordou em supervisionar as reformas. Ash voltou para a faculdade e teria muitas opções de lugares para ficar quando se formasse.

— Mal posso esperar.

Hawk abriu a porta e Buckley ficou do outro lado com os braços cruzados sobre o peito. — Bem, bem, bem. Que porra de surpresa, seu babaca maldito.

— Eu tinha um compromisso. — Hawk sorriu. — E o que diabos você está fazendo aqui? Você odeia falar sobre seus sentimentos.

— Para sua informação, o treinador Bulby encorajou cada um de nós a marcar uma consulta com a doutora para que pudéssemos contar a ela um pouco sobre como chegamos a essa profissão. E para ser honesto com você, eu gosto de ter alguém que não seja babaca e não me envergonhe por gostar de pôr do sol e longas caminhadas na praia.

— Sim, sim, sim. Boa tentativa, idiota. Não o mime muito, baby, er, doutora. Ele é como um cão vadio. Se você der muita atenção a ele, ele nunca irá embora.

— Eu acredito que você está cortando meu tempo de fuga emocional agora. — Buckley caiu na cadeira em frente à minha mesa, e sua risada ecoou pela sala.

— Adeus, Sr. Madden. — Eu sorri, e ele fechou a porta atrás dele.

— Cara, é bom tê-lo de volta mais um ano. Eu estava suando essa merda por meses. Este time não é o mesmo sem ele. Mas se você disser a ele que eu disse isso, vou negar até o dia da minha morte.

— Seus segredos estão seguros aqui. — Peguei minha água e tomei um gole. — Você sabe que ele está preparando você para liderar essa equipe no futuro, certo?

— Sim. Ele vai ser um ato fodido impossível de seguir. Merda, eu não deveria dizer *foda* aqui? — Buckley se inclinou para frente, apoiando os cotovelos nas coxas. O homem era de tamanho próximo ao de Hawk e parecia grande demais para a cadeira em que residia atualmente.

— Você pode dizer *merda* e *foda*. Está bem. Meu pai é bombeiro. Já ouvi tudo. — Eu sorri. — Então, diga-me o que você ama neste jogo.

— Eu me apaixonei pelo gelo quando criança. — Ele me estudou, tentando decidir quanto compartilhar.

— Quem foi a primeira pessoa a levar você para patinar?

— Meu tio. Minha mãe era uma mãe solteira, e meu tio realmente deu um passo à frente e me colocou sob sua asa. O cara era um jogador de hóquei do ensino médio, mas ele me ensinou tudo o que sabia.

E bem assim, Buckley “o Destruidor” Callahan me contou tudo sobre como ele acabou sentado na cadeira à minha frente. Era o que eu amava nesse trabalho. Sentir-me parte de algo que era maior do que eu.

Passamos os quarenta minutos seguintes falando sobre sua infância e quando ele foi convocado, e como ganhar todo aquele dinheiro tinha sido a cereja do bolo porque ele podia cuidar de sua mãe.

A maioria desses caras era muito mais doce do que deixava transparecer. Mas o capitão do gelo e do meu coração, ele era o único de quem eu não conseguia o suficiente.

Meu telefone apitou com um lembrete de que eu tinha um compromisso no Zoom com Lala e terminei a reunião com os caras do dia, então o momento foi perfeito.

Eu me movi para ter certeza de que minha porta estava fechada e corri de volta para minha mesa antes de aceitar sua ligação.

— Ei — eu disse, inclinando minha cabeça e sorrindo para minha melhor amiga.

— Oi. E aí, como foi essa semana? Você começou a ver clientes, certo?

— Sim. O treinador Bulby quer que eu tenha uma sessão com cada um deles, e tem sido surpreendentemente agradável. — Eu ri.

— Tenho certeza de que Hawk reservou você para várias reuniões.

— Você o conhece. Ele entra e sai o dia todo, e é incrível que estejamos aqui. Juntos.

— É bom ver você feliz, Ev. Estou muito orgulhosa de você por não ter uma crise quando não conseguiu alcançá-lo e não ter medo de seguir seu coração.

— Bem, eu enlouqueci por um minuto.

— E então você se resolveu. Você se impediu de correr.

— Sim. Isso é bom.

— Agora que você provou a felicidade, eu acho que você vai lutar por isso daqui em diante — ela disse, e os cantos de seus lábios se curvaram.

— Você parece diferente. O que está acontecendo aqui? — eu perguntei enquanto estudava seu rosto. — Você está realmente brilhando.

— Estou grávida! — ela gritou.

— O que? Meu Deus, Lala. Eu estou tão feliz por você. O que Grayson disse?

— Ele ficou emocionado. Eu embrulhei um daqueles babadores que diz *pai gostoso* nele e dei para ele. Ele começou a proteger a casa inteira quando descobriu sobre o bebê ontem à noite.

— Vocês vão ser os melhores pais. Oh meu Deus. Você e Vivi estão tendo bebês. Eu não posso acreditar.

— Sim? O que você acha disso? Você sempre pensou que nunca iria se casar ou ter filhos, mas olhe para você agora, garota. Você está vivendo sua melhor vida.

— Malditamente certo. Demorei um pouco para chegar aqui, mas agora que estou aqui... definitivamente penso nisso.

Ela assobiou. — Acho que aquele seu bonitão ficaria mais do que feliz em colocar alguns bebês em você.

Minha cabeça caiu para trás em uma risada. — Acho que vou ter que dizer a ele que tem sinal verde. Não hoje... mas algum dia.

— Algum dia é bom, Ev. Eu te amo.

Houve uma batida na minha porta. — Ok, eu também te amo. Eu estou tão feliz por você. Eu te ligo amanhã.

Nos despedimos e eu gritei: — Entre.

— Você está pronta para ir para casa? — Hawk perguntou quando entrou no meu escritório.

— Absolutamente. Estou pronta para todas as coisas, Sr. Madden.

— Ahhh. Eu gosto do som disso. Que tipo de coisas estamos falando?

Fechei meu laptop e dei uma olhada no meu escritório. Eu não sabia como vim parar aqui. Eu nunca pensei que chegaria. Eu estava absolutamente vivendo meu sonho. Trabalhando para um dos melhores times da NHL na liga. Morando em uma cidade que eu amava que ainda era perto o suficiente para que eu pudesse ir para casa e ver minha família o tempo todo. E fazendo tudo com o homem que eu amava ao meu lado.

— Tenho algo em mente — eu disse, pegando sua mão enquanto ele me conduzia pelo corredor e entramos no elevador.

Quase todo mundo já tinha ido para casa durante o dia, e estava quieto.

— Diga-me o que está em sua mente, minha Ever. — Ele passou os braços em volta de mim, minhas costas em seu peito enquanto ele beijava meu pescoço.

— Lala está grávida. Ela vai ter um bebê.

— Sim? Isso é incrível. Estou feliz por eles.

— Eu também — eu disse quando saímos do elevador e fomos para a caminhonete estacionada no subsolo. Ele abriu minha porta, me levantou e me colocou no banco.

— Você vai me deixar colocar alguns bebês aí algum dia? — ele brincou quando estendeu a mão e afivelou meu cinto de segurança antes de descansar sua testa contra a minha.

— Sim. Como você se sente sobre isso?

— Como o cara mais sortudo do mundo. Vamos para casa e começar a praticar.

— Soa como um plano.

Porque o futuro era todo nosso.

E nunca pareceu mais brilhante.

TRINTA

Hawk

— Isso é tudo pelo que trabalhamos — eu disse enquanto os caras se aproximavam para uma reunião.

Stanley Cup.

Era a Olimpíada para jogadores de hóquei. E nós conseguimos.

A nossa equipe era jovem mas forte e liderada por um treinador que acreditava em nós.

Foi uma temporada incrível. Tivemos altos e baixos, mas com a nova equipe técnica e a adição de nossa incrível psicóloga esportiva, que fez mais por esse time do que ela poderia compreender... nós conseguimos.

E foi a melhor temporada da minha vida. Talvez fosse saber que essa provavelmente seria a minha última. Talvez fosse ter um treinador que eu realmente respeitasse. Mas eu sabia a verdade: era ter a garota que eu amava ao meu lado. Everly Thomas tinha sido o que estava faltando na minha vida por todos esses anos. Tudo estava melhor agora.

— Obrigado por nos trazer aqui, cara — disse Buckley, e eu ouvi a emoção lá.

— Não é assim, irmão. Nós fizemos isso. Cada um de nós. Agora vamos chutar alguns traseiros.

— Está pronto? — Wes perguntou enquanto me dava um tapinha no ombro, e seu rosto estava tão pálido que parecia que ia desmaiar.

— Relaxa cara. Nós temos isso. Agora podemos desfrutar de todo esse trabalho duro. E você ajudou a nos trazer aqui, então você deve fazer o mesmo.

Nós nos alinhamos enquanto nossos nomes eram chamados pelo sistema de alto-falantes, e cada cara patinou no gelo para os fãs gritando seus nomes. Eu era o último da fila, por insistência do treinador Bulby, e simplesmente me diverti com o momento. Bati palmas quando cada cara foi para o gelo, e Wes me entregou a caixa que eu pedi a ele para guardar em segurança.

— Orgulhoso de você, Hawk.

Eu ri e balancei a cabeça. O homem me deu muito crédito, mas eu apreciei. — Orgulhoso de chamá-lo de meu amigo, irmão.

— Vamos nos levantar para o capitão do time do Lions... Hawwwwwwk Madden!

Eu levantei minha mão, e ele me deu um high-five antes de eu patinar para fora do túnel e para o gelo. O som de gritos

estrondosos encheu o estádio enquanto as luzes piscavam ao meu redor.

Inferno, eu amava muito essa merda, e esta temporada parecia mais com a minha primeira temporada no gelo. Acenei e me virei para olhar para cima quando as luzes se acenderam e a multidão se acalmou.

Lá, na frente, estavam meus pais sentados ao lado de Jack Thomas e todas as suas garotas, além de Everly. Niko sentou-se ao lado de sua esposa enquanto ela embalava sua filhinha que tinha fones de ouvido gigantesco para proteger suas pequenas orelhas. Olhei em nossa caixa para o banco onde o treinador e Everly estavam sentados, e Wes patinou para se juntar a eles.

Os árbitros se aproximaram e se reuniram ao meu redor, e os caras do meu time se alinharam atrás de mim.

— Você está fazendo isso, Hawk? — um dos árbitros que eu conhecia há anos perguntou.

— Absolutamente. Vá grande ou vá para casa, estou certo?

— Foi uma honra estar no gelo com você todos esses anos — ele disse enquanto pegava minha mão.

Olhei para ver Everly olhando entre o treinador e os caras e se perguntando por que não estávamos indo para o camarote.

— Vá buscá-la. — Eu balancei minhas sobrancelhas quando tirei meu capacete.

Treinador, Wes e Everly se levantaram para ver qual era o problema. O treinador e Wes já sabiam o que estava acontecendo. Era apenas minha garota que estava no escuro. Olhei para cima para ver Jack Thomas me observando, e ele tinha uma mão sobre a boca como se estivesse dominado pela emoção. Claro, eu fiz uma viagem especial para casa para pedir sua permissão antes de fazer isso.

Dylan estava acenando com as mãos no ar tentando descobrir o que era o atraso, e Charlotte, Ashlan e Vivian olhavam para mim como se estivessem apenas descobrindo.

Everly parecia completamente em pânico enquanto segurava o braço do árbitro e saía no gelo.

— Senhoras e senhores, vamos todos dar as boas-vindas à adorável senhora ao gelo — alguém gritou pelo alto-falante.

A multidão aplaudiu, mas eles não tinham ideia do que estava acontecendo até que eu caí de joelhos para gritos ensurdecedores. Everly soltou o braço do árbitro, cobriu a boca e balançou a cabeça.

— Eu te amo, Everly Thomas. Eu te amei no jardim de infância quando você compartilhou seus lanches de frutas comigo. Eu te amei quando você patinou naquele gelo como uma maldita deusa no ensino médio. E eu te amei na primeira vez que te beijei, e todos os dias desde então. Você vai me fazer o homem mais feliz do mundo e se casar comigo e me deixar colocar muitos bebês em você?

— Aww, cara. Essa parte do bebê não foi o que praticamos — Buckley gemeu atrás de mim, e os caras riram. Meu microfone não estava ligado, então a multidão não podia ouvir o que eu estava dizendo, mas eles ainda permaneceram quietos enquanto esperavam.

— Você com certeza não faz as coisas em silêncio, não é, Hawk Madden? — Everly se aproximou e colocou as mãos nos meus ombros. — Você nem precisava perguntar. Sim. Sempre foi sim.

Peguei a mão dela e coloquei o anel em seu dedo enquanto a música começava a ressoar, e a multidão enlouqueceu. Eu a peguei no colo, suas pernas envolvendo minha cintura, e dei uma volta com minha futura esposa em meus braços.

Não importava se ganhássemos ou perdêssemos neste momento, porque eu já tinha ganhado mais do que qualquer homem merecia.

Não, porra. Eu era um idiota quando se tratava de Everly Thomas, mas ainda queria vencer.

Parei na caixa e a coloquei de pé e a beijei com força. — Obrigado por dizer sim.

Ela riu e empurrou o cabelo para longe de seu rosto. Suas bochechas estavam coradas e seus olhos estavam molhados de emoção. — Obrigada por esperar por mim.

— Eu te disse uma vez, para sempre não é tempo suficiente com você.

— Uh, eu odeio acabar com isso, mas esta é a Stanley Cup — disse Tony com uma risada enquanto me dava um tapinha no ombro.

— Ele tem razão. Agora vá nos ganhar um jogo — minha futura noiva disse.

Eu bati em sua bunda enquanto ela andava em direção à caixa. Cada um dos caras a abraçou enquanto ela se dirigia ao seu lugar.

Olhei para cima para ver meus pais e a família de Everly enlouquecendo de emoção, e dei a eles um polegar para cima.

— Você é um tomate, Rock! — Dylan gritou, e a multidão aplaudiu mesmo sem saber o que diabos ela estava dizendo, mas suas irmãs caíram na gargalhada e eu também.

— Tudo bem. Hora do jogo, meninos — eu disse quando voltei minha atenção para os caras. — Vamos fazer isso.

A partir do minuto em que o disco atingiu o gelo, o jogo começou.

Houve socos desferidos, checagens no corpo e algumas jogadas sujas de ambos os lados. Nós lutamos muito e eles também.

Era um pouco como a vida. Você lutava muito. Você jogava duro. E você aproveitava cada maldito minuto porque estava exatamente onde queria estar.

Esse jogo fez parte de mim. Eu seria eternamente grato por onde isso me levou.

E no momento, estava me levando sozinho no gelo em direção ao gol porque Tony e Will protegeram minha bunda para que eu pudesse me libertar.

Eu levei meu tiro, assim como eu sempre fiz.

Às vezes você marcava, e às vezes você perdia. Mas se você continuasse tentando, você acabaria acertando.

E hoje foi esse dia.

Marquei o gol da vitória na Stanley Cup, mandando os Lions para casa com o W. Foi um bom dia.

Eu consegui a vitória. Eu peguei a garota.

Houve dias em que pensei que não havia problema em ser um bastardo ganancioso. E hoje foi esse dia para mim.

A campainha soou, e as luzes piscaram em cores brilhantes em nossos rostos. Os caras no banco atacaram o gelo, e a multidão rugiu.

Olhei para cima no meio do caos e encontrei minha alegria.

Olhos azuis como Honey Mountain trancados com os meus.

Meu passado.

Meu presente.

E meu futuro.

Minha vida.

Minha casa.

E meu amor.

Meu para sempre.

EPÍLOGO

Everly

A formatura de Ashlan foi enorme. A última garota Thomas a se formar na faculdade.

— Estou tão agradecido por não ter que comparecer a mais formaturas para vocês, garota — Gramps provocou.

O homem esteve em nossas vidas desde que éramos garotinhas, e ele nunca perdeu uma celebração.

— Sim, agora você só vai a casamentos e chás de bebê, meu velho. — Rusty deu-lhe um tapa no peito. — Francamente, eu amo as festas das garotas Thomas. Boa comida. Boa bebida. Boas vistas. — Ele balançou as sobrancelhas, e Niko deu um soco em seu ombro.

— Por que você tem que sujar tudo? — Niko sibilou, batendo em seu peito enquanto a bebê Beth dormia na bolsa que estava amarrada em seus ombros. Niko e Vivian eram pais incríveis, e minha sobrinha tinha os lábios de botão de rosa da mãe e os olhos do pai.

— Apenas dizendo, há um bom colírio para os olhos nessas festas.

— Às vezes, apenas manter seus pensamentos para si mesmo é melhor — Jace disse enquanto entregava um biscoito a Paisley e ela saiu correndo.

— Alguma sorte em encontrar uma nova babá? — eu perguntei a Jace, já que sua babá havia se levantado e desistido sem aviso prévio na semana passada. Todos nós tínhamos contribuído para ajudar a cobri-lo enquanto ele estava no quartel.

— Na verdade, eu estava vindo aqui para falar com você sobre isso — disse Ashlan enquanto caminhava ao meu lado com a mãozinha de Hadley na dela.

— Sim? Você conhece alguém?

— Eu acho que conheço. — Ashlan beijou a bochecha de Hadley antes que ela saísse para brincar com sua irmã e as outras crianças. — Você disse que a casa de hóspedes faz parte do acordo, certo?

— Sim. Ela precisaria ficar na casa principal com as meninas quando eu estiver no quartel e então teria as outras noites para ela. Mas todas as despesas de vida estão incluídas.

Eu podia sentir o estresse saindo de Jace, e o rosto da minha irmãzinha se iluminou. — Gostaria de me candidatar ao emprego.

Seus olhos se arregalaram.

Esperançosos.

— Sério? Você acabou de se formar na faculdade. Tem certeza de que não há outra coisa que você gostaria de fazer? — Jace limpou a garganta enquanto estudava minha irmã.

— Na verdade, decidi que vou escrever. Eu tenho uma história na minha cabeça que está morrendo de vontade de sair. E você sabe que eu amo suas garotas, então seria um plano perfeito para mim. Eu poderia escrever nos meus dias de folga e estar com as garotas quando você estiver no quartel.

— Paisley estará na escola no outono e Hadley poderá começar a pré-escola em janeiro, mas neste verão elas precisarão de alguém em tempo integral. — Ele tomou um gole de sua cerveja, e seus ombros relaxaram, pois isso estava pesando sobre ele.

— Eu não me importo com isso. Então, eu tenho o trabalho?
— Ashlan fez uma pequena dança, e todos nós rimos.

— Você é super qualificada para o trabalho, Ash, então sim, é seu enquanto você quiser. Mas se for demais ou você encontrar outra coisa para a qual seja mais adequada, você sabe que pode me dizer. — Jace sorriu.

— Não. Eu tenho um bom pressentimento sobre isso. Quando começo?

— Eu estou de volta ao quartel na segunda-feira, então se isso funcionar para você, você pode se mudar para a casa de hóspedes a qualquer momento. Que tal você vir amanhã? Podemos discutir o salário e revisar os horários das meninas.

— Perfeito. Obrigada, Sr. King. É um prazer fazer negócios com você — Ashlan brincou enquanto ela estendia a mão, e ele pegou a dela. Juro que vi algo passar. Talvez eu estivesse lendo isso. Mas a forma como as bochechas de Ashlan coraram e a língua de Jace deslizou para molhar seus lábios, inferno, foi uma visão, com certeza.

— Santa gostosura. O que é que foi isso? — Dylan sussurrou em meu ouvido, fazendo-me pular, e Ashlan correu para dizer ao papai que ela ia ser babá para Jace e as meninas.

Eu puxei a mão de Dylan e a levei para longe do grupo. — Isso não foi nada. Não torne isso estranho. Ele é um amigo da família.

— *Pai gostoso* é mais parecido com isso.

Eu gemi quando Vivian e Charlotte se aproximaram para ver o que estávamos cochichando.

— O que está acontecendo? — perguntou Vivian.

— Nada. Ash vai ser babá de Jace. Aparentemente, ela tem um livro que quer começar a escrever, e ela pode morar na pousada dele e cuidar das garotas enquanto persegue esse sonho dela.

— Eu acho isso incrível. Por que parece que Dilly está guardando um segredo? — Charlotte levantou uma sobrancelha.

— E como exatamente eu pareço quando estou guardando um segredo?

— Um pouco desonesta e um pouco constipada — Charlotte disse sobre sua risada.

— Do que estamos rindo? — Ashlan perguntou enquanto ela saltava de volta.

— Dilly tem as merdas — eu disse enquanto Dylan engasgava.
— Então, o que papai disse sobre você trabalhar para Jace?

— Ele acha ótimo. Significa que não preciso voltar para casa, o que me faz sentir um pouco mais adulta, sabe? Eu gosto da ideia de ter meu próprio lugar, e eu posso arrumar a casa de hóspedes dele de uma forma fofa. E eu amo Paisley e Hadley, e isso me dará tempo para escrever. É uma situação ganha-ganha.

Dylan ergueu uma sobrancelha. — E Jace King? Qual é a história aí?

Ashlan revirou os olhos. — Claro, você levou para a malícia. Jace é um amigo da família. Não há história lá.

Eu queria concordar com Ashlan, mas não perdi o jeito que eles se olhavam. Talvez fosse minha imaginação. Eu tinha notado ela agindo estranho meses atrás na padaria, e eu pensei que era Tallboy fazendo ela corar. Talvez fosse Jace naquela época também. Ou talvez eu estivesse completamente sonhando com tudo isso. Eram duas pessoas extremamente atraentes que compartilhavam uma bela amizade.

Eu definitivamente estava interpretando errado.

— Você está dizendo que não acha que aquele homem é mais gostoso que o pecado? — Dylan pressionou, enquanto observava Ashlan atentamente.

— Ele é dez anos mais velho que eu com dois filhos. — As bochechas de Ashlan ficaram rosadas.

— Eu não perguntei quantos anos ele tinha ou quantos filhos ele tinha. — Dylan inclinou o queixo para cima com confiança.

— Oh, vamos lá. Não achamos que ele é gostoso? — Ashlan disse enquanto ria.

Eu passei um braço em volta do ombro dela. — Todas nós achamos que ele é gostoso. Você está bem.

— É apenas um trabalho. Eu posso ajudá-lo, e ele pode me ajudar.

— Eu aposto que você pode — Dylan disse sobre um ataque de riso.

— O que há de tão engraçado aqui? — meu pai perguntou enquanto se aproximava. — Nunca é bom quando as garotas Thomas estão amontoadas, sussurrando e rindo.

— Estamos apenas falando sobre o novo trabalho de Ashlan e como ela vai escrever este livro sobre o qual ela está falando. — Charlotte se inclinou para o nosso pai e descansou a cabeça em seu ombro.

— Sim. Então, sobre o que é este livro? — ele perguntou.

— É um romance, pai. Provavelmente não é o seu gênero. — Ashlan sorriu.

— Eu aposto em um romance fumegante — Dylan sussurrou, mas todos a ouviram, e nosso pai ergueu as mãos.

— Essa é a minha deixa. Acho uma ótima ideia, Ash. Você estará ajudando um amigo da família também, então isso é uma coisa boa.

Dylan revirou os olhos quando ele se afastou. — Bem, isso foi um estraga prazeres. Vamos voltar ao romance fumegante.

— Ninguém disse nada sobre ser fumegante, sua pervertida. — Ashlan riu antes que alguns de seus amigos do ensino médio entrassem pela porta, e ela correu para vê-los.

— Preciso de ajuda na cozinha, meninas — nosso pai gritou, e Dylan e Charlotte disseram que cuidariam disso.

Niko se aproximou com a pequena Beth, e Vivian estendeu os braços, abraçando a garotinha contra o peito. Acariciei seu cabelo escuro e beijei o topo de sua cabeça.

— Ela é tão perfeita. Eu amo o jeito que ela cheira também — eu balbuciei enquanto beijava sua bochecha.

— Bem, você deve cheirá-la quando ela está cagando lava preta através de sua fralda — disse Niko.

A cabeça de Vivian inclinou para trás em uma risada. — Um pouco de lava preta nunca fez mal a ninguém. Vou sentar e cuidar dela. — Minha irmã sorriu para mim antes que ela e Niko fossem para a sala.

— Como você está, Sra. Madden? — Hawk se aproximou e passou os braços em volta de mim. Tínhamos ido para Paradise Island, nas Bahamas, e nos casado pouco depois da vitória da Stanley Cup. Não queríamos esperar.

— Estou bem. Eu não posso acreditar que minha irmãzinha se formou na faculdade. Estou tão feliz que estou aqui para tudo agora. Eu amo que temos duas casas e podemos ir e voltar. Obrigado por me dar o conto de fadas.

Hawk enterrou o rosto no meu pescoço antes de se afastar para olhar para mim. — Eu também, baby.

Hawk havia estendido seu contrato por mais um ano, o que chocou e agradou seu treinador e companheiros de equipe, assim como todos os seus fãs. Acontece que ele encontrou um amor renovado pelo esporte depois de passar um verão em Honey Mountain, onde tudo começou.

— Sim. Estou surpreso com o quanto eu amo estar aqui.

— Eu também, baby. Mas qualquer lugar que eu esteja com você é meu lar.

— Você está certo sobre isso. Encontrei minha casa aqui. — Coloquei minha mão em seu peito e ele a cobriu com a dele.

— O jantar está pronto — meu pai gritou.

Caminhamos em direção à cozinha, já que estaríamos comendo na varanda dos fundos, como de costume. Olhei para ver

Jace e Ashlan conversando. Ele estava com as mãos nos bolsos, e ela estava olhando para ele como se fosse o sol.

Hawk riu e puxou minha mão depois que ele seguiu meu olhar para Jace e Ashlan.

— Você se preocupa demais, querida. Vamos comer.

— Então, você vê isso também? — eu sussurrei, e ele não olhou para mim.

— Eu não sei do que você está falando. Eu juro, Sra. Madden.

— Aposto que sim.

Todos se reuniram em torno das duas grandes mesas, e Dylan se moveu com uma garrafa de vinho perguntando quem precisava de um refil ou um topper. Ela fez uma pausa quando chegou até mim.

— Vermelho ou branco, Ev?

— Só vou tomar água esta noite. Meu estômago esteve um pouco desregulado o dia todo.

Dylan assentiu e seguiu em frente, mas a cabeça do meu marido se ergueu.

— Você está bem, baby? — ele sussurrou no meu ouvido.

— Sim. Mas talvez precisemos parar na farmácia a caminho de casa. — Eu sorri.

Eu não tinha certeza de que estava grávida, mas meus seios doíam, e eu me senti um pouco enjoada nos últimos dias. Estávamos ocupados nos mudando para a casa aqui e nos preparando para a formatura de Ashlan, então eu não tinha parado para pensar sobre isso até agora.

— Devemos ir agora? — Seus olhos estavam selvagens de excitação.

— Não. É o dia de Ash. Temos bastante tempo.

— Para sempre nunca será tempo suficiente, baby.

E ele estava certo.

Fim...